



INSTITUTO
3º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL
VOL. 1
SÃO CARLOS

ENSINO FUNDAMENTAL – 3º ANO –

Apostila do 3º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.





Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora São Carlos Borromeu. Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 12.2.1998. É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização, por escrito, da editora.

2023 © Instituto São Carlos Borromeu – “Formar o homem pleno à estatura de Cristo.”

“Deum cognoscere et eum diligere. Bellare et odire et mallum et satanam. Sibi mori, Deo vivere.”

“Conhecer Deus e amá-lo. Combater e odiar o mal e Satanás. Morrer para si mesmo, viver para Deus.”

Editora São Carlos Borromeu Ltda – CNPJ 50.690.566/0001-60 – Rua Nove de Julho, 2590AR – Anexo Área B – Jardim Lutfalla – São Carlos/SP – CEP 13560-560 – Tel.: (16) 99162-6240

www.institutosaocarlos.com.br – institutosaocarloseducacao@gmail.com

Colaboradores: David Maldonado, Luciana Souza, Lavínia Oliveira, Isaac Oliveira, Fernanda Modesto, Laio Souza, Edmilson Pereira Cruz, Júlio Cezar Barbosa Marques, Patrícia Maldonado, Mariana Sanches.
Revisão Ortográfica: Fátima Bianconi, Luciana Souza.
Projeto Gráfico da Capa: Gabriel Cavaletto.
Diagramação: David Maldonado, Rafael Aquino.

Diretor Administrativo: Antonio Bianconi.
Diretor Comercial: Luciano Angelo.
Edição Final: David Maldonado.
Coordenadores Pedagógicos: Jefferson Estevam, Laio Souza, Luciana Souza, Maria Aparecida Verginio da Silva Estevam, Patrícia Maldonado.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ensino Fundamental: 3º ano. São Carlos, SP: Instituto São Carlos, 2023. 1. ed. Volume 1 de 9.

1. Educação Católica
2. Formação escolar
3. Material de Estudo

CDD–372.21

Índice para catálogo sistemático:

Ensino Fundamental: 3º ano. 372.21



1ª Edição – 2023

Volume 1 de 9

Este material foi composto e impresso pela Editora São Carlos Borromeu Ltda. Todos os direitos reservados.

Instituto São Carlos Borromeu

São Carlos, São Paulo, Brasil.



Descrição Heráldica

Escudo terciado em mantel, o primeiro campo de vermelho, com um coração chagado e flamejante de vermelho, coroadado de espinhos de ouro e rematado por uma cruz trevolada de negro, sobre um resplendor de ouro. O segundo campo de azul, com um coração flamejante de vermelho, transpassado por um gládio de prata em contrabanda, coroadado por uma banda de rosas do último folhadas de verde e assentado sobre um resplendor de ouro. O terceiro campo de ouro, com um in-fólio de vermelho aberto de prata, contendo a inscrição "DEUM COGNOSCERE ET EUM DILIGERE. BELLARE ET ODIRE ET MALLUM ET SATANAM. SIBI MORI, DEO VIVERE." em capitais de negro. Acima do in-fólio, em contrabanda, uma pena de prata. Em chefe de prata, a inscrição "HUMILITAS" estilizada no estilo gótico de negro, timbrada por um galero cardinalício de sua cor, sem as borlas.

O escudo pousado sobre dois gládios em sautor. Encimando o escudo, uma coroa régia adornada com suas pedras preciosas. Listel de prata com reverso de vermelho, com a divisa "INSTITUTO SÃO CARLOS" em capitais de negro.



OFFICINA
INSIGNIUM
HERÁLDICA ECLESIASTICA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

O Instituto.....	19
Sobre nós	21
Nossa História	22
Atualmente	22
Nossa missão	23
Valores	23
Meta: prover um sistema de ensino	23
Um currículo educacional adequado.....	24
Através de um método adequado	24
Meios para verificar os resultados	24
Breve biografia sobre São Carlos Borromeu	25
Apresentação deste material	26
A capa	26
Carta de apresentação deste material	27
Ensino Religioso	31
Sobre a Disciplina: Ensino Religioso	32
Explicação do emblema	32
Aula 01	33
Introdução à disciplina de Ensino Religioso, 3º Ano do Ensino Fundamental	33
Da sugestão de orações a serem aplicadas diariamente	35
Outras orações a serem rezadas ao longo do dia.....	37
Aula 02	40
O Nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo.....	40
A profecia!	40
Belém, a casa do Pão	41
Das Primeiras Noções da Doutrina Cristã	43
São Beda.....	44
Os Sacramentos da Iniciação Cristã	44
Lição Piedosa.....	45
Oração Final.....	45
Aula 03	47
Jesus Cristo foi batizado por João Batista no Rio Jordão	47
A instituição do Sacramento do Batismo	47
O Rito do Batismo	49
Das obrigações dos batizados	49
Consagração duma criança à Santíssima Virgem Maria.....	50
Das Primeiras Noções da Doutrina Cristã	51
Lição Piedosa.....	51
Oração Final.....	51
Aula 04	53

Jesus elegeu doze discípulos para ensinar Sua Doutrina	53
Jesus quis fundar a Igreja Católica	53
O Nome dos Apóstolos.....	54
Das Primeiras Noções da Doutrina Cristã	56
Lição Piedosa.....	57
Oração Final	58

Língua Portuguesa.....59

Explicação do emblema	60
Orientações iniciais	61
Materiais	61
Conteúdo Programático	61
Gramática.....	61
Desafio Ortográfico	62
Análise e Produção de Textos: a Pequena Via.....	62
Memorização	63
Recorde as dicas	63
O lugar que estudamos.....	63
Como portar-se	63
Como segurar o lápis.....	64
Registro das atividades	64
Memorização mensal	65
O Lobo de São Francisco de Assis.....	65
Desafio ortográfico.....	66
Palavras com LH.....	66
Palavras com NH.....	67
Palavras com h inicial	68
Aula 01	69
Introdução aos estudos de Língua Portuguesa.....	69
Identificação do caderno e do material.....	69
Atividade 01	69
As duas primeiras páginas do caderno	70
Atividade 02	70
O caderno de caligrafia	70
Atividade 03	70
Identificação da disciplina e cabeçalho	70
Atividade 04	70
Recordando o nome e som de cada letra do alfabeto.....	71
Atividade 05	71
O alfabeto de imprensa maiúsculo	72
Atividade 06	72
O alfabeto de imprensa minúsculo.....	72
Atividade 07	72
Aula 02	73
O alfabeto cursivo maiúsculo e minúsculo.....	73
Cabeçalho.....	73

Atividade 01	73
Recordando o alfabeto cursivo maiúsculo.....	73
Atividade 02.....	73
Recordando o alfabeto cursivo minúsculo	74
Atividade 03.....	74
Ditado de letras cursivas maiúsculas	74
Atividade 04.....	74
Ditado de letras cursivas maiúsculas	74
Atividade 05.....	74
Aula 03	76
A pequena via	76
Cabeçalho.....	76
Atividade 01	76
A pequena via.....	76
Atividade 02.....	76
Leitura silenciosa e em voz alta.....	77
Atividade 03.....	77
Aula 04	78
O diário como tipo textual.....	78
Cabeçalho.....	78
Atividade 01	78
Interpretação oral sobre o tipo textual diário.....	78
Atividade 02.....	78
Diário.....	78
A estrutura do diário	79
Atividade 03.....	79
Exemplo de diário	79
Atividade 04.....	79
Diário de Santa Gemma Galgani	80
Tarefa.....	80
Aula 05	81
Produção de textos: diário.....	81
Cabeçalho.....	81
Atividade 01	81
Produção textual diária.....	81
Atividade 02.....	81
Iniciando o diário.....	82
Atividade 03.....	82
Aula 06	83
Sinônimos e Antônimos	83
Cabeçalho.....	83
Atividade 01	83
As relações de proximidade e de contrariedade.....	83
Atividade 02.....	83
Exercícios.....	85
Atividade 03.....	85

Aula 07	87
As classes gramaticais	87
Cabeçalho.....	87
Atividade 01	87
As classes gramaticais	87
Atividade 02	87
A classe do substantivo	87
Atividade 03	87
Divisões do substantivo	88
Atividade 04	88
As flexões do substantivo	88
Atividade 05	88
Atividade 06	89
Aula 08	90
Itália: berço do catolicismo	90
Cabeçalho.....	90
Atividade 01	90
Curiosidades e informações culturais sobre a Itália.....	90
Atividade 02	90
A bandeira da Itália.....	91
Curiosidades	92
Exercícios.....	92
Atividade 03	92
Música infantil italiana.....	93
Atividade 04	93
Forza Gesù (Força Jesus).....	93
Exercício	94
Atividade 05	94
Aula 09	95
História: O lobo de Gúbio	95
Cabeçalho.....	95
Atividade 01	95
Leitura e declamação de poema	95
Atividade 02	95
Aula 10	98
Produção textual: O lobo de Gúbio.....	98
Cabeçalho.....	98
Atividade 01	98
Aula 11	99
A classe gramatical dos adjetivos.....	99
Cabeçalho.....	99
Atividade 01	99
A classe gramatical dos adjetivos	99
Atividade 02	99
As flexões dos adjetivos	99
Atividade 03	99

Os adjetivos nos poemas	100
Atividade 04	100
Aula 12	102
A classe gramatical dos verbos	102
Cabeçalho	102
Atividade 01	102
A classe dos verbos	102
Atividade 02	102
Exercícios	103
Atividade 03	103
Aula 13	105
A situação comunicativa nos textos	105
Cabeçalho	105
Atividade 01	105
Informações explícitas (Parte I)	105
Atividade 02	105
Leitura do texto	106
Atividade 03	106
Responda por escrito em seu caderno	107
Atividade 04	107
Aula 14	108
Rebentos de seus ramos	108
Cabeçalho	108
Atividade 01	108
Frutos da vocação de Francisco	108
Atividade 02	108
Pesquisa e apresentação	110
Atividade 03	110
Aula 15	111
Produção textual sobre a apresentação “Rebentos de seus ramos”	111
Cabeçalho	111
Atividade 01	111
Escrita de mais uma página do minilivro	111
Atividade 02	111
Produção textual da página do minilivro	112
Atividade 03	112
Aula 16	113
A classe gramatical dos artigos e a classe dos numerais	113
Cabeçalho	113
Atividade 01	113
Artigos definidos e indefinidos	113
Atividade 02	113
A classe dos numerais	114
Atividade 03	114
Exercícios	114

Atividade 04	114
Aula 17	115
Desafio ortográfico	115
Cabeçalho.....	115
Atividade 01	115
Aula 18	116
Ao redor do mundo	116
Cabeçalho.....	116
Atividade 01	116
Interpretação de texto	116
Atividade 02	116
Ao redor do mundo.....	117
Igreja e Convento de São Francisco de Assis: Salvador – Bahia	118
Interpretação de texto	118
Atividade 03	118
Identificação dos parágrafos e pontuações no texto lido	119
Atividade 04	119
Aula 19	120
Verificação do aprendizado.....	120
Aula 20	121
Finalização do minilivro com as produções textuais do volume.....	121
Cabeçalho.....	121
Atividade 01	121
Produção textual: O cântico das criaturas	121
Atividade 02	121
Cântico das Criaturas.....	121
O que a criança precisa saber ao final deste volume – Volume 1	124
Inglês	125
Explicação do emblema	126
Lesson 01	127
Alphabet and pronunciation	127
Activity 01	127
Activity 02	128
Lesson 02	141
Alphabet and pronunciation	141
Activity 01	141
Activity 02	142
Activity 03	142
Lesson 03	143
Adjectives and Feelings	143
Activity 01	143
activity 02	143
Lesson 04	146

Adjectives and Feelings	146
Activity 01	146
Activity 02	146
Activity 03	148
Latim.....	149
Explicação do emblema	150
Introductio	151
Entendendo melhor a disciplina de Latim.....	151
Instruções para os estudos.....	152
Lectio Prima	154
Signum Crucis et Veni Sancte Spiritus	154
Aprendendo mais sobre o Latim	155
Lectio Secunda	158
Veni Sancte Spiritus	158
Aprendendo mais sobre o Latim	159
Lectio Tertã	161
Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum	161
Aprendendo mais sobre o Latim	162
Lectio Quarta.....	164
Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum	164
Aprendendo mais sobre o Latim	165
Os benefícios de se estudar latim	166
Matemática	167
Explicação do emblema	168
Aula 01	170
A Importância da Matemática	170
Atividades.....	171
Aula 02	172
Sistema de Numeração Decimal.....	172
Atividades.....	174
Aula 03	175
Unidade, Dezena e Centena.....	175
A Unidade.....	175
A Dezena	175
A Centena	176
Atividades.....	177
Aula 04	178
Atividades.....	178
Aula 05	180
Ordens e classes	180
Atividades.....	181

Aula 06	183
Leitura e escrita dos numerais.....	183
Atividades.....	184
Aula 07	185
Ordenação e Comparação de numerais.....	185
Atividades.....	187
Aula 08	188
Atividades.....	188
Aula 09	190
Composição e decomposição de números naturais	190
Atividades.....	191
Aula 10	192
Localização e movimentação	192
Atividades.....	192
Aula 11	194
Representação de objetos e Pontos de referências	194
Atividades.....	194
Aula 12	196
A disposição dos objetos na Missa.....	196
Atividades.....	196
Aula 13	198
Composição e decomposição de números naturais	198
Atividades.....	198
Aula 14	200
Atividades.....	200
Atividades.....	200
Aula 15	201
Leitura Complementar.....	201
O mistério dos números de Rabano Mauro	201
Atividades.....	201
Aula 16	203
Avaliação	203
Atividades.....	203
Ciências.....	205
Explicação do emblema	206
Aula 01	207
Por que estudamos Ciências?.....	207
Por que estudamos ciências ou qualquer outra disciplina?.....	207
Um homem que soube usar a razão e a fé para descobrir a Verdade	208
Atividades.....	209
Aula 02	210

O que está vivo?	210
Atividades.....	213
Aula 03	214
Três modos de vida.....	214
Vida vegetativa	215
Vida sensitiva.....	216
Vida Intelectiva	217
Atividades.....	218
Aula 04	219
Sentidos animais	219
Tato	219
Olfato	220
Paladar.....	221
Audição	221
Visão.....	222
Atividades.....	223
História	225
Explicação do emblema	226
Aula 01	227
A influência da Igreja na Idade Média	227
Poder temporal da igreja.....	229
Carlos Magno.....	230
Exercícios	232
Aula 02	233
Os mosteiros e os monges na preservação do conhecimento.....	233
O monasticismo no ocidente	234
A vida monástica.....	235
Os mosteiros e a educação	237
O cotidiano da sala de aula de um mosteiro.....	238
O trabalho dos monges copistas.....	240
Iluminuras.....	241
Atividades.....	242
Aula 03	243
As Ordens Religiosas e seu papel na sociedade.....	243
Monastérios na Europa.....	244
As diferentes Ordens.....	244
Benedictinos	245
Cluniácos.....	245
Cistercienses	246
Outras Ordens.....	247
Dominicanos	247
Franciscanos	249
Clarissas.....	251
Atividades.....	252

Aula 03	254
A importância da fé na vida medieval	254
As Peregrinações	254
O Peregrino	255
O culto às imagens, relíquias e devoções	257
A Santa Missa	258
A prática da penitência	259
Atividades	259
Geografia.....	261
Explicação do emblema	262
Aula 01	263
Culturas: O que é cultura, as diferenças entre as culturas, as tradições, costumes e a contribuição da cultura na sociedade.....	263
Definição de cultura	263
A relação de cultura com a educação	263
Os 26 mártires de Nagasaki.....	264
A missão no Japão	264
O ambiente político.....	265
A humilhação encontra o triunfo	266
Outros martírios.....	267
Atividades.....	269
Aula 02	270
Comparando Grupos Culturais: Comparação das culturas e tradições de dois grupos sociais diferentes	270
Aspectos da cultura.....	270
A religião e a espiritualidade	270
Arte e Artesanato	271
Linguagem e Literatura	271
Alimentação	271
Educação.....	271
A cultura europeia e o cristianismo	272
Religião e espiritualidade.....	272
Arte e Artesanato	272
Linguagem e Literatura	272
Alimentação	273
Educação.....	273
O florescimento das culturas pela Igreja Católica	273
Explorando a Cultura da Minha Família.....	274
Atividade	274
Aula 03	275
Contribuições Econômicas: As diversas contribuições econômicas na comunidade, através dos negócios locais e empreendimentos.....	275
Os negócios locais	275
Mercadinhos e Mercarias	275
Oficinas Mecânicas.....	276

Padarias	276
Lojas de Roupas e Calçados	276
Farmácias	276
Cabeleireiros e Salões de Beleza.....	276
Livrarias e Papelarias	277
Agências de turismo local	277
Floriculturas.....	277
Empresas de materiais de construção e de manutenção.....	277
Empreendimentos	278
Impacto Social e Cultural.....	278
O ouro é terra brilhante	278
Atividades.....	280
Aula 04	281
Povos e Comunidades Tradicionais: Os modos de vida e culturas de povos e comunidades tradicionais presentes em diferentes lugares.....	281
Família: a base da sociedade	281
A Ordem dos Cartuxos.....	282
Os povos e as comunidades tradicionais	283
Os diversos modos de vida	283
Agrícola	283
Nômade/Pastoril	283
Industrial/Urbanizado	284
Caçadores e coletores	284
Pescadores	284
Ribeirinhos.....	284
Montanheses.....	284
Comunidades Religiosas	284
Povos Indígenas.....	284
Os diversos “modos” de viver o catolicismo.....	285
Ordem Beneditina	285
Ordem dos Franciscanos	285
Ordem dos Dominicanos	285
Ordem dos Jesuítas.....	285
Ordem dos Carmelitas	285
Ordem Trapista (Cistercienses da Estrita Observância).....	286
Ordem dos Agostinianos	286
Ordem dos Pregadores (Dominicanos)	286
Atividades.....	286
Arte.....	289
Explicação do emblema	290
Aula 01	291
Introdução.....	291
Arte Sacra: santas imagens.....	291
Atividade	292
Aula 02	293

Aula 03	295
Atividades	295
Aula 04	301

Música.....307

Sobre a disciplina: música.....	308
Explicação do emblema	308
Aula 01	309
História da música.....	309
Os santos e a música	309
Vamos escutar a música “te laudamus, Dómine”?	310
Atividade 01	312
Atividade 02	313
Aula 02	314
A música dentro de nós.....	314
Entendendo as qualidades do som	315
Atividade 01	315
Como a música influencia o nosso dia.....	316
Atividade 02	316
Atividade 03	317
Atividade 04	317
Aula 03	318
O pulso do coração.....	318
O ritmo do coração	318
Atividade 01	318
O ritmo do coração	319
Atividade 02	319
O pulso na música	319
Mãezinha do Céu	319
Atividade 03	319
Atividade 04	320
Atividade 05	320
Aula 04	322
Como devo escutar a música?.....	322
Escutando o som (treinando o silêncio e a percepção sonora).....	322
Atividade 01	322
Movendo-se com o som (dança e coordenação)	323
Atividade 02	323
Cantar junto (expressão vocal)	323
Atividade 03	323
Imaginando a música (visualização e imaginação).....	324
Atividade 04	324
O que aprendemos até agora?	324
Imaginando a música (visualização e imaginação).....	325
Atividade 05	325

Educação Física	327
Introdução à disciplina	328
Explicação do emblema	328
Aula 01	329
Alongamento e aquecimento.....	329
Atividade 01	329
Floresta (jogo de perseguição).....	330
Atividade 02	330
Aula 02	332
Alongamento e aquecimento.....	332
Atividade 01	332
Locomoção.....	333
Atividade 02.....	333
Floresta (jogo de perseguição).....	334
Atividade 03	334
Aula 03	336
Alongamento e aquecimento.....	336
Atividade 01	336
Locomoção em duplas	337
Atividade 02.....	337
Floresta (jogo de perseguição).....	338
Atividade 03	338
Aula 04	339
Alongamento e aquecimento.....	339
Atividade 01	339
Circuito.....	340
Atividade 02.....	340
Floresta (jogo de perseguição).....	341
Atividade 03	341
Conclusão	343
Agradecimentos	345

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA



O INSTITUTO

EXEMPLAR DE AMOSTRA



omos um grupo constituído de professores católicos, profissionais das áreas da educação e do desenvolvimento humano, envolvidos há mais de 25 anos na área da educação, através da formação humana e espiritual.

Ao longo dos anos, a graça nos permitiu aprofundar nosso conhecimento e experiência na fé católica tradicional, o que culminou na formação de um grupo de profissionais profundamente comprometidos com a educação e a fé. Este grupo, forjado pela convicção e pela devoção, quer dedicar-se ao crescimento pleno de cada estudante que ingressar no Sistema de Ensino provido pelo Instituto São Carlos Borromeu.

Nesse contexto, a abordagem de trabalho se fundamenta em dois eixos principais. O primeiro é o intelectual, que fornece aos estudantes todo o conhecimento necessário para que eles possam cumprir os estágios de formação que a legislação brasileira propõe e aqueles que são necessários para a formação da inteligência. Desta forma, garante-se uma base confiável, sólida e abrangente do conhecimento das diversas disciplinas, para que o aluno possa discernir a respeito de sua vocação particular, seja através do matrimônio, seja na vida religiosa, e atuar de maneira sensata e prudente na vida. Assim, o aluno do Instituto São Carlos Borromeu é conduzido a uma rotina de estudos que agregue valores e contribua nas suas escolhas e decisões futuras, seja na vocação particular, seja na carreira profissional, contribuindo beneficentemente para a sociedade.

O segundo eixo é o da fé católica. O processo de educação supera o desenvolvimento intelectual, ou seja, ele aponta para uma realidade de nível superior – a dimensão da fé. É através da fé, que o aluno busca aliar o conhecimento adquirido no estudo à dimensão espiritual, por meio de uma relação íntima com Deus e das responsabilidades particulares de seu estado de vida. A dimensão espiritual mostra o caminho, dá o sentido e aponta para o fim. O fim último é a bem-aventurança eterna.

Por meio dessa instrução, esforçamo-nos por orientar nossos estudantes em direção a uma compreensão mais profunda da fé e a desenvolverem uma relação íntima com Deus. Essa formação espiritual é de fundamental importância, pois acreditamos que a verdadeira realização e o verdadeiro propósito da vida podem ser encontrados através do compromisso com uma vida de fé em Cristo e serviço aos outros.

Essas duas vertentes, intelectual e espiritual, estão intrinsecamente ligadas em nosso método de ensino. Ao nutrir tanto a mente quanto o espírito, formamos alunos que possam realizar uma obra humana, tanto no campo de estudo quanto no campo de trabalho, a partir de seu caráter, fixado no bem – alunos moralmente íntegros e profundamente comprometidos com a fé e o serviço.

Nosso compromisso é promover o crescimento espiritual e o desenvolvimento pleno dos jovens, por meio do conhecimento acadêmico e da adesão ao plano de salvação proposto por nosso Senhor Jesus Cristo.

Para tanto, nos dedicamos a esta obra de educação, progredindo na formação, na aplicação e verificação do conhecimento adquirido, oferecendo uma formação adequada e completa, seguindo os princípios e valores da educação católica. Acreditamos na importância de uma abordagem abrangente, que integra os aspectos intelectuais, morais, sociais e espirituais.

Nossa equipe é composta por profissionais comprometidos e dedicados ao ensino, à formação humana e ao desenvolvimento pessoal. Provenimos materiais adequados para o aprendizado, para a formação humana, visando o florescimento das virtudes, o conhecimento acadêmico e o conhecimento da Doutrina Católica.

Além do programa de formação, oferecemos suporte para pais, mestres e escolas, aconselhando e auxiliando as pessoas a encontrarem o sentido da formação e da educação católica. Estes aspectos compõem o nosso Sistema de Ensino.

NOSSA HISTÓRIA

O Instituto São Carlos Borromeu é uma iniciativa baseada na fé mariana, com o objetivo comum de promover a educação para Deus e a formação cristã para a vida. Desde a década de 1970, seus idealizadores têm atuado em projetos conjuntos nas paróquias, comunidades e instituições relacionadas, através de programas de formação pessoal e profissional, comunitária e espiritual. Em 1992 foi montada uma empresa comunitária para dar suporte ao lançamento da obra iniciada em 1998, uma escola católica, que foi concluída em 2001, com a orientação direta do bispo diocesano de São Carlos/SP. Durante o período de 20 anos, aprofundamos nossa compreensão da educação católica tradicional, alinhada com aquilo que a Igreja Católica reconhece e requer como uma verdadeira formação cristã. Todos estes anos de trabalho e dedicação progrediram em direção a um Sistema de Ensino fundamentado na fé católica e nos princípios norteadores de uma educação secular de qualidade, sempre voltada para o cultivo das virtudes e da fé.

ATUALMENTE

O Instituto São Carlos Borromeu de educação católica é uma “retomada” de toda a experiência profissional, com o objetivo de recuperar tudo o que se mostrou bom, válido e frutuoso.

Com a ajuda da graça e da Santíssima Virgem Maria, estamos desenvolvendo um material didático com base nas exigências da legislação brasileira em relação ao ensino regular, e na Doutrina Católica. Oferecemos às famílias um material completo, com todas

as disciplinas necessárias do currículo brasileiro de educação e além disto, disciplinas como Latim e Ensino Religioso, provendo toda a assistência e as melhorias necessárias.

Elaboramos um currículo, uma metodologia, as orientações necessárias e a verificação do processo e dos resultados, com o objetivo de formar o homem pleno à estatura de Cristo. Cada aluno deve conhecer e amar a Deus, combater o mal e Satanás, morrer para si e viver para Deus.

NOSSA MISSÃO

Atuar na educação proporcionando aos educandos, educadores e às famílias, acesso a um conteúdo formativo adequado e perfeito, sujeito às exigências acadêmicas, temporais e morais do currículo educacional brasileiro, e às exigências da fé católica.

VALORES

A educação é, para nós, o principal campo de atuação. É através dela que buscamos o amor à Deus, à pátria e à família.

De toda boa obra de educação surge a conservação, o sustento e a manutenção das famílias. Esta passa a ser nossa vocação principal, pois é na família que florescem e frutificam todos os bens materiais e espirituais.

META: PROVER UM SISTEMA DE ENSINO

Nossa missão é fornecer um quadro estruturado e coeso de educação que engloba o currículo, os métodos de ensino, as avaliações (ou verificações de resultados) e o ambiente de aprendizagem. Isso implica em oferecer uma educação completa que atenda às necessidades acadêmicas de cada aluno e que apoie o seu desenvolvimento pleno.

Isso inclui a seleção e organização de conteúdos curriculares, a implementação de estratégias eficazes de ensino e aprendizagem, a avaliação do progresso dos alunos e a criação de um ambiente de aprendizagem que seja frutuoso.

Portanto, para o Instituto São Carlos Borromeu prover um Sistema de Ensino, é mais do que apenas fornecer materiais didáticos ou aulas. Trata-se de uma abordagem profunda da educação que leva em consideração todos os seus componentes, com o objetivo de promover o desenvolvimento intelectual, emocional, social, moral e espiritual de cada aluno.

UM CURRÍCULO EDUCACIONAL ADEQUADO

Na elaboração de um currículo educacional adequado e otimizado, trabalhamos na construção de um programa de estudos abrangente e meticulosamente planejado, voltado para atender as demandas formativas dos estudantes. Este processo envolve a identificação de quais conhecimentos, habilidades, competências e valores necessitam ser incorporados em cada estágio do itinerário educacional. Nosso currículo é desenhado em sintonia com diretrizes e metas pedagógicas, levando em consideração as necessidades peculiares a cada etapa acadêmica, as obrigações decorrentes do contexto educacional, bem como o profundo entendimento da Doutrina da Fé Católica.

ATRAVÉS DE UM MÉTODO ADEQUADO

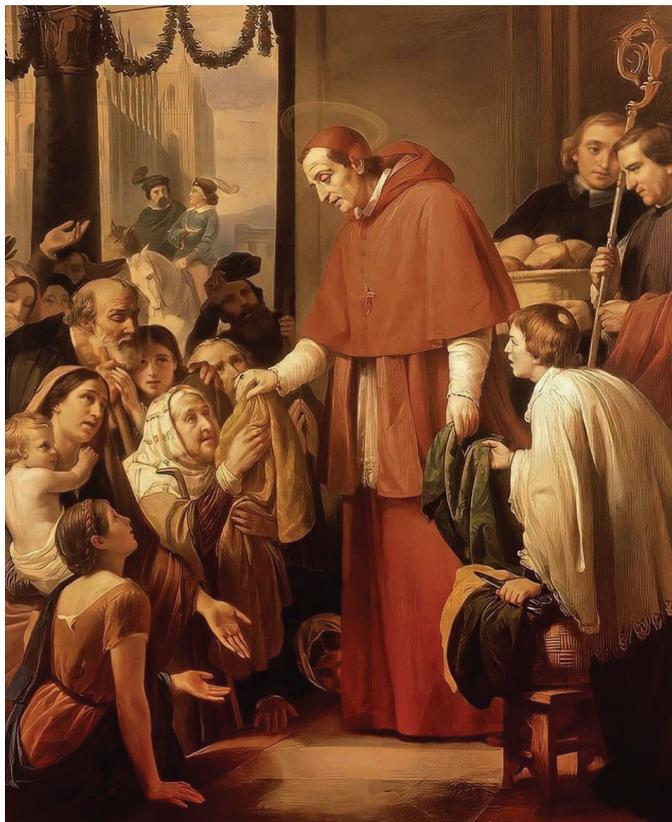
A construção de um método para implementar o currículo educacional requer a delimitação de estratégias e abordagens pedagógicas para a eficaz comunicação dos conteúdos programáticos aos estudantes. Tal processo abrange a utilização de procedimentos de ensino, recursos didáticos, avaliações, atividades práticas, além da mensuração do aprendizado. A metodologia adotada é coerente com o conteúdo curricular, com as necessidades dos estudantes e com os objetivos educacionais almejados.

MEIOS PARA VERIFICAR OS RESULTADOS

A utilização de recursos para a avaliação dos resultados representa o procedimento de rastreamento e mensuração do avanço e desempenho dos alunos em conformidade com as metas educacionais descritas no currículo.

Esses três elementos – currículo apropriado e meticuloso, estratégia de implementação e avaliação dos resultados – são indispensáveis para assegurar um ensino de alta qualidade e efetivo. Eles cooperam simultaneamente para fornecer um aprendizado estruturado, relevante e evolutivo, no qual os estudantes têm a oportunidade de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades, competências e atingir as metas educacionais previamente estabelecidas.

BREVE BIOGRAFIA SOBRE SÃO CARLOS BORROMEU



São Carlos Borromeu nasceu em 1538, na Itália, e foi um dos grandes pilares da reforma católica no século XVI. Foi um dos maiores santos da Igreja durante um dos períodos mais tumultuados de sua história e deixou um impacto duradouro na estrutura e organização da Igreja Católica.

Filho de uma família nobre, São Carlos Borromeu foi inicialmente educado em casa, por tutores privados, antes de ir para a Universidade de Pavia, onde estudou direito civil e canônico. Aos 22 anos, tornou-se arcebispo de Milão, onde trabalhou incansavelmente na diocese. Em 1560, foi nomeado cardeal e secretário de Estado pelo seu

tio, o Papa Pio IV.

Na época de São Carlos Borromeu, a Igreja passava por diversas provações, especialmente pelo progressismo e pela heresia protestante. Ele trabalhou pela implementação do Concílio de Trento, auxiliando a retomada da Tradição da Igreja e por sua preservação. Como Cardeal, realizou uma série de sínodos e concílios provinciais para a reforma do clero e da liturgia, fundou seminários e criou escolas.

A santidade manifestada de São Carlos, seu amor e compromisso para com a educação e a fé, se reflete na visão de educação do Instituto São Carlos Borromeu. Inspirados por sua dedicação à Igreja e à educação, nos esforçamos para formar uma geração de estudantes competentes academicamente, assim também profundamente enraizados na fé católica.

APRESENTAÇÃO DESTE MATERIAL

A CAPA



No século VI, o Papa São Gregório Magno redigiu uma carta normatizando a pintura católica, tanto para o uso litúrgico quanto para as vestimentas como signos de reconhecimento. Na época, nem todos eram letrados e a cor das vestimentas ajudava a reconhecer a autoridade. Assim, destacou-se o azul para a Santíssima Virgem Maria, o vermelho para Jesus, a púrpura para Deus e o verde para o Espírito Santo.

Para a primeira etapa do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º Ano, escolhemos a cor azul, que alude à Santíssima Virgem Maria, oferecendo-lhe o cuidado e a educação das crianças. A faixa etária dos 6 aos 11 anos abrange uma fase importante no processo de educação, da formação do caráter, da linguagem, do conhecimento de Deus e de si mesmo. Por isso, desejamos consagrar os estudos e cada criança à Santíssima Virgem Maria, aquela que é responsável pela educação dos grandes santos que hão de surgir nos últimos tempos (Cf. São Luís Maria Grignon de Montfort).

O azul é o símbolo da fé, da castidade, da força moral e da lealdade – virtudes essenciais para a formação intelectual, moral e espiritual da criança.

Assim, ao adotar o azul como cor predominante para esta etapa, esperamos não apenas seguir uma tradição rica na fé mariana, mas também inspirar confiança nas promessas do Imaculado Coração de Maria.

São cinco tons de azul que, progressivamente, alcançam a tonalidade mais forte (azul escuro), lembrando também que cada estudante, diante do mistério de Cristo, é chamado a avançar para águas mais profundas.

No topo desta capa, temos a imagem de nosso baluarte (significa defensor), São Carlos Borromeu. À esquerda a imagem do Sacratíssimo Coração de Jesus, e à direita, a imagem do Imaculado Coração de Maria. Cultivar ambas as devoções é essencial para os tempos atuais. No entorno da imagem central temos o detalhe de um báculo bispal, que é um cajado pastoral, símbolo da autoridade episcopal, que representa o cajado de um pastor de rebanho, para guiar e proteger as suas ovelhas. O báculo é enriquecido pela Cruz de Cristo.

As três imagens circulares fazem alusão às representações medievais da Santíssima Trindade (três círculos alinhados em formato de triângulo). Na parte superior de cada círculo, está adornada a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No centro, está a imagem de Nossa Senhora do Carmo, o qual escolhemos consagrar os estudos, o estudante e a família para esta etapa do Ensino Fundamental.

CARTA DE APRESENTAÇÃO DESTE MATERIAL



Com muito amor, através de muita reflexão e oração, o Instituto São Carlos Borromeu elaborou esta apostila do Terceiro Ano do Ensino Fundamental.

Este material é fruto das graças de Nossa Senhora e de anos de experiência na área da educação dos professores e coordenadores do Instituto. O conteúdo, além de preservar a visão católica sobre os temas da educação, das ciências e de todos os outros conteúdos acadêmicos que visam o desenvolvimento humano e intelectual, nutre a fé e busca desenvolver a piedade do aluno.

Nosso objetivo é preparar pequenos discípulos, repletos de valores e virtudes inspirados em Nosso Senhor Jesus Cristo e na Santíssima Virgem Maria, para que atuem neste mundo em prol do bem comum.

Almejamos, com o auxílio da graça, semear no coração das crianças e dos jovens, as boas sementes, e que estas encontrem um solo fértil, onde florescerão e frutificarão para honra e glória de Deus.

No vasto universo da educação, onde a busca pela formação plena da pessoa se entrelaça com valores espirituais e acadêmicos, emerge o Instituto São Carlos Borromeu como um farol de comprometimento educacional e fé católica. Esta apostila, destila décadas de experiência e dedicação de um grupo de professores e profissionais que convergem a tradição e a sabedoria da Igreja com os desafios contemporâneos. Com o objetivo de fornecer um roteiro compreensivo para educadores, pais e alunos, este material abraça tanto o estudo individual domiciliar quanto o apoio escolar, além de servir como material didático nas salas de aula, onde provemos um Sistema de Ensino.

Desde a sua origem, o Instituto São Carlos Borromeu se erigiu como um baluarte da educação, sustentado por uma convicção profunda na formação humana e espiritual. Na realidade, todo este projeto ocorre mediante uma graça alicerçada no Coração Imaculado de Nossa Senhora. É dela que surge toda a inspiração para esta obra, cuja retomada dos nossos esforços na área da educação e da promoção humana, é como um reflexo da luz divina que ilumina a nossa caminhada.

Assim como São Carlos Borromeu encontrou orientação e força em sua fé e dedicação à Igreja Católica, também encontramos sustento na presença amorosa e maternal de Nossa Senhora. Ela, a Mãe da Sabedoria, é nossa guia e protetora, inspirando-nos a moldar a educação como um instrumento que nutre não apenas o intelecto, mas, sobretudo, a alma. A retomada de nossos esforços na área da educação e promoção humana é um chamado para honrar e compartilhar os dons que recebemos, edificando uma fundação sólida para as gerações presentes e futuras. Em cada página desta apostila, resplandece a devoção e o empenho dedicados a esta nobre missão, que se desdobra como uma sinfonia de ensinamentos, valores e inspiração divina. Assim, seguimos adiante com

EXEMPLAR DE AMOSTRA

gratidão, sabendo que somos guiados por mãos celestiais e movidos por um propósito que transcende o tempo e deixa uma marca indelével na jornada educacional de todos aqueles que buscam a verdade e o amor.

A base desse material se constrói numa abordagem que enfatiza a formação plena do aluno, alinhando-se às necessidades temporais e aos princípios e valores cristãos. No contexto atual da educação, repleto de desafios e mudanças, o Instituto São Carlos Borromeu levanta uma proposta que vai além das métricas quantificáveis e dos objetivos pragmáticos. A visão educacional delineada nestas páginas se propõe a nutrir o crescimento consciente e disciplinado, fomentando a maturidade humana por meio da inteligência e da vontade.

Com a metodologia apresentada, desdobramos a estrutura e a organização das apostilas, abraçando técnicas que transformam o ato de estudar em uma busca pela verdade e uma aproximação a Deus. O ponto de convergência entre o desenvolvimento acadêmico e o espiritual é uma constante, impulsionando o aluno a cultivar disciplina, humildade e compromisso ao longo de sua etapa formativa.

A metodologia apresentada pelo Instituto São Carlos Borromeu representa um conjunto robusto de diretrizes para o processo de aprendizagem. Dividida em três etapas – Conhecer, Entender e Aprender –, essa metodologia visa proporcionar aos alunos uma abordagem completa e profunda na aquisição do conhecimento.

A organização do espaço e do tempo, a leitura minuciosa, a oração inicial, a reflexão, a compreensão das palavras-chave, a utilização de recursos visuais e a contemplação são apenas algumas das técnicas valiosas propostas para auxiliar os estudantes em seu percurso de estudo.

O estudo é um meio de aproximar-se de Deus e honrar Sua vontade. Ao adotar essas técnicas metodológicas, os alunos são incentivados a cultivar a disciplina, a humildade e o compromisso, buscando a autoestima, a autonomia e o amor pelo conhecimento como recompensas intrínsecas.

Para o Instituto, a trajetória educacional é marcada por um compromisso profundo com o desenvolvimento acadêmico, moral e espiritual dos alunos em suas diferentes etapas educacionais.

O Ensino Fundamental é a segunda etapa do aprendizado escolar, promovendo o crescimento intelectual, moral e espiritual dos alunos, capacitando-os para desafios futuros. Durante esta etapa, os estudantes aprimoram suas habilidades de leitura, escrita e cálculo, enquanto também começam a explorar áreas do conhecimento mais complexas, como as ciências naturais, as ciências sociais e as artes. Além disto, o aluno irá estudar mais sobre os aspectos da Fé Católica, visando a piedade como prática constante.

Os valores acadêmicos se entrelaçam com a Doutrina Católica e a prática constante da fé. Nenhum desses elementos pode ser considerado isoladamente, pois juntos formam o cerne de uma educação que visa à formação integral da pessoa.

As disciplinas contidas nesta apostila são:

Ensino Religioso, Língua Portuguesa, Inglês, Latim, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Música e Educação Física.

Este material é uma bússola na tarefa educativa, guiando pais e educadores na aplicação de exercícios que nutrem a alma com bons hábitos e princípios morais. Esse é o alicerce que sustentará futuramente a ética dos jovens, orientando-os a agir corretamente diante do que é moralmente verdadeiro.

Cada aspecto deste material foi meticulosamente pensado e desenvolvido para oferecer uma abordagem integral e plena da educação, cultivando tanto a saúde física quanto a espiritual dos adolescentes.

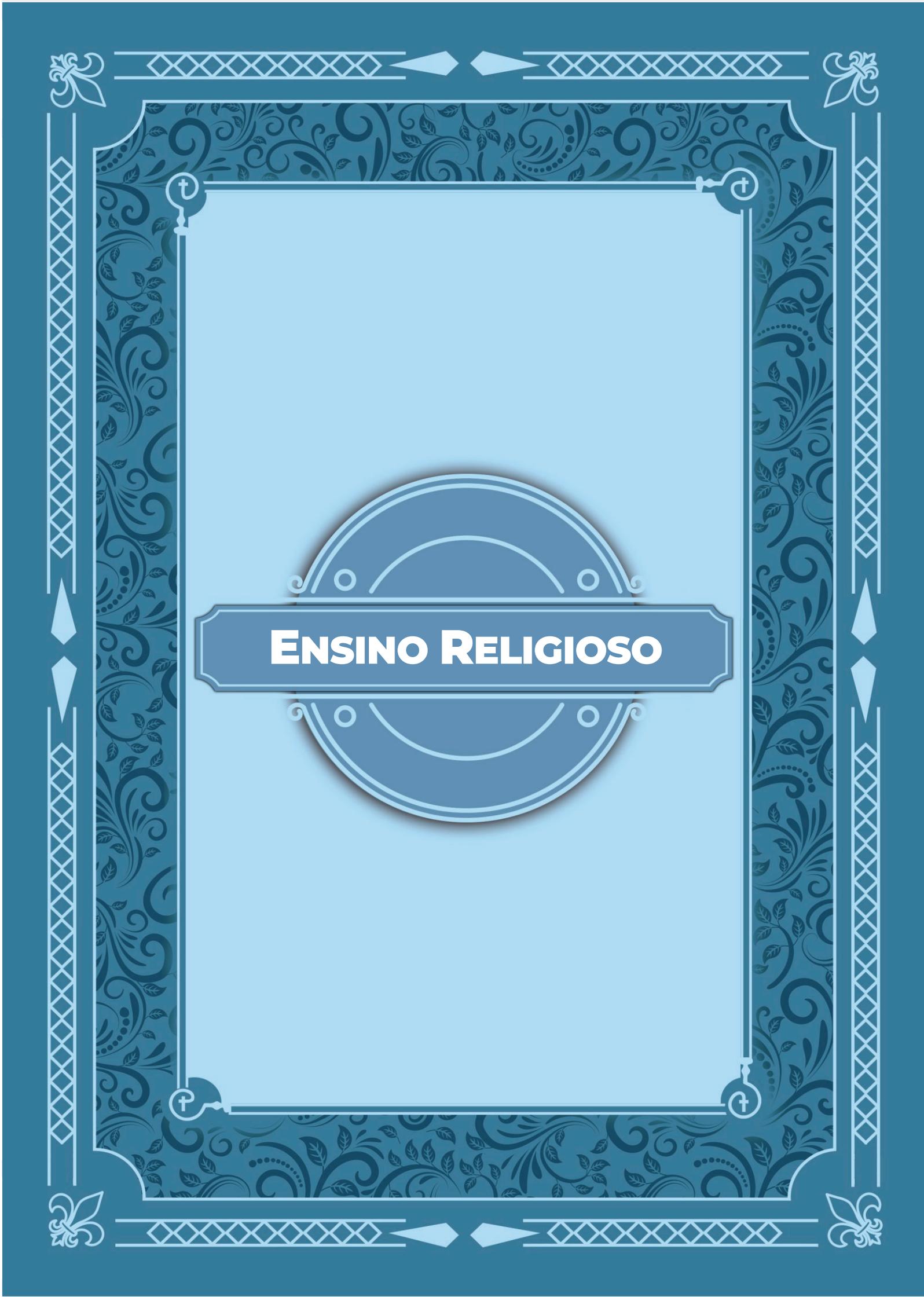
Seja bem-vindo ao Instituto São Carlos Borromeu.

Salve Maria Santíssima!



Bom estudo!
Instituto São Carlos Borromeu

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image shows a decorative book cover with a light blue background. It features a central banner with the text "ENSINO RELIGIOSO" in white, bold, uppercase letters. The banner is framed by a semi-circular arch above and below it. The entire central area is enclosed in a white border with decorative corner elements. The background is filled with a dark blue floral pattern. The cover is further embellished with white geometric patterns and floral motifs at the top and bottom edges.

ENSINO RELIGIOSO

EXEMPLAR DE AMOSTRA

SOBRE A DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO



Ensino Religioso visa instruir os jovens na Doutrina Cristã, ensinada por Jesus Cristo e expressa por meio da Doutrina Católica. Esta disciplina abrange a Tradição, onde são estudadas práticas de piedade, a vida dos santos, os Sacramentos, os rituais litúrgicos, a arte, a arquitetura e a literatura influenciadas pela Igreja. Também estudaremos a Palavra de Deus, ressaltando a História da Salvação e a relevância dos ensinamentos bíblicos para o cotidiano e o crescimento espiritual.

O Magistério da Igreja dará uma compreensão aprofundada da Doutrina. Será abordado a hierarquia eclesiástica, os ensinamentos e orientações históricas. A disciplina, presente desde o Jardim da Infância até o Ensino Médio, engloba princípios, práticas, textos sagrados, histórias e ensinamentos essenciais, incluindo os aspectos mais belos e profundos prática católica. O currículo do Ensino Religioso engloba temas como Doutrina e Teologia, Ritos e Práticas piedosas, História da Igreja, Textos Sagrados, Ética e Moral, fornecendo uma compreensão abrangente da Fé Católica.

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



A tiara papal, também conhecida como tríplice coroa, é uma insígnia usada exclusivamente pelos Papas, representando sua autoridade tripla como “Pai dos Reis”, “Governador do Mundo” e “Vigário de Cristo”. Composta por três coroas sobrepostas, esta peça ornamental tornou-se símbolo do papado, especialmente durante a Idade Média e o Renascimento. Embora tenha sido um item proeminente na cerimônia de coroação dos Papas por séculos, seu uso declinou no século XX e foi abandonado por completo após o papado de Paulo VI, que doou a última tiara papal. Apesar de, atualmente, a tiara papal ser um símbolo histórico da Igreja Católica, ela ainda representa a autoridade tripla do Santo Padre, o Papa. As duas chaves representam a autoridade espiritual concedida por Jesus Cristo a São Pedro e, por extensão, a seus sucessores, os Papas. Ela se deriva do Evangelho de São Mateus 16, 19, onde Jesus diz a Pedro: “Eu te darei as chaves do Reino dos Céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”. As chaves cruzadas, uma de ouro e outra de prata, conferem a autoridade para governar a Igreja na Terra (poder temporal) e a autoridade espiritual (poder espiritual). A chave de ouro representa o poder no Reino dos Céus, enquanto a chave de prata simboliza o poder da Igreja na Terra. O báculo, um cajado com uma curvatura no topo, simboliza a autoridade pastoral de bispos e abades, refletindo o papel de guiar e proteger seu rebanho. A Cruz de Cristo, diz respeito ao próprio sacrifício redentor de Jesus. Juntos, estes símbolos eclesiásticos, enfatizam a união da liderança pastoral com a missão divina de Cristo na Igreja



AULA 01

INTRODUÇÃO À DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO, 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



O programa de Ensino Religioso tem o objetivo de cativar e instruir o jovem sobre as maravilhas da Doutrina Cristã, formando católicos piedosos e conscientes de sua Doutrina e Religião.

A vida de um bom católico deve ser cristocêntrica. Isto significa que não há nada além de Cristo que possa alcançar a felicidade. Se nada está em Cristo, tudo é vão.

Por isso, é necessário que um bom católico identifique os aspectos essenciais da Doutrina, conhecendo especialmente a vida e obra de nosso Senhor Jesus Cristo.

Em sua vida corpórea, Cristo honrou o Pai em todas as suas obras. Manifestou a plenitude do Amor, entregando-se na Cruz, para redimir todo aquele que crer e professar Jesus como Senhor e Salvador.

Tudo, na vida, deve ser examinado, ou seja, refletido. Não se pode viver uma vida entregue às paixões da carne e às vontades vãs. É necessário, ante todas as coisas, agradecer a Deus e suportar todas as coisas, por amor a Cristo.

Um bom católico tem a necessidade da Igreja, assim como a carne tem necessidade do alimento. Para a carne, o alimento provê o sustento material. Para a alma, a Igreja provê o sustento sobrenatural. O alimento sobrenatural é encontrado nos Sacramentos, a vida que a própria Igreja propõe.

Os Sacramentos foram instituídos por Jesus Cristo ao longo de sua missão terrena e continuam operando nas almas dos fiéis, os mesmos prodígios que Ele realizou, curando os enfermos, perdoadando os pecados, ressuscitando os mortos e ensinando o Caminho da Salvação.

Cristo é o único Caminho, a única Verdade e a única Vida. Ele instituiu a Santa Igreja, tendo São Pedro como o primeiro pontífice ao qual conferiu as chaves do Reino dos Céus. Disse Jesus:

“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mt 16, 18-19).

Segundo Santo Agostinho, “a Igreja recebeu as chaves do Reino dos Céus para que se opere nela a remissão dos pecados pelo sangue de Cristo e pela ação do Espírito Santo. É nesta Igreja que a alma revive, ela que estava morta pelos pecados. Quem não crer que a Igreja lhe perdoa os pecados, a esse não lhe serão perdoados os pecados”. Foi desta maneira que Cristo quis a nossa Salvação.

Deste ponto em diante, o estudante deste material deve formular bem os aspectos da sua religião, nutrindo diariamente suas orações e súplicas com o conhecimento da Doutrina.

Um católico que conhece bem as bases de sua Fé é como aquele homem que edificou a sua casa sobre a rocha. “Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa; ela, porém, não caiu, porque estava edificada na rocha” (Mt 7, 25).

O conhecimento da Doutrina de Cristo e a prática constante da piedade, através da oração, da mortificação cristã, da esmola e dos Sacramentos, torna o homem fiel ao seu Senhor, nosso Senhor Jesus Cristo. Ao contrário, aquele que não pratica a sua religião, ou, por descuido, age em direção contrária a ela, é como o homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia.

Lembramos sempre que é preciso as graças necessárias para alcançar o conhecimento da Doutrina de Jesus Cristo e a prática diária e constante da virtude da religião. Aliás, tudo é graça e tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus (Cf. Rm 8, 28). Se amamos a Deus, se estamos envolvidos em Seu amor, tudo concorre para o nosso bem. Como também acontece o contrário, tudo nos estraga, nos faz mal, nos prejudica, se não estamos vivendo no amor de Deus.

O material formativo será dedicado ao conhecimento da vida de nosso Senhor Jesus Cristo, de Sua Santa Mãe, a Virgem Maria e dos Sacramentos da Igreja.

Iremos estudar a vida de Jesus Cristo, da Santíssima Virgem Maria e os Sacramentos da Igreja

As primeiras aulas, trarão aspectos essenciais da vida de nosso Senhor Jesus Cristo, de certa forma cronológica, segundo os santos Evangelhos. É necessário estar atento aos principais personagens que circundam a vida de Jesus. Primeiro, temos a Santíssima Virgem Maria e São José. Logo depois, São João Batista, São Zacarias e Santa Isabel. Na sequência temos os santos Apóstolos e Evangelistas. Alguns nomes, como o de Judas Iscariotes, Herodes, Caifás, entre tantos outros, nos é lembrado porque traíram Jesus.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A obra da Redenção de Jesus Cristo, é manifesta também pela condenação dos iníquos. Assim como São João Batista dizia, sobre a presença do Messias no meio de nós: “o machado está posto” (Cf. Lc 3, 9). Assim como Maria, devemos escolher a melhor parte para levarmos uma vida cristocentrada.

O conteúdo das aulas se desenvolverá a partir de um catecismo, ou seja, de uma instrução dos princípios, Dogmas e Preceitos da Doutrina da Igreja Católica.

O Ensino Religioso do 3º Ano do Ensino Fundamental terá 36 aulas, divididas em 9 apostilas contendo 4 aulas cada. O estudante deverá organizar sua rotina de estudos, para que cada aula, semanalmente, seja feita por cerca de uma a duas horas, sem contar as orações, que devem ser realizadas diariamente, e a participação nos Sacramentos.

Cada aula seguirá a seguinte estrutura:

1) Oração inicial – antes de iniciar os estudos, a alma deve ser preparada – a inteligência, memória e vontade – deve ser dócil ao estudo (humilde e pobre) e dócil à Vontade Divina.

2) Sumário – é o resumo ou introdução de cada aula.

3) Conteúdo principal da aula – é o texto orientador para cada aula. Deverá ser lido com o máximo de atenção. Este texto reunirá todos os principais conteúdos do catecismo ou da instrução a ser estudado.

4) Noções preliminares da doutrina cristã – em forma de perguntas e respostas, pouco a pouco, iremos aprendendo os conteúdos essenciais da nossa fé católica, buscando sempre uma amizade com Deus.

5) Outros conteúdos da aula – exemplificando os aspectos da fé, da esperança e da caridade. Poderá narrar a história dos santos, os sacramentos, o Magistério da Igreja, da Tradição e da Palavra de Deus.

6) Lição piedosa – assim chamamos a lição ou tarefa para cada aula. Elas poderão ser realizadas em um caderno específico para a disciplina de Ensino Religioso. O objetivo é aumentar a piedade e a devoção. Algumas aulas não conterão lições, devido ao conteúdo da própria aula.

7) Oração de conclusão do estudo – ao fim de cada aula, propomos uma oração meditativa escrita por algum santo ilustre da Igreja Católica.

Além de todo o conteúdo de cada aula, utilizaremos imagens autoexplicativas. As imagens ajudam a firmar ainda mais a fé, a devoção e o amor.

DA SUGESTÃO DE ORAÇÕES A SEREM APLICADAS DIARIAMENTE

Sugerimos as seguintes orações diárias:

Ao despertar

Traça-se o sinal da Cruz e diz: † **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Depois, deve-se dizer: “Meu Deus, eu vos dou o meu coração e a minha alma”.

Ao levantar da cama e enquanto nos vestimos, deveríamos pensar que Deus está presente, que aquele dia pode ser o último da nossa vida. Ao nos levantar e nos vestirmos, devemos usar toda a modéstia possível.

Depois, reza-se – se possível, de joelhos: “Eu Vos adoro, meu Deus, e Vos amo de todo o coração; dou-Vos graças por me terdes criado, feito cristão e conservado nesta noite; ofereço-Vos todas as minhas ações, e peço-Vos que neste dia me preserveis do pecado, e me livreis de todo o mal. Amém”.

Ao concluir esta breve oração, reza-se o:

Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa Vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal. Amém.

Ave Maria, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do Céu e da Terra; e em Jesus Cristo, um só seu Filho, Nosso Senhor; o qual foi concebido do Espírito Santo; nasceu de Maria Virgem, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos infernos; ao terceiro dia ressurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu aos Céus, está sentado à mão direita de Deus Pai Todo-Poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos; creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

Ato de Fé

Senhor Deus, creio firmemente e confesso todas e cada uma das coisas que a Santa Igreja Católica propõe, porque Vós, ó Deus, revelastes todas essas coisas, Vós, que sois a eterna verdade e sabedoria que não pode enganar nem ser enganada. Nesta fé, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Ato de Esperança

Espero, Senhor Deus, que, pela Vossa graça, hei de conseguir a remissão de todos os pecados e depois desta vida a felicidade eterna, porque Vós prometestes, Vós que sois infinitamente poderoso, fiel e misericordioso. Nesta esperança, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Ato de caridade

Senhor Deus, amo-Vos sobre todas as coisas e a meu próximo por causa de Ti, porque Vós sois o Sumo Bem, Infinito e Perfeitíssimo, digno de todo amor. Nesta caridade, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Oração ao Santo Anjo da Guarda

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a Piedade Divina, sempre me rege, me guarda, me governa, me ilumina. Amém.

Consagração a nossa Senhora

Ó minha Senhora e minha Mãe, eu me ofereço todo a vós e, em prova de minha devoção para convosco, vos consagro neste dia, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Amém.

Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
Amém

OUTRAS ORAÇÕES A SEREM REZADAS AO LONGO DO DIA

É imprescindível que se reze o Santo Rosário ou o Terço.

Oração para antes dos estudos, trabalhos ou tarefas

Senhor, eu Vos ofereço este estudo (ou trabalho), dai-me a Vossa bênção. Amém.

Observação: O trabalho ou o estudo deve ser feito para a glória de Deus e para fazer a Sua Vontade.

Oração para antes das refeições. *Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.* Senhor, abençoai-nos a nós e ao alimento que agora vamos tomar, para nos conservarmos no vosso santo serviço. Amém.

Oração para depois das refeições. *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor, eu Vos dou graças pelo alimento que me destes; fazei-me digno de participar da mesa celestial. Amém.

Caso sofra alguma tentação. *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Dai-me a graça, Senhor, para que eu nunca Vos ofenda. Amém.

Oração noturna, a ser feita antes de deitar-se. *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Meu Senhor e meu Deus, eu Vos dou todo o meu coração. Santíssima Trindade, concedei-me a graça de bem viver e de bem morrer. Jesus, Maria e José eu Vos encomendo a minha alma. Amém.

Reza-se o Pai-Nosso, a Ave-Maria, o Creio, novamente os Atos de Fé, Esperança e Caridade, a Consagração a Nossa Senhora, a Oração do Santo Anjo e o Ato de Contrição.

Ato de Contrição

Senhor meu, Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes Vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas, e, porque Vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração de Vos ter ofendido; e proponho firmemente, ajudado com os auxílios de vossa divina graça, emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender, e espero alcançar o perdão de minhas culpas por vossa infinita misericórdia. Amém.

Bons estudos e que a Santíssima Virgem Maria, Mãe da Igreja te abençoe e te guarde!



A Santíssima Virgem Maria e os Apóstolos reunidos no Cenáculo em Jerusalém, na ocasião do Pentecostes.

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA



AULA 02

O NASCIMENTO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Orações iniciais, descritas conforme a aula 1.

Sumário: *Jesus é o centro de devoção da nossa religião. É essencial que um bom católico conheça bem sobre as razões de sua Igreja, de sua Doutrina e Devoção. A vida de Jesus Cristo é rodeada de diversos mistérios, desde o Seu nascimento até a Sua Paixão. Nestas próximas aulas deste volume, iremos conhecer um pouco sobre as profecias de Cristo e o nascimento de Jesus em Belém de Nazaré, a Casa do Pão, o Seu Batismo, por João Batista, no Rio Jordão (aula 3) e a eleição dos doze – o primórdio da Igreja (aula 4). Jesus quis nascer para um povo e ensiná-lo a seguir Seus passos. Ele santificou e fez nova todas as coisas, para que, cada um que nEle crer, não pereça, mas tenha a vida eterna.*

A PROFECIA!

“Mas tu, Belém, da terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá; pois de ti sairá o Guia, que como pastor, conduzirá Israel, o meu povo” (Mt 2, 6; Mq 5,1).



Miquéias era um profeta no tempo do rei Ezequias. Viveu em uma época que o povo se esqueceu de Deus. Ele se preocupava com tudo isso, foi um homem justo e íntimo de Deus. Ao contrário, os homens se preocupavam com os negócios, e não mantinham viva a fé na Aliança Divina.

O pecado trouxe consequências terríveis ao homem, levando-o à morte eterna. O homem acostumou-se com o mal; aprendeu a conviver com aquilo que é errado e que ofende a Deus.

Deus falou com os justos. Deu-lhes ordens e guiou-os para o caminho da vida que haviam perdido. Os profetas, que escutaram a voz de Deus, receberam dEle a Aliança.

O profeta Miquéias viveu cerca de 700 anos antes de Cristo. O que escutou de Deus, transmitiu ao povo. Lembrou que o pecado provocou a destruição e que nunca se deve colocar no lugar de Deus, aquilo que não é!



EXEMPLAR DE AMOSTRA

Ele anunciou O Salvador, dando detalhes muito semelhantes a pessoa de Jesus Cristo e ao Seu julgamento. Revelou que Jesus haveria de ser um autêntico pastor e que nasceria em Belém.

BELÉM, A CASA DO PÃO

São José era descendente de Davi, estava prometido em casamento para Maria. Era homem simples, vivia do trabalho de suas mãos, como carpinteiro. Homem piedoso e praticante da religião, José era um homem justo. Na Bíblia, os homens justos eram considerados tementes e próximos de Deus.

O anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da região da Galileia, chamada Nazaré. Havia vivia a Santíssima Virgem Maria.

Antes que São José e a Santíssima Virgem Maria coabitassem, Maria recebeu a visita do anjo – o anjo da Anunciação.

— Ave, cheia de Graça, o Senhor é convosco! Disse o anjo.

A Virgem Maria permaneceu em silêncio e admirada com a afirmação.

— Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás a luz um filho e o chamarás com o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor lhe dará o trono do rei Davi e ele reinará para sempre sobre a casa de Israel e o seu reino não terá fim.

Disse a Virgem:

— Como será isso, uma vez que não conheço homem?

E, respondendo, o anjo disse:

— O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo te envolverá com sua sombra. Por isso, o santo que nascer será chamado Filho de Deus. Eis que Isabel, tua parenta, também concebeu um filho em sua velhice e este é o sexto mês para a que era chamada estéril, pois nada é impossível para Deus.

Disse então Maria:

— Eis a serva do Senhor, faça em mim segundo a tua Palavra.

E o anjo retirou-se da sua presença.

Naquela época, saiu um edito do imperador César Augusto, para que fosse recenseado todo o Império. Todos haveriam de sair de suas moradas e registrarem-se em suas cidades de origem.

Belém era uma cidade bastante popular em Israel. Era onde nasceu Davi, o grande Rei de Israel. Ela está situada a cerca de 10km de Jerusalém e cerca de 150km de Nazaré. Seu nome significa “casa do pão”. É a cidade que nasceu o “Pão da Vida”, Jesus.

São José, que havia recebido a visita do Anjo em sonho e que não deveria abandonar Maria, tomou a mulher grávida e partiram para Belém. Chegando, não encontraram hospedagem.

Fora da cidade, havia uma gruta. Um local que servia de abrigo para os animais, pois a região era desértica e de clima agressivo – Sol muito intenso durante o dia, frio agudo durante a noite. A Virgem Maria e São José escolheram aquele lugar para que Jesus pudesse nascer. Era um lugar miserável para abrigar o Grande Rei, mas a Providência Santíssima assim determinara.

José e Maria envolveram uma manjedoura – uma caixa que se coloca a comida dos animais – com palhas e panos limpos. Este foi o berço do menino Jesus.



O Nascimento de Jesus em Belém. Na imagem podemos perceber a gruta, na parte longínqua da cidade de Belém, a Luz Divina que provém do alto, única fonte de luz, os pastores adorando o menino Jesus e a Epifania do Senhor.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Apesar de frio, úmido e escuro, a luz Divina iluminava todo aquele lugar. Seu nascimento foi envolto da Glória Celeste. Os animais permaneceram ali aquecendo o ambiente. Uma multidão de anjos, entoavam cânticos de louvor, adoração e ação de graças. O lugar, apesar de miserável, recebeu os bens mais admiráveis de Deus. Não havia ouro, mas reluzia muito mais que o ouro e as pedras mais preciosas.

Perto dali, haviam pastores de rebanho. O anjo os guiou até aquele presépio, pois a realeza de Cristo haveria de ser admirada pelos mais simples.

A Glória dos homens nasceu entre tão pobres condições, totalmente indigna da morada de um Rei. Deus quis assim! O Senhor revelou seu Mistério àqueles que deu olhos para ver e ouvidos para escutar.

Em Belém, nasceu o Salvador, o Pão Vivo que desceu dos céus.

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados!

DAS PRIMEIRAS NOÇÕES DA DOCTRINA CRISTÃ

O que é a Epifania do Senhor?

Epifania é a festa instituída para celebrar a memória de três grandes mistérios. O primeiro e mais importante é a adoração dos Reis Magos. O segundo, o Batismo de Jesus e o terceiro, Seu primeiro milagre nas bodas de Caná da Galileia. A palavra Epifania significa aparição ou manifestação. Nestes mistérios, a glória de Jesus Cristo se manifestou claramente aos homens.

Quem foram os Reis Magos?

Foram personalidades notáveis do Oriente que atendiam ao estudo da sabedoria.

Por que os Magos vieram adorar Jesus Cristo? Como eles souberam que Jesus havia nascido em Belém?

Os magos tiveram o conhecimento da profecia da encarnação do Messias. Os Magos vieram adorar a Jesus Cristo, porque, tendo aparecido uma nova estrela, conheceram por inspiração divina que era indício do nascimento do Rei dos judeus, o Salvador dos homens.

Os Magos foram a Jerusalém, capital da Judeia, onde estava o santo templo de Deus. Souberam dos sacerdotes que o Messias deveria nascer em Belém, conforme as profecias. A Estrela de Belém os guiou até o local do nascimento do menino.

O que fizeram os Magos, ao encontrar Jesus Cristo?

Adoraram-no e lhe presentearam com ouro, incenso e mirra. Reconheceram-no como Verdadeiro Rei, Verdadeiro Deus e Verdadeiro Homem.

Quando ocorre a festa da Epifania do Senhor?

Ocorre tradicionalmente no dia 06 de janeiro. No calendário após a reforma de 1969, a festa ocorre no domingo entre os dias 02 e 08 de janeiro.

O que devemos fazer para celebrar dignamente a festa da Epifania de acordo com o pensamento da Igreja?

1º Devemos reconhecer as primícias de nossa vocação à Fé, na vocação dos Magos, que foram os primeiros gentios (pagãos), chamados ao conhecimento de Jesus Cristo, e agradecermos ao Senhor por nos fazer cristãos.

2º Pedir a Deus para que estenda o grande dom da Fé aos que dela estão privados.

3º excitar o amor de Jesus e nos determinarmos prontamente a seguir as divinas inspirações.

4º Oferecer a Jesus algum tributo de nossa devoção, a exemplo dos Magos, com a prática da esmola, da oração e da mortificação cristã.

SÃO BEDA



O venerável, monge beneditino que viveu entre 673 a 735, escreveu sobre os reis do oriente, que vieram a Belém adorar o Menino Deus. Estes reis vieram de lugares diferentes e se encontram, buscando um mesmo sentido para o surgimento da estrela que surgira no céu. Melquior, cujo nome quer dizer “meu Rei é luz”, veio de Ur, na Caldeia; é ele quem oferece o ouro. Gaspar, cujo nome quer dizer “aquele que vai confirmar”, veio do mar Cáspio; é ele quem oferece o incenso. E, por fim, Baltazar, cujo nome quer dizer “Deus manifesta o Rei”, veio do Golfo Pérsico; é ele quem oferece a mirra.

OS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ

Os Sacramentos são meios eficazes da graça, instituídos por Jesus Cristo, para perdoar-nos os pecados, comunicar-nos a Sua graça, infundir e aumentar em nós as virtudes da Fé, da Esperança e da Caridade.

Para alcançarmos a Salvação, é necessário que apliquemos em nossas vidas os frutos da Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo. A aplicação ocorre principalmente por meio dos Sacramentos.

O católico é aquele que professa a mesma Fé e a Lei de Cristo, participa dos mesmos Sacramentos e obedece aos legítimos pastores, principalmente ao Romano Pontífice. Para ser membro da Igreja, é necessário estar batizado, crer e professar a Doutrina de Jesus Cristo.

Os Sacramentos santificam a nossa alma.

No Batismo, a água derramada sobre a cabeça da pessoa e as palavras: “Eu te batizo, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém”, são sinais autênticos que o Batismo opera na alma. Assim como a água lava o corpo, a graça dada pela água do Batismo, purifica a alma do pecado.

Os Sacramentos aumentam em nós a graça e ampliam o nosso desejo da Sagrada Comunhão, preparando a nossa alma para o Divino.

Estar bem preparado para receber a Comunhão, preparar-se para assistir a Santa Missa, para Confessar-se, seguir os Conselhos de Jesus, os Mandamentos da Lei de Deus e os Preceitos da Igreja é essencial para formarmos católicos piedosos.

LIÇÃO PIEDOSA

Em seu caderno de Ensino Religioso, escreva um cabeçalho, contendo o nome da sua cidade, a data e o título desta lição. Após, copie e responda as perguntas.

(nome da cidade), (dia.) de (mês.) de (ano.)

Aula 02 - O Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo

Os magos ofereceram a Jesus, ouro, incenso e mirra. O que posso oferecer para adorá-Lo?

O que devemos fazer para celebrar com dignidade a festa da Epifania do Senhor?

Na figura “O nascimento de Jesus em Belém”, festejamos duas datas importantes na Igreja. Quais são?

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ó amável Menino Jesus, ainda que Vos veja nessa gruta, deitado sobre a palha, tão pobre e tão desprezado, a Fé ensina-me que sois meu Deus, descido do céu para a minha salvação. Reconheço-Vos por meu soberano Senhor e meu Salvador, mas nada tenho

EXEMPLAR DE AMOSTRA

para Vos oferecer. Não tenho ouro de amor, porque amei as criaturas e os meus caprichos, e não Vos amei a Vós que sois infinitamente amável. Não tenho incenso de oração, porque até hoje vivi miseravelmente esquecido de Vós. Não tenho mirra de mortificação, porquanto tantas vezes tenho desgostado a vossa infinita bondade. — Que poderei eu oferecer-Vos? Ofereço-Vos este meu coração, imundo e pobre como é; aceitai-o e transformai-o. Viestes sobre a terra exatamente para, com o vosso sangue, purificar os corações humanos do pecado e assim transformá-los de pecadores em santos. Dai-me Vós mesmo o ouro, o incenso e a mirra que desejais. Dai-me o ouro de vosso santo amor; dai-me o espírito da santa oração; dai-me o desejo e a força para me mortificar em todas as coisas que Vos possam desagradar. Estou resolvido a obedecer-Vos e a amar-Vos; mas Vós conheceis a minha fraqueza, dai-me a graça de Vos permanecer fiel.

Ó Virgem Santíssima, Vós acolhestes com tamanha benignidade e consolastes os santos Magos, acolhei-me e consolai-me também, agora que venho adorar vosso Filho e consagrar-me inteiramente a Ele. Minha Mãe, tenho confiança absoluta em vossa intercessão. Recomendai-me a Jesus. Em vossas mãos deposito a minha alma e a minha vontade; ligai-a para sempre ao amor de Jesus.

“E Vós, ó meu Deus, que por meio de uma estrela manifestastes no dia presente vosso Unigênito aos gentios: concedei propício, que visto já Vos conhecermos pela fé, cheguemos também a contemplar a beleza de vossa majestade. Fazei-o pelo amor desse mesmo Jesus Cristo, vosso Filho.” (2)

Ave Maria, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 03

JESUS CRISTO FOI BATIZADO POR JOÃO BATISTA NO RIO JORDÃO

Orações iniciais, descritas conforme a aula 1.

Sumário: O Sacramento do Batismo é a iniciação cristã. Todo aquele que é Batizado, passa a viver segundo a fé em Jesus Cristo, anunciada pela Igreja. Jesus quis entrar na água e ser Batizado por São João, para que a água jamais pudesse voltar a ser a mesma. A vida de um católico, após a sua entrada na Igreja também ocorre desta forma. Por isto, um batizado tem deveres a cumprir. Deve ter uma vida devota e afastada do pecado. O Batismo é uma cerimônia cujo fim é a salvação da alma.

A INSTITUIÇÃO DO SACRAMENTO DO BATISMO

“Da Galileia foi Jesus ao Jordão ter com João, a fim de ser batizado por ele. João recusava-se: ‘Eu devo ser batizado por ti e tu vens a mim!’. Mas Jesus lhe respondeu: ‘Deixa por agora, pois convém cumpramos a justiça completa’. Então, João cedeu. Depois que Jesus foi batizado, saiu logo da água. Eis que os céus se abriram e viu descer sobre ele, em forma de pomba, o Espírito de Deus. E do céu baixou uma voz: ‘Eis meu Filho muito amado em quem ponho minha afeição’” (Mt 3, 13-17).



João era mais conhecido como João Batista. Era um homem de vida simples, totalmente fiel a Deus. João era filho de Santa Isabel e São Zacarias. Seu nascimento também foi predito pelo anjo. Enquanto seus parentes e vizinhos se indagavam o que viria a ser este menino (Cf. Lc 1, 66), o próprio anjo do Senhor respondia para Zacarias:

— *“Ele será motivo de gozo e alegria, e muitos se alegrarão com o seu nascimento; porque será grande diante do Senhor e não beberá vinho nem licor, e desde o ventre de sua mãe será cheio do Espírito Santo; ele converterá muitos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus, e irá adiante de Deus com o espírito e poder de Elias para reconduzir os corações dos pais aos filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, para preparar ao Senhor um povo bem disposto” (Cf. Lc 1, 13-17).*

São João Batista foi um profeta. Ele pode ser considerado o último profeta e o mais bem-aventurado porque, não somente anunciou o Cristo, mas pode vê-lo com os próprios olhos. Dedicou sua vida ao anúncio messiânico – sobre a conversão, a emenda de vida e a proximidade do Cristo.

A proximidade do Cristo, ou seja, do Reino dos Céus, determinava o fim dos tempos, ou a proximidade do juízo final, estabelecido pelo próprio Deus, para salvar os eleitos ou condenar os rebeldes. Por isto, João, anunciava a necessidade da conversão a todos. Dizia:

— “O machado já está posto à raiz das árvores. E toda árvore que não der fruto bom será cortada e lançada ao fogo” (Lc 3, 9).

Devido à proximidade do Reino de Deus, e a força da pregação de João – convertia muitos e os batizava – muitos acreditavam em João e se apresentavam para receber o batismo de arrependimento dos pecados e desejo de conversão.

Os homens acreditavam na palavra de João. Buscavam se arrepender dos pecados cometidos, e temiam por suas almas. Muitos tinham medo do Juízo Divino e desejavam ser batizados por João.

João era um homem penitente. Vivia no deserto, vestia-se de peles de animais, se alimentava de gafanhotos e de mel silvestre. Era um homem totalmente entregue a Deus.

Sua mãe Santa Isabel, esposa de São Zacarias, era parente de Nossa Senhora. João era primo de Jesus. Ainda no ventre de sua mãe Isabel, quando esta recebeu a visita da Santíssima Virgem Maria, João recebeu o Espírito Santo. Foi consagrado ainda no ventre. A Igreja festeja seu nascimento com grande júbilo, seis meses antes da festa do Natal do Senhor, dada a grandeza de João – dia 24 de junho. O próprio Cristo disse a respeito dele: “entre os nascidos de mulher não há maior que João” (Lc 7, 28). A São João também é dedicada outra celebração em memória de seu martírio, quando a filha de Herodíades pediu sua cabeça – dia 29 de agosto.

Mais tarde, quando Jesus se aproximou de João Batista, João disse: “este é o cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo” (Cf. Jo 1, 29). Jesus pediu a João para receber o batismo.

João recusava-se: “Eu devo ser batizado por ti e tu vens a mim!”¹, dizia.

Mas Jesus lhe respondeu: “Deixa por agora, pois convém que cumpramos a justiça completa”². Então, João cedeu e batizou Jesus.

João, ao batizar Jesus, escutou uma voz do céu: “Eis meu Filho muito amado em quem ponho minha afeição”³.

“Jesus entrou na água para santificá-la e fazê-la santificadora, e, sem dúvida, para sepultar nela a todo o velho Adão, santificando o Jordão por nossa causa; e assim, o Senhor, que era espírito e carne, consagra-nos mediante o Espírito e a água” (São Gregório

¹ Cf. Mt 3, 14.

² Cf. Mt 3, 15.

³ Cf. Mt 3, 17.

Nazianzeno). A água do Batismo é o sinal sensível que nos aproxima de Deus, que lava os nossos pecados e nos marca com a Redenção de Cristo.

E foi assim que Jesus instituiu o Sacramento do Batismo, para a nossa salvação e para a maior honra e glória de Deus Pai.

O RITO DO BATISMO

O Batismo é uma cerimônia que marca o início da vida cristã. Ele ocorre pela recitação da fórmula: “Eu te Batizo em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém”. A água deve ser derramada sobre a cabeça do batizando. Ele é feito pelo Bispo, pelo padre ou, em caso de necessidade, por qualquer batizado, seja homem ou mulher.

Assim como a água lava o corpo, o Batismo purifica a alma do pecado, pois marca a alma com o Sacrifício de Jesus Cristo.

Ele é necessário para a Salvação. Aquele que recebe o Batismo fica obrigado a professar sempre a fé e a observar a lei de Jesus Cristo e da sua Igreja. No Batismo, é renunciado para sempre o demônio, o pecado e tudo aquilo que está no mundo que é contrário ao Santo Evangelho.

DAS OBRIGAÇÕES DOS BATIZADOS

As obrigações dos Batizados são fundadas na promessa feita durante a cerimônia ou rito. A primeira é composta pela renúncia a Satanás, a segunda é a respeito de uma adesão total a Cristo.

No rito do Batismo:

- 1) Renuncia-se a Satanás; a todas as suas obras; a todas as suas seduções.
- 2) Manifesta-se publicamente a Fé em Jesus Cristo ao crer em Deus Pai, Todo-Poderoso, Criador do Céu e da Terra; crer em Jesus Cristo, Seu Único Filho, nosso Senhor, que nasceu, padeceu e morreu por nós; crer no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na Comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna.

Ao final do rito do Batismo, o celebrante pergunta:

O rito segue, com a imersão ou aspensão da água, com a unção do Santo Óleo do Crisma, a vela acesa no Círio Pascal e a Bênção Final.

A criança recém-batizada por ainda ser consagrada à Santíssima Virgem Maria, conforme a seguinte oração:

EXEMPLAR DE AMOSTRA

CONSAGRAÇÃO DUMA CRIANÇA À SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA

Virgem Santa Maria, que Jesus nos deu por Mãe no Calvário, eis aqui o filho que Deus nos confiou. Acaba de tornar-se irmão de Jesus Cristo, pelo Santo Batismo. Nós vo-lo oferecemos, vo-lo consagramos e o confiamos ao vosso cuidado, ao vosso amor maternal.

Ó Senhora, que por vossa intercessão, Deus o proteja no corpo e o defenda na alma; se ele se extraviar, acompanhai-o com o vosso amor de mãe, e obtende de Jesus o perdão para os seus pecados e o renascimento para a vida da graça. E a nós, pai e mãe, ajudai-nos a transmitir-lhe os ensinamentos de fé, a ensinar-lhe a viver segundo as leis de Cristo, para que um dia sejamos todos reunidos na casa do Pai, na intimidade do Filho e na alegria do Espírito Santo. Amém.



O Batismo de Jesus Cristo, por João Batista no Rio Jordão.

DAS PRIMEIRAS NOÇÕES DA DOCTRINA CRISTÃ

Como a Igreja perdoa os pecados?

A Igreja perdoa os pecados pelos méritos de Jesus Cristo, através dos Sacramentos do Batismo e da Penitência.

Que é o Sacramento do Batismo?

É o Sacramento pelo qual renascemos para a graça de Deus e nos tornamos cristãos.

Quais os efeitos do Sacramento do Batismo?

A graça santificante, o caráter cristão, a filiação divina, ser membro da Igreja, herdeiros do Paraíso e a recepção dos outros Sacramentos.

LIÇÃO PIEDOSA

(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)

Aula 03 - Jesus Cristo é batizado por João Batista no Rio Jordão

A lição consiste em rezar em ação de graças pelo Batismo, recordando os nomes dos pais, dos padrinhos, do padre celebrante do Batismo e do local do Batismo. A oração deve se estender para a toda Igreja, pelo Papa, todo o clero e, principalmente, pedindo a conversão dos pecadores.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Senhor meu amabilíssimo, prostrado na presença de vossa divina Majestade, agradeço-Vos o me haverdes adotado por filho no Santo Batismo. Quero hoje renovar (as promessas que Vos fiz naquele dia, e Vô-las ofereço tintas no sangue que Jesus por meu amor derramou na sua dolorosa circuncisão. Em nome da Santíssima Trindade, Padre, Filho e Espírito Santo, protesto que de todo o coração renuncio a Satanás, às suas pompas e às suas obras. Pesa-me de haver tantas vezes profanado pelos meus pecados o caráter de cristão, e juro que para o futuro Vos quero permanecer fiel. Ó anjos do Paraíso, e em particular vós, ó meu anjo da guarda, que um dia anotastes as minhas promessas, sede hoje novamente testemunhas desta minha resolução. Antes quero morrer do que faltar à promessa do meu Batismo, e viver um instante na inimizade de Deus. Vós, ó meu Jesus, dai-me a santa perseverança; fazei-o pela intercessão do Santo cujo nome tomei na pia

EXEMPLAR DE AMOSTRA

batismal; fazei-o pelo amor de São José e de Maria Santíssima, que no dia da vossa circuncisão ficaram tão aflitos vendo-Vos derramar pela primeira vez o Vosso Preciosíssimo Sangue.

Ave Maria, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 04

JESUS ELEGU DOZE DISCÍPULOS PARA ENSINAR SUA DOUTRINA

Orações iniciais, descritas conforme a aula 1.

Sumário: Nesta última aula deste volume, iremos compreender o modo pelo qual Jesus quis estar conosco até o fim dos dias. Ele elegeu doze homens para formar a Sua Igreja. Este é o princípio do Magistério e da Tradição, que tem Pedro como a pedra fundamental. Os apóstolos são aqueles que foram enviados por Jesus para ensinar tudo aquilo que o próprio Cristo ensinou. Os primeiros discípulos foram fiéis a este mandamento até transmitir a memória de Cristo por meio da palavra escrita. A Bíblia reúne, além dos escritos da Antiga Aliança, ou Velho Testamento, as cartas, os relatos e principalmente, os quatro Evangelhos, de Jesus Cristo.

JESUS QUIS FUNDAR A IGREJA CATÓLICA

“Naqueles dias, Jesus retirou-se a uma montanha para rezar, e passou aí toda a noite orando a Deus. Ao amanhecer, chamou os seus discípulos e escolheu doze dentre eles que chamou de apóstolos: Simão, a quem deu o sobrenome de Pedro; André, seu irmão; Tiago, João, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu; Simão, chamado Zelador; Judas, irmão de Tiago; e Judas Iscariotes, aquele que foi o traidor (Lc 6, 12 - 16)”



Jesus quis fazer a Vontade do Pai. Passou a noite em oração. O fruto desta oração é o que futuramente conheceríamos como Igreja.

A Igreja é a Vontade do Pai para nos ensinar e colocar no Caminho de Jesus. O Caminho de Jesus nos leva ao Céu, à Vida Eterna. A Igreja Católica é a porta do Céu.

Jesus escolheu doze apóstolos.

Apóstolo significa enviado. “Então, (Jesus) chamou os Doze e começou a enviá-los” (Mc 6, 7). Disse o Senhor:

— “Ide anunciar a João o que tendes visto e ouvido: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, aos pobres é anunciado o Evangelho” (Lc 7, 22).

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A palavra Igreja vem do grego *ekklesiá* e significa uma reunião de pessoas convocadas, uma assembleia, para proclamar algo.

Quando Jesus ensinava, reunia multidões em torno dEle, para escutar a Sua Palavra. A Igreja é esta multidão de pessoas que se reúnem em torno de Jesus para escutá-lo. Aos seus discípulos ou apóstolos, Ele deu autoridade, impondo-lhes as mãos e propagando a Sua mensagem.

Hoje, a Igreja é a continuação do Mistério da Salvação de Cristo, que reúne multidões em torno de Si, para proclamar e ensinar sobre o Reino dos Céus.

Os apóstolos deram continuidade da Igreja, após a morte de Cristo, ensinando aqueles que se sentiam atraídos por Jesus.

Anunciavam o caminho dos Céus com a vida e obra de Jesus Cristo. Muitas vezes imitaram Jesus, ficando muitas noites em oração, para escolher outros discípulos. Tinham zelo com tudo aquilo que Cristo havia ensinado e buscavam seguir rigorosamente suas palavras. Ensinavam uns aos outros e batizavam muitos.

Assim ocorreu o que chamamos de Tradição Apostólica. Hoje, o Papa, todos os bispos e os presbíteros da Igreja Católica, são sucessores dos apóstolos e discípulos de Jesus.

O NOME DOS APÓSTOLOS

“Sou eu o Senhor, aquele que te chama pelo teu nome” (Is 45, 3).

Nos Evangelhos, é citado o nome de cada apóstolo. Jesus, após uma noite inteira de oração, escolheu doze homens e chamou-os um a um, revelando para nós os seus nomes. A escolha dos doze não foi segundo critérios humanos. Seguiu a própria Vontade de Deus Pai.

“Naqueles dias, Jesus retirou-se a uma montanha para rezar, e passou aí toda a noite orando a Deus. Ao amanhecer, chamou os seus discípulos e escolheu doze dentre eles que chamou de apóstolos: Simão, a quem deu o sobrenome de Pedro; André, seu irmão; Tiago, João, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu; Simão, chamado Zelador; Judas, irmão de Tiago; e Judas Iscariotes, aquele que foi o traidor” (Lc 6, 12-16).

Eles não foram eleitos porque se sobressaíram acima dos outros. Alguns dos apóstolos eram até certo ponto limitados e possuíam defeitos. Deus os escolheu, porque Deus sonda os corações dos homens (Cf. Jr 17, 10).

Jesus ensinou tudo o que eles precisavam para serem enviados a cada um de nós, para nos Batizar e para que a Palavra de Deus fosse cumprida.

Cumprir a Palavra de Deus é buscar imitar Jesus Cristo em tudo.

O nome também revelou a fama e o caráter de cada um.

Nos Evangelhos é destacada a pessoa de Simão, que Jesus chamou de Pedro (Céfas), que significa pedra. Mais tarde Jesus diria a Pedro: “E eu te declaro: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16, 18). E também a pessoa de Judas Iscariotes, que o traiu, vendendo Jesus por 30 moedas de prata.

São as atitudes que tomamos que marcam o nosso nome para sempre. O nome de Pedro será sempre lembrado como a pedra que edificou a Igreja de Cristo e o de Judas Iscariotes, daquele que O traiu. Por muito tempo, e até em certas leituras, o nome de São Judas Tadeu, apóstolo do Senhor, é lembrado como apenas Tadeu, para não difamá-lo e confundi-lo com aquele que traiu Jesus.

Deus revelou o Seu Nome Santo, para que todas as nações O glorifiquem. Também, através de Jesus Cristo, elegeu apóstolos para serem enviados a todas as nações, glorificando o Senhor. A estes apóstolos, Jesus mandou batizar em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, para que cada um pudesse receber o seu nome santo e tornar-se conhecido como cristão.



A Última Ceia de Jesus, a Instituição da Sagrada Eucaristia. Da esquerda para a direita: São Mateus, São Bartolomeu, São Judas Tadeu, São Tiago Maior, Santo André, São Pedro, São João, São Tiago Menor, São Tomé, São Simão, São Filipe e Judas Iscariotes, o traidor, com a bolsa de dinheiro nas mãos. Ele não possui auréola. Isto indica a condenação. Na pintura, nota-se a afeição de todos os discípulos. Judas destoa dos doze. O nome Iscariotes, provavelmente surgiu da palavra latina “sicarius”, que quer dizer assassino. Jerusalém estava repleta de visitantes de toda a parte para a Páscoa. O ódio de Judas veio à tona quando Jesus entrou triunfante em Jerusalém, montado num jumento. É aclamado pelo povo com ramos de oliveira. Aqueles que haviam saído ao encontro do Cristo, estendiam suas vestes no chão e mostravam os ramos pelo caminho. Os anciãos do povo, os príncipes dos sacerdotes e os escribas, reuniram-se na casa do pontífice Caifás e concordaram em prender Jesus. Judas, aproveitou a ocasião e, possuído pelo demônio da avareza, ofereceu-se para entregar-lhes o divino Mestre pela quantia de trinta moedas de prata.

DAS PRIMEIRAS NOÇÕES DA DOCTRINA CRISTÃ

De que maneira podemos conhecer as verdades ensinadas por Deus?

Conhecemos as verdades reveladas por Deus através da Santa Igreja que é infalível, pelo Papa, sucessor de São Pedro, e pelos Bispos que, em união com o Papa, são sucessores dos Apóstolos.

Onde estão contidas as verdades ensinadas por Deus?

As verdades que Deus revelou estão contidas na Sagrada Escritura e na Tradição.

Que é a Sagrada Escritura?

A Sagrada Escritura é a coleção dos livros escritos pelos Profetas e pelos Hagiógrafos, pelos Apóstolos e pelos Evangelistas, por inspiração do Espírito Santo e recebidas pela Igreja como inspirados.

Em quantas partes se divide a Sagrada Escritura?

A Sagrada Escritura se divide em duas partes: Antigo e Novo Testamento. Os livros do Antigo Testamento contêm livros inspirados antes da vinda de Cristo. Os livros do Novo Testamento contêm livros inspirados depois da vida de Cristo. A Sagrada Escritura também é chamada pelo nome de Bíblia Sagrada.

Há erro na Sagrada Escritura?

Na Sagrada Escritura não pode haver erro algum, porque, sendo toda inspirada, o Autor de todas as suas partes é o próprio Deus. Isto não significa que em cópias e traduções da mesma possa ter ocorrido algum engano ou dos copistas ou dos tradutores. Porém, nas edições revistas e aprovadas pela Igreja Católica não pode haver erro no que diz respeito à fé ou à moral.

Que quer dizer apóstolo?

O nome significa “enviado”.

Quando o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos? Onde os Apóstolos estavam quando receberam o Espírito Santo?

O Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos no dia de Pentecostes, ou seja, cinquenta dias após a Ressurreição de Jesus Cristo, e dez dias depois de sua Ascensão.

Os Apóstolos estavam reunidos no Cenáculo em companhia da Virgem Maria e dos outros discípulos, e perseveravam na oração, à espera do Espírito Santo que Jesus lhes havia prometido.

Que efeitos produziu o Espírito Santo nos Apóstolos?

O Espírito Santo confirmou na fé os Apóstolos, plenificou-os de luzes, de força, de caridade e da abundância de todos os seus dons.

O Espírito Santo foi enviado apenas para os Apóstolos?

O Espírito Santo foi enviado para toda a Igreja e para todas as almas fiéis através do Batismo.

O que o Espírito Santo opera na Igreja?

O Espírito Santo, como a alma no corpo, vivifica a Igreja com a sua graça e com os seus dons; estabelece nela o reino da verdade e do amor; e assiste-Lhe para que oriente os seus filhos com firmeza no caminho do Céu.

A Igreja festeja os santos apóstolos?

Sim. A festa de São Pedro ocorre no dia 29 de junho, juntamente com a de São Paulo, o apóstolo dos gentios. A cátedra de Pedro (o papado), também é festejada dia 22 de fevereiro. Santo André, 30 de novembro. São Tiago Maior, também conhecido como Santiago Filho do Trovão, filho de Zebedeu, dia 25 de julho. Seu irmão São João Evangelista, dia 27 de dezembro. São Filipe e São Tiago Menor, o filho de Alfeu, dia 03 de maio. São Bartolomeu (também conhecido como Natanael), dia 14 de junho. São Mateus, apóstolo e evangelista, dia 21 de setembro. São Tomé, dia 03 de julho. São Simão e São Judas Tadeu, dia 28 de outubro.

Há uma tradição menor entre as comunidades católicas, de malhar o Judas no sábado de Aleluia. Consiste em surrar um boneco do tamanho de um homem, forrado de serragem, trapos ou jornal, pelas ruas de um bairro e atear fogo nele, normalmente ao meio-dia.

LIÇÃO PIEDOSA

Copie e responda as perguntas abaixo:

(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)

Aula 04 - Jesus elegeu doze discípulos para ensinar Sua Doutrina

Por qual motivo Judas traiu Jesus?

Quem são os doze apóstolos?

Apenas os apóstolos possuem o Espírito Santo?

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ó Salvador do mundo, ó Cordeiro Divino, Vós que à força de dores perdestes a vida sobre a Cruz para Salvação de todos os homens, por piedade, tende compaixão de nós, e socorrei-nos no meio de tantos perigos de perdição eterna. Ó céus! De todos os que professam a verdadeira fé, quantos estão vivendo como se não cressem, como se não tivessem de morrer um dia e de dar contas de toda a vida perante o tribunal divino. Mas Vós, ó Jesus, que sabeis tirar o bem do mal, mostrai o Vosso poder, não nos castigando conforme merecemos, mas subjugando as nossas vontades rebeldes. Aumentai o zelo dos vossos ministros, mandai-lhes, como outrora a São Pedro, que deitem em toda a parte a rede da Palavra Divina, e, abençoando-lhes o trabalho, fazei com que tenham uma pesca milagrosa de almas, resgatadas pelo Vosso Preciosíssimo Sangue.

Concedei-nos, ó Senhor, que os sucessos do mundo por vossa ordem corram para nós em paz e que a vossa Igreja se alegre com a tranquila devoção de seus filhos. Fazei-o pelos méritos da vossa Paixão, e pelo amor da vossa querida Mãe, Maria.

Ave Maria, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

*
**



LÍNGUA PORTUGUESA

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Jerônimo nasceu em torno de 347 d.C., em Estridão, na Dalmácia. Ele foi educado em Roma, onde se tornou um erudito na língua latina e no grego. Terminados os estudos, transferiu-se para uma cidade chamada “Augusta Treverorum” (Treviri), que fazia parte do império romano, região hoje que pertence à Alemanha. Ali iniciou sua carreira, onde Deus o esperava.

Sua inteligência havia sido conquistada pelos autores latinos e não se cansava de ler e reler as obras de Cícero, enquanto a vocação de asceta exigia que mergulhasse na leitura assídua da Bíblia, deixando de lado a vã sabedoria dos pagãos.

A luta foi duríssima. Desapegado da vida mundana, havia abandonado os parentes e a pátria, mas *“da minha biblioteca, levada comigo para Roma com tanto amor e tanto trabalho, dela não soube exatamente me desapegar. Pobre de mim! Jejuava e depois ia ler Cícero... Se às vezes, ao retornar em mim mesmo, abria os livros dos profetas, seu estilo simples me provocava náusea”*.

Na Quaresma de 375, uma doença o reduziu ao fim da vida e aconteceu-lhe um fato imprevisto. *“De repente, tenho como um êxtase espiritual. Sinto-me arrastado ao tribunal do Juiz e venho a me encontrar envolto em tal fulgor de luz que se irradia de toda parte que eu, arremessado por terra, não ousa levantar o olhar para o alto. Perguntam-me quem sou: ‘Um cristão!’, respondo. O Juiz, porém, de seu trono, exclama: ‘Mentiroso! Tu és ciceroniano, não cristão! Onde está o teu tesouro, lá está o teu coração!’. Permaneço de improviso, sem palavras. Sob as chibatadas (o juiz, de fato, havia dado ordem para me bater), sinto-me lacerar ainda mais pelo remorso da consciência e dentro de mim vou repetindo: ‘No inferno, quem cantará os teus louvores?’”*

Noutra ocasião, em sua vida monacal, apareceu-lhe um leão. Aqueles que lhe estavam próximos fugiram com medo do leão, que se sentou ao lado do Santo. O leão indicava estar ferido com um espinho na pata. Jerônimo tratou da pata retirando o espinho. O ferimento rapidamente foi curado. Dizia aos seus amigos: *“Pensem sobre isto e vocês encontrarão várias respostas. Eu creio que não foi tanto para a cura de sua pata que Deus o enviou, pois Ele (Deus) curaria a pata sem a nossa ajuda, mas enviou o leão para mostrar quanto Ele estava ansioso para prover o que necessitamos para o nosso bem.”*

Este é o emblema que escolhemos para representar o estudo da Língua Portuguesa, São Jerônimo, erudito nas línguas, mas voltado plenamente para Cristo. Nesta imagem, São Jerônimo está sentado em uma mesa, voltado para o estudo da Palavra, em profunda contemplação da Cruz de Cristo. Sobre a mesa repousa a Palavra, seu estudo. Na mesma mesa, há uma caveira, que indica a mortalidade e a transitoriedade da vida, destacando a busca pela verdade eterna e pela salvação. Há uma vela acesa, indicando a presença da luz de Cristo, e o leão, que Deus enviou para São Jerônimo, para prover aquilo que ele precisava.

ORIENTAÇÕES INICIAIS

- Os alunos irão elaborar uma enciclopédia ao longo de todos os volumes com os vocábulos que desconhecem.
- Desafio semanal: desvendando a ortografia.
- Será proposta uma atividade diária de produção textual livre com uma vertente a ser escolhida:
 - Diário (escreverá sobre si, suas experiências, impressões, sonhos, partilhas, esperanças, baseado em fatos reais, vividos pela criança).
 - Diário de bordo ficcional (anotações diárias de um personagem em um determinado espaço e tempo com as aventuras diárias deste personagem criado).
 - Mensalmente ou bimestralmente aconselhamos o empréstimo cauteloso e selecionado de livros da biblioteca e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual; A escolha deve ser compartilhada com os colegas e familiares.
 - Todas as atividades de Língua Portuguesa deverão ser realizadas no caderno de caligrafia, para que a letra se torne excelente, a criança se organize bem e esteja bem-preparada para os anos seguintes.

MATERIAIS

- Um caderno de caligrafia para as atividades diárias.
- Um caderno para as memorizações e cópias do volume (pode ou não ser de caligrafia).
- Um diário para a produção textual diária (diário ou diário de bordo).

O primeiro volume contempla uma revisão dos principais aspectos vistos em Língua Portuguesa no ano letivo anterior.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GRAMÁTICA

- Exercícios e cópias no caderno de caligrafia.
- Ordem alfabética.
- Letras maiúsculas e minúsculas de imprensa e cursiva.
- Sinônimos e antônimos.

- M antes de B e P.
- Sinais de pontuação (ponto final, interrogação, exclamação, dois pontos e travessão (em discurso direto)).
- Frases afirmativas/negativas, exclamativas/interrogativas.
- Interjeições.
- Substantivo (comum, próprio, singular, plural, masculino e feminino).
- Adjetivos.
- Verbos de ação, estado e auxiliares.
- Artigos.
- Numerais.

DESAFIO ORTOGRÁFICO

- Dígrafos: lh, nh.
- Palavras com h.

ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS: A PEQUENA VIA

– Seção “A pequena via...”: a cada volume a criança deverá descobrir a pessoa providencial que guiará os estudos do volume. Foi escolhida para cada volume uma pessoa que fez a diferença onde viveu e seus bons exemplos irradiaram pelo mundo todo. Por meio de desafios e diferentes tipos de textos, a criança aprenderá sobre uma pessoa providencial ao redor do mundo e das diferentes épocas e terá a oportunidade de conhecer vários escritos da pessoa e de autores renomados que desta pessoa escreveram ou homenagearam.

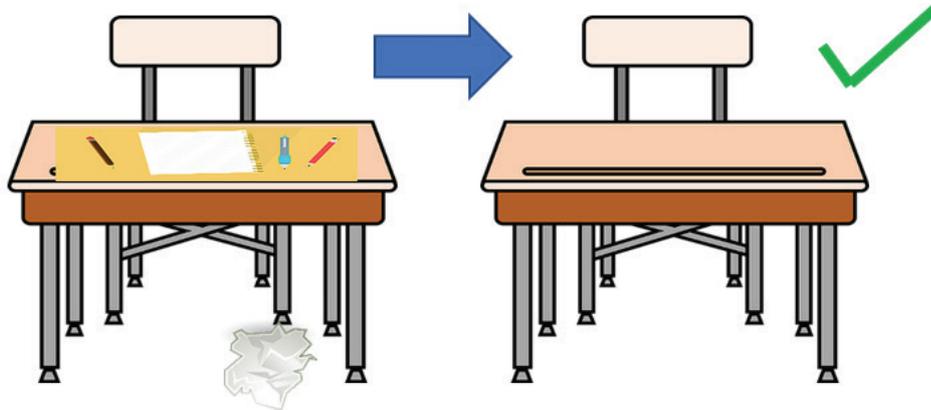
- Diferenças entre a fala e a escrita.
- A releitura dos textos e produções.
- A situação comunicativa: os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, forma do texto e tema.
- Localização de informações explícitas e implícitas em textos.
- As unidades de sentido do texto: frases e parágrafos.
- Apresentação do tipo textual:
- Diário.
- Diário de bordo ficcional.
- Produção de texto diária.

- Memorização e cópia.
- Uso do dicionário.

RECORDE AS DICAS

O LUGAR QUE ESTUDAMOS

Deve estar sempre limpo e organizado. Devemos deixá-lo do mesmo modo como estava quando chegamos: sem materiais, rabiscos, sujeiras, papel, lápis. Tudo deve estar em seu lugar.



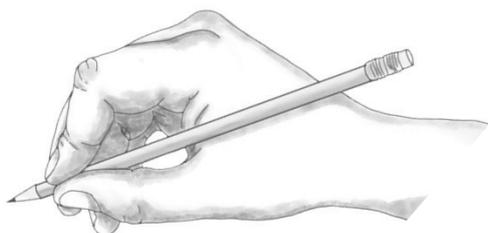
COMO PORTAR-SE

Com as costas ereta, pés para baixo da mesa e apoiados no chão. As mãos devem estar na altura da mesa.



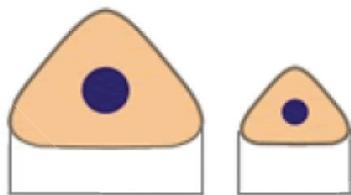
Devemos elevar a mão para perguntar algo, esperando a nossa vez de falar:

COMO SEGURAR O LÁPIS

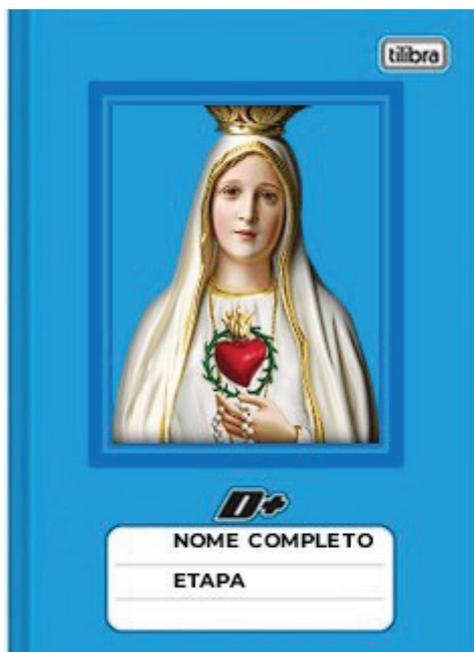


Utilize os dedos: médio, indicador, junto com o polegar, formando uma espécie de triângulo, que dá apoio ao lápis.

Não segurar muito em cima nem muito próximo à ponta. O lápis em formato triangular ou hexagonal pode auxiliar a criança a adquirir maior segurança.



REGISTRO DAS ATIVIDADES

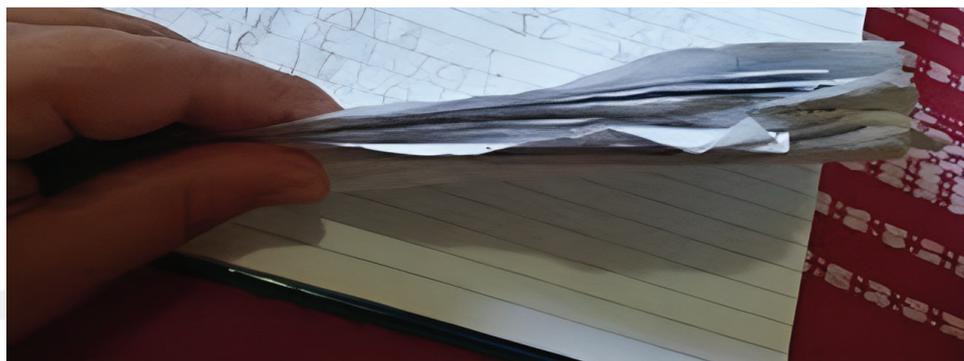


Para as atividades de escrita, utilize o caderno de brochura comum, de capa dura. Uma escolha de cor comum para todas as disciplinas de cada ano pode auxiliar o responsável na organização e preparo dos materiais.

Todo caderno e apostila devem estar identificados com:

- Nome completo do aluno.
- Etapa de estudo.

Cuidado: não forme orelhas nos cantos das páginas do caderno, mas cuide de tudo com capricho e atenção.





Sugerimos que seja adquirida uma pasta catálogo para guardar as atividades que devem ser feitas em folha à parte (como avaliações, atividades de arte, etc.).

MEMORIZAÇÃO MENSAL

O LOBO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

(Tempo para memorização sugerido: dois versos por dia letivo. A cada novo dia repita os versos já memorizados e prossiga memorizando.)

Andava o povo assustado
A fazer a montaria
Ao grande lobo esfaimado,
Que tanto mal lhe fazia.

Ele levava nos dentes,
Agudos e carniceiros,
Os meninos inocentes
Que são os alvos cordeiros.

E as pessoas assaltando,
Vinha de noite, em segredo,
Com seus olhos chamejando,
Encher a gente de medo.

Ora S. Francisco, era
Incapaz de querer mal

Mesmo que fosse a uma fera,
Até ao tigre real.

Tinha tão bom coração
Que homens e bichos o amavam,
E as andorinhas pousavam
Na palma da sua mão...

E como ele desejava
Que tudo vivesse em paz,
Enquanto o povo caçava,
O Santo, o Poeta, que faz?

Procura o lobo cruel,
E, tendo-o encontrado enfim,
Chamou-o, foi para ele

Sorriu-lhe e falou assim:

– Eu sei por que fazes mal,
– Eu sei o que te consome:
Tu és tão mau afinal,
Tu és mau porque tens fome...
– Pois bons amigos seremos,
– Para nosso e teu descanso;
– E de comer te daremos
– Para poderes ser manso.
– Promete que hás de mudar
– De vida, neste momento;
– E em sinal de juramento,
Levanta a pata no ar
E põe-na na minha mão!



Afonso Lopes Vieira

Jurou o lobo. E cumpriu...
Depois, toda a gente o viu
Tão mansinho como um cão.

(Esta oração deverá ser memorizada ao longo do volume e registrada no caderno de memorizações, indicando o título e volume da etapa.)

Ao término da memorização sugerimos que grave um vídeo com o texto memorizado e declamado.)

DESAFIO ORTOGRÁFICO

Memorize estas palavras ao longo do estudo deste volume e na última semana faremos um desafio ortográfico!

PALAVRAS COM LH

acolher

brilhante

palhaço

ampulheta

humilhação

alho

bisbilhotar

maravilhoso

atrapalhar

EXEMPLAR DE AMOSTRA

escolher	gargalhada	bilhete
partilhar		conselheiro
orgulho	cavalheiro	escolhido
matilha	mulher	encolhido
partilha	lhe	vermelho
atrapalhado	serralheiro	abelha
malhado	folheto	toalha
falhar	envelhecer	cabeçalho
folha	barulheira	espelho
cedilha	cordilheira	joelho
agulha	olho	orvalho
trabalhador	colher	semelhante

PALAVRAS COM NH

nhoque	montanha	pinheiro
adivinhar	acompanhar	desconhecer
amanhecer	calcanhar	irreconhecível
dinheiro	caminho	champanhe
conhecimento	canhão	cozinheiro
acanhado	carinho	banheiro
inhame	companhia	desenhista
companheiro	desenho	montanha
apanhar	aranha	senhora
tinha	castanha	canhoto
unha	Alemanha	carinhosa
vizinha	façanha	rascunho
empenho	rainha	desempenho
espinho	desenhar	direitinho
focinho	sobrinha	estranho
galinha	vergonha	vergonhoso
rebanho	ganhar	nenhum
golfinho	empenhado	nenhuma
mesquinho	quinientos	

PALAVRAS COM H INICIAL

habilidade	hibernar	hora
humildade	hidratar	horário
habitante	hiena	horizontal
hábito	hierárquico	horrível
habitual	hífen	horror
hambúrguer	higiene	hortelã
haver	hino	hóspede
hélice	história	hospital
hemisfério	hoje	hospitalidade
herança	holocausto	hóstia
herbívoro	homem	humanidade
herdeiro	homenagem	humilhação
hereditário	homilia	humor
herói	honestidade	
hexágono	honra	



AULA 01

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

IDENTIFICAÇÃO DO CADERNO E DO MATERIAL

ATIVIDADE 01



Todos os dias são propostas atividades de Língua Portuguesa para serem feitas no caderno. O caderno deverá conter:

Na capa do(s) caderno(s):

- Nome completo.
- Etapa de estudos (3º Ano).

Priorize uma capa discreta que poderá ilustrar ou customizar.



O caderno deverá permanecer sempre limpo e belo! Capriche em cada letra e atividade, organizando cada item.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

AS DUAS PRIMEIRAS PÁGINAS DO CADERNO

ATIVIDADE 02

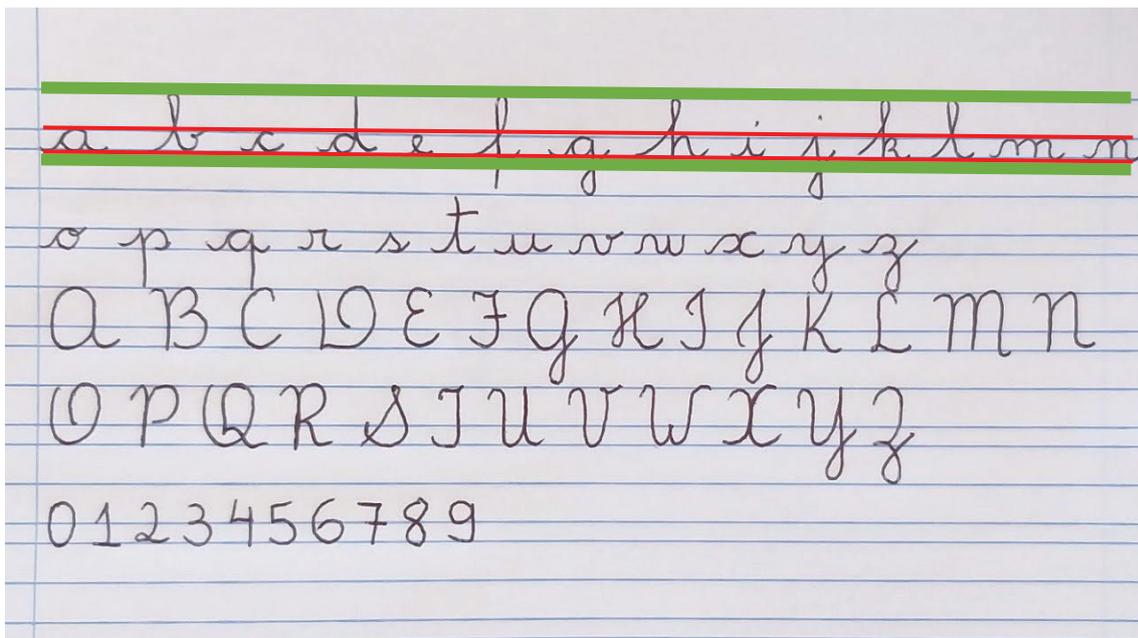
A primeira folha deverá ficar em branco, para preenchermos com um desenho futuramente, conforme indicaremos na apostila.

O CADERNO DE CALIGRAFIA

ATIVIDADE 03

Se for a primeira vez que utiliza este tipo de caderno, observe que existe a linha grande (em verde) para o desenvolvimento das letras maiúsculas e das minúsculas que possuem hastes superiores. Há também a linha pequena (em vermelho), dentro desta linha maior, para o desenvolvimento das letras minúsculas.

Observe o exemplo:



IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA E CABEÇALHO

ATIVIDADE 04

Escreva na primeira linha de seu caderno, a tinta:

LÍNGUA PORTUGUESA

3º ANO

VOLUME 1

Pule uma linha e diariamente escreva o cabeçalho, contendo:

Cidade, dia de mês de ano.

Observe o exemplo completo:

São Carlos, 30 de janeiro de 2023.

Após o cabeçalho, copie o seu nome completo, todos os dias, até alcançar a perfeição nas letras e espaços das palavras!

RECORDANDO O NOME E SOM DE CADA LETRA DO ALFABETO

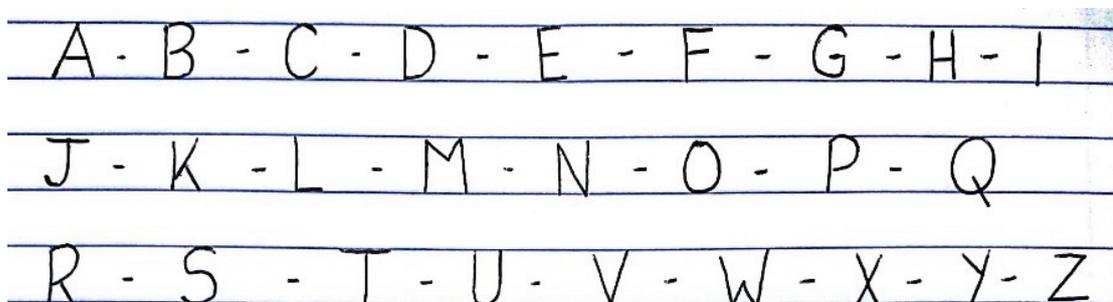
ATIVIDADE 05

O nosso alfabeto possui 26 letras!

Temos _____ vogais.

Temos _____ consoantes.

Em voz alta repita o alfabeto, para treinar a ordem alfabética. Caso encontre alguma dificuldade, repita o exercício em casa diariamente:



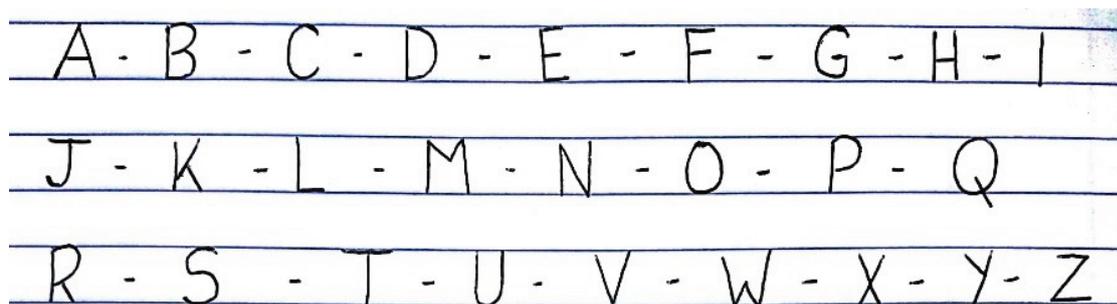
Vamos recordar o som que cada letra do alfabeto representa? Chamamos estes sons de fonemas e os representamos entre barras:

/ a /	/ k /
/ b /	/ l /
/ c / ou / k /	/ m /
/ D / ou / d /	/ n /
/ e / ou / é /	/ o / ou / ó /
/ f /	/ p /
/ g / ou / j /	/ k /
/ h /	/ R / ou / r /
/ i /	/ S / ou / s /
/ j / ou / g /	/ T / ou / t /

○ ALFABETO DE IMPRENSA MAIÚSCULO

ATIVIDADE 06

Escreva em seu caderno o alfabeto de imprensa na forma MAIÚSCULA para recordar, com capricho e atenção:

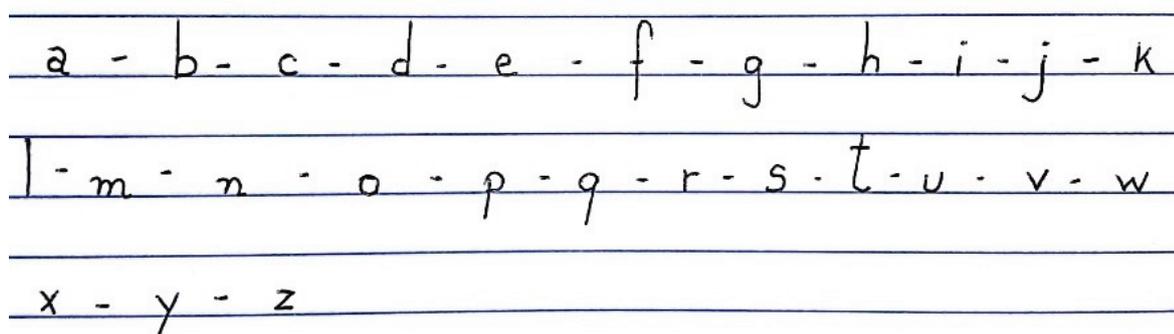


Observe as letras que não recorda e treine, um pouco por dia, até memorizar!

○ ALFABETO DE IMPRENSA MINÚSCULO

ATIVIDADE 07

Escreva em seu caderno o alfabeto de imprensa na forma minúscula com capricho e atenção:



Observe as letras que não recorda e treine ,um pouco por dia, até memorizar!

Tarefa: memorize ao longo das cinco primeiras aulas a lista de palavras com LH como um desafio ortográfico!



AULA 02

O ALFABETO CURSIVO MAIÚSCULO E MINÚSCULO

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Pule uma linha e escreva o seu nome completo.

RECORDANDO O ALFABETO CURSIVO MAIÚSCULO

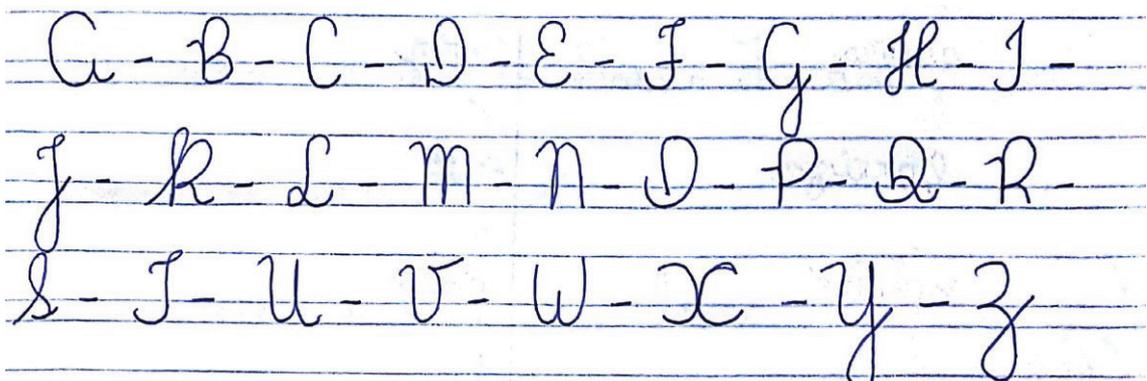
ATIVIDADE 02



Vamos treinar a caligrafia recordando o nosso alfabeto na forma de imprensa e cursiva.

Iniciaremos pela letra cursiva MAIÚSCULA.

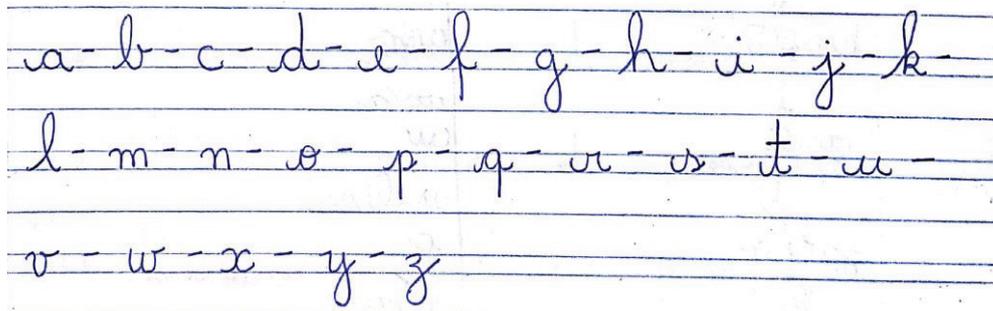
Faça devagar, procurando desenhar as letras com perfeição. O desenvolvimento das letras maiúsculas ocupará toda a linha grande, conforme os exemplos:



RECORDANDO O ALFABETO CURSIVO MINÚSCULO

ATIVIDADE 03

Faça devagar cada letra do alfabeto cursivo minúsculo, procurando desenhar as letras com capricho e exatidão. O desenvolvimento das letras minúsculas ocupará a linha menor, com exceção das hastes.



Caso não recorde o desenho das letras, refaça diariamente os alfabetos, até memorizar e ficar com uma grafia excelente!

Bons frutos dependem de dedicação! Coragem!

DITADO DE LETRAS CURSIVAS MAIÚSCULAS

ATIVIDADE 04

Faremos um ditado de letras maiúsculas e depois de letras minúsculas de imprensa. Para isto, feche a apostila e escute atentamente as orientações do educador.

Educador: sugerimos que dite apenas uma vez a letra para que a criança treine o silêncio, a concentração e a seguir as ordens. Combine antes como fará o ditado. Para a correção sugerimos que seja feita na sequência pelo próprio aluno copiando da lousa.

Sugestão de ordem:

I Q A Z W U S X
E D C R F V O

DITADO DE LETRAS CURSIVAS MAIÚSCULAS

ATIVIDADE 05

O aluno deve permanecer com a apostila fechada e ouvir atentamente o ditado do educador.

Educador: sugerimos que dite apenas uma vez a letra para que a criança treine o silêncio, a concentração e a seguir as ordens. Combine antes como fará o ditado. Para a correção sugerimos que seja feita na sequência pelo próprio aluno copiando da lousa.

Sugestão de ordem:

u t a g b y e h
n u j m i k o l



AULA 03

A PEQUENA VIA

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01



Em cada volume descobriremos uma pessoa providencial que guiará nossos estudos de Língua Portuguesa! Esta pessoa fez a diferença onde viveu e seus bons exemplos se irradiaram pelo mundo todo!

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Pule uma linha e escreva o seu nome completo.

A PEQUENA VIA

ATIVIDADE 02

Escreva também o título e as curiosidades sobre a pessoa homenageada neste volume:

A pequena via: a vida de....

Vamos descobrir:

- Nascimento: Assis, Itália, em 1182.
- Pais: Pica de Bourlemont e Pietro di Bernardone.
- Falecimento: 3 de outubro de 1226, com 44 anos.
- Curiosidades:
 - Existem igrejas dedicadas a ele por todo o mundo!
 - A rejeição ao mundo e a entrega à pobreza eram seus lemas de vida.
 - As criaturas lhe devotavam amor.
 - Conhecido como Santo seráfico.

– Fundador de uma das maiores Ordens Religiosas em número de pessoas de todo o mundo!

Já descobriu quem nos mostrará a via neste volume?

LEITURA SILENCIOSA E EM VOZ ALTA

ATIVIDADE 03

Leia com atenção, silenciosamente, e depois em voz alta, uma de suas mais belas orações:

Oração pela paz

Senhor,
Fazei de mim um instrumento de vossa Paz.
Onde houver Ódio, que eu leve o Amor,
Onde houver Ofensa, que eu leve o Perdão.
Onde houver Discórdia, que eu leve a União.
Onde houver Dúvida, que eu leve a Fé.
Onde houver Erro, que eu leve a Verdade.
Onde houver Desespero, que eu leve a
Esperança.

Onde houver Tristeza, que eu leve a Alegria.
Onde houver Trevas, que eu leve a Luz!

Ó Mestre,

fazei que eu procure mais:

consolar, que ser consolado;

compreender, que ser compreendido;

amar, que ser amado.

Pois é dando, que se recebe.

É perdoadando, que se é perdoado e

é morrendo, que se vive para a vida eterna!

Amém.





AULA 04

O DIÁRIO COMO TIPO TEXTUAL

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Pule uma linha e escreva o seu nome completo.
Escreva: O tipo textual diário.

INTERPRETAÇÃO ORAL SOBRE O TIPO TEXTUAL DIÁRIO

ATIVIDADE 02



terceiro ano é um ano muito especial e teremos a oportunidade de escrever todos os dias grandes aventuras, vividas por nós ou criadas por nós.

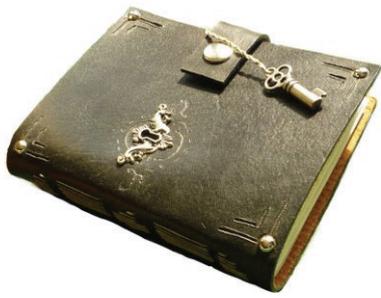
Para entendermos melhor a proposta, vamos refletir:

- Você conhece um diário?
- E um diário de bordo?
- Você já leu um diário?
- O que as pessoas escrevem em um diário?

Vamos conhecer este tipo textual:

DIÁRIO

É um tipo de texto no qual uma pessoa relata experiências, ideias, opiniões, desejos, sentimentos, acontecimentos e fatos do cotidiano. A palavra “diário” (do latim *diarium*) está relacionada com o termo “dia” e pode ser considerado uma autobiografia!



Geralmente é feito em papel, em um caderno decorado, e não é exposto ou lido por outras pessoas que não sejam da autorização daquele que escreve, pois pode conter segredos. Alguns tipos de diários até incluem um cadeado com chave!

Existem muitos subtipos de diários, como os diários de viagem (relatam experiências sobre determinado passeio), diários de ficção (criados a partir da mesma estrutura do diário), diários de bordo (originalmente esteve ligado à área das navegações, sendo uma maneira de se ter acompanhamento sobre o que acontecia ao longo do tempo no mar, uma vez que nesse modelo se escrevia um relatório dia a dia para não se perder nenhum registro).

A ESTRUTURA DO DIÁRIO

ATIVIDADE 03

As anotações diárias podem conter:

Data e Local: são indicadas no início do texto o local e a data em que foi escrito, como numa carta.

Vocativo: Geralmente é incluído no começo do texto como: “querido diário”, “querido amigo diário”. Em alguns casos, as pessoas preferem inventar um nome fictício para ele, como se fosse um amigo íntimo.

Corpo de Texto: onde se desenvolvem os relatos diários, as ideias, sensações do autor.

Assinatura: normalmente, os diários são assinados a cada dia. No final do texto, aparecem o primeiro nome do autor. Antes disso, alguns apresentam uma expressão de despedida: “boa noite”, “abraços”, “até amanhã”.

EXEMPLO DE DIÁRIO

ATIVIDADE 04

Santa Gemma Galgani era muito virtuosa e piedosa e sempre teve a prática de registrar em seu diário o que lhe acontecia.

Observe que ela registra o que conversava com o seu melhor amigo! Encontre no texto quem era este amigo e o que dizia a ela:

“Esta sexta-feira sofri muito mais, porque fui obrigada a fazer pequenas coisas e a cada movimento pensava de morrer. Minha tia me tinha pedido de trazer para cima um pouco de água: fiz com dificuldade e me parecia (mas era tudo ideia minha) que as espinhas me fossem ao cérebro e me começou a cair uma gota de sangue das têmporas. (...) Depois fui procurar as freiras; eram 10 horas e fiquei com elas até às 5. Voltei para casa, mas Jesus já tinha feito desaparecer tudo.



Depois me tranquilizou; se colocou perto de mim e me dizia carinhosamente:

"Oh filha, mas não sabes que tu deves ser em tudo conforme a vida de Jesus? Ele padeceu tanto por ti e tu não sabes que em todas as ocasiões deves padecer por Ele? Além disso, por que me desagrada todos os dias deixando de meditar a Paixão?"

Era verdade: me lembrei que a meditação sobre a Paixão a fazia somente às sextas e as quintas. "Deves fazer todos os dias, lembra-te". No final me dizia:

"Coragem, coragem! Este mundo não é um lugar de repouso: o repouso será depois da morte; agora tu deves padecer e padecer por qualquer coisa, para impedir à alguma alma a morte eterna". O supliquei tanto que dissesse à minha Mãe que viesse à mim porque tinha tantas coisas a dizê-la; me disse que sim. Esta noite, porém, não veio."

Gemma

TAREFA

Amanhã iniciaremos o seu diário no momento de estudos. Não se esqueça de trazê-lo para a aula! Pode ser um caderno comum, com muitas folhas, ou um diário (com o espaço para os dias e anotações).



AULA 05

PRODUÇÃO DE TEXTOS: DIÁRIO

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Pule uma linha e escreva o seu nome completo.
Escreva: Produção textual diária: o diário

PRODUÇÃO TEXTUAL DIÁRIA

ATIVIDADE 02



o longo deste ano faremos uma atividade diária de escrever em um diário! Para isso, depois de conhecer a estrutura do diário, neste momento escolha uma das opções abaixo para escrever diariamente:

– **Diário:** escreverá sobre si, suas experiências, impressões, sonhos, partilhas, esperanças, baseado em fatos reais, coisas que viveu, conheceu, gostou ou não, partilhará alegrias, mas também tristezas, correções, sofrimentos, recordações e emoções.

– **Diário ficcional:** fará anotações diárias de um personagem que irá criar, escolhendo um determinado espaço e tempo, e contará as aventuras diárias deste personagem criado, coisas que viveu, conheceu, gostou ou não, também tristezas e sofrimentos, sendo real ou não tudo o que viveu este personagem; pode ser como diário de viagem, de bordo, ou como preferir.

ATIVIDADE 03

- Coloque sempre a data e o local, como se fosse um cabeçalho.
- Escolha um nome para o qual escreverá, o vocativo, por exemplo: Querido diário, Diário, Amigo, Caro amigo...também poderá variar ao longo dos dias.
- Corpo do texto: não existe um tamanho fixo e ideal como modelo de escrita do texto. Em alguns dias serão longos, em outros dias curtos, dependendo do que deseja partilhar.
- Assinatura: termine a descrição do seu dia com a sua assinatura ou a do personagem que inventará.

Atenção:

- Neste dia descreva o que ocorreu ontem e tire as dúvidas com o educador.
- Para aqueles que escreverão algo ficcional, é preciso pensar no personagem:
- Será menino ou menina?
- Qual será a idade?
- Tamanho, gostos, onde vive?
- Tente ilustrar este personagem em seu caderno.

Curiosidade: Podemos misturar em nossa escrita aspectos reais e ficcionais!



AULA 06

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Pule uma linha e escreva o seu nome completo.

AS RELAÇÕES DE PROXIMIDADE E DE CONTRARIEDADE

ATIVIDADE 02



Diversas são as áreas da gramática da Língua Portuguesa: temos a fonética (que estuda os sons da nossa língua), a sintaxe (estuda as relações que se estabelecem entre as palavras e as suas disposições), a morfologia (estuda as palavras, suas formações e estrutura) e a semântica (significação dos termos e vocábulos).

O assunto desta aula é uma das partes que está dentro do estudo semântico, ou seja, do estudo do significado das palavras.

Quando analisamos os significados das palavras, percebemos que os significados de algumas palavras se aproximam, e outros significados se contrariam uns aos outros.

A esta proximidade de significados chamamos de Sinônimos e os significados que se contrariam chamamos de Antônimos.

A palavra sinônimo é de origem grega (syn + ónyma) que significa “com + nome”, e podemos relacionar que são as palavras com o “mesmo nome”, significado próximo, semelhante.

Exemplos:

Sinônimos de problema:

- dificuldade.
- adversidade.
- contratempo.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Sinônimos de realizar:

- fazer.
- efetuar.
- executar.

Sinônimos de mostrar:

- expor.
- apresentar.
- manifestar.

A palavra antônimo também se origina do grego e corresponde a união das palavras “anti” (algo contrário ou oposto) e “onymia” (nome), que significam as palavras que possuem “significados opostos”.

Antônimos de dedicado:

- desinteressado.
- desapegado.
- faltoso.

Antônimos com radicais diferentes:

- bom e mau.
- bonito e feio.
- alto e baixo.

Antônimos com prefixos de negação:

- feliz e infeliz.
- atento e desatento.
- típico e atípico.

Copie em seu caderno:

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

As palavras sinônimas apresentam significados semelhantes.

Exemplos:

Problema – dificuldade.

realizar – fazer.

mostrar – expor.

As palavras antônimas apresentam significados opostos.

Exemplos:

– bom e mau.

– bonito e feio.

– atento e desatento.

EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 03

1. Complete as lacunas com os sinônimos:

a. João é um _____(bonito) rapaz!

b. Nossa, como a Luisa está _____(grande)!

c. Rendi _____(glórias) a Deus, durante a
_____ (clareza) do dia ou mesmo nas
_____ (treva) da noite.

d. Joaquim está passando por uma série de _____(problemas).

e. Francisco _____(morreu) no dia 3 de outubro de 1226, com 44 anos.

2. Releia o trecho extraído da oração pela paz de São Francisco e copie os antônimos em seu caderno:

“Onde houver Ódio, que eu leve o Amor,

Onde houver Ofensa, que eu leve o Perdão.

Onde houver Discórdia, que eu leve a União.

Onde houver Dúvida, que eu leve a Fé.

Onde houver Erro, que eu leve a Verdade.

Onde houver Desespero, que eu leve a Esperança.

Onde houver Tristeza, que eu leve a Alegria.

Onde houver Trevas, que eu leve a Luz!

Ó Mestre,

fazei que eu procure mais:

consolar, que ser consolado;

compreender, que ser compreendido;

amar, que ser amado.

Pois é dando, que se recebe.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

É perdoando, que se é perdoado e
é morrendo, que se vive para a vida eterna!”

Tarefa: memorize ao longo das próximas cinco aulas a lista de palavras com NH como um desafio ortográfico!



AULA 07

AS CLASSES GRAMATICAIS

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Pule uma linha e escreva o seu nome completo.

AS CLASSES GRAMATICAIS

ATIVIDADE 02



Quando vemos todas as palavras em Língua Portuguesa, a formação, a estrutura, o significado, percebemos que podemos dividi-las em categorias, de acordo com as características semelhantes. A estas categorias chamamos de classes gramaticais.

São dez as classes gramaticais da nossa língua: substantivo, artigo, adjetivo, pronome, numeral, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Neste volume revisaremos os princípios de algumas destas classes. Iniciaremos pela classe gramatical do substantivo.

A CLASSE DO SUBSTANTIVO

ATIVIDADE 03

Copie em seu caderno:

As classes gramaticais: substantivo.

Substantivos são palavras que irão nomear os seres em geral:

– Nomes de pessoas, animais, vegetais, lugares e coisas:

Francisco cachorro alface Brasil cadernos

– Nomes de ações, estados e qualidades, tomados como seres:

Devoção tristeza juventude comunidade comprimento

DIVISÕES DO SUBSTANTIVO

ATIVIDADE 04

Copie em seu caderno:

O substantivo pode ser dividido em:

– Comum ou próprio:

Comum: se aplica a todos os seres de uma espécie.

Exemplo: homem, rio, países.

Próprio: se aplica a um indivíduo de determinada espécie.

Exemplo: José, Amazonas, América.

AS FLEXÕES DO SUBSTANTIVO

ATIVIDADE 05

Copie em seu caderno:

Os substantivos podem flexionar, variar em gênero (feminino ou masculino), número (um ou vários seres) e grau (aumentativo ou diminutivo).

– Singular ou plural:

Singular: designa um único ser.

Exemplo: menino, multidão, lobo.

Plural: designa mais do que um ser, podendo ser coletivo ou parte de um todo.

Exemplo: meninos, multidões, alcateia.

– Masculino ou feminino:

Masculino: todos os substantivos a que se pode antepor o artigo o:

O menino O professor O gato

Feminino: todos os substantivos a que se pode se antepor o artigo a:

A menina A professora A gata

– Aumentativo ou diminutivo:

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Aumentativo: o substantivo se apresenta com um significado exagerado, disforme ou desprezível.

Exemplo:

O casal comprou um enorme casarão.

Todos se assustavam com o homenzarrão da festa.

Esse rapaz era um “amigão” igual ao nosso vizinho.

Diminutivo: o substantivo tem a sua significação atenuada, suavizada ou valorizada.

Exemplo:

O bebê fez um beicinho pedindo colo.

Acalme-se, filho! Foi só um tombinho.

A minha casinha é tão bela!

Atenção: Existem outras divisões, funções e regras mais específicas dos substantivos, mas neste momento apresentamos resumidamente a essência que foi vista no ano anterior, para que revise o que for necessário e aprenda o que desconhecia. Aprofundaremos o estudo desta classe nos volumes subsequentes.

ATIVIDADE 06

1. Releia o trecho extraído da oração pela paz de São Francisco e copie os substantivos em seu caderno:

“Onde houver Ódio, que eu leve o Amor,

Onde houver Ofensa, que eu leve o Perdão.

Onde houver Discórdia, que eu leve a União.

Onde houver Dúvida, que eu leve a Fé.

Onde houver Erro, que eu leve a Verdade.

Onde houver Desespero, que eu leve a Esperança.

Onde houver Tristeza, que eu leve a Alegria.

Onde houver Trevas, que eu leve a Luz!”



AULA 08

ITÁLIA: BERÇO DO CATOLICISMO

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Pule uma linha e escreva o seu nome completo.

Copie: Itália: berço do catolicismo.

Dados gerais:

Nome oficial: República Italiana.

Gentílico: italiano.

Extensão territorial: 301.338 quilômetros quadrados.

Localização: centro-sul da Europa.

Capital: Roma.

Clima: Mediterrâneo, Continental e Alpino.

Idioma: italiano.

População: 60.360.000 habitantes.

Densidade demográfica: 200 habitantes/quilômetro quadrado.

Moeda: Euro.

CURIOSIDADES E INFORMAÇÕES CULTURAIS SOBRE A ITÁLIA

ATIVIDADE 02



Leia o texto a seguir com atenção e descubra muitas coisas interessantes a respeito deste importante país:

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A Itália é um país localizado na Europa. É o país que possui maior número de sítios considerados patrimônio da humanidade. É este país que abriga o maior número de mártires da história do catolicismo, assim como as mais numerosas igrejas, catedrais e a cidade de Roma, sede da Igreja Católica, onde reside o Papa!



Seu território apresenta relevo acidentado, com extensas cadeias montanhosas e abriga o maior vulcão ativo da Europa! É um dos vulcões mais altos do mundo, atingindo cerca de 3357 metros de altitude.

A BANDEIRA DA ITÁLIA



A bandeira da Itália é tricolor, chamada pelos italianos de “il Tricolore”. É composta por três faixas: verde (à esquerda), branca (centro) e vermelha (à direita).

Do ponto de vista religioso dizem que possui o seguinte significado:

- Verde: representa a esperança.
- Branco: representa a fé.
- Vermelho: representa a caridade.

Esta interpretação estaria relacionada com as três virtudes teológicas (fé, esperança e caridade), instituído pelas doutrinas que regem a moral da Igreja Católica.

CURIOSIDADES

– Não se sabe ao certo onde a pizza foi inventada, mas certamente em Nápoles, na Itália, ela foi popularizada, em 1860!

– A pizza marguerita surgiu como uma representação da bandeira italiana: manjeriço (verde), tomate (vermelho) e muçarela (branco).

– Os italianos foram os criadores de diversos tipos de queijo, como o parmesão, gorgonzola, muçarela, provolone e ricota.

– A Itália foi o primeiro país da Europa a usar o garfo por causa do macarrão.

– O termômetro foi inventado na Itália em 1592 pelo Galileu Galilei.

– A primeira ópera do mundo foi composta na Itália no final do século 16.

– O Vaticano é a única cidade–estado do mundo que pode fechar seus portões à noite. Ele é o menor país do mundo – oficialmente Estado da Cidade do Vaticano – e sede da Igreja Católica, localizado dentro da cidade de Roma, cercado por muros, em um território de menos de um quilômetro quadrado e população de aproximadamente mil habitantes.

– O maior túnel ferroviário do mundo tem 57 quilômetros e liga a Itália à Suíça por baixo dos Alpes. Ele levou 17 anos para ser construído e foi inaugurado apenas em 2017.

– San Marino, um país dentro da Itália, é a república mais antiga do mundo, fundada em 301 d.C.

EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 03

Responda oralmente:

1. Como o texto anterior está organizado: versos, frases, parágrafos?
2. Qual é a finalidade deste texto?
3. Como é a linguagem utilizada: formal ou informal?

Responda por escrito em seu caderno:

4. O que significa gentílico? No caso da Itália, qual é o gentílico?
5. Qual curiosidade chamou mais a sua atenção?
6. Do ponto de vista religioso, que significados podemos atribuir às cores da bandeira italiana?

MÚSICA INFANTIL ITALIANA

ATIVIDADE 04

Diversas são as canções italianas que tornaram-se famosas ao longo dos séculos. Escolhemos uma canção singela, para crianças, para que escutem o idioma italiano ao mesmo tempo que apreciam a piedade da canção.

FORZA GESÙ (FORÇA JESUS)

Ogni sera quando prego nel lettino
Penso a quello che si vede da lassù
Tutto il male che viviamo sulla terra
Ogni lacrima che scende sale su
Tu mi dici cosa mai può fare un bimbo
Come può contare piccolo com'è
Con l'amore penso si può fare tanto
Per esempio consolare un po' gesù

Forza gesù, non ti preoccupare
Se il mondo non è bello visto da lassù
Con il tuo amore si può sognare
E avere un po' di paradiso – quaggiù.
Avere un po' di paradiso – anche
quaggiù,
Avere un po' di paradiso.

Quando dico la preghiera del mattino
Prego per la sorellina ed il papà
Per la mamma che mi sta vicino
Mi sorride, mi dà gran felicità
Ma poi penso a tutti quei bambini

Che non sono fortunati come me
Senza amore si cresce con fatica
Che dolore tutto questo per gesù

Forza gesù, non ti preoccupare
Se il mondo non è bello visto da lassù
Con il tuo amore si può sognare
E avere un po' di paradiso quaggiù

È importante la preghiera di un bambino
È importante perché nel suo cuore ha
La bellezza che al signore dà un sorriso
La bellezza che il mondo salverà

Forza gesù, non ti preoccupare
Se il mondo non è bello visto da lassù
Con il tuo amore si può sognare
E avere un po' di paradiso – quaggiù.
Avere un po' di paradiso – anche
quaggiù,
Avere un po' di paradiso – anche
quaggiù!

ATIVIDADE 05

Por ser uma língua de mesma raiz que o nosso Português, muitas palavras podemos identificar ou ao menos tentar relacionar com as do nosso idioma.

Escute novamente a canção e encontre estas palavras próximas, que se aproximam do nosso idioma, e as quais chamamos de cognatos.



AULA 09

HISTÓRIA: O LOBO DE GÚBIO

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Pule uma linha e escreva o seu nome completo.

História: O lobo de Gúbio.

LEITURA E DECLAMAÇÃO DE POEMA

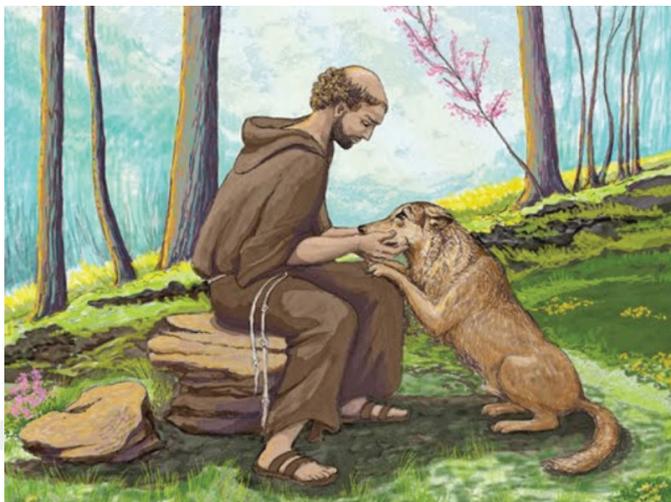
ATIVIDADE 02



este volume o poema de memorização mensal nos conta a história vivida por Francisco com relação a um lobo. Vamos relê-lo com muita atenção e depois contar oralmente o que se passou com Francisco e o lobo.

(Educador: incentive a declamação alternada escolhendo alguém para proferir as falas do Santo ou cada um lê um verso, alternando a vez).

O Lobo de São Francisco de Assis



Andava o povo assustado
A fazer a montaria
Ao grande lobo esfaimado,
Que tanto mal lhe fazia.

Ele levava nos dentes,
Agudos e carniceiros,
Os meninos inocentes
Que são os alvos cordeiros.

E as pessoas assaltando,
Vinha de noite, em segredo,
Com seus olhos chamejando,
Encher a gente de medo.

Ora S. Francisco, era
Incapaz de querer mal
Mesmo que fosse a uma fera,
Até ao tigre real.

Tinha tão bom coração
Que homens e bichos o amavam,
E as andorinhas poisavam
Na palma da sua mão...

E como ele desejava
Que tudo vivesse em paz,
Enquanto o povo caçava,

O Santo, o Poeta, que faz?
Procura o lobo cruel,
E, tendo-o encontrado enfim,
Chamou-o, foi para ele
Sorriu-lhe e falou assim:

— Eu sei por que fazes mal,
— Eu sei o que te consome:
Tu és tão mau afinal,
Tu és mau porque tens fome...
Pois bons amigos seremos,
Para nosso e teu descanso;
E de comer te daremos
Para poderes ser manso.

Promete que hás—de mudar
De vida, neste momento;
E em sinal de juramento,
Alevanta a pata no ar
E põe—na na minha mão!

Jurou o lobo. E cumpriu...
Depois, toda a gente o viu
Tão mansinho como um cão.

Procure no dicionário o significado dos vocábulos que desconhece e registre-os em seu caderno.

Responda às questões oralmente e depois registre—as em seu caderno:

- 1) Qual era o comportamento do lobo?
- 2) O que o santo propôs ao animal? Foi atendido?



AULA 10

PRODUÇÃO TEXTUAL: O LOBO DE GÚBIO

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01



Escreva o cabeçalho em seu caderno. Pule uma linha e escreva o seu nome completo.

Escreva: produção de textos: O lobo de Gúbio.

A partir da história de São Francisco faremos um minilivro com fatos marcantes de sua vida.

Nesta aula faremos uma das páginas:

“Francisco e o lobo de Gúbio”.

Você deverá contar esta história em um ou dois parágrafos, deverá ilustrar e colorir, de modo bem feito e com capricho!

Separe uma folha de papel sulfite (orientação na horizontal) em duas partes: em uma parte escreva a história e na outra ilustre e pinte. Guarde esta página para unir com as outras e ao término do volume terá um minilivro sobre São Francisco.

– Também pode aproveitar e já confeccionar uma capa para o seu minilivro!



AULA 11

A CLASSE GRAMATICAL DOS ADJETIVOS

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Pule uma linha e escreva o seu nome completo.

A CLASSE GRAMATICAL DOS ADJETIVOS

ATIVIDADE 02

Uma das classes gramaticais é a dos adjetivos.

Copie em seu caderno: **A classe dos adjetivos.**

Adjetivos são palavras que atribuem uma característica ao substantivo, ou seja, servem para caracterizar os seres ou os objetos nomeados pelo substantivo, podendo ser:

- uma qualidade (ou defeito): menino **dócil**, sala **escura**.
- um modo de ser: homem **ágil**, senhora **lenta**.
- um aspecto ou aparência: neve **gelada**, jardim **florido**.
- um estado: criança **enferma**, jovem **sadio**.

AS FLEXÕES DOS ADJETIVOS

ATIVIDADE 03

Copie em seu caderno:

Os adjetivos podem variar, flexionar em:

- **Adjetivos masculinos e femininos:** os que terminam em –o formarão o feminino alternando para –a:

Belo – bela esbelto – esbelta alto – alta

– **Adjetivos singular e plural:** seguem as mesmas regras do substantivo, e concorda com o substantivo ao qual qualifica.

Línguas espanholas.

Língua brasileira.

Os sistemas americanos.

Atenção:

Existem outras divisões, funções e regras mais específicas dos adjetivos, mas neste momento apresentamos resumidamente a essência que foi vista no ano anterior, para que revise o que for necessário e aprenda o que desconhecia. Aprofundaremos o estudo desta classe nos volumes subsequentes.

OS ADJETIVOS NOS POEMAS

ATIVIDADE 04

Recorde o poema de São Francisco e o lobo de Gúbio abaixo, identificando os adjetivos e copiando-os em seu caderno:

“Andava o povo assustado
A fazer a montaria
Ao grande lobo esfaimado,
Que tanto mal lhe fazia.

Ele levava nos dentes,
Agudos e carniceiros,
Os meninos inocentes
Que são os alvos cordeiros.

E as pessoas assaltando,
Vinha de noite, em segredo,
Com seus olhos chamejando,
Encher a gente de medo.

Ora S. Francisco, era
Incapaz de querer mal
Mesmo que fosse a uma fera,
Até ao tigre real.

Tinha tão bom coração
Que homens e bichos o amavam,
E as andorinhas poisavam
Na palma da sua mão...

E como ele desejava
Que tudo vivesse em paz,
Enquanto o povo caçava,

O Santo, o Poeta, que faz?
Procura o lobo cruel,
E, tendo-o encontrado enfim,
Chamou-o, foi para ele
Sorriu-lhe e falou assim:

– Eu sei por que fazes mal,
–Eu sei o que te consome:
Tu és tão mau afinal,
Tu és mau porque tens fome...
Pois bons amigos seremos,

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Para nosso e teu descanso; E de comer te daremos Para poderes ser manso.	Alevanta a pata no ar E põe-na na minha mão!
Promete que hás-de mudar De vida, neste momento; E em sinal de juramento,	Jurou o lobo. E cumpriu... Depois, toda a gente o viu Tão mansinho como um cão.

1. Classifique os adjetivos que copiou em seu caderno em: feminino ou masculino e singular ou plural.

Exemplo:

Grande: adjetivo uniforme (apenas uma forma para o masculino e para o feminino) e singular.

2. Encontre a qual substantivo se refere cada adjetivo encontrado na questão número um e grife-os no texto.

Tarefa: memorize ao longo das próximas cinco aulas a lista de palavras com H fornecida no início do volume, como um desafio ortográfico!



AULA 12

A CLASSE GRAMATICAL DOS VERBOS

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Pule uma linha e escreva o seu nome completo.

A CLASSE DOS VERBOS

ATIVIDADE 02



maior classe gramatical, mais especial, mas também a mais complexa, é a classe gramatical dos verbos.

Estudamos nos anos anteriores conceitos gerais desta classe gramatical, vamos revisar:

Copie em seu caderno:

A classe gramatical dos verbos.

O verbo é uma palavra de forma variável que exprime o que se passa, ou seja, demonstra um acontecimento no tempo.

Verbo principal:

São verbos utilizados com frequência e possuem significação em si. Podem significar uma ação, exemplo:

Dormir, ler, saltar, correr, sorrir, etc.

Verbo auxiliar:

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Se juntam a outro verbo principal com significados particulares. Exemplos: ser, estar, ter.

Tenho lutado pela vida.

Foi ensinada a verdade sobre a fé desde a infância.

Verbos de ligação: ligam o substantivo a algum estado ou característica atribuída a ele.

Ele parece jovem.

Não estou me sentindo bem.

Verbos impessoais:

Não apresentam um sujeito, alguém que desenvolve a ação. Como o nome diz, não se refere a pessoas.

Exemplo:

Choveu muito ontem!

Faz dois anos que fiz a minha primeira comunhão.

Escureceu de repente!

EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 03

1. Encontre e copie em seu caderno os verbos no trecho abaixo:

“(...)E como ele desejava

Que tudo vivesse em paz,

Enquanto o povo caçava,

O Santo, o Poeta, que faz?

Procura o lobo cruel,

E, tendo-o encontrado enfim,

Chamou-o, foi para ele

Sorriu-lhe e falou assim:

– Eu sei por que fazes mal,

–Eu sei o que te consome:

Tu és tão mau afinal,

Tu és mau porque tens fome...(...)"

2. Encontre nos verbos selecionados um exemplo de:

– Verbo principal.

– Verbo de ligação.

– Verbo auxiliar.

3. Classifique o tipo de verbo presente nas frases abaixo:

– Já amanheceu e eu não notei.

– Chove todos os dias nesta estação do ano.

– Está ventando desde ontem.



AULA 13

A SITUAÇÃO COMUNICATIVA NOS TEXTOS

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Pule uma linha e escreva o seu nome completo.

Escreva: A situação comunicativa nos textos.

INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS (PARTE I)

ATIVIDADE 02



Quando lemos um texto podemos aprender várias coisas. Chamamos de informações explícitas todas as coisas que aprendemos ao observarmos e lermos o texto e seus entornos.

Como por exemplo: o contexto, quem o escreveu, para quem foi feito e como chegou até nós.

Todos estes aspectos fazem parte do que chamamos de situação comunicativa do texto.

Vamos encontrar no texto a seguir as informações explícitas, escrevendo a resposta a estas perguntas:

- Qual é o título do texto?
- Quem escreveu o texto?
- Para quem escreveu?
- Onde este texto circula?

ATIVIDADE 03

A Porciúncula: lugar da fidelidade



Na pequenina Igreja da Porciúncula, na planície de Assis, outrora pantanosa, esteve aos olhos de Francisco a Igrejinha solitária denominada Santa Maria da Porciúncula.

Vendo a antiga igreja em tão mísero estado, e movendo-se de compaixão, pois era devotíssimo da Mãe de toda a bondade, decidiu morar ali mesmo e acabou de a restaurar no terceiro ano da sua conversão. O hábito que então vestia era semelhante ao dos eremitas,

cingido com um cinto de couro; usava bordão para o caminho e sandálias nos pés.

Exortou Francisco:

“Meus filhos, vede, não abandoneis nunca este lugar(...) porque este lugar é verdadeiramente santo e Deus tem nele a sua morada.”

Um dia na Porciúncula Francisco pediu a Deus pelas almas dos pecadores e teve uma visão de Cristo e de Maria rodeados de anjos. Francisco pediu a Jesus o perdão dos pecados para todos que visitassem a Igrejinha da Porciúncula. Tendo Jesus concedido, Francisco parte em visita ao Papa Honório III para a concessão de sua permissão para celebrar o perdão de Assis.

O Papa perguntou a São Francisco por quantos anos ele queria aquela indulgência. A resposta foi:

“Que vossa santidade não me conceda anos, mas almas... quereria, se assim vos aprouver, que todo aquele que vier a esta igreja, confessado e contrito, seja absolvido de todos os seus pecados, da culpa e da pena, no Céu e na Terra, desde o dia do batismo até a hora em que entrar nesta igreja”.

São Francisco afirmava que estava ali não por iniciativa própria e sim como um enviado do Senhor. O Papa atendeu o pedido do Santo.

Este também foi o lugar da morte de São Francisco.

ATIVIDADE 04

Responda em seu caderno por escrito:

- Qual é o título do texto?
- Quem escreveu o texto?
- Para quem escreveu?
- Onde este texto circula?
- Resuma o assunto do texto.



AULA 14

REBENTOS DE SEUS RAMOS

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Pule uma linha e escreva o seu nome completo.

Escreva: Rebentos de seus ramos.

FRUTOS DA VOCAÇÃO DE FRANCISCO

ATIVIDADE 02

Foram tantos os frutos gerados pela vocação de Francisco que atualmente temos um Santo franciscano (Ordem Primeira, Segunda ou Terceira) para cada dia do ano!

Dentro destes ramos que nasceram da vocação Franciscana, encontramos pessoas de grande estima e virtudes, vamos recordar:



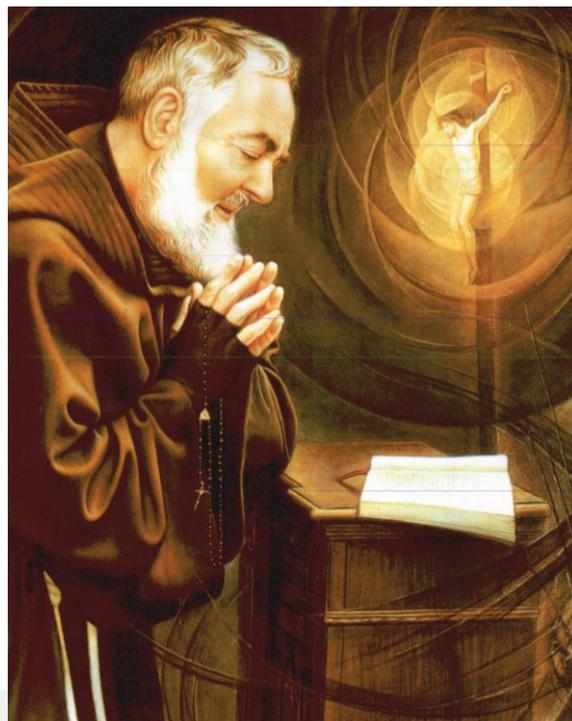
Santa Clara



Santo Antônio



Santo Frei Antônio de Santana Galvão



São Pio de Pietrelcina



São Boaventura

PESQUISA E APRESENTAÇÃO

ATIVIDADE 03

A atividade desta aula será diferente! Faremos uma apresentação:

“Rebentos de seus ramos”.

O estudante deve escolher um dos “Rebentos”, fruto da vocação de São Francisco, para apresentar curiosidades, quem foi a pessoa, exemplos virtuosos de sua vida, trechos de obras, se houver.

Educador: Esta atividade pode ser feita em grupo, em família ou individualmente. Aproveite este momento para ensinar critérios para uma apresentação oral:

- Altura da voz para que todos possam entender.
- Memorização dos pontos principais para explicação.
- Resumo e preparação do que apresentará.
- Trazer curiosidades e aspectos interessantes que chamem a atenção dos ouvintes.



AULA 15

PRODUÇÃO TEXTUAL SOBRE A APRESENTAÇÃO “REBENTOS DE SEUS RAMOS”

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Pule uma linha e escreva o seu nome completo.
Escreva: Produção textual “Rebentos de seus ramos”.

ESCRITA DE MAIS UMA PÁGINA DO MINILIVRO

ATIVIDADE 02

Separe uma folha de papel sulfite (orientação na horizontal) em duas partes: em uma parte escreva a história e na outra ilustre e pinte. Guarde esta página para unir com as outras e ao término do volume terá um minilivro sobre São Francisco.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

PRODUÇÃO TEXTUAL DA PÁGINA DO MINILIVRO

ATIVIDADE 03

Seu texto deve conter:

- Uma introdução descrevendo que a pessoa é um fruto da vida e vocação de São Francisco.
- O que mais lhe chamou a atenção.
- Uma ilustração da pessoa (ou pode ser colada uma imagem).

Atenção: Esta será mais uma página do seu minilivro sobre a vida de São Francisco! Guarde-a para unir com as demais.



AULA 16

A CLASSE GRAMATICAL DOS ARTIGOS E A CLASSE DOS NUMERAIS

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Pule uma linha e escreva o seu nome completo.

ARTIGOS DEFINIDOS E INDEFINIDOS

ATIVIDADE 02



classe gramatical dos artigos sempre aparece ligada a outra classe que revisamos: a classe dos substantivos.

Copie em seu caderno: A classe gramatical dos artigos.

Os artigos são palavras que aparecerão antes dos substantivos, determinando ou mesmo indefinindo estes substantivos.

Podemos dividir os artigos em:

Artigos definidos: o; a; os; as.

Artigos indefinidos: um; uma; uns; umas.

Exemplos em frases:

Conheci um menino muito simpático hoje. (Neste caso eu desconhecia o menino, tratava-se de um menino qualquer- artigo indefinido).

Os meninos chegaram cedo! (Neste caso eu conheço os meninos, artigo definido).

Joana é a menina mais virtuosa desta escola. (artigo definido)

Não conheço uma menina que goste de baratas. (artigo indefinido)

Copie a definição e um exemplo de cada tipo de artigo em seu caderno.

ATIVIDADE 03

Copie em seu caderno: A classe gramatical dos numerais.

Os numerais são palavras que indicam quantidades de pessoas, objetos, animais, ou também ordenam elementos.

Podem ser de vários tipos: cardinais, ordinais, multiplicativos, coletivos ou fracionários.

Exemplos:

Comprei uma dúzia de pães. (coletivo)

O time contava com dez meninos valentes. (cardinal)

Lerei o triplo de livros este ano, se Deus permitir! (multiplicativo)

Aprofundaremos posteriormente estes conceitos.

Copie a definição e um exemplo de cada tipo de numeral em seu caderno.

EXERCÍCIOS**ATIVIDADE 04**

No texto “A Porciúncula: lugar da fidelidade” encontramos exemplos de numerais e de artigos. Identifique nos trechos selecionados quais são os exemplos de numerais e de artigos e copie-os em seu caderno:

- a) Vendo a antiga igreja em tão mísero estado, e movendo-se de compaixão, pois era devotíssimo da Mãe de toda a bondade, decidiu morar ali mesmo e acabou de restaurar no terceiro ano da sua conversão.
- b) O hábito que então vestia era semelhante ao dos eremitas, cingido com um cinto de couro; usava um bordão para o caminho e duas sandálias nos pés.
- c) São Francisco afirmava que estava ali não por iniciativa própria e sim como um enviado do Senhor.
- d) O Papa atendeu o pedido do Santo.

Tarefa: retome as listas que memorizou para o DESAFIO ORTOGRÁFICO, no início desta apostila, e na próxima aula faremos como uma verificação do aprendizado (o nosso desafio ortográfico!).



AULA 17

DESAFIO ORTOGRÁFICO

Ao longo do conteúdo deste volume, lemos várias palavras escritas com LH, NH e também palavras iniciadas com H. Agora será o momento de verificarmos o que aprendeu.

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Pule uma linha e escreva:

Desafio ortográfico.

Agora feche a sua apostila para o desafio que o educador realizará.

– Escrita de palavras.

(Educador, peça ao aluno que escreva dez palavras com LH, NH e H das listas dadas no volume.)

– Ditado de frases.

(Educador, selecione frases das histórias do volume, ou dite as frases a seguir:

– Esteve aos olhos do humilde Francisco a Igrejinha chamada Santa Maria da Porciúncula.

– O hábito que vestia era semelhante ao dos eremitas.

– Tinha tão bom coração que foi até o lobo, chamou-o e sorriu-lhe.

BÔNUS: São Francisco era um enviado do Senhor e a família franciscana crescia por todo o mundo. (família – não inicia com lh, mas muitos alunos confundem, por isso este é um bônus para aqueles que acertarem.)

Ao término do ditado, corrija as palavras e frases.

(O aluno pode corrigir analisando a lista fornecida no início do volume, sem alterar a escrita do desafio, mas corrigindo ao lado o que for necessário.)



AULA 18

AO REDOR DO MUNDO

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Pule uma linha e escreva o seu nome completo.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

ATIVIDADE 02

Antes de ler ao texto, reflita:

- Por meio de qual suporte este texto é entregue?
- Como o texto está organizado?
- Qual é o provável tema do texto?

Atualidade: São Francisco ao redor do mundo.

São incontáveis os templos dedicados a São Francisco espalhados pelo mundo. Quem não conhece algum monumento, obra, igreja, livro ou oração, dos mais singelos aos mais suntuosos, em homenagem a este Santo Seráfico? Este grande homem é inspirador de histórias, conversões e vivências da fé! Inspirou historiadores, artesãos, construtores, pintores, artistas e compositores que registraram em suas artes a vida, missão e apostolado deste homem providencial.

Vamos conhecer obras que na atualidade refletiram esta grandeza, no mundo e em nosso país:



Basílica de São Francisco de Assis – Assis – Itália

Localizada na região da Úmbria, é considerada patrimônio da humanidade. A construção da basílica começou após a canonização de Francisco em 1228. A pedra fundamental foi posta pelo Papa Gregório IX, em 17 de Julho de 1228.

Em maio de 1230 foi levado o corpo de São Francisco para lá. A Basílica é administrada pelos Frades Menores Conventuais. Os Frades Franciscanos Conventuais são os guardiões dos restos mortais de São Francisco.



Igrejas de São Francisco de Assis, Ouro Preto – Minas Gerais

A construção iniciada em 1766, pela Ordem Terceira de São Francisco de Assis, que remonta a 1745, foi construída em estilo Barroco, com elementos decorativos Rococó.

É um dos monumentos mais significativos da arte colonial, uma das mais conhecidas igrejas brasileiras do período e uma das mais celebradas criações do mestre Aleijadinho, ainda que outros artistas também tenham colaborado.

Em 2009 foi eleita uma das 7 Maravilhas de Origem Portuguesa no Mundo!

IGREJA E CONVENTO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS: SALVADOR – BAHIA



Os azulejos portugueses do século 18 reproduzem o nascimento de São Francisco e são adornados por talhas de madeira moldadas com ouro em pó e com símbolos do barroco brasileiro.

Imagens policromadas, jacarandá esculpido, duas pias de pedra, doadas por D. João V, rei de Portugal, teto com várias pinturas sacras, além de imagens de São Pedro de Alcântara, São Benedito, São José, Coração de Jesus, Santo Antônio e São Francisco de Assis no altar–mor compõem o interior da igreja.

No lado esquerdo destacam–se as imagens de N. S. da Conceição, N. S. da Glória, N. S. da Piedade, N. S. Santana, Santa Luzia e São Domingos.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

ATIVIDADE 03

Após ler o texto, responda em seu caderno:

- Qual é a finalidade do texto?
- Como é a linguagem: formal ou coloquial?
- De quantos parágrafos o texto é formado?

IDENTIFICAÇÃO DOS PARÁGRAFOS E PONTUAÇÕES NO TEXTO LIDO

ATIVIDADE 04

O texto é constituído por meio de parágrafos e cada parágrafo é constituído por frases.

Volte ao texto lido e, em cada parágrafo:

1. Pinte no texto as letras maiúsculas de **vermelho**.
2. Pinte de **amarelo** os sinais de pontuação.
3. Pinte de **verde** o recuo antes dos parágrafos.
4. Coloque barras nas frases que compõem os parágrafos, como por exemplo:

“**A** construção iniciada em 1766, pela **Ordem Terceira de São Francisco de Assis**, que remonta a 1745. Foi construída em estilo **Barroco**, com elementos decorativos **Rococó**.”

Este parágrafo possui duas frases!



AULA 19

VERIFICAÇÃO DO APRENDIZADO

Nome:

1. Faça com capricho o alfabeto cursivo maiúsculo de imprensa.
2. Faça com capricho o alfabeto cursivo minúsculo de imprensa.
3. Quanto às classes gramaticais, explique: como podemos classificar os substantivos:
 - menina
 - Joaquim
 - O estado de minas gerais
4. Grife e classifique os adjetivos em feminino ou masculino, singular ou plural:
 - Ouro Preto possui umas das mais belas, suntuosas e famosas igrejas dedicadas a São Francisco de Assis.
 - O humilde, caridoso, pobre e simples Santo Seráfico é conhecido em todo o mundo.
5. Escolha um adjetivo de cada frase do exercício anterior e escreva para cada um:
 - a. Um antônimo.
 - b. Um sinônimo.
6. Apresente um exemplo de frase com (grife na frase):
 - a. Verbo de ação.
 - b. Verbo impessoal.
 - c. Verbo auxiliar.
7. Como podemos dividir os artigos?
8. O que são numerais?



AULA 20

FINALIZAÇÃO DO MINILIVRO COM AS PRODUÇÕES TEXTUAIS DO VOLUME

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Escreva o cabeçalho em seu caderno. Pule uma linha e escreva o seu nome completo.
Escreva: Cântico das criaturas, de São Francisco de Assis.

PRODUÇÃO TEXTUAL: O CÂNTICO DAS CRIATURAS

ATIVIDADE 02

Uma das mais belas composições do Santo Seráfico foi o Cântico das criaturas no qual é feito um grande e belíssimo ato de louvor ao Altíssimo, Onipotente e Bom, Senhor!

Vamos ler com atenção:

(Sugerimos que realize a leitura de modo intercalado; também sugerimos a leitura da primeira vez silenciosamente. Incentive a boa pronúncia das palavras.)

CÂNTICO DAS CRIATURAS

Altíssimo, onipotente, bom Senhor,
Teus são o louvor, a glória, a honra, e toda a bênção.

Só a ti, Altíssimo, são devidos,
e nenhum homem é digno de te mencionar.

Louvado sejas, ó meu Senhor, com todas as tuas criaturas,

especialmente o senhor irmão Sol,
que clareia o dia e com sua luz nos ilumina.

E ele é belo e radiante, com grande esplendor;
de ti, Altíssimo, ele é a imagem.

Louvado sejas, ó meu Senhor, pela irmã Lua e as Estrelas;
no céu as formastes claras, preciosas e belas.

Louvado sejas, ó meu Senhor, pelo irmão Vento
e pelo ar, ou nublado ou sereno, e todo o tempo,
por quem dás às tuas criaturas o sustento.

Louvado sejas, ó meu Senhor, pela irmã Água,
que é tão útil e humilde, e preciosa e casta.

Louvado sejas, ó meu Senhor, pelo irmão Fogo,
pelo qual iluminas a noite.

Ele é belo e jucundo, e vigoroso e forte.

Louvado sejas, ó meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe Terra,
que nos sustenta e governa, e produz frutos diversos,
com flores coloridas, e ervas.

Louvado sejas, ó meu Senhor, por aqueles que perdoam por teu amor
e suportam enfermidades e tribulações.

Bem-aventurados aqueles que as suportam em paz,
pois por ti, Altíssimo, serão coroados.

Louvado sejas, ó meu Senhor, por nossa irmã, a Morte corporal,
da qual homem algum pode escapar.

Ai dos que morrerem em pecado mortal!

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Felizes os que ela achar conformes a tua santíssima vontade,
porque a morte segunda não lhes fará mal.

Louvai e bendizei a meu Senhor, e dai-lhe graças
e servi-o com grande humildade.

Ao longo deste volume você deverá copiar este cântico, pois o utilizaremos na composição de nosso minilivro, ilustrando as estrofes. Para isto, copie em uma folha de papel sulfite (orientação na horizontal) os versos do cântico. Caso prefira, pode copiar tudo de uma só vez.

Diversos foram os canais que transformaram esta oração em canção!

Confira esta da Arte Piedosa:

“O cântico das criaturas – São Francisco de Assis. | Arte Piedosa”



<https://www.youtube.com/watch?v=Xih4JFn6lr4>

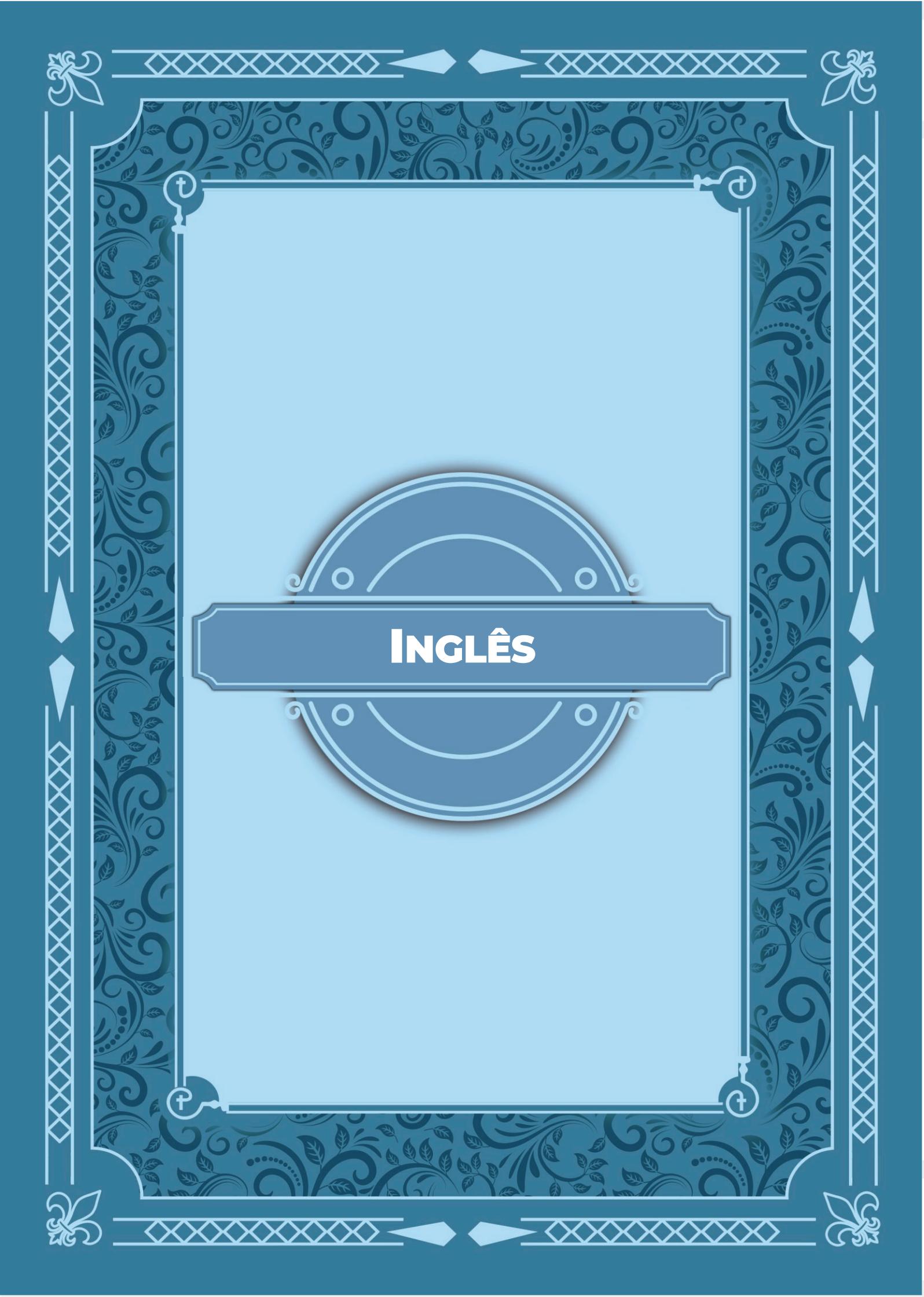
EXEMPLAR DE AMOSTRA

O QUE A CRIANÇA PRECISA SABER AO FINAL DESTE VOLUME – VOLUME 1

Ao final desta Unidade a criança deve saber compreender e saber identificar:

- Ordem alfabética.
- Letras maiúsculas e minúsculas de imprensa e cursiva.
- Definir e saber usar sinônimos e antônimos.
- Saber citar e usar palavras escritas com LH, NH e H.
- Princípios gerais das classes gramaticais:
 - Substantivo (comum, próprio, singular, plural, masculino e feminino).
 - Adjetivos (masculino, feminino, singular e plural).
 - Verbos de ação, estado e auxiliares.
 - Artigos (definidos e indefinidos).
 - Numerais.
- Reconhecer o tipo textual diário, o texto narrativo e descritivo, sabendo escrever e exemplificar estes tipos textuais.

Anote aquilo que a criança apresentou de dificuldades e retome até verificar que ela conseguiu alcançar o objetivo.



INGLÊS

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA

São Tomás Morus (1478-1535), nasceu em Londres. Seguiu a carreira do pai, que era magistrado e, bem jovem, com 22 anos, alcançou o doutorado em Direito. Sua sensibilidade religiosa levou-o a conhecer a vida comunitária da Ordem dos Cartuxos em Londres e depois os Franciscanos de Greenwich. Após longas meditações, optou pela vida matrimonial. Ele proporcionou uma educação elevada a seus filhos, incluindo estudos em latim, grego, lógica e teologia.

Era filósofo, homem de estado, diplomata, escritor, advogado e “homem de leis” (envolvido no estudo, na prática e na administração da lei). Ocupou vários cargos públicos na Inglaterra, inclusive o de “Lord Chancellor” (Chanceler do Reino) do Rei Henrique VIII.

Dentre suas obras, a mais popular é “Utopia” (1516), onde o protagonista, faz uma alusão ao anjo Rafael, denuncia hábitos morais e sociais de uma ilha fictícia chamada Utopia, onde a política e os círculos sociais suplantavam a moral cristã. O livro era um prenúncio daquilo que haveria de acontecer na corte inglesa, na Europa e em todo o globo.

Morus foi um excelente esposo, pai exemplar e verdadeiro amigo dos que lhe conquistaram a confiança. Praticava muito a oração comum em família, participando diariamente da Santa Missa, comungando e confessando-se com frequência. Mas as austeras penitências que praticava, só mesmo os seus familiares mais íntimos conheciam.

Entrou em um conflito direto com o Rei Henrique VIII. O Rei mantinha relações extraconjugais com Ana Bolena e desejava dissolver seu casamento com Catarina de Aragão, pois ela não lhe havia dado um herdeiro masculino. O Papa Clemente VII recusou-se a conceder a anulação. Em resposta à recusa, Henrique VIII fez o Parlamento assinar o Ato de Supremacia em 1534, que declarava que o rei era o “único Chefe Supremo da Igreja da Inglaterra”. Esse ato colocou a Igreja sob o controle direto do monarca. São Tomás Morus, o Chanceler (a posição mais elevada na corte, a primeira abaixo do Rei), se opôs firmemente à decisão do Rei. Sua recusa levou-o à prisão e ao martírio.

São Tomás Morus, ficou conhecido como “o homem que não vendeu sua alma”.

A Divina Providência atendeu seus desejos mais íntimos e, na madrugada do dia 6 de julho de 1535, foi decapitado por recusar jurar fidelidade à nova religião imposta a seu país. Morreu santamente recitando o Salmo 50 – “Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua grande misericórdia.” Foi canonizado pelo Papa Pio XI como mártir, em 1935.

Por que escolher Tomás Morus no emblema das aulas de Inglês? Além de sua conexão direta com a Inglaterra e a língua inglesa, São Tomás Morus representa a busca pelo conhecimento, a integridade moral, e o sacrifício em nome de princípios. Estes são valores universais que os estudantes devem aspirar, especialmente hoje, na civilização neopagã, cuja cultura da morte, está tão profundamente enraizada na literatura inglesa e americana, e nas comemorações satanistas, como a festa de Halloween, por exemplo. Por fim, convidamos o estudante da língua inglesa a “não vender a sua alma”. São Tomás Morus, rogai por nós!



LESSON 01

ALPHABET AND PRONUNCIATION

ACTIVITY 01

Sign of the the Cross

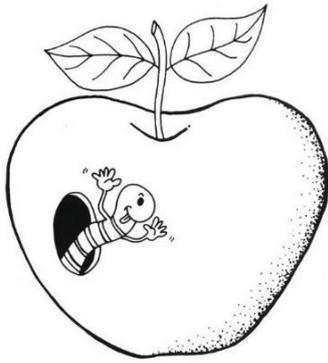
In name of the Father, and of the son, and of the Holy Spirit, Amen!

Prayer

Hail Mary full of grace! The Lord is with thee.
Blessed art thou among women,
and blessed is the fruit of thy womb Jesus!
Holy Mary, Mother of God, pray for us sinners, now, and at
the hour of our death, Amen.

Listen, read, repeat and write.

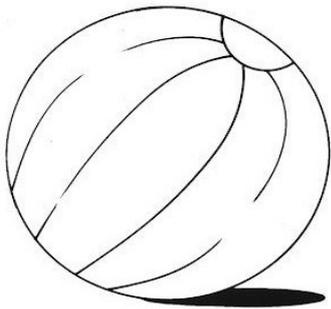
APPLE
[ei]



APPLE

[épou]

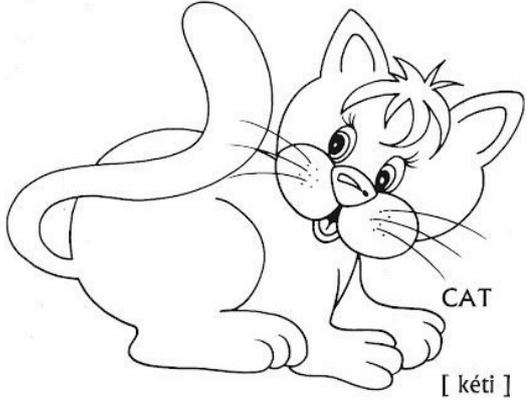
BALL
[bi]



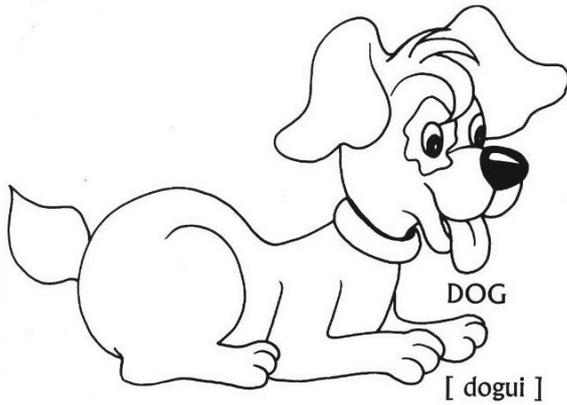
BALL

[bol]

CAT
[si]

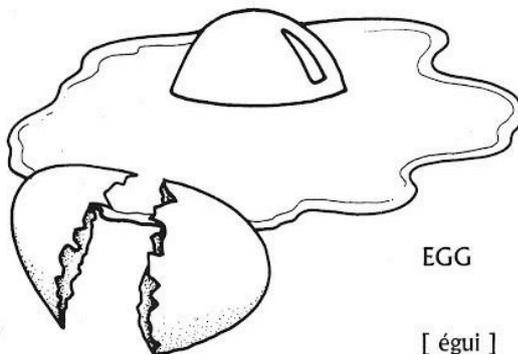


DOG
[di]



Egg

[i]

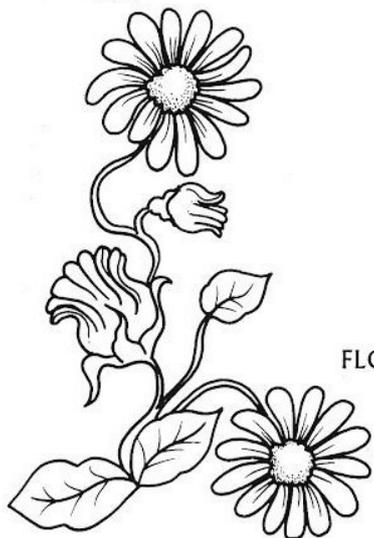


EGG

[égui]

Flower

[ef]

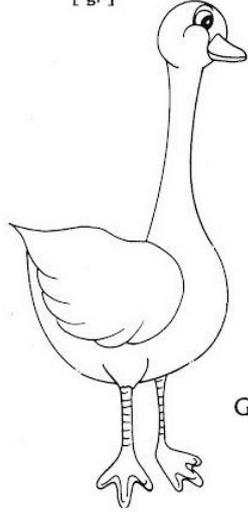


FLOWER

[flauer]

GOOSE

[gi]

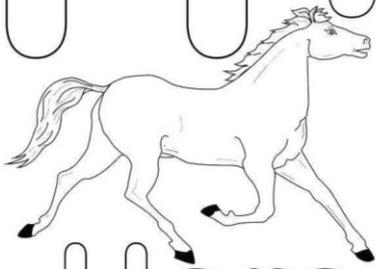


GOOSE

[guzi]

AR DE AMOSTRA

Hh

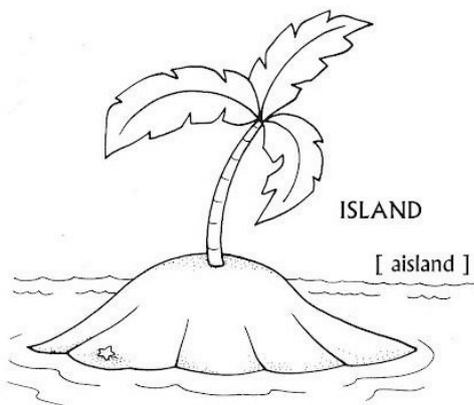


Horse

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

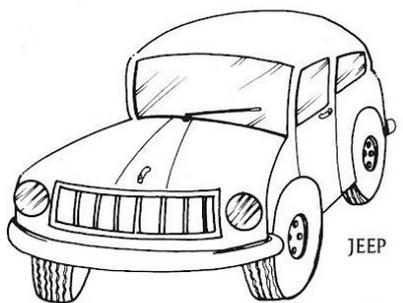
ISLAND

[ai]



JEEP

[djei]



KNIFE

[kei]

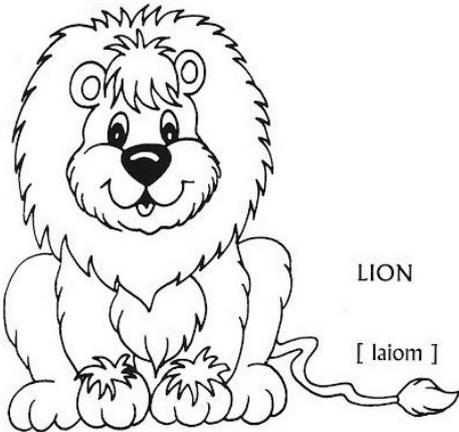


KNIFE

[naifi]

LION

[éi]



LION

[laiom]

MAN

[em]



MAN

[mam]



NURSE

[en]



NURSE

[nãrsi]



OUNCE
[ou]

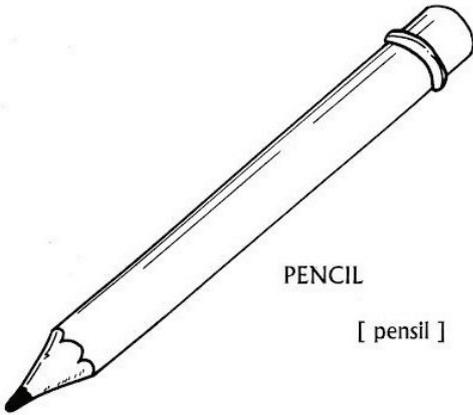


OUNCE

[aunci]



PENCIL
[pi]



PENCIL

[pensil]



QUEEN

[qil]



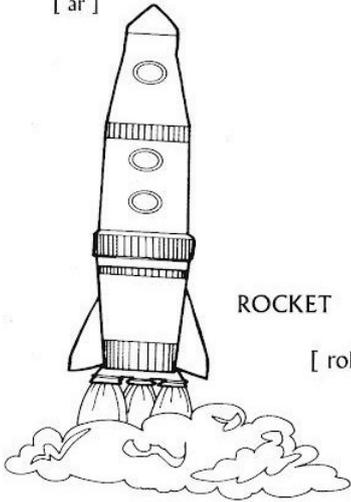
QUEEN

[kuim]



ROCKET

[âr]



ROCKET

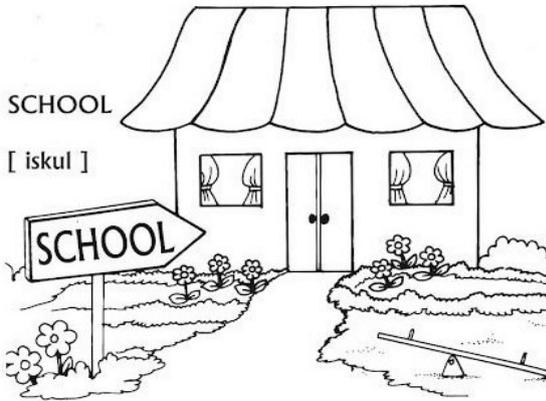
[roket]



SCHOOL

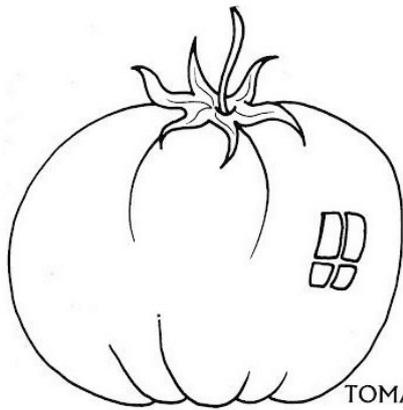
[és]

DE AMOSTRA



Tomato

[ti]



TOMATO

[tomeitou]

UMBRELLA

[eu]



UMBRELLA

[ambrela]

VASE

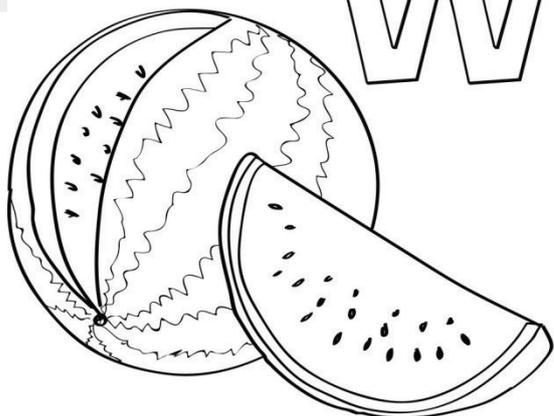
[vi]



VASE

[veisi]

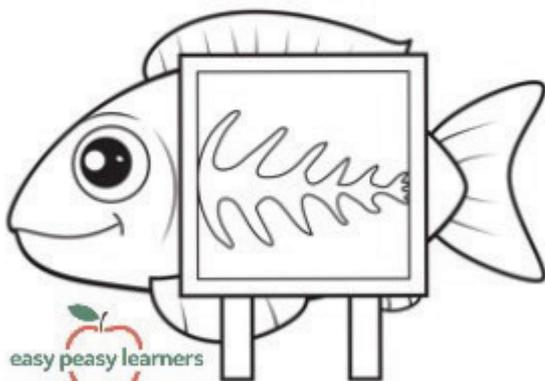
W



Watermelon



X x

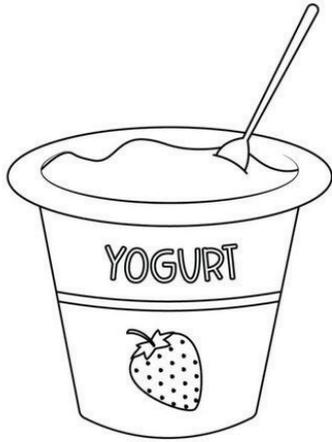


x-ray

© Copyright Easy Peasy Learners



Y is for



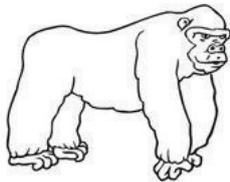
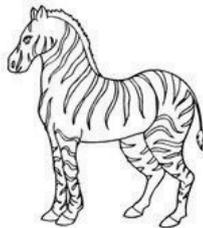
yogurt.

SM



Z is for Zoo

Z



ZOO





LESSON 02

ALPHABET AND PRONUNCIATION

ACTIVITY 01

Sign of the the Cross

In name of the Father, and of the son, and of the Holy Spirit, Amen!

Prayer

Hail Mary full of grace! The Lord is with thee.
Blessed art thou among women,
and blessed is the fruit of thy womb Jesus!
Holy Mary, Mother of God, pray for us sinners, now, and at
the hour of our death, Amen.

ACTIVITY 02

Listen and color the vowels.

A APPLE	B BEE	C CAR	D DRUM	E ELEPHANT
F FISH	G GRAPES	H HEDGEHOG	I IGLOO	J JUG
K KITE	L LEAF	M MONKEY	N NET	O OWL
P PIG	Q QUILL	R RAINBOW	S SUN	T TURTLE
U UMBRELLA	V VOLCANO	W WHALE	X X RAY	Y YO-YO
Z ZEBRA				

ACTIVITY 03

Complete with the vowels (A, E, I, O, U).

Then, read and translate the formed words.

__ppl__	d__g	j__p	n__rs__	r__ck__t
b__ll	fl__w__r	kn__f__	__nc__	sch__l
c__t	g__s__	l__n	p__nc_l	t__m__t__
__gg	__sl__nd	m__n	q__n	__mbr__l__
w__t__r	__x	z__		



LESSON 03

ADJECTIVES AND FEELINGS

ACTIVITY 01

Sign of the the Cross

In name of the Father, and of the son, and of the Holy Spirit, Amen!

Prayer

Hail Mary full of grace! The Lord is with thee.
Blessed art thou among women,
and blessed is the fruit of thy womb Jesus!
Holy Mary, Mother of God, pray for us sinners, now, and at
the hour of our death, Amen.

ACTIVITY 02

Listen, read, repeat and color.



Happy



Sad



Angry



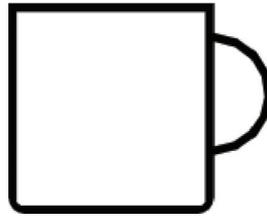
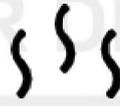
Thirsty



Hungry



Sick



Hot



Cold

How are you today? Example: I am hungry.



LESSON 04

ADJECTIVES AND FEELINGS

ACTIVITY 01

Sign of the the Cross

In name of the Father, and of the son, and of the Holy Spirit, Amen!

Prayer

Hail Mary full of grace! The Lord is with thee.
 Blessed art thou among women,
 and blessed is the fruit of thy womb Jesus!
 Holy Mary, Mother of God, pray for us sinners, now, and at
 the hour of our death, Amen.

ACTIVITY 02

Dot with color pencil and write for negative form.

Happy – Happy – Happy

I am happy.

I am not happy.

Angry – Angry – Angry

I am angry.

Sad – Sad – Sad

I am sad.

- Orange

- Black

Thirsty – Thirsty – Thirsty
I am thirsty.

- Blue

Cold – Cold – Cold
Today is cold.

- Gray

Sick – Sick – Sick
I am sick.

- Red

Hot – Hot – Hot
Today is hot.

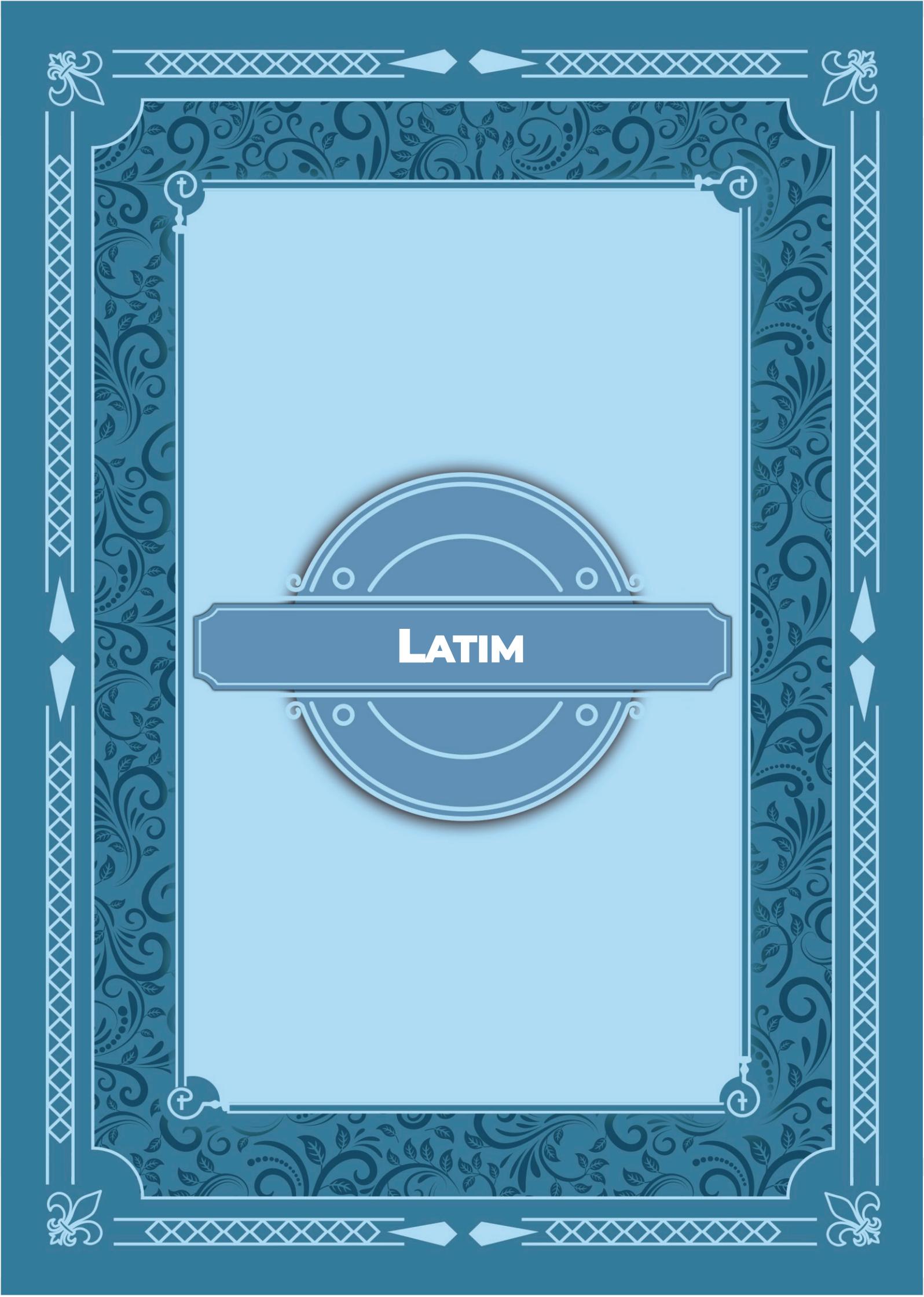
- Purple

ACTIVITY 03

Discover the message:

	happy
	am
	today
	I



The image shows a decorative book cover with a dark blue background. It features a central light blue rectangular area. In the center of this area is a semi-circular emblem with a dark blue background and a white border. Inside the emblem, the word "LATIM" is written in white, bold, uppercase letters. The cover is framed by a white border with a repeating diamond pattern. The corners are decorated with white floral motifs. The overall design is elegant and traditional.

LATIM

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



A Basílica de São Pedro, localizada no coração do Vaticano, é o epicentro da Igreja Católica, uma joia arquitetônica e histórica da humanidade. Majestosa em escala e rica em detalhes artísticos, ela se destaca no horizonte romano com sua cúpula, adornada por 340 estátuas que representam a santidade e o martírio. Além da beleza, a basílica carrega uma profundidade histórica e espiritual incomparável: sob seu altar repousa São Pedro, a pedra em que Cristo edificou a Sua Igreja, estabelecendo o local como um ponto central da Fé Católica.

O uso da imagem da Basílica de São Pedro para representar o estudo de Latim, se deve ao fato da língua latina ser a oficial da Igreja, preservada pela Tradição e o Magistério.

O Latim, portanto, é a língua universal da Igreja. Na liturgia, ele forma o católico para uma comunhão universal, isto é, católica.

O fato de ser o latim uma língua morta, prega a favor de sua manutenção: ela é o melhor meio de proteger a expressão da fé contra as adaptações linguísticas que ocorrem naturalmente no decurso dos séculos. O estudo da semântica foi muito difundido há uma dezena de anos. Um dos objetos da semântica é a mudança de significação das palavras, as variações de sentidos observadas na sucessão dos tempos. Essa ciência (a semântica), portanto, nos provê o perigo de confiar o depósito da fé a modos de falar que não são estáveis.

Teria podido a Igreja conservar durante dois milênios, sem corrupção alguma, a formulação das verdades eternas, intangíveis, com línguas que evoluíram sem cessar e diferentes segundo os países e segundo as mesmas regiões? As línguas vivas são mutáveis e instáveis. A Liturgia, portanto, confiada ao Latim, preserva a tradição e nos faz lembrar as palavras de Cristo *“se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do meio do mundo, por isso o mundo vos aborrece”* (Jo 15, 19).

O estudo do Latim, portanto, nos aponta para a Roma Eterna, cuja Basílica de São Pedro nos remete à imagem do próprio Cristo.

INTRODUCTIO

Introdução

O Latim é uma língua que surgiu na região de Lácio (*Latium* em Latim), atual Roma, na Itália, aproximadamente no século VII a.C. e foi a principal língua da maior parte da Europa por quase 14 séculos.

A língua latina originou diversos outros idiomas, como o espanhol, o francês, o italiano, entre outras línguas e dialetos, sendo usada até os tempos atuais na área do Direito, das Ciências e como língua oficial da Igreja Católica. O português é uma língua originada do Latim.

Em cada aula, desenvolvida neste material de ensino, você compreenderá um pouco mais sobre a história dessa língua e os benefícios em estudá-la – desenvolvimento do raciocínio lógico, melhora do estudo da língua portuguesa, aquisição de conhecimento direto das fontes originais sem necessitar de traduções, aumento da capacidade em aprender outros idiomas derivados da língua latina, entre outros.

O Latim é a língua oficial da Igreja Católica e para compreender como ocorreu a latinização da Sagrada Escritura, que no início foi escrita em Hebraico (Antigo Testamento) e Grego (Novo Testamento), você será conduzido a um breve relato dos povos da antiguidade tendo como objetivo, também, entender a importância dessa língua para o estabelecimento de uma comunicação não somente entre os homens, mas sobretudo destes com Deus. Você compreenderá porque o Latim tornou-se a base para a transmissão das verdades cristãs e para a fixação das mesmas em formas memoráveis, ou seja, que não mudam com o tempo.

ENTENDENDO MELHOR A DISCIPLINA DE LATIM

Neste ano você iniciará o aprendizado da língua latina por um método muito natural através das orações que compõem o Terço Mariano e algumas que fazem parte da Santa Missa. Desenvolverá técnicas de leitura e pronúncia gradativamente e recordará também de episódios importantes na história e literatura pertinentes a este estudo, o que o tornará mais interessante.

Observação: essas lições serão desenvolvidas numa mesma sequência do primeiro ano do Ensino Fundamental I⁴ até o terceiro ano do Ensino Médio⁵, para que toda a família caminhe junto nesse aprendizado. Para os alunos do Fundamental II e Ensino

⁴ O Ensino Fundamental I compreende as séries iniciais do 1º ano até o 5º ano, quando a criança tem entre 6 e 10 anos. Não comporta os anos da pré-alfabetização.

⁵ O Ensino Médio compreende os três últimos anos da grade curricular do sistema de ensino, antigamente chamado de “ginásio” ou “colegial”.

Médio será acrescido ao aprendizado das orações o estudo da gramática latina tendo como suporte textos retirados da Vulgata Latina – a tradução oficial da Igreja das Sagradas Escrituras do grego para o latim.

Espera-se que neste período você desenvolva as bases de iniciação ao Latim⁶ para que nos anos seguintes possa aprofundar seu conhecimento.

A disciplina de Latim é completa e conta com vários recursos para ajudar os alunos a se desenvolverem. Por isso é importante ler estas instruções antes de iniciar as aulas.

Você terá à sua disposição aulas apostiladas com exercícios⁷.

Também contará com um ambiente virtual de educação a distância para assistir às aulas gravadas pelo seu computador, tablet ou celular, onde receberá links para materiais extras e complementares.

Em cada aula será possibilitado ao aluno deixar suas perguntas para o professor que as responderá em tempo hábil na progressão do conteúdo.

O instituto disponibilizará ainda aulas ao vivo com o professor para uma revisão do conteúdo estudado e para tirar dúvidas que tenham permanecido.

INSTRUÇÕES PARA OS ESTUDOS

1. Em cada apostila você receberá de 4 a 6 lições, num total de 50 no ano em 9 volumes.

2. Para realizar a lição você precisará ler o material contido na apostila e acessar a plataforma do instituto para assistir a aula gravada. Nela o professor ensinará a pronúncia e lhe conduzirá à memorização do texto realizando exercícios que tornarão possível que você o recite e se autoavaleie.

3. Ainda na plataforma, no índice de aulas, você encontrará um tópico chamado “Links Úteis” com indicações de livros, dicionários online, e diversos materiais complementares para o estudo da língua latina e outro intitulado “Tabelas Gramaticais” que deverão ser impressas, pois, serão absolutamente necessárias para que você consiga acompanhar as aulas e resolver os exercícios. Esse banco de links será alimentado no decorrer dos estudos.

4. Para fazer uma pergunta referente ao assunto da aula, entre em contato com nossos canais de comunicação ou através da plataforma.

⁶ Propõe-se que para todas as idades, desde o primeiro ano do Ensino Fundamental I até o terceiro do Ensino Médio, seja introduzido o estudo da língua latina por meio do desenvolvimento da pronúncia correta das orações, sendo que para aqueles acima de 10 anos será acrescido a gramática latina. Com isso, pretende-se que a partir de 2025 desenvolva-se um estudo gradativo em que, a cada ano, seja incorporado lições que aumentem o nível de conhecimento da língua latina.

⁷ Para o Fundamental II e Ensino Médio será acrescentado exercícios de gramática latina contendo gabaritos de respostas já no final das atividades para agilizar a correção e identificação de falhas no aprendizado que exijam repetir as mesmas.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

5. O aluno terá ainda como instrumento de trabalho nos seus estudos, as aulas de Latim sendo articuladas com as de música que desenvolverá em sua disciplina os mesmos temas nos respectivos volumes.

Caro aluno, espera-se que nosso sistema de ensino lhe proporcione condições adequadas para sua perfeita latinização e que colha os frutos dela provenientes. Pedimos a Deus as Graças necessárias para, juntos, realizarmos com verdadeiro zelo essa missão tão enobrecedora.

Bons estudos,

Coordenação do Curso de Latim



LECTIO PRIMA

SIGNUM CRUCIS ET VENI SANCTE SPIRITUS

Lição I – Sinal da Cruz e Vinde Espírito Santo – Parte 1

Signum Crucis

Sinal da Cruz

In nomine Patris

Em nome do Pai

et Filii

e do Filho

et Spiritus Sancti.

e do Espírito Santo.

Amen.

Amém.



Veni Sancte Spiritus

Vinde Espírito Santo – Parte 1

Veni, Sancte Spiritus!

Vinde, Espírito Santo!

reple / tuorum corda fidelium:

enche / os corações dos teus fiéis

et tui amoris in eis ignem accende.

e acende neles o fogo de teu amor.

V. Emitte Spiritum tuum / et creabuntur.

V. Enviai vosso Espírito / e tudo será criado.

R. Et renovabis / faciem terrae.

R. E renovareis / a face da terra.

- I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:
- 1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;
- 2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:
- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
 - após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
 - ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.
- 3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.
- II. Copie em seu caderno a oração em Latim.
- III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Latim é uma língua que se formou na região central da Itália, atual Roma, aproximadamente no século VII antes de Cristo.

Reza a lenda que quando Troia foi destruída pelos gregos, um guerreiro chamado Eneias fugiu com sua família para fundar um novo reino, uma nova Troia para seus descendentes e para isso fez uma longa viagem buscando chegar em Creta, onde viveu seu primeiro antepassado.

Passaram por várias regiões, conhecendo vários povos, sendo acolhidos por alguns e lutando e fugindo de outros até chegar no Lácio (*“Latium”*) onde hoje está localizada a região central da Itália. Latinus, rei do Lácio, ao conhecer a história dos troianos passou a admirá-los e acolheu-os oferecendo a sua filha, Lavínia, para casar-se com o herói guerreiro, Eneias. A união desses povos deu origem a lendária cidade de Alba Longa, hoje Roma, a cidade eterna, fundada em 753 a.C. A descendência de Eneias e Lavínia originou os reis de Roma.

Os romanos tradicionalmente contavam essa história, que depois foi cristalizada no tempo pelo poeta Virgílio no poema Eneida. Vários estudos foram realizados buscando na base histórica evidenciar se os fatos descritos nesse mito da fundação de Roma seriam reais, mas até o momento nada se provou. Sabe-se contudo, pela versão da arqueologia e da genética, que os romanos eram um povo latino, do ramo itálico, que chegaram nessa região alguns milênios a.C. Originados do grupo indo-europeu, o que justifica os estudos de filologia atribuir às línguas indo-europeias (da região da Índia até a Europa, excetuando as bascas, urálicas, caucasianas e túrquicas) uma única raiz, uma mesma origem. Ainda que seja apenas um mito, sem comprovação de relação com os fatos reais, faz-se necessário atestar que se trata de uma bela obra, na qual o poeta embelezou a história anteriormente contada por outro poeta, Homero, na *Ilíada*, trazendo várias referências do contexto histórico da época.

Com o tempo o Latim sofreu algumas variações, mas apesar da variedade linguística nunca foi perdido entre as gerações sua compreensão.

O período mais importante foi o primeiro século antes de Cristo quando a literatura latina superou a grega com os autores Virgílio, Cícero, entre outros.



Ilustração da glória da antiga civilização romana

O Latim possui duas versões: o vulgar e o erudito.

Com o passar do tempo, o povo romano foi desenvolvendo modificações na língua latina que passou a ter duas versões: o latim vulgar e o erudito.

O primeiro era aquele falado pelo povo, menos complexo do ponto de vista gramatical, falado por quase toda a Europa até o século IX d.C. quando começaram a surgir suas línguas derivadas.

O segundo, também chamado de clássico, era o falado pela elite social, política e militar, mais extenso e rígido, preservado pelos intelectuais da idade antiga e média.

Até o século IX, o latim não possuía vírgulas, letras maiúsculas e separação entre as palavras, foram os monges católicos que adicionaram esses elementos na escrita. Atualmente, a versão mais utilizada é o latim eclesiástico, solidificado pela Igreja Católica durante a Idade Média, como uma evolução do antigo, apresentando em sua estrutura uma simplificação do clássico e um refinamento do vulgar; se diferenciando do usado pelo Império Romano antigo apenas na pronúncia de algumas palavras.



LECTIO SECUNDA

VENI SANCTE SPIRITUS

Lição II – Vinde Espírito Santo – Parte 2

Oremus

Oremos

Deus / qui corda fidelium Sancti Spiritus illustratione docuisti /
Ó Deus / que instruíste os corações dos fiéis com a luz do Espírito Santo /

da nobis / in eodem Spiritu / recta sapere /
concedei-nos / segundo o mesmo Espírito / apreciar retamente

et de eius semper consolatione gaudere.
e gozar sempre de sua consolação.

Per Christum Dominum nostrum.

Por Cristo Senhor Nosso.

R. Amen.

R. Amém.

- I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:
- 1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;
 - 2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:
 - ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;

- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.

- II. Copie em seu caderno a oração em Latim.
- III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Para compreender como o Latim tornou-se a língua oficial da Igreja Católica é necessário recordar a história dos povos na antiguidade. Na Grécia, por volta do século VI a.C. surgiu a filosofia buscando o sentido da existência no mundo. Podemos citar como grandes filósofos gregos Sócrates, Platão e Aristóteles, que deixaram para a humanidade como herança os valores morais. Este último viveu no período de 384 a 322 a.C., e foi responsável por desenvolver o pensamento que para tudo o que existe há uma finalidade, teoria que posteriormente foi cristianizado por Santo Tomás de Aquino.

Aristóteles acreditava na existência de corpos celestes animados por espíritos racionais e foi o filósofo que mais se aproximou de descobrir quem é Deus. Um de seus alunos, Alexandre, mais tarde chamado por Alexandre, o Grande ou Alexandre Magno, grande admirador dos seus ensinamentos, após tornar-se imperador e conquistar o maior império da história difundiu a cultura grega no oriente.

O império de Alexandre Magno se estendeu pelo Egito, Mesopotâmia, Síria, Pérsia e Índia. Ele fundou várias cidades nos territórios conquistados nomeando-as de Alexandria, que se tornaram importantes centros de cultura e comércio. A mais importante delas localizada no Egito. Essas conquistas ajudaram a formar uma nova civilização.

O grego tornou-se a língua comum entre esses povos e houve uma fusão entre as duas culturas, em que algumas instituições mantinham o padrão grego e em outras prevalecia os elementos orientais. Essa cultura mista deu início ao período chamado helenístico.

Após a morte de Alexandre Magno, como não havia herdeiros, o Império foi dividido em três grandes reinos o que possibilitou que os romanos, entre os séculos II e I a.C. dominassem todos esses reinos.

Em Alexandria, no Egito, caracterizada como um dos principais centros da cultura helenística, havia uma das colônias judaicas mais fortes e mais cultas. Essa comunidade

EXEMPLAR DE AMOSTRA

traduziu as Escrituras para o grego, dando origem à tradução dos Setenta, a Septuaginta, em meados do século III a.C. Curiosidade é que esse nome deu-se porque foram 70 tradutores judeus que realizaram o trabalho. Essa tradução foi disseminada pelos judeus por toda a bacia do Mediterrâneo – Sul da Europa, Norte da África e a zona mais ocidental da Ásia – fazendo com que a maior parte dos judeus que habitavam fora da Palestina, onde falava-se aramaico e hebraico, usassem o grego.



O sermão de São Marcos em Alexandria. Pintura de Gentile Bellini (1429 – 1507).

Os Apóstolos, para levar a Boa Nova obedecendo ao mandamento de Jesus: “Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho”, tiveram que aprender o grego, já que era a língua mais falada na época por ser então a língua do comércio, do intercâmbio cultural. Assim, a comunidade cristã de Roma falava grego e não aramaico ou hebraico e por isso a latinização da liturgia não se iniciou nessa região e sim numa outra região – Cartago, localizada no Norte da África, dominada e colonizada por Roma, porém fora do perímetro de disseminação da cultura helenística, essa região nunca falou grego. Portanto, a partir dessa região é que a liturgia começa gradualmente se latinizar.



LECTIO TERTIA

SYMBOLUM NICAENO- CONSTANTINOPOLITANUM

Lição III – Credo Niceno-Constantinopolitano – Parte 1

Credo in unum Deum / Patrem Omnipotentem / factorem caeli et terrae /

Creio em um só Deus / Pai Todo-Poderoso / Criador do Céu e da Terra /

visibilium omnium / et invisibilium.

de todas as coisas visíveis / e invisíveis.

et in unum Dominum / Iesum Christum / Filium Dei unigenitum,

E em um só Senhor / Jesus Cristo / Filho Unigênito de Deus /

et ex Patre natum / ante omnia saecula.

nascido do Pai / antes de todos os séculos.

Deum de Deo / Lumen de Lumine / Deum verum de Deo vero /

Deus de Deus / Luz da luz / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro /

genitum, non factum / consubstantialem Patri /

gerado, não criado / consubstancial ao Pai /

per quem omnia facta sunt /

por Ele, todas as coisas foram feitas /

qui propter nos homines / et propter nostram salutem /

e que por nós, homens / e para nossa salvação /

descendit de caelis / et incarnatus est de Spiritu Sancto /

desceu dos céus / e se encarnou pelo Espírito Santo /

ex Maria Virgine, et homo factus est.

na Virgem Maria / e se fez homem.

- I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:
 - 1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;
 - 2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:
 - ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
 - após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
 - ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.
 - 3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavaleie.
- II. Copie em seu caderno a oração em Latim.
- III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



os dois primeiros séculos d.C. há um predomínio do grego (cultura helenística) e a partir do segundo um lento processo de latinização (cultura romana), o que possibilitou a conversão de pessoas que não pertenciam às comunidades judaicas de língua grega.

No século IV d.C., em 313, o Imperador Constantino, se converteu ao catolicismo e por meio do famoso “Édito de Milão” pôs fim à perseguição dos cristãos. O Papa foi então apresentado por ele com o Palácio de Latrão, que depois seria a Basílica de Latrão, oficializando as igrejas que até então existiam às escondidas. Construiu-se a Basílica de São Pedro e Roma, no século IV, foi transformada numa cidade de igrejas. Com o fim das perseguições, aumentou muito número de cristãos, chegando, portanto, na Igreja, pessoas que eram de outras regiões onde falavam latim. Então o Papa Dâmaso, São Dâmaso, para poder evangelizá-las utilizou-se da cultura romana (Latim).

Em 370, o Papa Dâmaso, solicitou a um sacerdote, Jerônimo (São Jerônimo), que fixasse uma versão latina da Bíblia, mantendo-se fiel aos originais, para que pudesse ser usado na liturgia. São Jerônimo corrigiu os textos em latim que circulavam aos arredores de Roma e que já estavam sendo usados para se manterem fiéis aos originais e para isso utilizou a Bíblia Septuaginta, e do Novo Testamento, em grego, o que resultou na chamada Vulgata, na qual foi usado um latim intermediário, que, embora solene, fosse compreensível pelo povo – nem o clássico de Cícero, nem o da plebe.



Tradução da Escritura Sagrada do grego para o Latim

Assim havia um latim para a evangelização – primeira parte da Missa – e outro para a oração, mais elevado do que o latim popular.

Durante esse período aconteceram os concílios de Niceia em 325 e o de Constantinopla em 381 para combater as heresias e os santos Agostinho, Ambrósio e Jerônimo estruturaram o latim cristão formando uma linguagem dogmática, de fixação das normas da fé em fórmulas simples que não sofreria alterações no seu significado como ocorre com as línguas modernas, em uso corrente que mudam com o passar do tempo o significado de suas palavras.

Com isso, a transmissão das verdades cristãs por meio da proclamação da Palavra sempre foi realizada em latim, numa forma fixa e solenizada, para que as passagens fossem memorizadas para sempre.



LECTIO QUARTA

SYMBOLUM NICAENO- CONSTANTINOPOLITANUM

Lição IV – Credo Niceno-Constantinopolitano – Parte 2

Crucifixus etiam pro nobis sub Pontio Pilato /
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos /

passus et sepultus est / et resurrexit tertia die /
padeceu e foi sepultado / e ressuscitou ao terceiro dia /

secundum Scripturas / et ascendit in caelum /
conforme as Escrituras / e subiu ao céu

sedet ad dexteram Patris /
sentado à direita do Pai /

et iterum venturus est cum gloria / iudicare vivos et mortos /
e de novo virá com sua glória / julgar vivos e mortos /

cuius regni non erit finis /
e seu reino não terá fim /

et in Spiritum Sanctum / Dominum et vivificantem /
E [creio] no Espírito Santo / Senhor que dá a vida /

qui ex Patre Filioque procedit /
que procede do Pai e do Filho /

qui locutus est per prophetas.

Ele, que falou pelos profetas.

- I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:
- 1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;
- 2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:
- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
 - após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
 - ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.
- 3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.
- II. Copie em seu caderno a oração em Latim.
- III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Latim possui regras gramaticais bem determinadas que fazem com que tenha uma alta capacidade linguística devido à sua organização lógica. Por isso foi adotado para o uso nas diversas áreas científicas desde a Idade Média até os dias atuais.

No Latim, as palavras têm seu sentido na frase modificado pelo elemento ligado ao seu radical, ou seja, cada palavra é composta por um radical (estrutura imutável da palavra) unido a um afixo, elemento que muda a forma da palavra para indicar algo diferente, o que é denominado **“declinação das palavras”**.

Exemplo:

Dominus – quer dizer **senhor**.

Domini – quer dizer **do senhor**.

Perceba que existe uma estrutura fixa da palavra, o radical, no caso *Domin-* e dependendo de qual sufixo (final da palavra) for adicionado a interpretação da palavra mudará.

Não existem artigos na língua latina e os pronomes, quando usados, têm a função de ressaltar algo.

OS BENEFÍCIOS DE SE ESTUDAR LATIM

Aprimorar o raciocínio lógico

Devido à estrutura gramatical do latim o estudo da língua traz um desenvolvimento do raciocínio lógico como um todo.

Adquirir os principais conhecimentos da humanidade de forma direta

Após a tradução, uma obra pode perder alguns aspectos do texto original ou tê-los modificados em seu sentido original.

Saber o latim possibilita ter acesso integral a grande parte das principais obras da humanidade, como a Eneida, de Virgílio; a Suma Teológica, de Santo Tomás de Aquino; a Cidade de Deus, de Santo Agostinho; os escritos de Cícero e muitas outras obras.

Melhorar o conhecimento e o uso do português

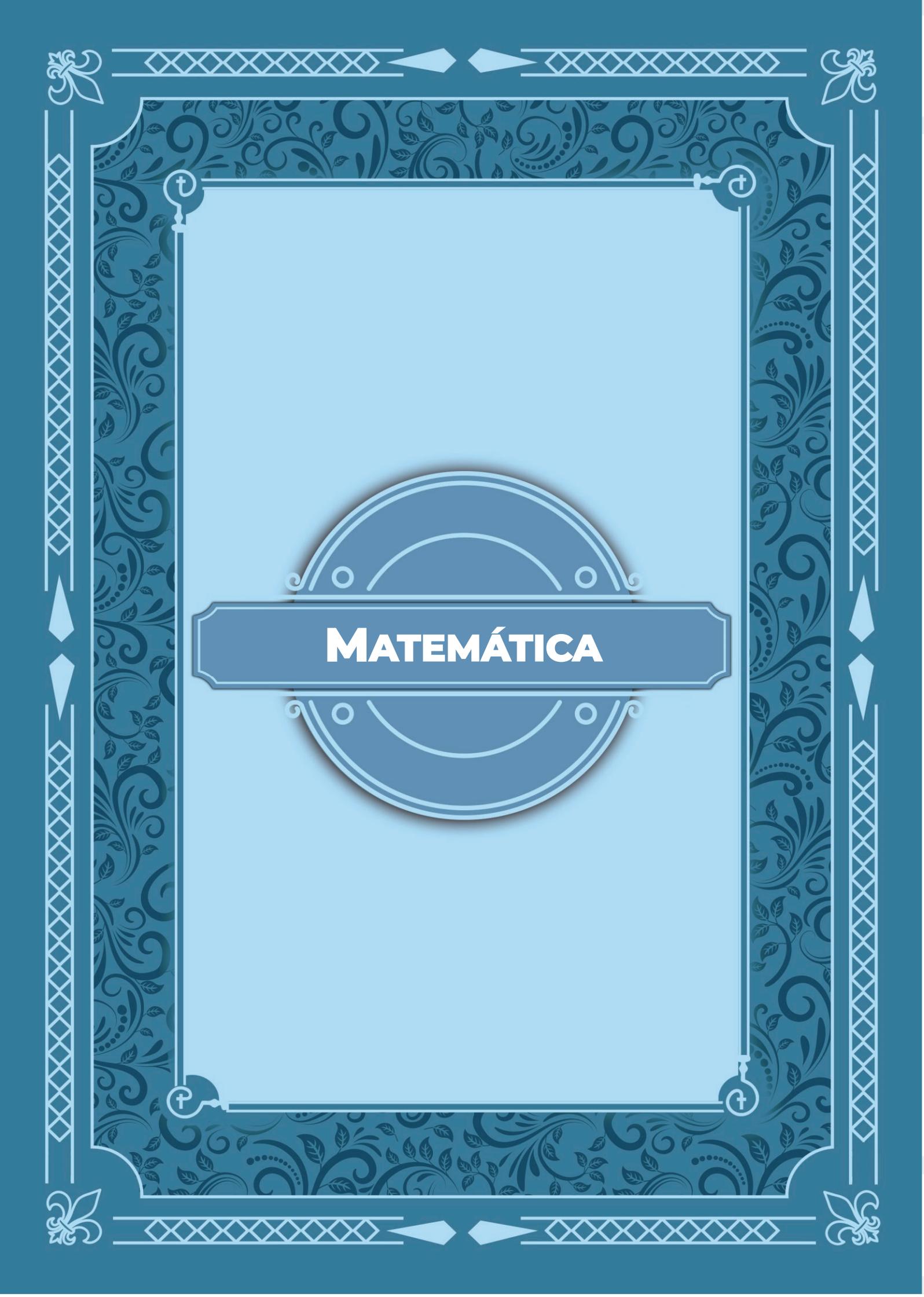
A língua portuguesa é originada do latim, dessa forma o seu estudo permite usar o português de modo mais elevado e admirável sendo possível compreender o porquê das estruturas da língua portuguesa.

O português foi a última língua derivada do latim a formar-se como pode-se observar no escrito de Olavo Bilac sobre a origem do português:

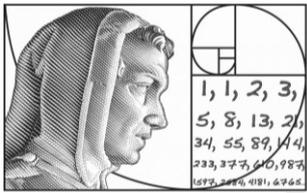
“Última flor do Lácio, inculta e bela, És, a um tempo, esplendor e sepultura: Ouro nativo, que na ganga impura a bruta mina entre os cascalhos vela...”

Aprender várias línguas

Tornar-se poliglota com mais facilidade ocorre como fruto do estudo do latim pelo fato das principais línguas do Ocidente terem como origem essa língua, o que facilita sua aprendizagem. Italiano, francês, espanhol fazem parte dessa lista. Até mesmo o inglês e o alemão, mesmo não possuindo origem latina, mas por possuírem fortes influências do latim são melhor desenvolvidos por quem está latinizado.



MATEMÁTICA

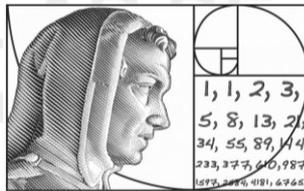
EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA

Leonardo de Pisa, mais conhecido como Fibonacci, viveu na Itália entre os séculos XII e XIII. Durante esse período, a Itália era predominantemente católica. Fibonacci é conhecido pela introdução do sistema numérico hindu-arábico ao mundo ocidental através de seu livro “Liber Abaci”, bem como pela famosa Sequência que leva seu nome. Embora ele tenha tido interações significativas com o mundo muçulmano (dada a influência árabe nas matemáticas que ele estudou), não há indicações de que ele tenha adotado outra religião que não o catolicismo.

A Sequência de Fibonacci, que culmina na “proporção áurea”, é frequentemente identificada em padrões naturais, na arte e na arquitetura, mostrando, pela matemática, uma evidência científica do projeto divino na Criação. Esta Sequência tem sido interpretada por alguns como uma representação matemática da criatividade de Deus e da ordem inerente da natureza, com aplicações variando desde a disposição das folhas das plantas até a arte sacra renascentista. Além disso, certos números da sequência são, às vezes, associados a simbolismos bíblicos, como a Trindade.



Santo Humberto, padroeiro dos matemáticos
(Franz Mayer & Co, Basílica de São Patrício, Ottawa, Canadá)



AULA 01

A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA

“Em alguma medida, nossa vida dá-se sob a ciência dos números: por ela sabemos as horas, acompanhamos o curso dos meses, sabemos quando retorna cada época do ano. Pelo número aprendemos a evitar enganar. Suprimido o número de todas as coisas, tudo perece. Se se tira o cômputo dos tempos, tudo ficará envolto na cega ignorância e o homem não se pode diferenciar dos animais, que ignoram os procedimentos de cálculo”

Santo Isidoro

Preencha o quadro abaixo com suas informações:

Nome	
Idade	
Data de Nascimento	
Altura	
Peso	

O que você usou para preencher a tabela acima?

Números! Isso mesmo!



Santo Agostinho, em sua obra *O livre arbítrio*, esclarece que existe algo imutável, que não perde sua essência e não se transforma, independente do gosto ou da maneira como cada um o utiliza. Você sabe o que é? Sim, os números! Não importa como utilizamos os números, sua essência e verdade nunca são alteradas, são imutáveis. Em qualquer lugar no mundo, em todas as culturas, a soma de dois e três sempre será cinco.

A partir dessa observação, podemos meditar sobre a imutabilidade em outras áreas, como os Dez Mandamentos, os dogmas da Igreja e a essência da Criação. Assim, somos

EXEMPLAR DE AMOSTRA

levados a perceber que, se todas essas coisas são imutáveis, só poderiam ser pensadas por Alguém imutável em Si, ou seja, o próprio Deus.

Nas Sagradas Escrituras nos é revelado que Deus dispôs “tudo com medida, número e peso” (Sb 11,20). Nesse sentido, Santo Agostinho (354 - 430) escreve que “*sem os recursos da matemática não nos seria possível compreender muitas passagens da Santa Escritura*” e São Jerônimo (347 - 420) esclarece que “*a Matemática possui uma força capaz de nos fazer compreender muitos mistérios de nossa fé*”.

Com esses fundamentos claros em nossas mentes, iniciamos nossos estudos de Matemática, pedindo o auxílio de Nosso Senhor para que tudo que vamos estudar seja para Sua maior Glória e proveito para a salvação de nossas almas.

ATIVIDADES

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data. (Ex.: São Carlos, 02 de fevereiro de 2023)

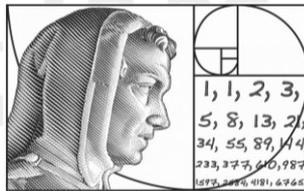
Aula 01: A Importância da Matemática

2. Com muito capricho e atenção, copie em seu caderno a frase de Santo Isidoro que iniciou nossa lição. Em seguida, pesquise no dicionário o significado da palavra *cômputo*.

3. Copie a tabela com seus dados pessoais. Utilize a régua.

4. Escreva um breve parágrafo sobre a importância do estudo da Matemática em nossa vida como católicos.

5. Escreva os numerais de 1 a 50.



AULA 02

SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

“Sem os recursos da matemática não nos seria possível compreender muitas passagens da Santa Escritura.” (Santo Agostinho).



Como vimos na lição anterior, a Matemática está presente em nossa vida de diversas formas e ela é uma ferramenta que pode auxiliar-nos na compreensão dos mistérios de nossa fé e nos aproximar de Deus.

Desde a criação do mundo, o homem utiliza estratégias para contar. A palavra cálculo vem do latim *calculus* (estimativa, contagem), e do grego *Khalix* (pequena pedra), pois as pessoas utilizavam pedrinhas para marcar a contagem. Ao longo da História, os povos foram elaborando sistemas de contagem e criando símbolos para representar as quantidades. Assim, surgiram os números.

Atualmente, os números que utilizamos fazem parte do “Sistema de Numeração Indo-Árábico”. Esse sistema se originou pelos povos hindus e depois foi aprimorado e divulgado pelos árabes por meio do comércio com a Europa. Um dos responsáveis pela introdução deste sistema numérico no mundo cristão, foi o Papa Silvestre III, que havia estudado obras de matemáticos islâmicos. Desde então, o sistema de numeração indo-árábico tornou-se a maneira de escrever quantidades de praticamente todo o mundo.

O número representa uma quantidade. Para fazer essa representação utilizamos os algarismos (símbolos). Ou seja, assim como as palavras são escritas com letras, os números são escritos pelos algarismos.

No sistema de numeração indo-árábico utilizamos dez algarismos para formar os números. Por este motivo, dizemos que é um sistema decimal. Os algarismos são: 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9. Além disso, os números são agrupados de dez em dez:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29

EXEMPLAR DE AMOSTRA									
90	91	92	93	94	95	96	97	98	99

Um número pode ser formado por um, dois, três ou mais algarismos. O número 17, por exemplo, é escrito com dois algarismos. O algarismo 1 na posição das dezenas e o algarismo 7 na posição das unidades. Já o número 375 é formado por três algarismos: 3, 7 e 5.

Observe os números a seguir e diga quantos algarismos são utilizados para escrevê-los:

62 873 12 9830 92
502 26 948 10230 43821

Dependendo da posição que o algarismo é colocado representamos determinada quantidade, ou seja, formamos um ou outro número. Observe:

C	D	U
		3

O algarismo **3** posicionado na casa das unidades representa o **número 3**, ou seja, três unidades.

C	D	U
	3	0

Quando colocado na casa das dezenas, o algarismo **3** passa a representar o **número 30**, ou seja, três dezenas que é o mesmo que trinta unidades.

C	D	U
3	0	0

Por fim, o algarismo **3** na casa das centenas representará o **número 300**, a quantidade de trezentas unidades, ou seja, três centenas.

Sabendo disso, quais números podemos formar utilizando os algarismos 2, 6 e 8?

Com os algarismos 2, 6 e 8 podemos formar os números: 268, 286, 628, 682, 826 e 862. Observe no quadro de valor posicional:

C	D	U
2	6	8
2	8	6
6	2	8
6	8	2
8	2	6
8	6	2

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Agora é sua vez! Pense bem e responda: quais números podemos formar utilizando os algarismos 1, 4 e 7?

ATIVIDADES

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 02: Sistema de Numeração Decimal

2. Copie os trechos indicados.

3. Copie e responda em seu caderno:

a) Qual a diferença entre número e algarismo?

b) Quais são os algarismos que utilizamos para escrever os números?

4. Complete a tábua da adição do 2. Em seguida, pratique a recitação das adições. Busque memorizá-la ao longo da semana.

a) $2 + 1 = \underline{\quad}$

f) $2 + 6 = \underline{\quad}$

b) $2 + 2 = \underline{\quad}$

g) $2 + 7 = \underline{\quad}$

c) $2 + 3 = \underline{\quad}$

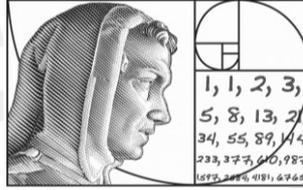
h) $2 + 8 = \underline{\quad}$

d) $2 + 4 = \underline{\quad}$

i) $2 + 9 = \underline{\quad}$

e) $2 + 5 = \underline{\quad}$

j) $2 + 10 = \underline{\quad}$



AULA 03

UNIDADE, DEZENA E CENTENA

A UNIDADE

“O Deus que concede perseverança e ânimo dê a vocês um espírito de unidade, segundo Cristo Jesus, para que com um só coração e uma só voz vocês glorifiquem ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.” (Rm 15, 5 – 6)

A palavra unidade tem origem no latim unitas e que dizer o que é único, indivisível.

Quando digo que na prateleira há sete livros, compreende-se que há sete unidades. Logo, três rosas são três unidades, oito cadernos são oito unidades e assim por diante.

A DEZENA

Ao rezarmos o Santo Terço, a cada mistério rezamos uma dezena de Ave-Marias. Isso significa que rezamos 10 Ave-Marias.

Uma dezena é um conjunto de dez unidades.

Pense e responda:

Se uma dezena é formada por dez unidades, quantas dezenas são trinta unidades?

Quantas unidades formam cinco dezenas?

Qual número formamos utilizando uma dezena e duas unidades?

Para facilitar nosso trabalho, podemos utilizar o quadro de valor posicional e assim descobrir o valor de cada algarismo do número. Observe o esquema a seguir:

Dezena	Unidade
1	2

Uma dezena e duas unidades formam o número 12. Logo, o número 12 possui uma dezena e duas unidades.

Observe outros exemplos:

D	U
3	9
8	7
5	0
	8

O número 39 possui três dezenas e nove unidades.

O número 87 possui oito dezenas e sete unidades.

O número 50 possui cinco dezenas.

O número 8 possui 8 unidades.

A CENTENA

Uma centena é formada por um conjunto de cem unidades. Assim, uma centena é o mesmo que cem unidades. Seguindo esse pensamento, quantas unidades temos em duas centenas? E em oito centenas? Observe:

C	D	U
2	0	0
8	0	0

Duas centenas representam duzentas unidades.

Oito centenas representam oitocentas unidades. Logo, o número 800 possui oito centenas.

Observe outros exemplos:

C	D	U
1	4	9
2	7	3
8	6	2
5	0	4
3	5	0

O número 149 possui uma centena, quatro dezenas e nove unidades.

O número 273 possui duas centenas, sete dezenas e três unidades.

O número 862 possui oito centenas, seis dezenas e duas unidades.

O número 504 possui cinco centenas e quatro unidades.

O número 350 possui três centenas e cinco dezenas.

Para memorizar:

Uma dezena = Dez unidades.

Uma centena = Cem unidades.

Logo:

Uma centena = Dez dezenas = Cem unidades.

$$100 = 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10$$

ATIVIDADES

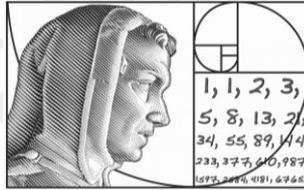
1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 03: Unidade, Dezena e Centena

Em seguida, copie e responda as questões abaixo:

2. Defina o que é unidade, dezena e centena.
3. Escreva quantas unidades, dezenas e centenas possuem os números: 542, 29, 170, 876, 9 e 384.
4. Quantas dezenas formam uma centena?
5. Escreva o número correspondente a:
 - a) Três centenas e oito unidades.
 - b) Cinco centenas, sete unidades e nove dezenas.
 - c) Quatro dezenas, duas unidades e seis centenas.
6. Desafio: qual número correspondente a setenta dezenas e dezenove unidades?
7. Pratique a recitação da tábua da adição do 2.



AULA 04

ATIVIDADES



registro no caderno (todos os dias): Cabeçalho: Cidade, data.

Estude os textos da apostila e releia os textos que copiou em seu caderno ao longo da semana.

Copie no caderno:

“Aquele que se esforça, com perseverança e humildade, por penetrar no segredo das coisas, é como que conduzido pela mão de Deus, que sustenta todos os seres e faz que eles sejam o que são, mesmo que não tenha consciência disso” (CIC 159).

Agora, copie e responda as questões abaixo:

1. Pratique a recitação da tábua da adição do 2.
2. Como o sistema de numeração indo-arábico tornou-se a maneira de escrever quantidades em praticamente todo o mundo?
3. Por que podemos dizer que o sistema de numeração indo-arábico é decimal e posicional?
4. O que é um número?
5. O que é um algarismo?
6. Leia o trecho de Genesis 32, 14 - 16.

“Jacó passou a noite naquele lugar. Escolheu entre os bens que possuía um presente para o seu irmão Esaú: duzentas cabras, vinte bodes, duzentas ovelhas, vinte carneiros, trinta camelas com suas crias, quarenta vacas, dez touros, vinte jumentas e dez jumentos.”

Agora, preencha a tabela com os presentes que Jacó deu a seu irmão Esaú:

Quantidades	Animais
	Bodes
200	Cabras
	Camelas

	Carneiros
	Jumentas
	Jumentos
	Ovelhas
	Touros
	Vacas

- a) Com quantos animais Jacó presenteou Esaú?
- b) Quantos animais machos Esaú recebeu?
- c) Juntando as cabras e as ovelhas, quantas centenas de animais teremos?

7. Escreva seis números diferentes, com três ordens, utilizando os algarismos 4, 7, e 1 (sem repeti-los).

8. Se colocarmos o algarismo 8 na casa das dezenas, o algarismo 3 nas unidades e o algarismo 2 nas centenas, qual será o número formado?

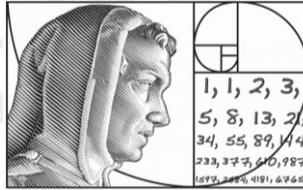
9. Qual o menor número que posso compor com os algarismos 5, 8 e 2?

10. Escreva o número correspondente a:

- a) Duas dezenas e oito unidades.
- b) Uma centena e cinco unidades.
- c) Trinta dezenas e treze unidades.
- d) Três centenas, vinte dezenas e quarenta e oito unidades.

11. Complete o quadro com as informações que faltam:

Número	Centena	Dezena	Unidade
	4	8	9
205			
	9	7	8
41			
			6
583			



AULA 05

ORDENS E CLASSES

“Faziam a distribuição a todos os que vinham ao Templo do Senhor para o serviço cotidiano, conforme suas funções e classes.” (II Crônicas 31, 16)

Vamos lembrar o trecho da história de Jacó e Esaú estudado na lição 4.

“Jacó passou a noite naquele lugar. Escolheu entre os bens que possuía um presente para o seu irmão Esaú: duzentas cabras, vinte bodes, duzentas ovelhas, vinte carneiros, trinta camelas com suas crias, quarenta vacas, dez touros, vinte jumentas e dez jumentos.” (Genesis 32, 14 – 16).

1. Quantas ovelhas Esaú recebeu de Jacó?
2. E quantas jumentas ele recebeu?
3. Qual o algarismo representa o número de ovelhas recebidas?
4. Qual o algarismo representa a quantidade de jumentas?
5. Qual animal Esaú recebeu em maior quantidade: ovelhas ou jumentas?

Veja que interessante: o algarismo 2 foi utilizado para representar tanto a quantidade de ovelhas (200) como a quantidade de jumentas (20). Como isso é possível?

Isso acontece porque o nosso sistema de numeração é posicional, isto é, dependendo da posição que o algarismo é colocado representamos determinada quantidade, ou seja, formamos um ou outro número!

A localização de cada algarismo estabelece seu valor. Um exemplo disso são os números 12 e 21: ambos são formados pelos mesmos algarismos (1 e 2), porém seus significados são distintos, uma vez que a posição de cada algarismo é diferente nos dois casos.

As posições que os algarismos ocupam são chamadas de ordens.

Número	3ª Ordem	2ª Ordem	1ª Ordem
	<i>Centena</i>	<i>dezena</i>	<i>unidade</i>
7			7
26		2	6
315	3	1	5

O número 7 possui uma ordem.

O número 26 possui duas ordens.

O número 315 possui três ordens.

A cada três ordens formamos uma classe. Assim, os números 7, 26 e 315 possuem uma classe. A 1ª Classe dos números é chamada de classe das unidades simples.

Os números que possuem de quatro a seis algarismos, ou seja, são maiores de 999, pertencem à 2ª Classe, chamada de classe do milhar. Observe:

Número	2ª Classe <i>Classe do Milhar</i>			1ª Classe <i>Classe das Unidades</i>		
	6ª Ordem	5ª Ordem	4ª Ordem	3ª Ordem	2ª Ordem	1ª Ordem
	<i>centena de milhar</i>	<i>dezena de milhar</i>	<i>unidade de milhar</i>	<i>centena</i>	<i>dezena</i>	<i>unidade</i>
2.000			2	0	0	0
32.145		3	2	1	4	5
527.381	5	2	7	3	8	1

O número 2.000 possui quatro ordens e duas classes.

O número 32.145 possui cinco ordens e duas classes.

O número 527.381 possui seis ordens e duas classes.

Compreender a ordem e a classe de um número auxilia-nos a entender melhor a quantidade representada por ele. Tomemos como exemplo o número 34.289.

Número	2ª Classe <i>Classe do Milhar</i>			1ª Classe <i>Classe das Unidades</i>		
	6ª Ordem	5ª Ordem	4ª Ordem	3ª Ordem	2ª Ordem	1ª Ordem
	<i>centena de milhar</i>	<i>dezena de milhar</i>	<i>unidade de milhar</i>	<i>centena</i>	<i>dezena</i>	<i>Unidade</i>
34.289		3	4	2	8	9

Ao escrevê-lo no quadro de valor posicional (QVP), podemos observar que este número possui cinco ordens e três classes.

Veja que o 289 está na classe das unidades simples, então ele será lido como: duzentos e oitenta e nove. Já o número 34 pertence à classe das unidades de milhar, então será lido como: trinta e quatro mil.

Desse modo, o número 34.289 é lido como: trinta e quatro mil duzentos e oitenta e nove.

ATIVIDADES

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

2. Copie os trechos indicados. Utilize a régua para copiar o quadro de valor posicional. Em seguida, copie e responda as questões abaixo:

3. Quantas ordens e classes têm os números a seguir:

a) 54

d) 894

g) 633.923

b) 237

e) 31.902

h) 102.573.288

c) 2

f) 723.900

4. Qual algarismo ocupa a quarta ordem do número 72.319?

5. Complete a tábua da adição do 3. Em seguida, pratique a recitação das adições. Busque memorizá-la ao longo da semana.

a) $3 + 1 = \underline{\quad}$

f) $3 + 6 = \underline{\quad}$

b) $3 + 2 = \underline{\quad}$

g) $3 + 7 = \underline{\quad}$

c) $3 + 3 = \underline{\quad}$

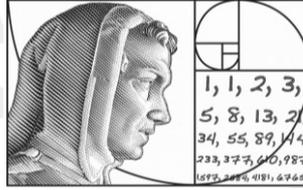
h) $3 + 8 = \underline{\quad}$

d) $3 + 4 = \underline{\quad}$

i) $3 + 9 = \underline{\quad}$

e) $3 + 5 = \underline{\quad}$

j) $3 + 10 = \underline{\quad}$



AULA 06

LEITURA E ESCRITA DOS NUMERAIS

“Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, à sua imagem, e deu-lhe o nome de Set. Depois de haver gerado Set, Adão viveu oitocentos anos e gerou filhos e filhas.

Todo o tempo que Adão viveu foi de novecentos e trinta anos. E depois disso morreu.”

Gênesis 5, 3- 5.

1. Quantos anos Adão tinha quando nasceu seu filho Set?
2. Quantos anos Adão tinha quando morreu?
3. Qual a idade de Set quando seu pai faleceu?
4. Leia a tabela abaixo com a escrita dos numerais:

0	Zero	10	Dez	20	Vinte	100	Cem
1	Um	11	Onze	21	Vinte e um	135	Cento e trinta e cinco
2	Dois	12	Doze	22	Vinte e dois	200	Duzentos
3	Três	13	Treze	30	Trinta	300	Trezentos
4	Quatro	14	Catorze ou Quatorze	40	Quarenta	400	Quatrocentos
5	Cinco	15	Quinze	50	Cinquenta	500	Quinhentos
6	Seis	16	Dezesseis	60	Sessenta	600	Seiscentos
7	Sete	17	Dezessete	70	Setenta	700	Setecentos
8	Oito	18	Dezoito	80	Oitenta	800	Oitocentos
9	Nove	19	Dezenove	90	Noventa	900	Novecentos

Além de saber escrever as palavras corretamente, ao escrever os números por extenso precisamos estar atentos ao uso das vírgulas e com a conjunção “e”.

Quando o número termina com uma centena termina em dois zeros, coloca-se a conjunção “e” antes da centena.

1500 – mil e quinhentos.

7200 – sete mil e duzentos.

8500 – oito mil e quinhentos.

Entre as unidades, dezenas e centenas, sempre há o uso da conjunção “e”. Observe alguns casos:

91 – noventa e um.

105 – cento e cinco.

437 – quatrocentos e trinta e sete.

1789 – mil setecentos e oitenta e nove.

Por outro lado, quando a centena começa por zero, devemos colocar a conjunção “e” antes da dezena. Observe:

1073 – mil e setenta e três.

6005 – seis mil e cinco.

12030 – doze mil e trinta.

Não se usa vírgula na escrita de números por extenso.

1.348 – mil trezentos e quarenta e oito.

5.237 – cinco mil duzentos e trinta e sete.

Como você deve ter percebido, no primeiro exemplo não houve a necessidade de colocarmos o numeral “um” antes da unidade de milhar. Somente após “dois mil” é que o numeral aparece, ou seja, dois mil, três mil, quatro mil e assim sucessivamente.

Não se usa “e” entre milhares e centenas, a não ser que o número termine em centenas.

2.528 – dois mil quinhentos e vinte e oito.

319.927 – trezentos e dezenove mil novecentos e vinte e sete.

412.100 – quatrocentos e doze mil e cem.

Logo, também não se usa “e” para separar as classes de números.

825.173.040 lê-se “oitocentos e vinte e cinco milhões cento e setenta e três mil e quarenta”.

ATIVIDADES

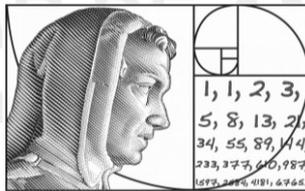
1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 06: Leitura e escrita dos numerais

2. Copie, com capricho, o texto acima e leia em voz alta, pronunciando bem todas as palavras.

3. Recite a tábua da adição do 2 e do 3.



AULA 07

ORDENAÇÃO E COMPARAÇÃO DE NUMERAIS

Leia com atenção:

No primeiro dia do segundo mês, do segundo ano depois da saída do Egito, o Senhor disse a Moisés no deserto do Sinai, na tenda de reunião: “Fazei o recenseamento de toda a assembleia dos filhos de Israel, segundo suas famílias, suas casas patriarcais, contando nominalmente por cabeça todos os varões da idade de vinte anos para cima, todos os israelitas aptos para o serviço das armas.

Tu e Aarão fareis o recenseamento, segundo os seus grupos. Tereis como assistente um homem de cada tribo, um chefe da casa de seu pai”.

(...) Fez-se, pois, o recenseamento no deserto do Sinai.

(...) foram recenseados quarenta e seis mil e quinhentos na tribo de Rúben.

(...) foram recenseados cinquenta e nove mil e trezentos na tribo de Simeão.

(...) foram recenseados quarenta e cinco mil seiscientos e cinquenta na tribo de Gad.

(...) foram recenseados setenta e quatro mil e seiscientos na tribo de Judá.

(...) foram recenseados cinquenta e quatro mil e quatrocentos na tribo de Issacar.

(...) foram recenseados cinquenta e sete mil e quatrocentos na tribo de Zabulon.

(...) foram recenseados quarenta mil e quinhentos na tribo de Efraim.

(...) foram recenseados trinta e dois mil e duzentos na tribo de Manassés.

(...) foram recenseados trinta e cinco mil e quatrocentos na tribo de Benjamim.

(...) foram recenseados sessenta e dois mil e setecentos na tribo de Dã.

(...) foram recenseados quarenta e um mil e quinhentos na tribo de Aser.

(...) foram recenseados cinquenta e três mil e quatrocentos na tribo de Neftali.

Esses são os que foram recenseados por Moisés e Aarão com os príncipes de Israel, em número de doze, um homem de cada casa patriarcal. (Números 1, 1- 44)

O capítulo 1 do livro de Números descreve o censo dos homens de Israel que foram capazes de lutar na guerra. O propósito desse censo era determinar quantos homens havia em cada tribo que estavam em idade militar e, portanto, seriam elegíveis para lutar pela

nação de Israel. Preencha o quadro de acordo com o recenseamento dos filhos de Israel feito por Moisés

TRIBO	HOMENS*
<i>Tribo de Rúben</i>	
<i>Tribo de Simeão</i>	
<i>Tribo de Gad</i>	
<i>Tribo de Judá</i>	
<i>Tribo de Issacar</i>	
<i>Tribo de Zabulon</i>	
<i>Tribo de Efraim</i>	
<i>Tribo de Manassés</i>	
<i>Tribo de Benjamim</i>	
<i>Tribo de Dã</i>	
<i>Tribo de Aser</i>	
<i>Tribo de Neftali</i>	

Conforme as ordens do Senhor, foram contados apenas os homens da idade de vinte anos para cima – todos os que eram aptos para o serviço das armas

Observando os dados coletados, responda:

Qual tribo tinha o maior número de homens aptos para o serviço das armas? Tribo de Judá.

Qual tribo tinha a menor quantidade de homens aptos para o serviço das armas? Tribo de Manassés

Entre as tribos de Issacar e de Zabulon, qual a maior em número de homens? A tribo de Zabulon, com 00

Existem algumas estratégias para comparar e ordenar números. Para comparar dois ou mais números, uma possibilidade é analisar cada um dos algarismos.

Observe:

TRIBOS DE ISRAEL	<i>dezena de milhar</i>	<i>unidade de milhar</i>	<i>centena</i>	<i>dezena</i>	<i>unidade</i>
<i>Tribo de Issacar</i>	5	4	4	0	0
<i>Tribo de Zabulon</i>	5	7	4	0	0

Observe a tabela; a comparação deve sempre começar pela maior ordem, no caso a dezena de milhar. Para esse exemplo, ambos apresentam 5 dezenas de milhar. Assim, o passo seguinte é analisar a próxima ordem, unidade de milhar. Nesse exemplo, veja que no primeiro número há 4 unidades de milhar e no segundo há 7 unidades de milhar. Como 4 é menor que 7, podemos concluir que 57.400 é maior que 54.400.

Pratique comparando os próximos números. Complete com os sinais de $>$ (maior) ou $<$ (menor):

$$46.500 \quad \underline{\hspace{2cm}} \quad 45.650$$

$$74.600 \quad \underline{\hspace{2cm}} \quad 59.300$$

$$283 \quad \underline{\hspace{2cm}} \quad 382$$

$$32.200 \quad \underline{\hspace{2cm}} \quad 35.400$$

$$382.643 \quad \underline{\hspace{2cm}} \quad 381.643$$

$$800 \quad \underline{\hspace{2cm}} \quad 799$$

ATIVIDADES

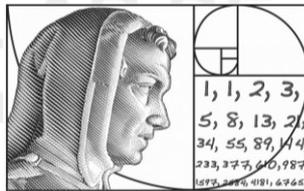
1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 07: Ordenação e Comparação de numerais

2. Copie em seu caderno a tabela com os dados do recenseamento dos filhos de Israel feito por Moisés.

3. Recite as tábuas da adição do 2 e do 3.



AULA 08

“O Senhor não olha tanto a grandeza das nossas obras, olha mais o amor com que são feitas.”

Santa Tereza d' Ávila

ATIVIDADES

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 08: Atividades

2. Copie a frase de Santa Teresa d'Ávila e busque memorizá-la.

3. Revise os textos estudados ao longo da semana e suas anotações.

4. Explique o que aprendeu para alguém.

5. Em seguida, copie e responda as questões em seu caderno:

6. Faça uma lista, em ordem crescente, das tribos de Judá, considerando os dados apresentados na tabela.

7. Coloque os números, a seguir, em ordem decrescente (do maior para o menor):

349 728 201 2.001 943 287 1.983

8. Ao final do recenseamento, qual a quantidade total de homens contada por Moisés? Faça as contas e descubra! Depois de calcular, leia Números 1, 46 e confira se você acertou. Copie o versículo em seu caderno.

9. Ditado de numerais.

10. Registre os números ditados pelo responsável/professor:

158	382	903	1.096
3.815	9.401	5.782	29.001

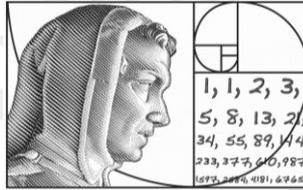
51.672

48.629

702.400

350.704

11. Agora escreva por extenso os números do ditado.
12. Reescreva os números ditados na ordem decrescente:
13. Recite as tábuas da adição do 2 e do 3. Busque memorizá-las.



AULA 09

COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS

“Subiu Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.” (São João 21, 11).



Como vimos nas aulas anteriores, o número representa uma determinada quantidade e para representá-la utilizamos algarismos.

Cada algarismo terá seu valor determinado de acordo com a posição que ocupa no número. Assim, o algarismo 3 poderá representar três unidades, três dezenas, três centenas, três unidades de milhar... Tudo dependerá da posição que ocupa no número.

No versículo citado, qual foi a quantidade de peixes pescados por Pedro e seus companheiros?

Qual o número representa essa quantidade?

Qual o valor do algarismo 3 nesse número?

Qual algarismo ocupa a ordem das dezenas do número 153?

Uma forma de compreender melhor a diferença entre número, algarismo e valor posicional é trabalhar com a composição e decomposição dos numerais.

Compor números nada mais é do que formar números, organizar seus algarismos em ordens, o que determinará o valor de cada um deles. Por outro lado, decompor é escrever o valor posicional de cada um desses algarismos.

A posição de cada algarismo no quadro das ordens é o que vai definir o seu valor. Os algarismos que estão na ordem das unidades terão valor 1, os que estão na ordem das dezenas terão valor 10 e os que estão nas centenas terão valor 100. Como vimos nas aulas anteriores, isso se chama de valor posicional.

Para compor o número 262 (duzentos e sessenta e dois) precisamos organizar esse número no quadro de ordens, como vemos abaixo.

centena	dezena	unidade
2	6	2

Observe que no número 262, o algarismo 2 que está na ordem das unidades, tem um valor diferente do 2 que está na ordem das centenas. A decomposição do número 262 pode ser representada da seguinte maneira:

$262 =$ duas centenas, seis dezenas e duas unidades.

$$262 = 200 + 60 + 2$$

Façamos o mesmo com o número de peixes pescados por Pedro no versículo que iniciou nossa lição.

“Subiu Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.” (São João 21, 11).

Represente o número de peixes no quadro de ordens

Centena	Dezena	unidade

Agora, decomponha o número de acordo com o valor posicional de cada algarismo

ATIVIDADES

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 09: Composição e decomposição de números naturais

2. Copie os trechos indicados.

3. Explique o que aprendeu para alguém.

4. Complete a tábua da adição do 4. Em seguida, pratique a recitação das adições. Busque memorizá-la ao longo da semana.

a) $4 + 1 =$ _____

f) $4 + 6 =$ _____

b) $4 + 2 =$ _____

g) $4 + 7 =$ _____

c) $4 + 3 =$ _____

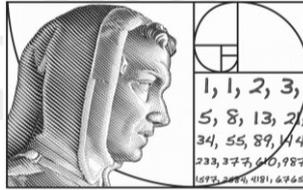
h) $4 + 8 =$ _____

d) $4 + 4 =$ _____

i) $4 + 9 =$ _____

e) $4 + 5 =$ _____

j) $4 + 10 =$ _____



AULA 10

LOCALIZAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO

“Eis aí toda a terra diante de ti; separemo-nos. Se fores para a esquerda, eu irei para a direita; se fores para a direita, eu irei para a esquerda” (Gênesis 13, 9).



Identificar e registrar a localização e os deslocamentos de pessoas e objetos no espaço nos ajuda a entender o mundo ao nosso redor e a nos orientar melhor.

Quando nos deslocamos, precisamos indicar as mudanças de direção e sentido. Fazemos isso usando palavras como "para cima", "para baixo", "para frente" ou "para trás". Em representações gráficas, podemos ainda usar setas para indicar a direção do movimento. Ao registrar essas informações, é importante fazê-lo de maneira clara e organizada. Além disso, podemos utilizar mapas, desenhos, gráficos ou tabelas.

São Francisco de Assis era conhecido por sua habilidade em se orientar na natureza e encontrar o caminho de volta para sua cidade natal. São João Bosco também era famoso por sua capacidade de se mover rapidamente e com eficiência pelos ambientes urbanos.

ATIVIDADES

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 10: Localização e movimentação

2. Copie os trechos indicados.

3. Observe o local onde está e os objetos a sua volta. Imagine que você está com sede. Onde você poderia beber água? Descreva, em detalhes, o percurso que teria que percorrer.

4. Localize as coordenadas e pinte os quadros conforme pedido

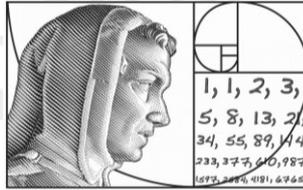
Vermelho: 2A, 6B, 3G, 5D

Azul: 7A, 4F, 1C

Amarelo: 2F, 5A, 4B

	A	B	C	D	E	F	G
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							

5. Recite a tábua da adição do 2, 3 e 4.



AULA 11

REPRESENTAÇÃO DE OBJETOS E PONTOS DE REFERÊNCIAS



Interpretar e construir representações espaciais, localizar objetos e comunicar posições e

deslocamentos são ações que fazem parte do nosso cotidiano em diversas situações. Noções como trajetória, direção e sentido são fundamentais na seleção de referências para se localizar ou para representar uma movimentação, além de favorecerem a interpretação de indicações em espaços de dimensões menores como a sala de aula e a própria casa, ou ainda, espaços de dimensões maiores como a cidade, por exemplo.

A trajetória é o caminho percorrido em uma sucessão de pontos, desde um ponto de partida, até um ponto de chegada. Pontos fixos na trajetória são chamados de pontos de referência.

ATIVIDADES

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

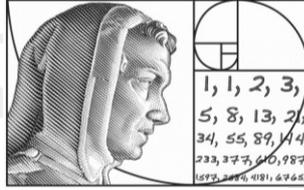
Aula 11 – Representação de objetos e Pontos de referência

2. Copie os trechos indicados.

3. Todos os sábados, Paulo vai à missa com sua avó. No caminho de ida, passam pelo jardim para colher rosas para Nossa Senhora. Na volta, passam pela padaria para comprar pão para o café da manhã.



- a) Descreva o caminho que Paulo e sua avó fazem para ir à missa.
- b) Descreva o caminho que eles fazem durante o caminho de volta para casa.
4. Recite a tábua da adição do 2, 3 e 4.



AULA 12

A DISPOSIÇÃO DOS OBJETOS NA MISSA



s pontos de referência são elementos utilizados para orientar a posição de pessoas e objetos no espaço. Na missa, os objetos litúrgicos são posicionados de forma ordenada para que os fiéis possam ter uma melhor compreensão do rito.

A Igreja “deve ser um espaço que convide ao recolhimento e à oração silenciosa, que prolongue e interiorize a grande oração Eucarística”. (Catecismo da Igreja Católica, 1185). Para a celebração da Santa Missa é necessário um lugar digno, decente e capaz de acolher tão grande mistério. Sendo assim, a Igreja é o lugar apropriado para isso. O uso das artes serve para deixar esse espaço mais belo e capaz de expressar, visivelmente, o que é invisível. A Tradição acredita que, durante a Missa, os anjos ali estão e sabemos que acontece o mistério da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor.

O principal ponto de referência na missa é o altar, que representa o local onde o padre celebra a Eucaristia. A partir da posição do altar, outros objetos são dispostos em relação a ele. Por exemplo, o ambão, que é o púlpito onde o padre faz as leituras da Bíblia, geralmente é posicionado à direita do altar, enquanto o credo, que é a mesa onde é colocado os objetos litúrgicos, como o cálice e a patena antes da consagração, geralmente fica à esquerda.

Os demais objetos litúrgicos também são posicionados de forma a respeitar a simbologia da missa. O cálice, por exemplo, deve ser colocado no centro do altar, sobre uma toalha branca e acompanhado por uma patena, que é um prato de metal onde é colocada a hóstia consagrada. As velas são colocadas em suportes à direita e à esquerda do cálice e devem ser acesas durante a celebração.

ATIVIDADES

1. Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

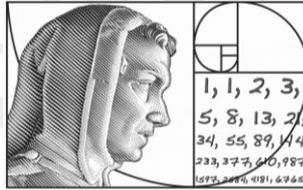
Aula 12 – A disposição dos objetos na Missa

2. Copie os trechos indicados.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

3. Faça uma ilustração que represente os objetos citados e sua localização.

4. Recite a tábua da adição do 2, 3 e 4.



AULA 13

COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS NATURAIS

Relembrando: O valor posicional é fundamental para entendermos o significado e a importância de cada algarismo dentro de um número. Quando nos deparamos com um número como “316”, por exemplo, sabemos que o “3” representa centenas, o “1” representa dezenas e o “6” representa unidades. Isso nos permite compreender que esse número é composto por 3 centenas, 1 dezena e 6 unidades.

ATIVIDADES

1. Qual o valor do algarismo 2 no número 729.451?
2. Qual algarismo ocupa a sexta ordem do número 760.802?
3. Utilizando os algarismos indo-arábico, escreva os números abaixo:
 - a) Seiscentos e noventa e quatro.
 - b) três mil oitocentos e vinte e cinco.
 - c) noventa mil e oitenta e seis.
 - d) cento e três mil trezentos e dezessete.
4. Escreva como se lê os números a seguir:

a) 286	f) 4.530
b) 932	g) 29.549
c) 7.392	h) 14.004
d) 4.092	i) 53.306
e) 2.706	j) 200.002

5. Complete a tábua da adição do 5. Em seguida, pratique a recitação das adições. Busque memorizá-la ao longo da semana.

a) $5 + 1 =$ _____

f) $5 + 6 =$ _____

b) $5 + 2 =$ _____

g) $5 + 7 =$ _____

c) $5 + 3 =$ _____

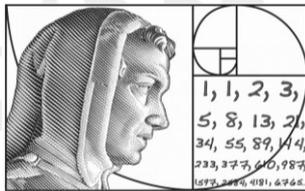
h) $5 + 8 =$ _____

d) $5 + 4 =$ _____

i) $5 + 9 =$ _____

e) $5 + 5 =$ _____

j) $5 + 10 =$ _____



AULA 14

ATIVIDADES

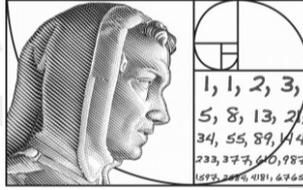
*“O Senhor não olha tanto a grandeza das nossas obras, olha mais o amor com que são feitas.”
(Santa Tereza d’ Ávila).*

ATIVIDADES

1. Revise os textos estudados até aqui, releia suas anotações.
2. Explique o que aprendeu para alguém.
3. Copie e responda as questões a seguir em seu caderno.
4. Quantas ordens e classes tem os números a seguir:

158	382	903	1.096
3.815	9.401	5.782	29.001
51.672	48.629	702.400	350.704

5. Qual algarismo ocupa a quarta ordem do número 86.934?
6. Qual o valor do algarismo 3 no número 97.341?
7. Qual algarismo ocupa a primeira ordem do número 542.891?
8. Decomponha os números 379, 109, 528, 980 e 2.364.
9. Recite a tábua da adição do 2, 3, 4 e 5.



AULA 15

LEITURA COMPLEMENTAR

O MISTÉRIO DOS NÚMEROS DE RABANO MAURO



Discípulo de Alcuíno, Rábano Mauro (c.784-856) foi abade de Fulda. Pelo seu trabalho de educador e escritor, recebeu o epíteto de “o mestre da Germânia”. Rábano Mauro acredita que, para decifrar o sentido figurado, é muito útil conhecer a natureza das coisas e as etimologias das palavras. Para ajudar seus leitores a alcançar esse significado místico, presente em tudo, escreveu o *De universo*, do qual estudaremos aqui alguns trechos da tradução do Capítulo III do Livro XVIII: De numero (PL CXI, 489-495).

O Número 14

O número quatorze simboliza misticamente as gerações que antecederam o Senhor, como suficientemente se mostra no início do Evangelho de Mateus: "De Abraão a David, quatorze gerações". O número quatorze também diz respeito ao tempo presente e futuro, tal como se mostra no Levítico (cfr. 12,5), onde se indica que a mulher que der à luz uma menina será impura por duas semanas, isto é, o presente e o futuro.

ATIVIDADES

1. Segundo Rábano Mauro, o que representa o número 14?
2. Quantas dezenas e quantas unidades possui o número 14?

“Portanto, as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze. Desde Davi até o cativo da Babilônia, catorze gerações. E, depois do cativo até Cristo, catorze gerações”. (São Mateus 1, 17).

3. Quantas são as gerações desde Abraão até Cristo?
4. Complete as operações:

a) $10 + \underline{\quad} = 14$

b) $6 + \underline{\quad} = 14$

c) $4 + \underline{\quad} = 14$

d) $2 + \underline{\quad} = 14$

e) $0 + \underline{\quad} = 14$

f) $9 + \underline{\quad} = 14$

g) $7 + \underline{\quad} = 14$

h) $5 + \underline{\quad} = 14$

i) $3 + \underline{\quad} = 14$

j) $2 + \underline{\quad} = 14$

k) $1 + \underline{\quad} = 14$

l) $14 + \underline{\quad} = 14$

m) $12 + \underline{\quad} = 14$

n) $11 + \underline{\quad} = 14$

o) $13 + \underline{\quad} = 14$

p) $14 - \underline{\quad} = 14$

q) $14 - \underline{\quad} = 13$

r) $14 - \underline{\quad} = 12$

s) $14 - \underline{\quad} = 11$

t) $14 - \underline{\quad} = 10$

u) $14 - \underline{\quad} = 9$

v) $14 - \underline{\quad} = 8$

w) $14 - \underline{\quad} = 7$

x) $14 - \underline{\quad} = 6$

y) $14 - \underline{\quad} = 5$

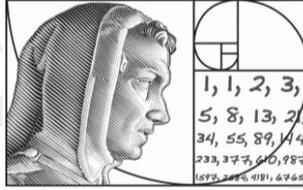
z) $14 - \underline{\quad} = 4$

aa) $8 + \underline{\quad} = 14$

ab) $14 - \underline{\quad} = 3$

ac) $14 - \underline{\quad} = 2$

ad) $14 - \underline{\quad} = 1$



AULA 16

AVALIAÇÃO

“O Senhor não olha tanto a grandeza das nossas obras, olha mais o amor com que são feitas.”

Santa Tereza d' Ávila

ATIVIDADES

1. Recite a tábua da adição do 2, 3, 4 e 5.
2. Qual a diferença entre número e algarismo?
3. Quais são os algarismos que utilizamos para escrever os números?
4. Por que podemos dizer que o sistema de numeração indo-arábico é posicional?
5. Escreva como se lê os números a seguir:
 - a) 404
 - b) 22.100
 - c) 8.914
 - d) 1.894
 - e) 31.902
 - f) 723.900
6. Utilizando os algarismos indo-arábicos, escreva os números abaixo:
 - a) Cinco mil setecentos e oitenta e dois.
 - b) Cento e trinta.
 - c) Novecentos e quarenta e nove mil trezentos e oitenta e cinco.
 - d) Setenta e seis mil quinhentos e vinte e nove.

e) Nove mil quatrocentos e sete.

7. Quantas ordens e classes tem os números a seguir:

158	382	903	1.096
3.815	9.401	5.782	29.001
51.672	48.629	702.400	350.704

8. Qual algarismo ocupa a quarta ordem do número 86.934?

9. Complete o quadro com as informações que faltam:

Número	Centena	Dezena	Unidade
547			
	7	9	5
	1	7	
594			
7			
32			

10. Indique as coordenadas representadas no quadro

Azul: _____ Vermelho: _____

Amarelo: _____ Verde: _____

	A	B	C	D	E	F	G
1					Azul		
2	Vermelho					Amarelo	
3		Amarelo		Vermelho			Verde
4			Azul				
5	Verde				Azul		
6			Amarelo				
7		Verde					Vermelho

The image shows a decorative book cover with a dark blue background and a light blue floral pattern. A central light blue rectangular area contains a dark blue banner with the word "CIÊNCIAS" in white. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements. The entire cover is framed by a white border with a repeating diamond pattern and floral motifs at the corners.

CIÊNCIAS

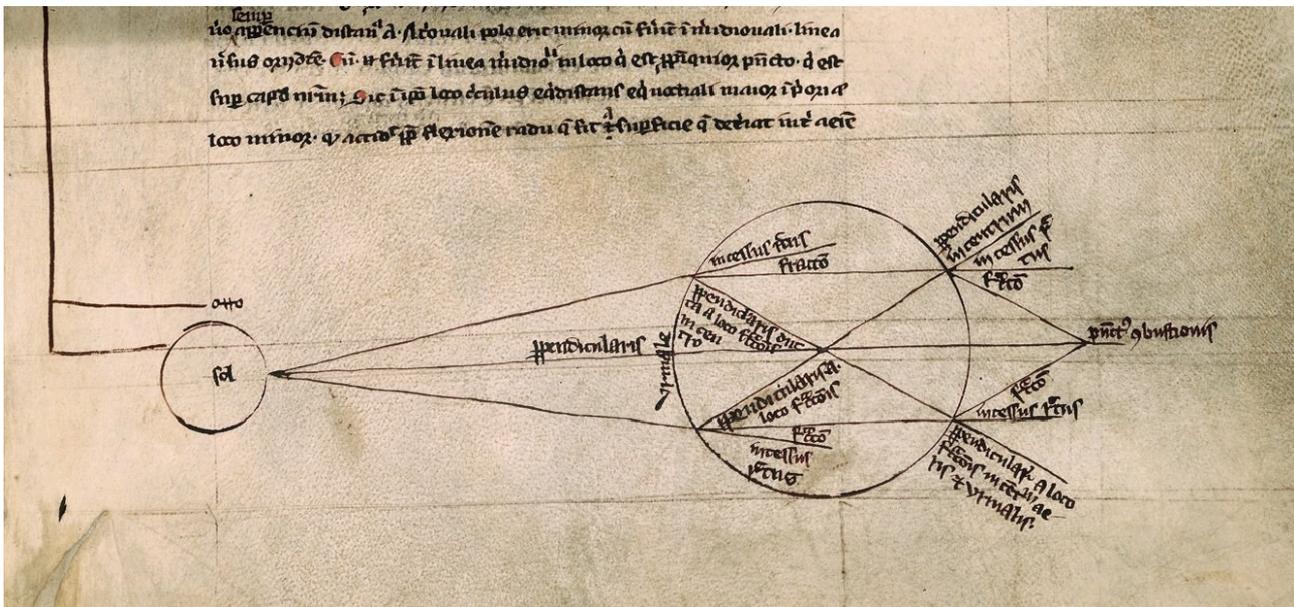


Em 1266, Roger Bacon, um padre inglês da Ordem dos franciscanos, filósofo, físico, teólogo, musicólogo, teórico musical, astrólogo, alquimista, tradutor, inventor e matemático, que estudou e lecionou nas universidades de Oxford e Paris, no capítulo VI de seu tratado “Opus Majus” (A Obra Principal), nos fala de um telescópio (daí o emblema que utilizamos) e de um microscópio.

Bacon propôs a reforma do calendário, fez experiências de ótica e de propagação de força, anteviu as propriedades das lentes convexas, que poderiam se transformar em telescópio ou microscópio, as consequências práticas do uso da pólvora, os navios de propulsão mecânica (a vapor, futuramente) e a possibilidade de engenhos mais pesados que o ar, para “voarem”.

Dizia: “aquele que se exercitou diligentemente nestas experiências ou na maior parte delas pode certificar-se e certificar os outros, não só das ciências espirituais, mas de todas as ciências humanas” (fr. Roger Bacon, OFM).

Para Bacon, são necessárias três coisas para constituir a ciência plena: a luz da fé, que nos dá segurança contra o erro, a experiência concreta e o raciocínio lógico.



Estudo de ótica, de Roger Bacon, O.F.M.



AULA 01

POR QUE ESTUDAMOS CIÊNCIAS?

POR QUE ESTUDAMOS CIÊNCIAS OU QUALQUER OUTRA DISCIPLINA?



xiste em cada um de nós um desejo natural de conhecer todas as coisas, de encontrar as respostas para tantas perguntas que surgem naturalmente em nossa cabeça. E como estas perguntas são importantes para conhecermos a verdade!

Deus criou todas as coisas do nada, e Ele fez isto por pura bondade e amor. E nesta criação deixou rastros para que com nossa liberdade pudéssemos buscá-Lo, encontrá-Lo e amá-Lo. Essa busca e esse encontro se darão usando o que há de mais elevado em nossa natureza: a **inteligência**.

Dependendo do tipo de dúvida, temos que buscar respostas em “fontes” diferentes.

Se temos dúvidas sobre as operações com números e frações, recorremos à matemática. Se não sabemos como escrever uma palavra, vamos ao dicionário ou à gramática. Se queremos saber como aconteceram os conflitos e guerras, estudaremos história. Se estivermos perdidos e precisamos nos localizar, teremos que lembrar das aulas de geografia. Se nos perguntamos sobre Deus, sobre as verdades de fé, sobre os mistérios ou milagres, ou seja, sobre as realidades eternas, somente encontraremos as respostas na Santa Igreja, que com a **Ciência Sagrada**, nos dará o que precisamos.

E, por fim, se os fenômenos da natureza, a vida das plantas e dos animais, o funcionamento de nosso corpo ou toda a natureza, nos deixam curiosos, devemos estudar as **Ciências da natureza** para encontrarmos o que procuramos. E assim, por diante, em cada uma das ciências há um bom motivo para seu estudo.

Ciências significa “conhecimento”. Conhecemos a verdade sobre as coisas criadas por meio dois caminhos: a luz da fé e a luz da razão. Nesta disciplina estudaremos o que chamamos de ciências naturais ou só ciências, através da luz da razão. Estudaremos ao longo desta etapa os seres vivos, desde a maior e mais longínqua estrela, até o menor pedacinho de rocha, passando pelos vegetais, animais e, por sua obra prima: a pessoa humana.

Percebam que, se assim o fizermos, se cada ciência estudar aquilo que lhe é devido, em nenhum momento elas vão se contradizer. Muito pelo contrário, cada uma irá contribuir para que conheçamos mais perfeitamente a realidade do universo material e espiritual que Deus criou.

UM HOMEM QUE SOUBE USAR A RAZÃO E A FÉ PARA DESCOBRIR A VERDADE

Para complementar a nossa resposta, do motivo de estudarmos ciências, vamos lembrar de alguns fatos da história de um grande santo e doutor da Igreja:

Aurélio Agostinho não teve uma juventude muito boa, mas, graças às orações de sua mãe, Santa Mônica, e a ajuda de um grande bispo, Santo Ambrósio, logo descobriu a Verdade, conheceu Nosso Senhor, pediu o batismo e se tornou um exemplo de católico!



Ao olhar para trás, Agostinho viu que muita coisa que ele aprendeu não correspondia à verdade que o cristianismo ensinava, então tomou a firme resolução de recomeçar. Ele estudou tudo o que já havia estudado antes – e olha que foram mais de vinte anos de estudo! Havia, contudo, a grande diferença: viu brilhar em sua inteligência uma luz muito mais clara, muito mais límpida e forte – a luz da fé. Essa luz além de esclarecer os pensamentos, também movia seu coração para o bem.

Perceba que a luz da Verdade (VERITAS) está tocando tanto sua inteligência quanto seu coração.

Um dia, ao recomeçar seus estudos, ele se perguntou: “Qual será o princípio de todas as coisas?” E quando uma dúvida surgia em sua alma, não era qualquer resposta que o satisfazia. Por isso, ficou dias e dias pensando e rezando... rezando e pensando...

Santo Agostinho, com a graça de Deus, redescobriu com maior clareza dois princípios que mudaram completamente o pensamento de todas as gerações posteriores:

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Ele descobriu que as coisas existem e que nós, por causa de nossa inteligência, somos capazes de conhecer.

Nossa inteligência é capaz de conhecer a Verdade através de dois caminhos: através da fé e da razão. Estes caminhos não são opostos nem controversos, e sim complementares. “Crer para entender e entender para crer” foi desde então um dos ensinamentos deste Santo e também será o nosso desafio em toda a coleção de ciências.

ATIVIDADES

1. Copie em seu caderno:

“Ciências significa “conhecimento”. Conhecemos a verdade sobre as coisas criadas por meio de dois caminhos: a luz da fé e a luz da razão. Nesta disciplina conheceremos, através da luz da razão, os seres vivos.”

2. Observe novamente a imagem de Santo Agostinho e responda:

- a) O que observamos em cada mão de Agostinho?
- b) O que está iluminando a sua inteligência e o seu coração? O que esta luz representa?
- c) Sobre o que ele está pisando? O que pode significar isso, de acordo com a história deste Santo?



AULA 02

O QUE ESTÁ VIVO?



Todo o universo material e espiritual que existe foi criado por Deus. A todas as coisas que existem damos o nome de ente. Assim, um ente é aquilo que existe e esta existência pode ser material ou espiritual. A ciência da natureza, como dissemos na aula passada, estuda apenas os entes (ou seres) materiais que nos acostumamos a chamar de natureza. Ao olharmos para a natureza, tal como na imagem abaixo, podemos distinguir alguns seres e imaginar muitos outros.



O panorama é uma densa floresta cortada por um rio. Conseguimos ver diferentes tipos de árvores, alguns galhos ou troncos caídos. As pedras perto do rio estão cobertas de musgos e devem ser bem escorregadias. Pelas ondas na água, parece que a correnteza não é tão fraca. Tudo isso iluminado pela luz do Sol que lá de cima penetra pelas copas das árvores.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Usando nossa imaginação podemos fazer muitas perguntas: “Quais animais estarão escondidos entre as árvores? Pássaros coloridos ou mais discretos? Ursos ou onças hão de ser os grandes predadores desta floresta? E na água, será que este rio é profundo e existem muitos peixes? E na terra, muitas minhocas, tatus ou aranhas?”

As perguntas podem ser muitas, mas uma tem especial importância para nós neste momento: “De tudo o que podemos ver nesta foto, quais são os seres vivos e os não vivos?”

Os mais apressadinhos já diriam: “Como não vejo os animais, os únicos seres vivos são as plantas e os não vivos todo o resto: água, terra e pedras!”

Está certo, mas podemos melhorar. Conseguimos perceber a diferença entre uma pedra e uma planta, entre um galho seco e um macaco. A pedra e o galho seco não têm vida, enquanto a planta e o macaco estão vivos. Mas, o que é a vida? O que determina se um ser está vivo ou morto?

A vida é um maravilhoso mistério dado por Deus! Somente Deus pode dar vida às Suas criaturas. Reconhecendo este dom, e sendo gratos a Deus por ele, podemos definir os seres vivos como:

Os seres vivos são aqueles capazes de realizar movimentos imanentes, ou seja, são capazes de mover-se a si mesmos.

Vamos entender melhor. Quando dizemos que o ser vivo é capaz de mover-se a si mesmo, estamos dizendo que todo ser vivo é capaz de se movimentar sozinho.

E quando dizemos “movimento” não significa somente mudar de lugar. Há várias ações que podem ser consideradas movimentos, por exemplo, quando se está pensando em Deus, o pensamento é um movimento da alma; quando uma planta está extraindo da terra água e nutrientes para a sua sobrevivência, ela realiza um movimento; quando um pássaro canta, ele está executando um movimento. Esta definição abrange todos os seres vivos: os anjos, os homens, os animais, as plantas, as bactérias, entre outros; todos estão vivos.

Quando um galho se quebra e não mais é nutrido pela árvore, este galho seca e morre, perdendo a capacidade, por exemplo, de crescer e produzir frutos. Assim, se a capacidade de se mover a si mesmo é ter vida ou estar vivo, então, a incapacidade de mover-se é não ter vida, assim:

Os seres não vivos são aqueles que não conseguem realizar movimentos imanentes, ou seja, não são capazes de mover-se a si mesmos.

Os seres não vivos são tudo o que há de material no Universo que Deus criou que não são capazes de moverem-se a si mesmos, tal como as rochas e montanhas, o ar e as nuvens, o sol e a lua, a água e a terra, e tudo o mais que conhecemos como o mundo mineral. Talvez alguém esteja pensando:

“Eu vejo as nuvens se movendo no céu, a água descendo pelo chuveiro e posso muito bem arremessar uma pedra como o pequeno Davi”.



Sim, tudo isto está em movimento, as nuvens voam pelo céu, a água cai do chuveiro e os objetos podem ser arremessados, mas em cada um desses movimentos não são estes seres que se movem a si mesmo. A pedra só é arremessada porque um outro ser é capaz de a arremessar. As nuvens são empurradas pelo vento, o vento é um fenómeno atmosférico que é causado por uma série de outras razões e a água tende sempre a ir para a região mais baixa do planeta, a saber, o oceano.

Lembre-se, movimento expressa algo mais abrangente do que apenas mudar de lugar. As plantas são seres vivos pois se nutrem, crescem e se desenvolvem sozinhas; os animais são seres vivos pois correm, se alimentam, crescem, se desenvolvem, dormem, tudo isso por si mesmos; e nós somos seres vivos pois somos capazes de realizar todos estes movimentos sozinhos e muito mais outros através de nossa inteligência.

PARA PENSAR: Quando plantamos uma semente, não fazemos ela germinar e formar uma nova planta. Já havia ali, naquele pequeno grão, uma capacidade para gerar a vida, um princípio vital. Nós, seres humanos, não somos capazes de gerar a vida, seja a vida vegetal, animal ou humana. Podemos preparar o solo, adubar, semear, regar, mas sempre será Deus quem faz nascer e crescer.

“Assim, nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer”. (1 Cor 3, 7)

1. A diferença entre os seres vivos e os não vivos está no movimento que são capazes de realizar. Copie em seu caderno a definição do que é um ser vivo.

Os seres não vivos são aqueles que não conseguem realizar movimento iminentes, ou seja, não são capazes de mover-se a si mesmos.

2. O que significa movimento imanente ou mover-se a si mesmo? Dê exemplos.

3. É evidente que uma árvore é um ser vivo, mas quais movimentos iminentes as plantas são capazes de realizar?

4. Podemos observar muitos movimentos na natureza: a água da chuva se move de cima para baixo, a Lua gira ao redor do planeta Terra, o vento leva poeira e folhas secas de um lado para outro, e tantos outros. Apesar de estarem em movimento, a água, a Lua, o vento e a poeira não são seres vivos. Qual a diferença desses movimentos para os movimentos dos seres vivos?



AULA 03

TRÊS MODOS DE VIDA

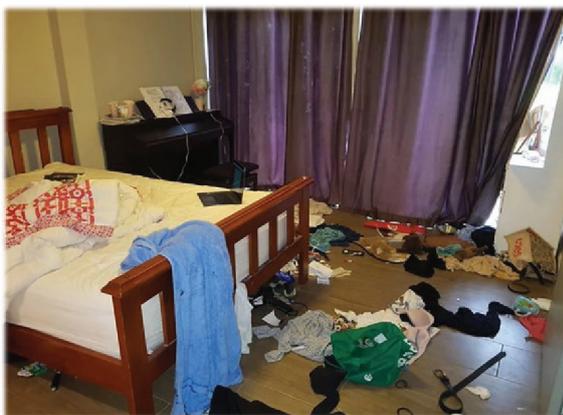


O mistério da vida é fascinante e encantador. Todos os seres vivos e não vivos manifestam uma pequeníssima parcela da bondade, beleza, sabedoria e perfeição de Deus. Esses atributos divinos também são **expressos segundo a ordem** com que Deus tudo criou e organizou.

Ao olharmos para a natureza, seja uma floresta, uma montanha, um deserto ou um recife, perceberemos que existe uma grande diversidade de seres vivos e não vivos, mas como poderemos perceber se estão em ordem?

Todos já ouvimos de nossa mãe: “Deixe o quarto em ordem, não quero ver nenhuma bagunça!”. Então, a **ideia de ordem** remete a uma organização, a uma **arrumação** e a uma **beleza**.

É importante repararmos que organizamos os ambientes da casa de modo diferente. A sala tem coisas que não têm na cozinha, a cozinha é diferente do quarto, que é diferente do banheiro e, assim, cada cômodo da casa, logo, cada ambiente precisa ser ordenado para seu uso, para sua finalidade. Para o que usamos a sala? Para o que usamos o banheiro? Para o que usamos a cozinha? Cada um para seu fim: convivemos e rezamos em família na sala; fazemos as necessidades fisiológicas no banheiro; cozinhamos na cozinha e dormimos no quarto. E todos os cômodos juntos são ordenados para o fim da casa que é a vida em família.



É fácil percebermos quando um quarto está em ordem. Além de ser muito mais agradável, servirá melhor para a sua finalidade.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Se a casa que é uma construção humana é construída e mantida em ordem, esperamos que a natureza criada por Deus também seja ordenada. Sim, e como é! A diferença é que quem organizou a natureza tem uma inteligência infinita e ordenou tudo para que cumprisse da melhor forma possível sua finalidade. Assim, podemos definir a ordem da natureza como:

A ordem é a disposição adequada de vários seres unidos em direção a um fim comum.

Para haver ordem é preciso: uma pluralidade de seres; uma disposição adequada e um fim comum.

Quando olhamos para a natureza, percebemos facilmente a pluralidade de seres; basta vermos quantos tipos de rochas e pedras diferentes, quantas espécies de plantas que produzem diversas flores e frutos dos mais variados tamanhos, cores e gostos; e o que dizer dos animais, é uma imensidão de espécies, desde os minúsculos insetos até a enorme baleia azul. E, principalmente, como cada pessoa é única e irrepetível.



O besouro da imagem tem um tamanho menor do que 1 cm e a baleia azul tem mais de 30 metros.

Além disso, vemos a disposição adequada e o fim comum através da hierarquia existente entre os seres vivos. Há, basicamente, três graus de vida: a vida vegetativa, a vida sensitiva e a vida intelectual.

VIDA VEGETATIVA

A vida vegetativa é caracterizada por três funções principais: **a nutrição, o crescimento e a reprodução.**

Pela nutrição todas as plantas – que chamamos de vegetais – absorvem a matéria inorgânica (não viva) para utilizarem em seu corpo, principalmente a água, sais minerais e

o ar da atmosfera. Todos esses nutrientes são usados para seu crescimento e reprodução. E se estiverem bem nutridas, as plantas produzirão flores e frutos de todas as cores e tamanhos.

O crescimento, seja das raízes que “buscam” os nutrientes, quanto dos galhos que produzem os frutos, é o principal movimento das plantas.



VIDA SENSITIVA

O segundo grau de vida é a vida sensível. Os seres vivos que possuem a vida sensível, possuem as três funções da vida vegetativa e um “algo a mais”. Este “algo a mais” é a **presença de um sistema perceptivo que os ajuda a realizar de forma mais perfeita as funções vegetativas**. Esse sistema perceptivo pode ser mais simples ou apurado, dependendo do grau de perfeição de cada animal, e, sendo assim, a interação com o ambiente também é diferenciada. Um cachorro interage diferente de uma tartaruga ou de uma calopsita.

A percepção do ambiente é possível graças à presença dos **sentidos externos**: tato, olfato, paladar, audição e visão; e de sentidos internos: a percepção, a imaginação, a avaliação e a memória. Tudo isto que os animais captam do ambiente e internalizam produz uma resposta, que chamamos de instinto.

Os animais têm instintos e somente agem por causa dele. Por mais que as vezes não seja evidente, todos os animais agem conforme seu instinto que está condicionado a um mecanismo estímulo-resposta; se o estímulo é bom a resposta será boa, se o estímulo é ruim a resposta será ruim.

Se frequentemente darmos comida para um gato, ele irá se acostumar a vir pegar comida pois, pelo instinto de sobrevivência, precisa se alimentar; mas, com certeza, se deixarmos a comida dele ao lado de um cachorro, o gato não se arriscará a pegar aquela comida, pois o instinto de sobrevivência percebe que o cachorro pode lhe fazer mal. Assim, o instinto animal pode ser definido como:

O instinto é a tendência que os seres vivos possuem para cumprir seus objetivos básicos, determinados por natureza e mediados pelo conhecimento sensível.

É interessante notar, por exemplo, que os animais estão restritos a seus hábitos e o fim de sua própria espécie. É impossível um animal carnívoro “escolher” comer vegetais e um animal herbívoro “escolher” comer carne: ambos estão sujeitos a este modo de alimentação e não podem mudar. Uma onça pode, segundo a disponibilidade, avaliar se deve atacar uma capivara ou um javali, mas jamais irá pensar: “Hum... acho que hoje vou fazer uma refeição mais leve... vou comer só uma saladinha de cana do brejo”.



Dessa vez a onça escolheu almoçar uma capivara.

VIDA INTELECTIVA

O terceiro grau de vida é a vida intelectual, que é própria do homem. Este é o grau de vida mais elevado que contém em si os graus inferiores. Neste tipo de vida não há a obrigatoriedade entre estímulo e resposta, pois com a inteligência e a vontade, o homem pode escolher como agir.

O homem escolhe inteligentemente seus próprios fins e não se conforma com os fins da espécie, pelo contrário, também se propõe fins pessoais; tem em suas mãos a tarefa de conduzir sua própria vida, escrever sua própria história.

No homem não há respostas automáticas: devemos escolher com nossa razão e liberdade o que é melhor a ser feito.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

4”Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas, que tu criaste, 5(exclamo): Que é o homem, para te lembrares dele? ou que é o filho do homem, para cuidares dele? 6Tu o fizeste pouco inferior aos anjos, de glória e de honra o coroaste; 7deste-lhe o mando sobre as obras das tuas mãos, sujeitaste todas as coisas debaixo de seus pés: 8Todas as ovelhas e todos os bois e, além destes, os outros animais do campo, 9as aves do céu e os peixes do mar: tudo o que percorre as veredas dos oceanos.” Sl 8, 4-9

ATIVIDADES

1. Tudo o que Deus criou se encontra em uma ordem. Copie em seu caderno a definição do que é ordem:

A ordem é a disposição adequada de vários seres unidos em direção a um fim comum.

2. Quais são os três aspectos necessários para haver ordem?

3. Percebemos a pluralidade dos seres pela grande quantidade de seres que existem, a disposição adequada e o fim comum através da hierarquia entre os modos de vida. Quais são os três modos de vida que existem?

4. Quais são as funções da vida vegetativa?

5. Os animais têm as funções vegetativas e um “algo a mais”. Este algo a mais são os sentidos que os ajudam a realizar, de forma mais perfeita, as funções vegetativas. Contudo, este acréscimo está preso ao instinto. O que são os instintos animais? Os animais podem agir livremente?

6. Por que o modo de vida das pessoas – vida intelectual – é o mais perfeito entre os seres vivos?



AULA 04

SENTIDOS ANIMAIS



s seres vivos que têm em si a vida sensível, tem os sentidos externos e os órgãos específicos para cada sentido.

O **tato** capta as características físicas das coisas e tem como órgão a pele.

O **olfato** capta o odor das coisas e tem como órgão o nariz ou o focinho.

O **paladar** capta o sabor das coisas e tem como órgão a língua.

A **audição** capta o som das coisas e tem como órgão o ouvido.

A **visão** capta a cor das coisas e tem como órgão o olho.

A grande diferença entre nós, seres humanos, e os animais é que tudo em nós está submetido à nossa inteligência, enquanto que os animais estão condicionados a seus instintos. Contudo, será que temos os melhores sentidos de todos os seres vivos? A resposta é não.

Deus deu a cada ser vivo o que há de melhor para cumprir seu fim. Para nós, a inteligência e a vontade, para os animais sentidos mais aguçados. Vejamos quais são os animais que têm os sentidos mais apurados e como eles utilizam estas características.

TATO

Graças ao tato os seres vivos percebem o vento, as mudanças de temperatura, as texturas diferentes, entre muitas outras coisas.

A toupeira é o animal que possui o melhor tato. Como ela vive no subsolo e não tem como usar a visão utiliza outros sentidos, como o olfato e, especialmente, o tato. Graças a seu sentido de toque, ela se localiza dentro das cavernas que escava, e encontra presas para se alimentar.

O segundo no sentido do tato é o crocodilo. Cientistas descobriram que os solavancos que estes animais medonhos dão de repente, são um senso de toque pelo qual eles percebem pequenas mudanças nas pressões e vibrações que ocorrem na água. Ou seja,

EXEMPLAR DE AMOSTRA

assim que uma presa entra na água, o crocodilo sente, pelo tato, sua presença e fica esperando a hora exata para atacar.



OLFATO

O olfato permite perceber todos os odores, desde o rico aroma de frutas e perfumes até os odores desagradáveis.

Apesar dos cachorros serem bons farejadores, o elefante africano é o que tem o melhor olfato do reino animal, e talvez seja pelo tamanho de sua tromba. Estima-se que esses elefantes sejam capazes de sentir o cheiro da água de muito longe.

Outro grande mamífero farejador é o urso-polar que no inverno do polo norte é capaz de sentir o cheiro de uma presa mesmo embaixo de toda aquela neve.

É possível que alguém já tenha passado pela experiência de tentar capturar um fedorento rato com iscas em ratoeiras e armadilhas e, ao passar a noite, percebeu que o rato passou em todos os lugares, menos onde estava a “comida”. Pois é, os ratos, tem um ótimo olfato e são capazes não só de reconhecer o cheiro da cilada, mas também de se comunicarem e reconhecerem uns aos outros. Então, talvez, um dos ratinhos capturados tenha alertado com um “xixizinho” os outros para não passarem por ali.



O paladar dos animais é especialmente importante, pois sua sobrevivência depende disso quando se trata de detectar alimentos. Doce, amargo, salgado, azedo, são os quatro gostos que a língua detecta.

Mais uma vez os indesejáveis pequenos roedores estão com os sentidos mais apurados. A ratazana é o animal que sente melhor o gosto dos alimentos ou perigos.

Um “primo” seu também está nesta lista. Os porquinhos da índia também têm um ótimo paladar, pois tem papilas gustativas, células especializadas em sentir o gosto dos alimentos, duas vezes maiores do que as dos seres humanos.

De paladar apurado há também um peixe, o bagre. Também chamado peixe-gato, por causa de seus grandes bigodes, pode sentir os sabores não só através da língua, mas por toda sua pele. Este peixe tem quase duzentos mil receptores gustativos espalhados por todo o corpo.



AUDIÇÃO

Graças à audição, conhecemos não só as vozes das pessoas e os sons de cada animal, mas também coisas tão maravilhosas como a música.

Há alguns animais com a audição bastante apurada mas, se tivermos que destacar alguns deles e afirmar qual animal tem a melhor audição, destacaríamos dois: o morcego e o tarsius, um pequeno primata! Estes animais ouvem cerca de quatro vezes melhor que os seres humanos. Pelo menos eles parecem prestar bastante atenção ao que estão ouvindo.

Aqui se destaca também um animal de estimação por excelência: o cachorro. Uma de suas grandes habilidades é a audição, capaz de perceber e distinguir sons a até 30 quilômetros de distância, quase três vezes melhor que o ser humano. Por causa desta potência auditiva, consegue ouvir uma tempestade se aproximar ou o barulho do carro de seu dono chegando em casa.



VISÃO

Os olhos são chamados de “janela da alma” e nos animais são a principal janela para o mundo. Através deles, sabemos como são as coisas, que aspecto têm e de que cor são.

Certamente as pessoas mais velhas já ouviram a expressão: “Olhos de águia”. Pois bem, as águias são os animais que têm a melhor visão que existe. Uma águia é capaz de perceber o movimento de um ratinho em pleno voo, o que lhe permite praticar a caça das alturas; e quando vê a presa, desce em um rasante até que o almoço esteja entre suas afiadas garras. Elas enxergam cinco vezes melhor que qualquer humano.

As águias enxergam muito bem mesmo, só que de dia; e de noite, qual será a visão mais perspicaz? Os gatos apresentam a melhor visão noturna. Sendo assim, seus hábitos de caça ou passeios, acontecem durante a noite. Os gatos têm uma membrana, chamada tapetum lucidum, capaz de refletir a luz que entra nos olhos e melhorar a visão do animal em condições de baixa luminosidade. E é por isso que quando iluminados, seus olhos brilham. Essa membrana não é exclusividade dos bichanos, cães, morcegos, cavalos, crocodilos e outros também a possuem, mas o gato ainda enxerga melhor no escuro do que eles. Depois de uma noite de caça dá para entender porque os gatos parecem tão preguiçosos durante o dia.

Os cinco sentidos são uma realidade própria da vida sensível, da vida animal, e como pudemos perceber, os animais têm sentidos externos mais potentes do que as pessoas. Estes os tornam aptos para sobreviver em ambientes onde teríamos grande dificuldade. Imagine, por exemplo, se tivéssemos que andar por aí à noite no escuro... Contudo, a vida animal está limitada à natureza de cada espécie. Os animais não conhecem nem conhecerão seu fim, tudo fazem para perpetuar a espécie agindo por instinto.



ATIVIDADES

1. Quais são os cinco sentidos? Quais órgãos são responsáveis por cada sentido?
2. Por que os animais têm os sentidos externos melhores do que os nossos?
3. Por que os animais, tendo sentidos mais potentes, estão abaixo dos seres humanos na hierarquia dos modos de vida?
4. Qual animal apresentado você achou mais interessante? Por quê?

EXEMPLAR DE AMOSTRA



HISTÓRIA

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



O globo, ao ser utilizado no contexto da História, representa a vastidão de eventos, culturas e civilizações que marcaram e moldaram o mundo ao longo dos séculos. Ele é um lembrete constante de que a História não é isolada, mas um entrelaçado de eventos que ocorreram no planeta, influenciando e sendo influenciados uns pelos outros, mostrando que a humanidade compartilha um passado coletivo, apesar de suas diferenças regionais.

Esse passado compartilhado e coletivo, no entanto, faz parte de um projeto divino, onde a História narra a tensão entre o bem e o mal, a presença de Deus e a Sua rejeição, ao longo dos tempos. Além disto, a História mostra a presença divina, primeiro pela Revelação, no Antigo Testamento, depois, pela própria humanidade de Cristo – o Deus que se fez homem – culminando com a Igreja, depositária da fé e guardiã do sagrado.

Os livros, cartas e pergaminhos são emblemas do registro e da transmissão do conhecimento histórico. Enquanto os livros simbolizam o acúmulo e a sistematização de saberes ao longo do tempo, as cartas e pergaminhos evocam à sensação de descoberta, remetendo aos documentos originais, tratados e correspondências oficiais e pessoais, que fornecem uma janela para os pensamentos e eventos de tempos passados. Juntos, esses emblemas ressaltam a importância da documentação e da pesquisa na reconstrução e na compreensão dos eventos que formaram o mundo tal como o conhecemos hoje.



AULA 01

A INFLUÊNCIA DA IGREJA NA IDADE MÉDIA



Idade Média é o período entre a Antiguidade e o Renascimento, e vai de 476 d.C., data da queda do Império Romano do Ocidente, até 1457, ano em que o Império Otomano conquistou o Império Bizantino.

A Idade Média foi o período em que a Igreja construiu o Ocidente, evangelizou e converteu os bárbaros. Ela foi o centro cultural e educacional ao longo desses 1.000 anos, de modo que não podemos falar do período medieval sem falar da Igreja Católica.

Nesse período, o centro de tudo era Deus. A sociedade era teocêntrica e conduzida pela Igreja Católica, que na época era a maior instituição religiosa, educacional e cultural existente.

No trabalho como nas demais atividades, as pessoas viviam segundo uma visão teocêntrica, querendo, acima de tudo, agradar a Deus e seguir os princípios da Igreja. A Igreja, por ser a instituição central, era a orientação, era o norte para as pessoas viverem para Deus, para chegarem até Deus.

Para reconduzir a Europa invadida pelos bárbaros à Fé Católica, foi necessário que a Igreja assumisse a função de ensinar as pessoas, função essa que era muito específica: ensino e cultura. E por que isso ocorreu? Porque a Igreja impôs assim? Não. Foi porque os bárbaros, à medida que se converteram, aprendiam com a Igreja não apenas as questões morais e catequéticas, como também as questões gerais da vida.

Um exemplo claro disso é a questão da escravidão, prática comum entre os povos bárbaros e que teve origem na Antiguidade. Na Idade Antiga, havia escravidão por dois motivos: por guerra e por dívida. Não se tinha uma visão da dignidade humana em geral que permitisse ver o outro como igual; as sociedades antigas não viam problema na escravidão.

Com a chegada do cristianismo e com a transformação da sociedade medieval numa sociedade teocêntrica, isto é, na qual o centro de valor era a revelação divina e seus ensinamentos, por meio do ensino da caridade, era como se a Igreja proclamasse: “Não se pode escravizar os outros, porque o outro é igual a você”. Aqui ela ensina que independentemente de não falar a mesma língua, não ter a mesma cultura, nem o mesmo

modo de viver, todos somos iguais em dignidade, pois todos nós somos chamados a ser filhos de Deus e, portanto, a sermos todos irmãos.



O batismo de Clóvis, por São Remígio

Por isso, notamos que entre 1100 e 1450, período chamado de Alta Idade Média e apogeu do cristianismo, não havia escravidão, pois a Igreja conseguiu conduzir o povo da maneira mais correta possível.

Outro aspecto social muito interessante é que a Idade Média foi o período da História em que as mulheres tiveram maior liberdade e o maior número de cargos políticos, como

rainhas, condessas, baronesas, entre outros. Elas tinham a mesma dignidade do homem por causa do casamento, ao passo que, no mundo antigo, eram vistas como alguém de menor dignidade.

Assim, a Igreja acabou se tornando, naturalmente, a grande educadora medieval - e por isso é chamada, até hoje, de "mãe e mestra da verdade". E além de educadora, ela tinha também uma função social e filantrópica, como fruto da caridade. Ela cria hospitais, leprosários, orfanatos, escolas públicas e outras instituições para proteger os pobres; a própria Igreja provia às pessoas o que precisavam para sobreviver, como comida, roupa, ou outros bens. Além de fundar mosteiros, que eram os grandes centros de pesquisa, e inúmeras Ordens Religiosas, que cuidavam das pessoas, a Igreja fundou também as universidades.

Tudo o que hoje é fornecido pelo Estado - educação, saúde, cultura - era fornecido então, pela Igreja. Todas as questões sociais, educacionais e de saúde eram cuidadas pelas Ordens Religiosas. Havia Ordens até mesmo de segurança, para ajudar os peregrinos a saírem de Roma e chegarem a Jerusalém.

Não havia plano de saúde, não havia necessidade de pagar escola particular, não havia necessidade de pagar por nada, pois tudo era gratuito. A Igreja pedia apenas o dízimo.

PODER TEMPORAL DA IGREJA

A história da Igreja está tão intimamente ligada à da Idade Média em geral, que é impossível ter uma visão justa da época se não se possui algum conhecimento da Igreja.

Aprenderemos de imediato a importância do seu papel se nos reportarmos ao estado da sociedade durante os séculos a que se convencionou chamar a Alta Idade Média: período de declínio de forças, durante o qual a Igreja representa a única hierarquia organizada.

Face à desagregação de todo o poder civil, um ponto permanece estável, o papado, resplandecendo no mundo ocidental na pessoa dos bispos. Na França, por exemplo, o papel dos bispos e o dos mosteiros é fundamental na formação da hierarquia feudal. Os bispos tornaram-se frequentemente os senhores temporais de toda ou parte da cidade da qual haviam feito a sua metrópole e ajudaram ativamente a defendê-la das invasões.

A doutrina do poder papal, também chamado de sacerdotal ou espiritual, provém de um longo período anterior aos séculos XIII e XIV. O entendimento sobre o poder temporal, chamado também de real, terreno ou secular, encontra na Idade Média uma fundamentação que vem do tempo dos apóstolos. Na epístola aos romanos, São Paulo afirma que: "Todo homem se submeta às autoridades constituídas, pois não há autoridade que não venha de Deus e as que existem, foram estabelecidas por Deus (Carta aos Romanos 13, 1). Provindo de Deus, o poder estava ligado ao mistério e ao sagrado. O poder legítimo no cristianismo medieval, seja da forma que for - espiritual ou terreno - provém de Deus. Embora imperadores, reis e papas discutissem a forma deste

EXEMPLAR DE AMOSTRA

fundamento e a hierarquia entre os poderes, todos partiam da origem divina do poder. Imperadores e Papas, Reis e Cardeais tinham, em suas discussões sobre o modo de governar a cristandade, instrumentos comuns: a Sagrada Escritura, o ensinamento dos Santos Padres e as aplicações do direito canônico e romano. O dogma do poder do Papa não subsistiria sem que a origem divina de sua função fosse demonstrada claramente. Por isso, as discussões teológicas – e que são, ao mesmo tempo, políticas – partiam dos versículos bíblicos que sustentavam a existência de um bispo que exercia um governo espiritual e disciplinar sobre todos os outros bispos. A autoridade do bispo de Roma, o Papa, foi estabelecida ao mesmo tempo da definição da importância do bispo para as igrejas. Nos primeiros séculos do cristianismo, encontramos, na hierarquia da Igreja, a preocupação em definir a competência de cada bispo, ou seja, aquele sacerdote designado para o cuidado de uma comunidade, num determinado espaço geográfico. A tarefa do bispo era, também, zelar pelas definições e pela prática da fé.



Estátua equestre de Carlos Magno por Agostino Cornacchini (1725), Basílica de São Pedro, Vaticano

CARLOS MAGNO

Em 768, após a morte de Pepino, o Breve, o reino franco foi dividido entre os seus filhos, Carlomano e Carlos. Com o falecimento prematuro do primeiro, em 771, todo o território franco ficou sob o império de Carlos, que se sobressaiu como um grande homem, merecendo o título de “magno” e de “pater Europae” (pai da Europa), dado por seus próprios contemporâneos.

Logo no começo de seu reinado, Carlos Magno entabula uma relação de proximidade com o Papa Adriano I, fixando uma aliança política e espiritual em comum. Olhando para os escombros do Império Romano, Carlos enxergou a importância de edificar uma cultura, muito além da

simples liderança dos Francos. Por isso, ele enviou emissários aos quatro cantos da Europa e, em sua “escola palatina”, congregou inúmeros sábios, a fim de educar a sua família e a nobreza da época nas linhas da sabedoria antiga. Os seus múltiplos esforços foram consagrados sob o nome de “renascimento carolíngio”.

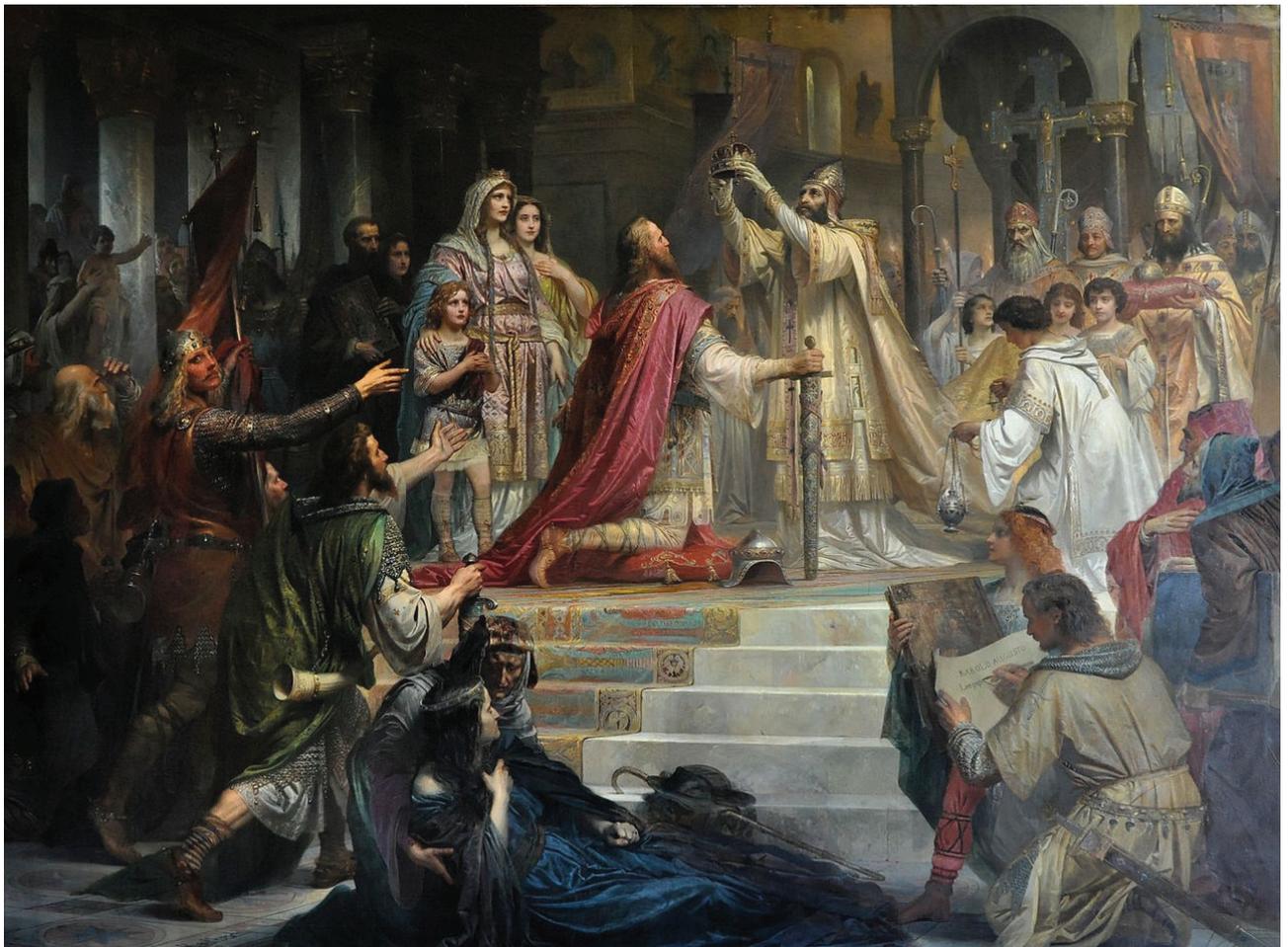


Carlos Magno e o Papa Adriano I, por Antoine Vérard.

séculos o poder espiritual e o poder temporal.

A grande sabedoria de Carlos Magno foi compreender o interesse que apresentava esta hierarquia solidamente organizada e que a Igreja podia ser um fator de unidade para o Império. De fato, a lei católica era a única a poder cristalizar as possibilidades de união que se revelavam, graças ao advento da dinastia carolíngia; a poder cimentar uns aos outros estes grupos de homens dispersos, refugiados nos seus domínios.

A sua coroação em Roma pelo Papa Leão III continua a ser uma das grandes datas da Idade Média, associando para



Coroação Imperial de Carlos Magno, por Friedrich Kaulbach, 1861.

A doação de Pepino acabava de fornecer ao papado o domínio territorial que devia constituir a base do seu magistério doutrinal. Recebendo a coroa das mãos do Papa, Carlos Magno afirma simultaneamente o seu próprio poder e o carácter deste poder, apoiando-se em bases espirituais para estabelecer a ordem europeia.

O papado dera-se num corpo, o Império dá-se numa alma.

Daí esta complexidade da sociedade medieval, tanto civil como religiosa. Domínio espiritual e domínio temporal, que desde a Renascença se olharam cada vez mais como distintos e separados, aos quais se tentou definir os limites respectivos, e que se tendeu a ver ignorarem-se mutuamente, estão então, continuamente misturados. Se se distingue o que pertence a Deus e o que pertence a César, os mesmos personagens podem alternadamente representar ambos e os dois poderes completam-se. Um bispo, um abade, são também administradores de senhorios, e não é raro ver a autoridade laica e a autoridade religiosa partilhar uma mesma cidade.

EXERCÍCIOS

1. A Idade Média teve início em 476 d.C. Qual foi o evento importante que aconteceu nesse ano?

2. Qual o papel da Igreja na Alta Idade Média?

3. Escreva as principais mudanças causadas pela Igreja na sociedade medieval.

4. Marque a alternativa que contém as palavras certas para completar a frase.

No trabalho, como nas demais atividades, as pessoas viviam segundo uma visão _____, querendo, acima de tudo, agradar a _____ e seguir os princípios da _____.

a) antropocêntrica/ homem/ sociedade

b) secular / Igreja/ mulher

c) teocêntrica/ Deus/ Igreja

d) mundana/ Rei/ monarquia

5. Marque a alternativa correta

6. Com qual Papa, Carlos Magno fez uma aliança política e espiritual?

a) Papa Gregório I

b) Adriano I

c) Clemente V

d) Nicolau IV



AULA 02

OS MOSTEIROS E OS MONGES NA PRESERVAÇÃO DO CONHECIMENTO



Humanismo e o Liberalismo induziram a sociedade a acreditar que a Idade Média foi uma idade das trevas, marcada pelo atraso científico, pela violência, pela falta de individualidade, racionalidade e liberdade. Desde então, construiu-se um preconceito em relação à Idade Média, “período intermediário, “séculos grosseiros”, “tempos obscuros”. Esse preconceito começou a ser desconstruído pelo Romantismo, quando valores do mundo medieval começaram a ser exaltados, ainda que atendendo a interesses conservadores e tradicionalistas. Mas foi no século passado, com a escola dos Annales (Le Goff, Bloch, Duby e outros), que a Idade Média seria revelada como uma civilização. Segundo Cambi, essa escola historiográfica “abriu uma época radicalmente nova: de renovação crítica e de exaltação da sociedade medieval, colhida nas suas características diferentes e específicas, mas vista como a matriz, a segunda grande matriz do Ocidente moderno [...]”. Aos poucos, redescobriu-se a Idade Média como berço da civilização ocidental, uma época marcada pela fé, mas também mundana, dinâmica, criativa, plural, uma época cheia de contrastes e de profundas transformações. “A Idade Média não é absolutamente a época do meio entre dois momentos altos de desenvolvimento da civilização: o mundo antigo e o mundo moderno” (Cambi). Ela foi a época da formação da Europa cristã, período em que se gestaram os fundamentos da Europa moderna. Não é uma época absolutamente original, ilhada do seu passado da antiguidade clássica e sem conexão com o seu futuro, a modernidade racionalista. Ela traz no seu DNA histórico, vínculos profundos com a civilização grega, como também inspira e condiciona o desenvolvimento da modernidade.

Essa redescoberta revela a Idade Média como uma época do cristianismo, capitaneado pela Igreja Católica e pelo Império/Monarquias cristãs, uma vez que a consciência cristã definiu a identidade da Europa. A Igreja foi o ‘palco fixo’ por trás do qual se moveu toda a história da Idade Média e um dos motores do seu inquieto desenvolvimento. A educação e a escola se desenvolveram a partir dessa identidade cristã. Praticamente inexistente educação formal fora das instituições cristãs católicas. A escola medieval é uma obra da Igreja católica, é ela quem gerencia, administra, organiza e define seus fins. A escola que se conhece hoje é um produto da Idade Média. Há certamente,

dificuldade em admitir, mas vários elementos que compõem a escola moderna se desenvolveram na escola medieval.

O MONASTICISMO NO OCIDENTE

O monasticismo é uma das instituições mais importantes do mundo medieval. O grande medievalista, Jacques Le Goff, não deixa de reconhecê-lo como um dos três centros civilizacionais do mundo medieval, juntamente com as cidades e as cortes. Por outro lado, os mosteiros mostram a precariedade da civilização ocidental medieval, pois eram oásis da cultura no meio do deserto, das florestas e dos campos.

Os mosteiros nasceram pobres e simples, mas tornaram-se, no decorrer da história medieval, centros econômicos, pois reunia ao redor de si muitas terras e riquezas. Tornaram-se também centros políticos, por afirmarem a autoridade dos abades em regiões muito extensas, mesmo fora dos mosteiros; eram centros culturais, porque reuniam em seus mosteiros, milhares de livros e construíram as maiores bibliotecas do ocidente medieval. Nelas, trabalhavam copistas e tradutores que preservaram os clássicos. Nas bibliotecas era guardada a memória intelectual dos monges. Os mosteiros deram uma grande contribuição na preservação do saber.



San Antonio Abad, por Francisco de Zurbarán.

A partir do século VI e durante toda a Idade Média, o monacato foi para a Igreja Ocidental o sustento mais firme e seguro de sua ortodoxia e o porta-voz da verdadeira cultura cristã em todas as suas manifestações. A expansão do monasticismo deu-se numa aliança estreita e crescente com o papado. Essa aliança acontece em meio ao vácuo no poder deixado pela queda do Império Romano e as invasões bárbaras. Nesse período de incertezas e desordem, entre os séculos IV e V, o papado e o monasticismo surgiram como instituições fortes, organizadas, unidas e disciplinadas.

O segundo momento do monasticismo medieval tem início no século X, com a fundação dos mosteiros de Cluny, em 909. Esse movimento, dentro do monasticismo, nasce num ambiente histórico bem distinto, num ambiente de conflito da Igreja com o Estado, é a famosa briga das duas espadas: a espada espiritual, a Igreja, contra a espada temporal, o Estado. A disputa se dá pelo domínio e soberania de uma sobre a outra.

Quem eram os monges medievais? Eram aqueles homens que, voluntária ou involuntariamente, se recolhiam num mosteiro para viver uma vida de santidade, abnegação e oração. Segundo Le Goff, o monge medieval “é aquele que chora sobre os seus pecados e os pecados dos homens e que, por meio de uma vida dedicada à oração, ao recolhimento e à penitência, busca a salvação sua e dos homens”. Retiravam-se do mundo buscando fugir da vida mundana das cidades, visto como o local da perdição, do comércio, da prostituição e do pecado. Fugiam do mundo em busca da perfeição e de uma completa dedicação a Deus.

A vida monástica medieval era fundamentada na opção de uma vida isolada, no convívio comum dos monges, e submetida à austeridade e à disciplina, o que caracteriza a chamada vida ascética. O grande iniciador da vida monástica, que se tornou o

modelo para todas as gerações posteriores de monges, foi Santo Antônio do Deserto ou Santo Antão do Egito, como ele também ficou conhecido, tendo vivido entre os séculos III e IV d.C. Os primeiros monges cristãos, como Santo Antão, eram eremitas ou anacoretas, pois se retiravam do convívio social, indo para lugares despovoados, como os desertos, para viverem sozinhos no contato mais intenso com Deus, levando uma vida de penitência e oração.

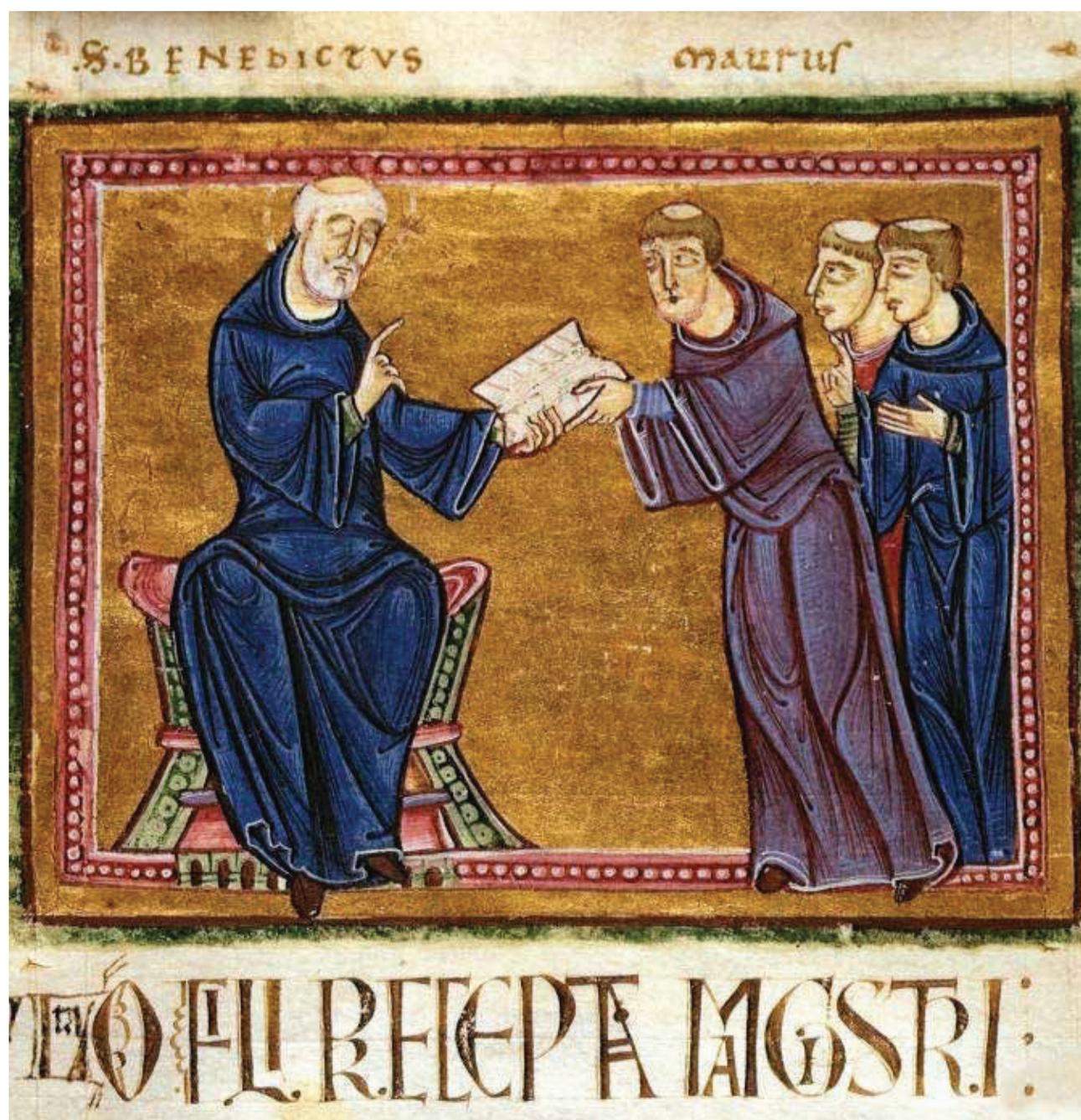
Depois disso, no final do século VI, houve o desenvolvimento de outra forma de vida monástica com o sistema cenobítico. O monaquismo cenobita, ao contrário do anacoreta, caracterizava-se pela vida em comunidade. Foram os monges cenobitas que passaram a construir os mosteiros no início da Idade Média.

O monge mais famoso do ocidente é Bento de Núrsia, o criador da Regra dos beneditinos. Seu impacto não provém da sua extensão, pois contém apenas 73 breves capítulos, mas sim por ordenar a vida monástica de forma concisa e clara, de acordo com



São Bento de Núrsia por Giovanni Bellini

o temperamento e a necessidade da Igreja Ocidental. Ao contrário do monasticismo oriental, ela é um modelo de moderação a tudo que se refere à prática ascética do corpo. Assim, quando muitos monges se alimentavam apenas de pão e água, Bento de Núrsia estabeleceu que todo o monge deveria comer duas vezes ao dia, com dois pratos cozidos e ainda frutas e legumes. Além disso, cada monge receberia um quarto de litro de vinho por dia. Todos deveriam ter uma cama, uma coberta e um travesseiro, sendo as horas de sono de 6 a 8. De duas coisas, porém, São Bento não abria mão: permanência e obediência. Com a permanência pretendia estabilizar os monges nos mosteiros, impedindo-os de migrarem entre eles. A obediência é o fundamento da sua Regra e da própria sociedade medieval. Assim, “São Bento concilia a necessária autoridade do abade com a doçura e a fraternidade que facilitam a obediência”.



São Bento entregando a regra para os monges beneditinos. Nimes, França, 1129

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O monasticismo beneditino ocidental construiu-se sob dois princípios, ora et labora (reza e trabalha). Em relação a isso, dois aspectos importantes devem ser ressaltados: o primeiro é que os monges vão valorizar o trabalho manual, visto como indigno e exclusivo das camadas mais pobres, servos e escravos. Isso acontecia também com os gregos e os romanos. Nos mosteiros, portanto, todos deveriam trabalhar igualmente, filhos de ricos e pobres. O segundo aspecto importante é que as atividades dedicadas ao estudo, ao conhecimento, eram reconhecidas como atividades laborais. “A Regra beneditina é o primeiro reconhecimento do valor do trabalho manual na educação. Um traço característico da Regra era a insistência com o trabalho manual de qualquer espécie e, com isso, pretendia-se combater a indolência dos monges que levavam ao pecado. Monroe, destaca que esta dignificação e aplicação ao trabalho criou um processo de educação social, ou seja, com o cultivo do solo, os monges se fizeram modelos para os camponeses. Por outro lado, o trabalho produziu riqueza e necessidade de organização. Esse processo, inclusive, contribuiu para que no decorrer da História o isolamento inicial dos monges fosse quebrado, pois ao redor dos mosteiros se assentaram camponeses, profissionais (sapateiros, celeiros, padeiros, comerciantes, tecelões, etc.) que estimularam a economia e o comércio.

Esse processo possibilitou aos monges a prestação de um amplo serviço social, oferecendo asilo aos pobres, aos doentes, aos aleijados e aos aflitos. Eles drenaram pântanos e melhoraram a saúde e a vida pública em quase todos os aspectos. Segundo Le Goff, “São Bento repartiu harmoniosamente o trabalho manual, o trabalho intelectual e a atividade mais propriamente espiritual na utilização do tempo dos monges”. O monasticismo aproxima educação e trabalho rompendo com a ideia grega de que a educação era um privilégio de homens livres que cultivavam o ócio.

OS MOSTEIROS E A EDUCAÇÃO

Do século VII até o Renascimento no século XV, as escolas mais importantes encontravam-se nos mosteiros. Com certo exagero, o historiador da educação, Paul Monroe, chega a afirmar que os mosteiros foram as únicas instituições de ensino da época. Na verdade, havia outros locais de ensino na Europa Medieval, é o caso das catedrais e das paróquias. Nos castelos e palácios reais também havia atividades educativas, as quais dependiam de iniciativas privadas da nobreza ou de alguma família abastada. É verdade que essas escolas não foram tão significativas como as escolas monásticas, entretanto todas foram importantes no processo de formação medieval.

Além do incentivo à leitura da Bíblia e outros livros, a liturgia praticada pelos monges requeria o domínio da leitura. Nesse sentido, Martin Kitzinger, afirma que o papel principal da escola monástica “consistia em preparar o aluno através das aulas de latim para o correto exercício de suas responsabilidades litúrgicas naquele momento e no futuro”. As práticas litúrgicas eram as mais diversas, como cantar, pregar, ler no refeitório

durante as refeições, conhecer os ritos e as formas litúrgicas. Além dessas atividades outras requeriam preparo e estudo, é o caso da transcrição de livros, atividade muito comum nos mosteiros; escrita de correspondências dos mosteiros e o preenchimento dos livros administrativos. Para os monges beneditinos havia uma exigência que os obrigava a saberem ler e escrever, pois a solicitação de profissão dos votos deveria ser escrita de próprio punho pelo candidato.

Na Regra de São Bento fica clara a necessidade do estudo, mas não há referência alguma em relação à constituição de escolas nos conventos. Mesmo no mosteiro de Montecassino, onde o monasticismo beneditino nasceu e se desenvolveu, é incerto que tenha existido uma escola. Somente a partir do século IX é que a difusão das escolas nos mosteiros se afirma. Esse desenvolvimento se deve, em grande parte, às políticas de apoio dadas às escolas monacais, mas também das catedrais e paróquias no governo de Carlos Magno (742-814), que para muitos teria promovido um renascimento cultural, pois pretendia fazer da Europa uma nova Atenas cristã. É perceptível que a partir de 830 quase todos os mosteiros beneditinos possuíam suas escolas.

Nas escolas eram admitidos os noviços e os oblatos, que eram preparados para a vida monástica. Aprendiam a ler e eram introduzidos na lectio divina, para a qual deveriam decorar os salmos, os cantos e os hinos da liturgia das horas. Além disso, lia-se, sistematicamente, a Regra de São Bento para estarem cientes de suas obrigações como monges. Pretendia-se com isso que os estudantes não apenas aprendessem os fundamentos do monasticismo, mas também fossem educados para a humildade, a obediência e a castidade. Somente após este processo dava-se início aos estudos e esclarecimentos da Bíblia e leitura de textos sagrados. Paralelamente, aprofundavam-se os estudos em gramática latina.

O COTIDIANO DA SALA DE AULA DE UM MOSTEIRO



Quatro exemplos de como eram os estiletes chamados de scriptoria por Isidoro de Sevilha.

A sala de aula era dominada pelo professor que era visto não como mestre, ou sábio, mas sim como salvador de almas. Os alunos sentavam ao seu redor, diretamente no chão ou num tamborete e eram divididos em grupos de acordo com os seus conhecimentos. Os mais velhos ajudavam o professor na orientação e no ensino dos mais novos, enquanto este se ocupava das instruções de um grupo. Os alunos colocavam sobre seus joelhos o quadro de cera, no qual desenvolviam suas atividades, escrevendo sobre eles com um estilete. O aprendizado se dava pela repetição. O professor ou o aluno mais velho escrevia sobre seu quadro uma frase que era copiada repetidas vezes pelos alunos. Nessas frases era comum a escolha de textos bíblicos ou litúrgicos usados no cotidiano dos monges durante a liturgia das horas.

Os alunos que tivessem um desenvolvimento superior aos demais, podiam se ocupar da escrita com pena e tinta sobre o pergaminho. Quem possuía mais habilidades com a escrita, preparava-se para uma atividade muito importante nos mosteiros, ser copista.



O mosteiro dos monges jerónimos de Santa Maria del Parral, em Segóvia, Espanha

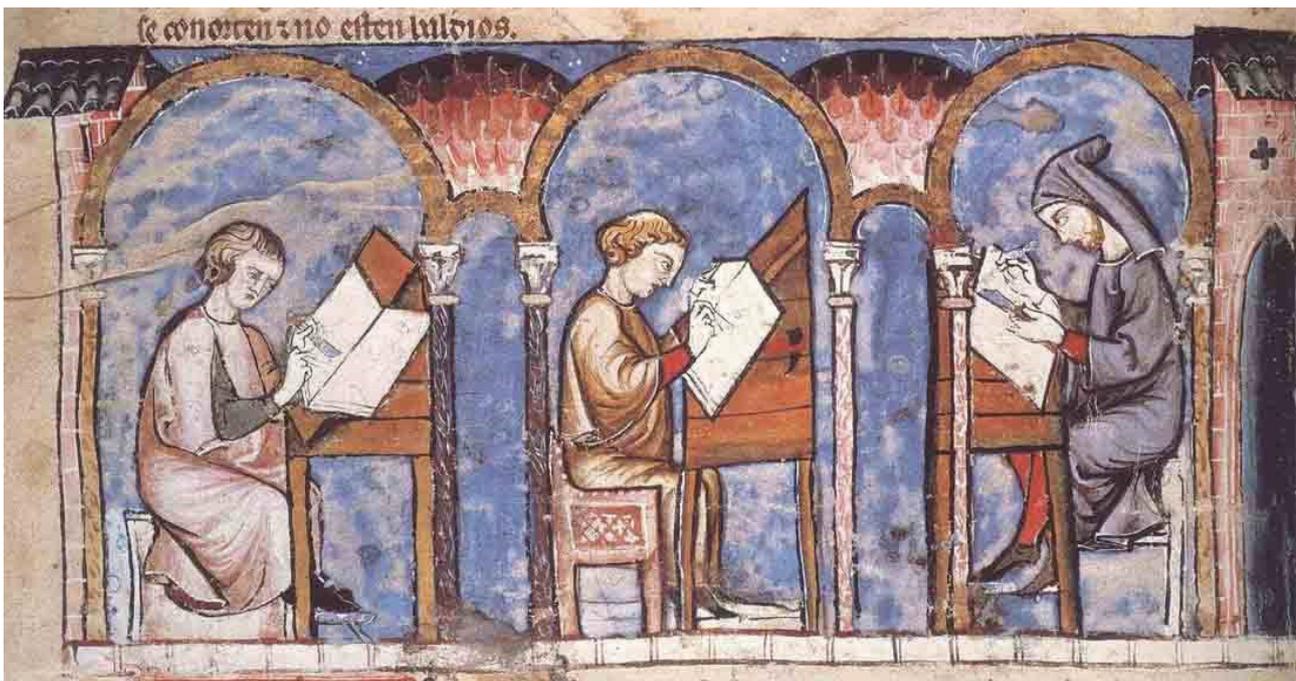
O TRABALHO DOS MONGES COPISTAS

Desde o início da vida monástica beneditina, havia alguns monges que eram copistas e, por isso mesmo, leitores assíduos. Aqueles que tinham mais habilidade praticavam a atividade de copiar manuscritos antigos, preservando dessa forma, a cultura herdada do passado.

Alguns mosteiros mais ricos passaram a contar com enormes bibliotecas e ali os monges não apenas copiavam e reproduziam textos, como também estudavam e aprofundavam seus conhecimentos.

O renascimento do Império Carolíngio foi gestado a partir dos mosteiros do sul da França, no final do século VII. Os monges começaram a fazer os manuscritos com uma nova forma de escritura. Os que copiavam os livros vindos de Roma, aperfeiçoaram a escritura ancestral. A escrita caligráfica surgida na Europa entre os séculos VIII e IX, deu origem à distinção de maiúsculas e minúsculas nas modernas escritas europeias. Os mosteiros foram aperfeiçoando a produção de manuscritos criando miniaturas e textos mais bem escritos e, até mesmo, mais bem adornados.

A partir dos mosteiros e suas bibliotecas, o imperador Carlos Magno restaurou as escolas e as oficinas de cópias em todo o reino. Em suas instruções ele insiste que cada clérigo e cada monge deveria aprender a gramática, o cálculo e o canto, especificando que o trabalho dos escribas não deveria ser confiado a jovens, mas a homens de idade adulta, de modo que não houvesse nenhum erro. A partir de então, seria desenvolvida a nova escrita chamada de Carolina, por causa de Carlos Magno, que se caracterizava pelo tamanho pequeno, bem legível e regular, que encontramos na escrita atual, desde que os primeiros impressores do século XV a escolheram entre muitas outras.



Iluminura do Livro de Jogos, obra do scriptorium de Afonso X. A imagem mostra três copistas trabalhando.

Chamamos iluminuras aos ornamentos presentes nos livros e manuscritos efetuados com recurso a desenho, pintura e aplicação de folha metálica. Esses ornamentos incidiam frequentemente nas letras iniciais decoradas com símbolos religiosos e eram, na época medieval, executados essencialmente por monges.

Os textos tinham uma letra desenhada que estava inserida no início (letra capitular ou inicial). Estavam tão bem desenhadas e cheias de detalhes que eram verdadeiras obras de arte, e elas próprias contavam histórias.

Os mais antigos testemunhos de iluminura remontam ao Antigo Egito, como referido anteriormente. Nessa civilização realizavam-se ilustrações em rolos de papiro, acompanhando textos hieroglíficos, como é o caso do “Livro dos Mortos”.

Essas ilustrações eram executadas para personagens importantes da sociedade (soberanos, aristocratas, sacerdotes, etc). A tradição da ilustração manteve-se durante o período helenístico num dos centros mais ativos do mundo mediterrânico, a Biblioteca de Alexandria.

Durante os primeiros tempos do cristianismo foram copiados muitos livros mas poucos exemplares sobreviveram, à exceção de algumas Bíblias do século VI.

Mais tarde, entre os séculos VII e IX, esta forma artística teve grande desenvolvimento nos mosteiros isolados irlandeses e ingleses que, posteriormente, a transmitiram ao resto da Europa.

A partir do século X acentuou-se a tentativa de integração dos textos com as imagens, através da adoção de esquemas compositivos muito diversificados e mais complexos. Para além das imagens de sentido narrativo, era frequente o uso de elementos ornamentais, em forma de molduras ou de frisos, de caráter abstrato-geométrico ou vegetalista, que



Uma letra “P” capitular iluminada na Bíblia de Malmesbury, um livro manuscrito medieval.

articulavam as ilustrações com o texto.

A produção de manuscritos iluminados entrou em declínio após a invenção da imprensa em meados do século XV. Apenas se realizavam alguns exemplares por encomenda de mecenas, geralmente da Itália e de Flandres, ao estilo renascentista.

Em sentido estrito, só os manuscritos decorados com ouro ou prata, como esta miniatura de Cristo em Majestade do Bestiário de Aberdeen (folio 4v), poderiam denominar-se iluminados.

1. Segundo o Humanismo e o Liberalismo, quais as características que marcam a “Idade das trevas”?
2. Descreva três características da vida monástica.
3. Segundo o texto, qual o monge mais famoso do ocidente?
 - a) Santo Antão
 - b) São Bento de Núrsia
 - c) Paulo de Tebas
 - d) São Pacômio
4. Qual a principal diferença entre o monaquismo cenobita do anacoreta?
5. O que são iluminuras? Cite uma de suas características.



AULA 03

AS ORDENS RELIGIOSAS E SEU PAPEL NA SOCIEDADE

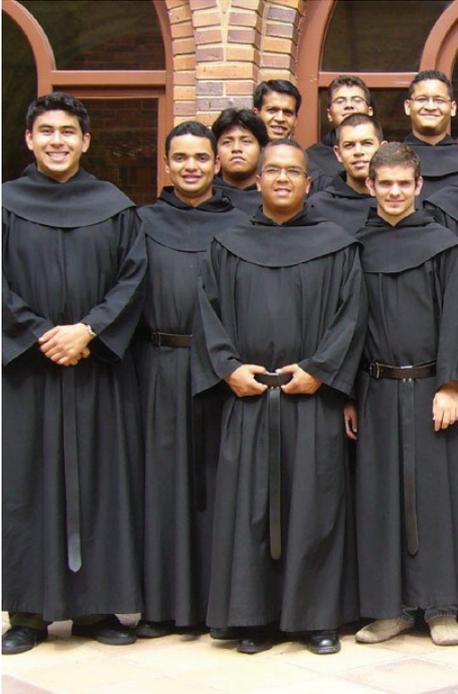


As Ordens monásticas da Idade Média surgiram a partir do desejo de se viver uma vida espiritual sem as distrações da vida mundana. Homens e mulheres que assumiram votos religiosos procuravam a pureza de uma experiência que sentiam falta como pessoas laicas. O modelo supremo era Jesus Cristo, o qual nada possuía e devotou suas energias aos outros, articulando uma visão de consciência comunal e abnegação em conflito com a natureza humana inclinada para o interesse e promoção pessoais.

Os apóstolos de Cristo, de acordo com o Livro dos Atos dos Apóstolos, seguiram seu exemplo e criaram um modelo para os futuros seguidores. O primeiro eremita cristão é tido como Paulo de Tebas (também conhecido como Paulo, o Eremita, 226 - 341 d.C.), inspirador de Antônio, o Grande (também conhecido como Santo Antônio do Egito, 251 - 356 d.C.), chamado de “O Pai de Todos os Monges”. A vida de Antônio foi popularizada pelo bispo Atanásio de Alexandria (296 - 373 d.C.), autor de sua biografia. Este trabalho e outros que se seguiram, introduziram o conceito de monasticismo para a Europa medieval.

As Ordens monásticas da Idade Média são bem conhecidas pela produção de manuscritos iluminados, ornamentadíssimos livros com temas bíblicos ou Bíblias ilustradas, que eram altamente valorizados em seus dias e continuaram a ser por toda a Renascença até os dias atuais. Esses mosteiros também preservaram obras clássicas da antiguidade de autores como Platão, Aristóteles, Cícero, Lucrécio, Homero, Sófocles e outros mais, cujas peças, não fossem as Ordens, estariam perdidas.

O conceito atual de hospital, especialmente nos Estados Unidos, parece arcaico quando comparado com o mesmo tipo de instituição implantada pelas Ordens monásticas, no qual qualquer necessitado era cuidado, pudesse ou não pagar pelo serviço. O surgimento do Culto a Maria na Idade Média, elevou o status das mulheres a um nível antes desconhecido na Europa. As monjas tomavam parte ao copiarem e ilustrarem manuscritos, ao mesmo tempo de suas contrapartes masculinas, e iniciaram programas sociais em auxílio de suas comunidades vizinhas.



*Frades da Ordem dos Agostinianos
Recoletos.*

Apesar do impulso inicial dos adeptos monásticos ser um afastamento do mundo, os monges que viviam, trabalhavam e morriam no monastério da Europa Medieval, afetaram fundamentalmente a sociedade. Implantaram normas sociais, rituais religiosos e liturgia da Igreja o que, embora lugar comum nos dias de hoje, eram inteiramente inovadoras naquela época.

MONASTÉRIOS NA EUROPA

Os monastérios na Idade Média Inicial (476 – 1000 d.C.) já possuíam regras rudimentares e diretrizes estabelecidas pelos discípulos de Antônio e outros Pais do Deserto. Santo Agostinho de Hipona (354 - 430 d.C.) escreveu um conjunto de regras em uma carta para uma assembleia de monjas no Norte da África e que viria a se tornar a base do Monasticismo Agostiniano (Carta 211).

À medida que apareciam novas Ordens, seus fundadores tomavam como base as Regras de Santo Agostinho, até o século VI, quando Bento de Núrsia (480 - 534 d.C.) escreveu suas próprias diretrizes, as quais viriam a se tornar o padrão para as Ordens a partir de então. As diretrizes de São Bento foram, mais tarde, revistas e melhoradas por Carlos Magno (742 – 814 d.C.), aprovando o lema *Ora et Labora* (Ore e Trabalhe) como definidora da vida monástica.

A Regra de São Bento acentua a importância do trabalho manual e da oração diária, como uma maneira de culto e comunhão com Deus. Os monges rezavam oito vezes ao dia, começando antes do amanhecer e terminando ao entardecer, quando não estivessem trabalhando ou em atividades comunais. Os membros de um monastério medieval, ao entrarem, renunciavam a todas as suas posses terrenas, doando-as à Ordem, ao mesmo tempo renunciando a qualquer pretensão em terras, títulos ou herança. Os monges, quase de modo geral, provinham das famílias abastadas da alta classe e esperava-se que fizessem uma doação, de qualquer espécie, para sustentá-los ao entrarem na Ordem.

AS DIFERENTES ORDENS

Com o crescimento do monasticismo, surgiram diferentes Ordens que se dedicavam aos aspectos que consideravam mais relevantes, como às preocupações mais prementes de sua época, ou a uma parte da população que sentiam estar chamados a servir, ou a algum modo diferente de reverenciar a Deus, até mesmo a alguma coisa que não tinha sido completamente realizada com outras Ordens. Todas elas veneravam a Virgem Maria,

Mãe de Deus, em maior ou menor grau, mas cada uma possuía um foco especial e particular. As mais conhecidas Ordens Cenobíticas são:

BENEDITINOS

Foi a Ordem fundada por São Bento em 529 d.C., muito embora ainda seja motivo de controvérsia se ele teria já a intenção de fundar uma Ordem, e como planejou suas diretrizes a serem usadas. Em 580 d.C., a Abadia Beneditina de Monte Cassino foi saqueada pelos lombardos; os monges fugiram para Roma, levando com eles as regras de São Bento. A partir de então, o trabalho de São Bento tornou-se amplamente difundido. Os Beneditinos são também conhecidos como Monges Negros, devido ao hábito negro que usam, e devotos de trabalhar e orar de acordo com a visão inicial de São Bento.



*Abadia de Monte Cassino, onde São Bento de Núrsia escreveu sua Regra de São Bento.
Da Congregação Cassianese Subiaco.*

CLUNIÁCOS

Ordem Beneditina reformada, foi fundada na França na Abadia de Cluny em 910. As Reformas Cluniacas foram uma resposta ao que era visto como uma grande interferência da nobreza na vida dos monges. Muitos nobres doavam terras aos monastérios como dízimo para a Igreja ou como uma forma de valer o direito de ir para lá na velhice, mas se envolveram na vida dos monges e interferiram com suas obrigações diárias. Os Cluniacos devotaram-se especialmente aos cuidados com os pobres ou àqueles que foram expulsos

e deixados sem-teto pelas incursões dos vikings. A ênfase que colocavam na arte como um meio de reverenciar a Deus, teve como consequência a criação e a preservação de muitas obras importantes.



Consagração de Cluny III pelo Papa Urbano II



Hábito de monge cisterciense.

CISTERCIENSES

Também outra Ordem Beneditina, criada em resposta aos abusos e negligências observados. Os Cistercienses foram fundados em 1098, na Abadia de Citeaux, na França, por Beneditinos que advogavam o retorno aos tempos de São Bento e a uma vida de austeridade. Rejeitavam o valor dado pelos Cluniácos às artes como um culto, bem como o declarado apoio da nobreza, e voltavam-se para o trabalho manual, a servir aos outros e rezar. A insistência que dedicavam à simplicidade em todas as coisas, originou o modelo de construção conhecido como Arquitetura Cisterciense, a qual evita a ornamentação em favor de linhas

e formas modestas. São Bernardo de Claraval (1153 d.C.) foi o mais famoso cisterciense e um grande advogado da simplicidade no culto e na vida diária.

OUTRAS ORDENS

Juntamente com as Ordens monásticas centradas em um monastério, havia também os Mendicantes (Beggars), cujos seguidores viviam em indigna pobreza, pela efemeridade da vida, e sobreviviam confiando na bondade dos outros. As duas Ordens dos Mendicantes mais conhecidas são os Franciscanos (fundada por São Francisco de Assis, em 1209) e os Dominicanos (fundada por São Domingos, em 1216). Os Franciscanos acentuam a devoção e o serviço aos outros por meio de uma vida de simplicidade, espelhando-se em Jesus e em seus Apóstolos. Os Dominicanos centravam-se na educação e na pregação, no aprendizado da vontade de Deus. Também, é a Ordem primariamente envolvida na Inquisição medieval e supressão da heresia. Vamos conhecer um pouco mais sobre elas?

DOMINICANOS

A Ordem dos Pregadores tem como fundador São Domingos de Gusmão e foi confirmada pela Igreja no dia 22 de dezembro de 1216, pelo então Papa Honório III.

São Domingos de Gusmão acompanhou seu bispo, Diego, em uma viagem à Dinamarca para tratativas do casamento da princesa; na viagem de volta, passaram pelo sul da França e se depararam com as terríveis mazelas que a divisão na Igreja produziu naquelas paragens. Um grupo forte de cristãos, denominados cátaros, movidos até mesmo por um ardor evangélico, pregava uma doutrina pouco ou quase nada cristã, mas vale ressaltar que suas pregações estavam quase sempre fundamentadas no Evangelho e no estilo de vida de Cristo e seus discípulos, ou seja, não se tratava apenas de discursos, mas de uma mudança radical também dos costumes.

São Domingos, o bispo Diego e tantos outros prelados, sentiram um profundo pesar diante de toda aquela situação e, mais ainda, vendo o fracasso de tantos comissários e delegados papais que não conseguiam ver os frutos de suas pregações. Certamente se questionaram, então, sobre suas condutas e sobre os valores evangélicos que professavam, e logo perceberam que “as palavras convencem, mas os exemplos arrastam multidões”.

Olhando a realidade e partindo dela, entenderam que se devia tirar um prego por meio de outro prego. Entenderam que a fé produz as boas obras e que ser cristão é viver a radicalidade do Evangelho, como Cristo viveu, e transmiti-lo como Ele o transmitiu. Também aprenderam que a Palavra de Deus é sempre melhor entendida, recebida nos corações e tornada vida, se for transmitida pela humildade, compaixão e caridade. Com esses aprendizados, começaram a mudar, eles mesmos, seus costumes e modo de vida.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Assim nascem os Pregadores, homens e mulheres que, olhando a realidade de onde estão e ajudados pelo Espírito Santo, traçam os melhores caminhos para que todos possam chegar a Cristo e para que tenham suas vidas transformadas.

Na Igreja, os dominicanos contribuem para que todos possam ser auxiliados na missão que têm de configurar-se a Cristo, o Bom Pastor.

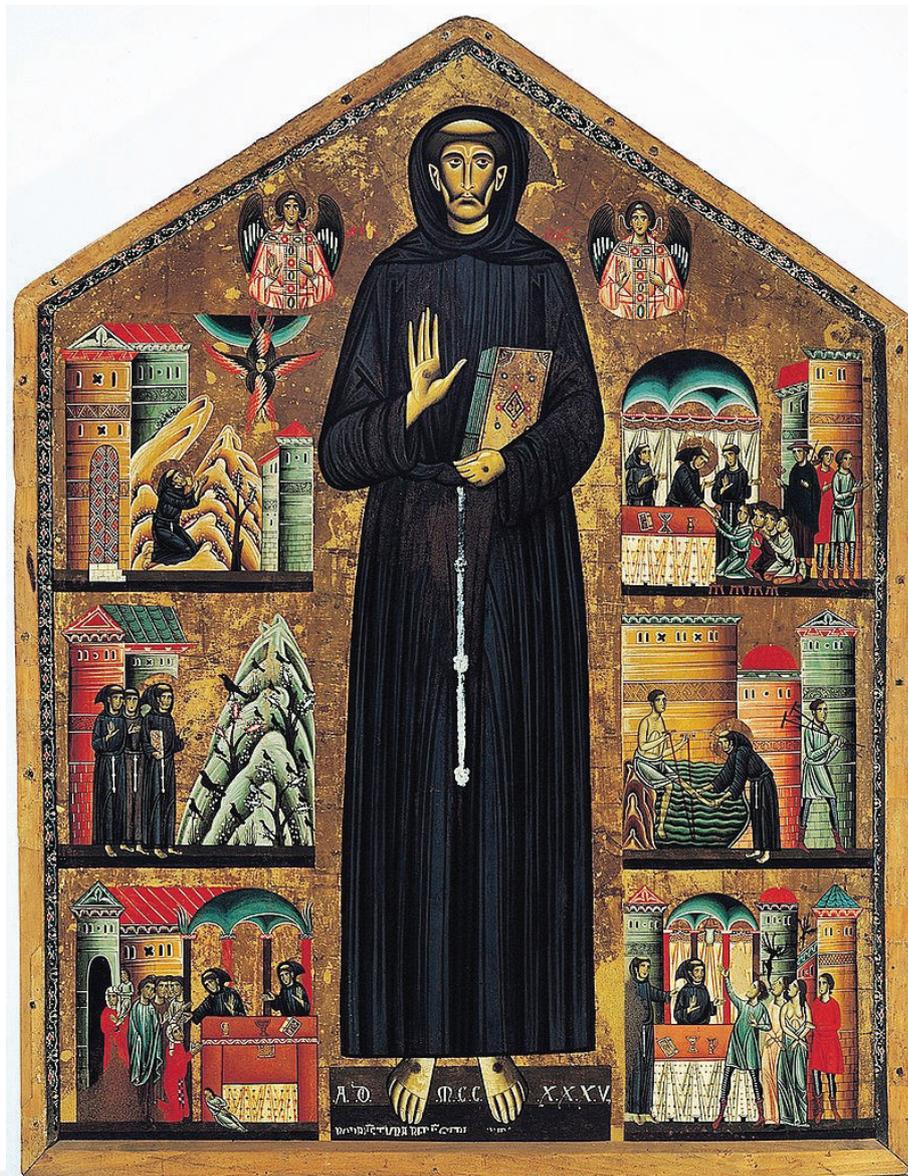


Alegoria da Virgem Maria, Padroeira dos Dominicanos, pintura de Miguel Cabrera.

Após a conversão, pouco a pouco, ao redor de Francisco se forma um grupo disposto a viver toda essa experiência de comunhão com o mistério de Deus que se lhe revelava. Jovens de Assis, na Itália, vão pelo mundo afora como andarilhos, mas vivendo a experiência da fraternidade. Tudo e todos passam a ser sentidos como irmãos e irmãs, pois o frade não é mais senhor de nada e de ninguém.

“Essa pobreza de itinerantes e mendigos será vivida pelos frades em estreita comunhão com Cristo que não tinha uma pedra onde reclinar a cabeça e que vivia também da generosidade dos que lhe davam hospedagem...” (Leclerc).

A Ordem Franciscana foi criada como uma Ordem de Irmãos, que assumiam a missão de viver e pregar o Evangelho. Não era uma Ordem Clerical (Ordem composta por sacerdotes), como outras que já existiam. O próprio Francisco não quis ser sacerdote e os primeiros frades também não tinham esse objetivo.



Bonaventura Berlinghieri: *São Francisco e cenas de sua vida*, 1235, uma das mais antigas pinturas representando São Francisco de Assis

Desde o início, porém, como mostra a história de Frei Silvestre, houve o ingresso de alguns sacerdotes já formados, que desejavam ser franciscanos. Algum tempo depois, sobretudo quando Santo Antônio, professor de Teologia, ingressou na Ordem, passou a ensinar Teologia aos frades e alguns deles passaram a se ordenar sacerdotes.

Devido principalmente às necessidades da Igreja, a maioria dos frades passou a se ordenar. Mas até hoje, dentro da Ordem Franciscana, convivem como irmãos, em igualdade de condições, frades sacerdotes e não sacerdotes (estes chamados outrora de irmãos leigos, por não serem sacerdotes), cada um exercendo a sua função.

Esse é, sem dúvidas, um dos aspectos mais belos da Ordem criada por São Francisco.

Mais tarde, a Ordem se dividiu em três ramos: Ordem dos Frades Menores, Capuchinhos e Conventuais.



Giotto di Bondone: Renúncia aos bens mundanos, 1297-1299. Basílica de São Francisco de Assis, Assis.

Francisco, além de fundar a 1ª Ordem Franciscana (masculina), foi também o fundador da 2ª Ordem Franciscana, conhecida também por Ordem de Santa Clara, abrindo assim a vivência do ideal franciscano para o ramo feminino. A primeira religiosa franciscana foi a jovem Clara Offreduccio, mais tarde chamada de Santa Clara de Assis, jovem de família nobre e admiradora de Francisco desde que o conheceu como “Rei da Juventude” pelas ruas e festas de Assis. Passou a admirá-lo mais ainda, quando se tornou um inflamado pregador da alegria e da paz, da pobreza e do amor de Deus, não só através de palavras, mas com o exemplo de sua própria vida.

Era isso precisamente o que almejava a jovem Clara. Não estava satisfeita com os esplendores do palácio de sua família, nem com o sonho do futuro enlace principesco ao qual seus pais a estavam encaminhando. Sonhava com uma vida mais cheia de sentido, que lhe trouxesse uma verdadeira felicidade e realização. O estilo de vida dos frades a atraía cada vez mais.

Depois de muitas conversas com Francisco, a 18 de março de 1212 (Domingo de Ramos), saiu de casa sorrateiramente em plena noite, acompanhada apenas de sua prima Pacífica e de outra fiel amiga, e foi procurar Francisco na Igrejinha de Santa Maria dos Anjos, onde ele e seus companheiros já a aguardavam.



Representação, afresco, de Santa Clara por Simone Martini (1312–1320), localizada na Basílica de São Francisco, Assis, Itália.

Frente ao altar, Francisco cortou-lhe os longos e dourados cabelos, cobrindo-lhe a cabeça com um véu, sinal de que a donzela Clara fez a sua consagração como Esposa de Cristo. Nem a ira dos seus parentes, nem as lágrimas de seus pais conseguiram fazê-la retroceder em seu propósito. Poucos dias depois, sua irmã, Inês, veio lhe fazer companhia, imbuída do mesmo ideal. Alguns anos após, sua mãe, Ortulana, juntamente com sua terceira filha Beatriz, seguiu Clara, indo morar com ela no conventinho de São Damião, que foi a primeira moradia das seguidoras de São Francisco.

Com o correr dos anos, rainhas e princesas, juntamente com humildes camponesas, ingressaram naquele convento para viver, à luz do Evangelho, a fascinante aventura das

Damas Pobres, seguidoras de São Francisco, muitas das quais se tornaram grandes exemplos de santidade para toda a Igreja.

As Irmãs Clarissas vivem um estilo de vida contemplativa, sendo enclausuradas. Quer dizer que não têm, normalmente, uma atividade pública no meio do povo, dedicando-se mais à oração, à meditação e aos trabalhos internos dos mosteiros.



O corpo de Santa Clara, em Assis (Itália)

ATIVIDADES

1. Qual foi a importância das Ordens Religiosas no período medieval?

2. Com o crescimento do monasticismo, surgiram diferentes Ordens que se dedicavam aos aspectos que consideravam mais relevantes, como as preocupações mais prementes de sua época. Cite o nome de três dessas Ordens.

3. Relacione as Ordens Religiosas com suas principais informações:

- a) Beneditinos
- b) Cistercienses
- c) Dominicanos
- d) Franciscanos

() Não era uma Ordem Clerical (Ordem composta por sacerdotes), como outras que já existiam.

() É conhecida como Ordem dos Pregadores e tem São Domingos de Gusmão como seu fundador.

() Foi fundada em 529 d.C.

() Foi fundada na Abadia de Citeaux na França.

4. Sobre a Ordem dos Franciscanos é correto afirmar:

a) Foi confirmada pela Igreja no dia 22 de dezembro de 1216.

b) Seu fundador é São Bernardo de Claraval.

c) É dividido em três ramos: Ordem dos Frades Menores, Capuchinhos e Conventuais.

d) São também conhecidos como Monges Negros.



AULA 03

A IMPORTÂNCIA DA FÉ NA VIDA MEDIEVAL



homem medieval, mesmo vivendo uma situação de vida bem precária, sem garantia de como seria o seu dia seguinte, era um homem muito religioso. Sua fé se manifestava de formas diferentes e todo o seu dia, desde o amanhecer até o anoitecer, tinha um sentido religioso.

O cristão medieval acreditava que a vida se passava num combate entre o bem e o mal, podendo contar com os santos que combatiam ao seu lado contra Satanás.



Sociedade medieval

Característica forte da religiosidade, era a luta contra o pecado, devendo “fugir das ocasiões” que pudessem levá-lo a perder a sua alma, sendo condenado ao Inferno. Além da confissão dos pecados veniais, com as penitências públicas se podia pagar as penas dos pecados mais graves. Mas estas aos poucos vão desaparecendo.

Entre os muitos gestos e ritos, havia a predominância das peregrinações, o culto às relíquias, a participação na Missa e as distintas formas de penitência. Havia ainda gestos menores que variavam de região para região. Parte dessa prática espiritual chegará até nós com a vida de piedade e religiosidade popular. que é forte especialmente nos países de culto latino.

AS PEREGRINAÇÕES

A peregrinação teve uma enorme importância na Idade Média, podendo mesmo ser considerada determinante no desenvolvimento de algumas cidades medievais ou regiões.

Elas ganharam grande notoriedade e são largamente associadas à Idade Média, principalmente por influência das pregações de São Jerônimo.

Os locais e centros de peregrinação ou romaria, estavam associados às relíquias milagrosas, túmulos dos Santos ou acontecimentos considerados miraculosos.

A peregrinação, como daqueles que viajavam a Roma sob mil perigos, ou dos que demandavam à Terra Santa para visitar os lugares associados com a vida de Jesus, era vista como uma forma de penitência, onde buscavam alcançar a cura de uma doença ou alguma graça especial, da qual a mais sublime era a remissão dos pecados.

Algumas peregrinações podiam levar anos e, aos poucos, vão se definindo as rotas da fé, ao longo das quais passam a ser construídos albergues e pousadas. Os mosteiros também forneciam pouso aos peregrinos.

Em cada região ou país, surgiram os centros de peregrinação, onde se destaca o Caminho de Compostela, na Espanha.



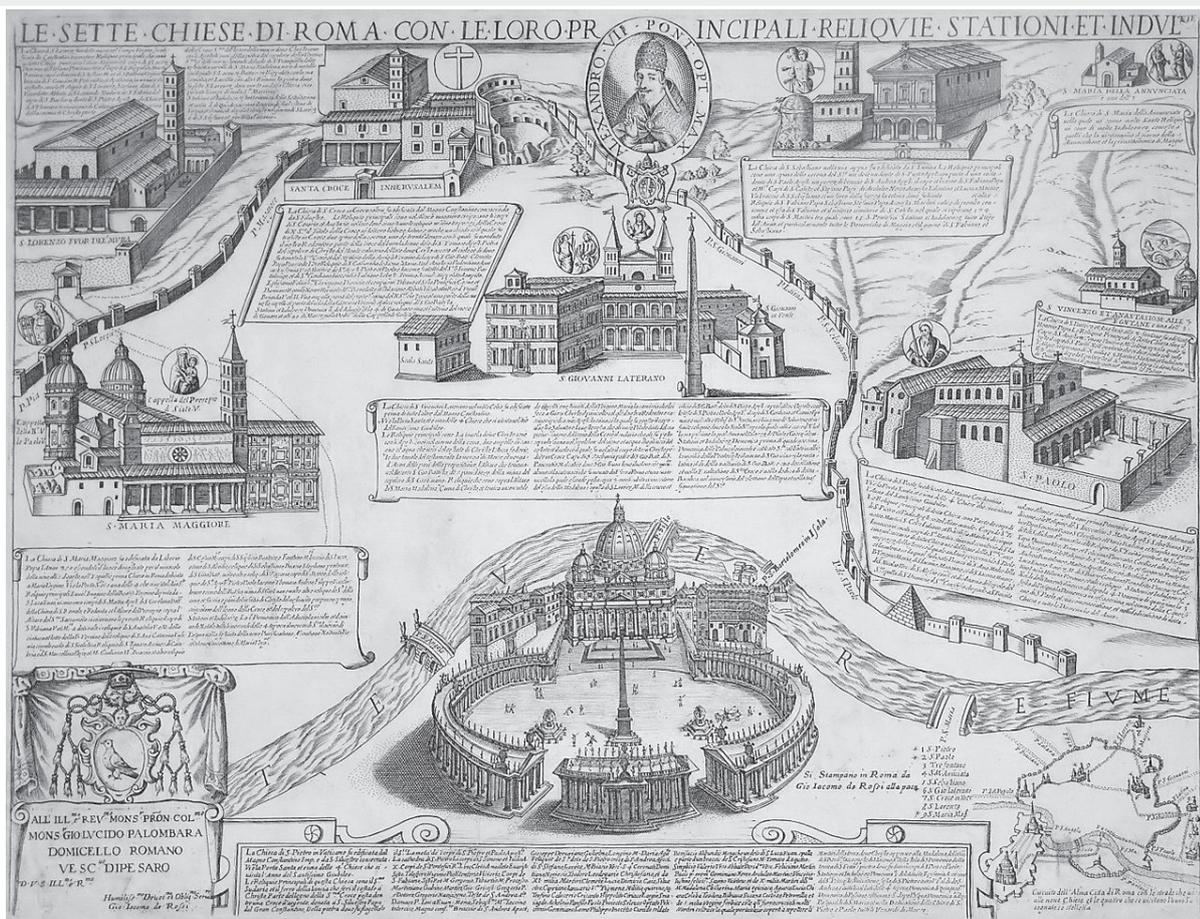
Peregrinos deslocam-se para serviço religioso.

O PEREGRINO

O peregrino fazia uma espécie de voto monástico, no qual abria mão da sua morada, do conforto do seu lar, da convivência com seus entes queridos, até de seu ofício e, conseqüentemente, de seu sustento.

Na atualidade é impensável, mas o peregrinante se lançava em uma jornada da qual não sabia se retornaria. Eram frequentes os falecimentos no decorrer do caminho, por doenças, percalços com bandidos, acidentes, ou por contratempos oriundos de erros nas rotas e condições climáticas adversas, de forma tal que havia a prática de fazer testamento

antes da partida. O andarilho de uma só vez se tornava vulnerável, miserável, privado de sua família e amigos.



Mapa de Giacomo Lauro e Antonio Tempesta, de 1599, mostrando as Sete igrejas de peregrinação de Roma, com destaque para a Basílica de São Pedro em primeiro plano, e utilizado durante o Jubileu de 1600.



The Embarkation of the Pilgrims (1857), do pintor americano Robert Walter Weir, no Capitólio dos Estados Unidos em Washington, DC.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O CULTO ÀS IMAGENS, RELÍQUIAS E DEVOÇÕES

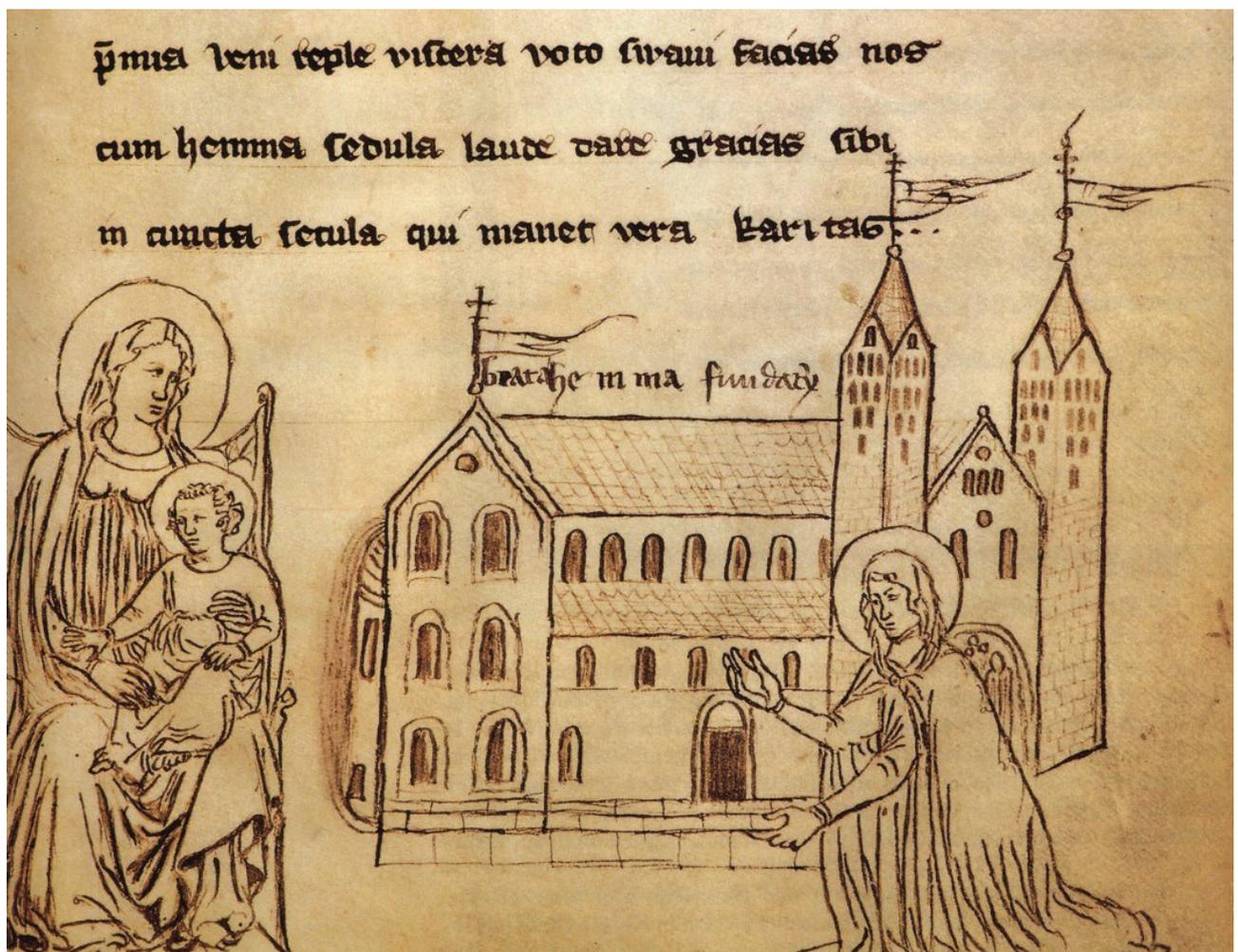
Na Igreja do Ocidente, o culto das imagens é visto não só como uma forma de instrução catequética das verdades da fé para os que não sabiam ler, como também uma forma de elevar a vida de piedade das pessoas.

O culto das relíquias também cresceu muito. Não se concebia, por exemplo, fundar uma cidade sem que ela tivesse uma relíquia de primeiro grau. A posse de uma relíquia de um Santo significava garantia e proteção contra os males físicos e espirituais.

No final da Idade Média e início da Idade Moderna, alguns mosteiros mediam seu esplendor e riqueza pela quantidade de relíquias que possuíam. Possuir uma relíquia era estar em contato com Deus através do Santo.

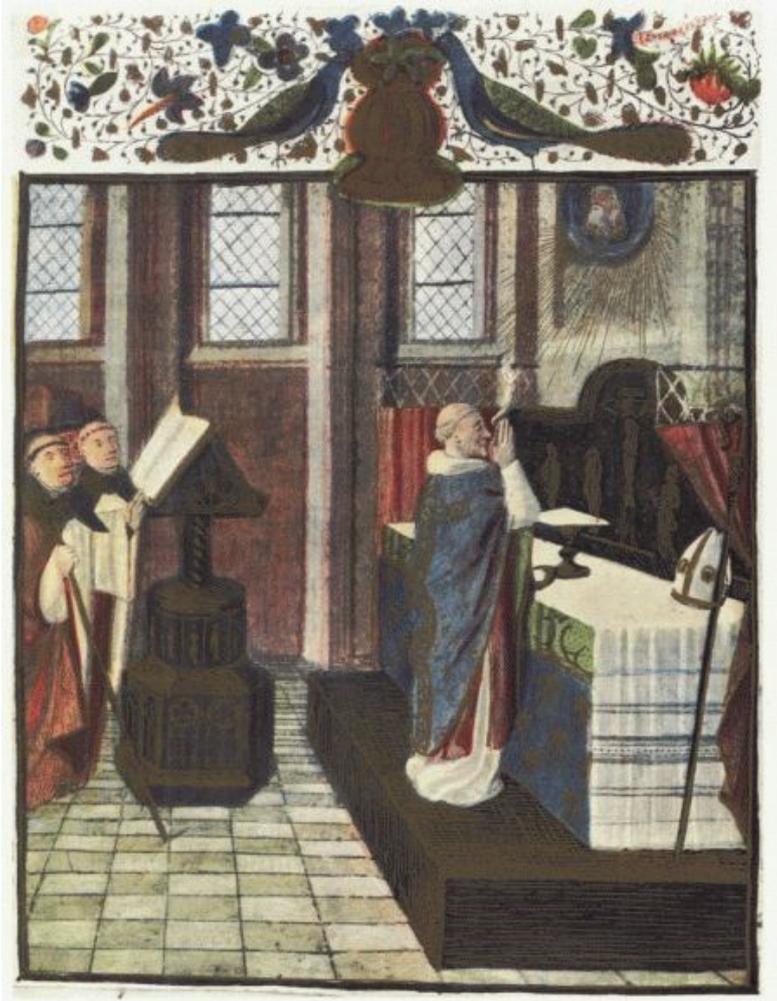
Em várias ocasiões a Igreja precisou intervir para proteger as pessoas e as igrejas contra os abusos, a falsificação, o comércio desenfreado e a superstição.

Em meados do século XI crescem as devoções de cunho cristológico e também práticas devocionais associadas a Nossa Senhora.



Hemma de Gurk doando a Catedral de Gurk à Virgem Maria.

No início da Idade Média, a Missa ainda não era celebrada todos os dias. Uma das consequências disso, é que nem sempre ela era valorizada como devia, e o culto dos Santos e das relíquias concorria com sua celebração.



Uma missa pontifícia no século XV. Iluminura de um missal do século XV abrigado no Museu Britânico.

Na Idade Média surgiu também o costume de ser sepultado no interior das igrejas ou perto delas, para que as pessoas pudessem participar dos “méritos” das celebrações. A Igreja se tornou possuidora de muitos cemitérios e em muitas igrejas foram construídas as criptas. Em geral, a maioria das pessoas que nelas eram sepultadas vinham da realeza e da nobreza.

Ainda na Idade Média veio o costume da multiplicação de altares nas igrejas e mosteiros, de modo que, ao mesmo tempo, podiam ser celebradas diversas missas. Veio o costume das celebrações “perpétuas”, na intenção de pessoas que deixavam grandes valores ou heranças para que sempre se rezassem em sua intenção.

Não entendendo o latim, língua usada na Missa, a maioria dos fiéis concentrava sua atenção no momento da elevação da hóstia, quando se tocava o sino. Depois disso, a atenção se voltava novamente para as imagens, vitrais e objetos de decoração das igrejas, que “enchiam” os seus olhos.

A festa de Corpus Christi nasceu neste período, com a finalidade de se realizar a adoração pública e solene da Eucaristia, que percorria as ruas dos povoados e cidades. Multiplicam-se os chamados Milagres Eucarísticos, como os de Bolsena, Cássia e Orvieto.

Uma missa pontifícia no século XV. Iluminura de um missal do século XV abrigado no Museu Britânico.

Os monges medievais adaptaram a confissão às necessidades pastorais e a prática penitencial passou a ser mais estreitamente ligada com a Missa, pois só podia comungar quem houvesse se confessado. A peregrinação era também uma ocasião especial para se buscar a confissão, como ainda hoje acontece nos grandes santuários.

O penitente, ao se confessar, ganhava uma penitência secreta e, sendo absolvido, podia comungar. A confissão aos poucos deixa de ser apenas a acusação dos pecados e torna-se um momento de reconciliação. As formas públicas de penitência aos poucos vão sendo suprimidas, mas torna-se obrigatória a confissão pelo menos três vezes ao ano.

Para ajudar os confessores na prática do Sacramento e na administração das penas, surgem os Livros Penitenciais que os ajudam a fixar a penitência. Um dia de jejum a pão e água, por exemplo, pode ser substituído por 50 Salmos recitados de joelhos ou 70 em pé, ou então por 200 genuflexões.

ATIVIDADES

1. Segundo o texto, quais as práticas religiosas mais comuns do homem medieval?
2. Sobre as peregrinações, é correto afirmar:
 - a) Teve pouca importância na Idade Média.
 - b) Era somente vista como um exercício físico.
 - c) Teve como um dos seus grandes influenciadores, São Jerônimo.
 - d) Duravam apenas alguns minutos.
3. Muitas pessoas não sabiam o latim na Idade Média. Na sua opinião, qual a importância das imagens sacras para essas pessoas?
4. Complete a frase abaixo de acordo com as palavras usadas no texto:
Para ajudar os _____ na prática do Sacramento e na administração das _____, surgem os Livros _____ que os ajudam a fixar a penitência.
5. Encontre e contorne no diagrama as palavras do quadro.

DEVOÇÕES, FÉ, IDADE MÉDIA, MISSA, PEREGRINO,
RELIGIOSO, RELÍQUIAS

E	U	N	F	D	O	B	H	A	A	R	V
L	I	É	P	V	N	C	E	D	T	N	A
U	E	I	E	C	R	S	A	E	E	W	A
T	A	R	R	Y	S	E	M	V	N	D	I
V	N	R	E	L	I	G	I	O	S	O	V
T	A	W	G	L	C	B	S	Ç	H	D	N
A	D	V	R	W	Í	B	S	Õ	H	M	N
H	U	C	I	M	W	Q	A	E	R	S	R
A	A	I	N	A	T	A	U	S	I	L	T
N	D	N	O	A	L	D	E	I	N	E	S
I	D	A	D	E	M	É	D	I	A	M	A
A	N	L	E	O	Y	T	T	L	W	S	I



GEOGRAFIA

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA

O globo é uma representação tridimensional e esférica da Terra, simbolizando a totalidade do planeta. É necessário o conhecimento dos continentes, oceanos e nações. O globo permite aos estudantes visualizar a Terra e perceber sua posição nesse vasto mundo.

Já os livros, o sextante e os mapas são imagens tradicionais de exploração e conhecimento geográfico. Os livros representam o conhecimento acumulado, a tradição e o registro de saberes sobre lugares, povos e culturas, assim como as cartas, por exemplo as de navegação, do século XVI. O sextante (sobre o tripé) é um instrumento antigo utilizado para medir a posição angular de um objeto celeste, evoca as Grandes Navegações e a busca do ser humano por descobrir, mapear novos territórios e levar a Boa Nova de Cristo por toda a Terra. Os mapas são representações gráficas que oferecem uma visão detalhada e simplificada de regiões, permitindo uma análise espacial e contextual das áreas estudadas. Juntos, estes símbolos denotam a necessidade do conhecimento geográfico e a necessidade humana em compreender a natureza criada.



AULA 01

CULTURAS: O QUE É CULTURA, AS DIFERENÇAS ENTRE AS CULTURAS, AS TRADIÇÕES, COSTUMES E A CONTRIBUIÇÃO DA CULTURA NA SOCIEDADE

Sumário: *Em geografia, aprendemos o que é cultura. A cultura é o cultivo do bem pela obra da educação. Ela nutre as diversas manifestações da sociedade, como a arte, a música, a linguagem, a religião e outras práticas. Nesta aula temos o magnífico exemplo de como a cultura japonesa foi transformada e regenerada pela graça de Nosso Senhor Jesus Cristo.*

DEFINIÇÃO DE CULTURA



O termo “cultura” tem suas raízes no latim “culturae”, que significa “ação de tratar”, “cultivar” ou “cultivar a alma com os conhecimentos”. Essa palavra originou-se de outro termo latino, “colere”, que significa “cultivar as plantas” ou o “ato de plantar e desenvolver atividades agrícolas”.

Essa palavra, com o passar do tempo adquiriu uma forma própria, a respeito do desenvolvimento das capacidades intelectuais e educacionais das pessoas.

Cultura é o cultivo do bem pela obra da educação.

A RELAÇÃO DE CULTURA COM A EDUCAÇÃO

Com o tempo, a palavra cultura, ou seja, cultivo, passou a abranger a totalidade das realizações e padrões da sociedade, que englobam a arte, a música, a linguagem, a religião e outras práticas sociais. A relação de cultura com a educação é direta, uma vez que a educação serve como um veículo para transmitir, questionar e expandir a cultura. Através da educação, as gerações absorvem os conhecimentos, valores e manifestações culturais,

enquanto também são incentivadas a contribuir com a preservação e o enriquecimento da cultura a qual pertencem.

Os 26 MÁRTIRES DE NAGASAKI

Nagasaki está situada na ilha de Kyushu, que é a terceira maior ilha do arquipélago japonês. A cidade fica na parte sudoeste do Japão e é capital da província de Nagasaki.

Nagasaki é conhecida por sua paisagem costeira íngreme e seu porto natural, que desempenhou um papel significativo em sua história como um centro de comércio e intercâmbio cultural. O porto de Nagasaki foi um dos poucos pontos de entrada para influências estrangeiras durante períodos de isolamento do Japão, tornando a cidade uma importante janela para o mundo exterior em várias fases da história japonesa.



No século XVI, Nagasaki era um pequeno vilarejo de pescadores até que os portugueses chegaram em 1543, transformando-o rapidamente em um importante porto comercial e centro de atividades missionárias. Este período é notável pela influência cultural e religiosa europeia, incluindo a introdução do cristianismo. Nagasaki tornou-se o epicentro da atividade cristã no

Japão e um ponto de encontro entre o Oriente e o Ocidente, onde bens como seda, chá e porcelana eram trocados por produtos europeus. A cidade serviu como uma janela para influências estrangeiras em uma época em que o Japão estava largamente isolado do resto do mundo.

A MISSÃO NO JAPÃO

Jesus Cristo foi levado ao Japão em 15 de agosto de 1549, quando São Francisco Xavier pisou pela primeira vez o solo nipônico e começou a perfumá-lo com o doce e agradável odor do Senhor.

São Francisco Xavier era jesuíta, da Companhia de Jesus, fundada alguns anos antes por Santo Inácio de Loyola. As dolorosas decepções misturaram-se com as conversões espetaculares na terra do sol nascente. Em menos de meio século, havia cerca de 300 mil cristãos no Império japonês, e esse número tendia a aumentar cada vez mais.

Jesus Cristo, levado pelos santos católicos, na missão ao Japão, transformou a cultura de tal forma, que o brilho do Sol japonês irradiava por todo o oriente. O Japão viria a ser um dos mais importantes pontos da fé católica no século XVII.

O magnífico progresso da Missão contrastava com as enormes dificuldades encontradas diariamente. O demônio lançava seus dardos inflamados contra Cristo, muitas vezes ferindo os missionários. O ambiente era hostil à fé. A guerra civil no Japão era constante e o governo se mantinha pela força das armas.

Um senhor feudal, chamado Hideyoshi, submeteu toda a nação a um governo baseado na força e no combate armado.

De início, Hideyoshi não perseguiu os católicos. Porém, com o passar do tempo, percebeu que seus vassalos convertidos ao Catolicismo – muitos dos quais ocupavam postos de destaque no exército – constituíam um empecilho para a realização de seus desígnios ditatoriais; e que a Lei de Deus impedia sua perversidade moral.

Em 1587 assinou um decreto expulsando os missionários. Os jesuítas, contudo, obedecendo às ordens da Igreja e da Lei de Deus, por prudência, não seguiram o decreto. Permaneceram lá os filhos de Santo Inácio.

No ano de 1593, os franciscanos aportaram no Japão, vindos das Filipinas, intensificando ainda mais a obra de evangelização.

Os dardos de ódio inflamados contra Cristo e lançados na direção dos missionários, fizeram florescer ainda mais a Boa Nova.

○ AMBIENTE POLÍTICO

A intriga e a murmuração, típicas da cobiça comercial e do orgulho, gerou muitos inimigos da Religião Católica. Era o presságio de uma violenta perseguição do governo imperial contra os missionários católicos.

A apreensão dominou o coração de muitos, até que em 1596, de maneira lamentável, o galeão espanhol, um tipo de navio à vela, nomeado San Felipe, ficou sem o leme, devido à tempestade, vindo a afundar. A tripulação e os passageiros, missionários franciscanos vindos das Filipinas, foram salvos em pequenos barcos, assim como a carga, constituída de preciosos tecidos de seda.

Hideyoshi enviou um agente governamental, Masuda, para inspecionar e avaliar essas mercadorias. Este retornou com duas informações.

A primeira, bem objetiva: o valor da carga era suficiente para revigorar as finanças do ditador.

A segunda, de maneira mentirosa: o piloto do galeão lhe teria confidenciado que, nas conquistas espanholas, a pregação missionária preparava o terreno para uma invasão militar.

Esse foi o pretexto para Hideyoshi, já predisposto pelas intrigas, mudar radicalmente sua atitude para uma mais agressiva. Mandou prender os franciscanos e confiscar as mercadorias do galeão. Pouco tempo depois, ordenou o cerco das casas dos missionários em Osaka e Kyoto.

A HUMILHAÇÃO ENCONTRA O TRIUNFO

A missão franciscana tinha como centro de irradiação a Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, em Kyoto, então Capital imperial. Lá foram presos em 2 de janeiro de 1597 os missionários: o Superior, Frei Pedro Batista; os padres Martín Loynaz de la Ascensión e Francisco Blanco de Galicia; o clérigo Filipe de Jesús e os irmãos leigos Francisco de San Miguel e Gonçalo García. Junto com eles, quinze nipônicos convertidos, entre os quais vários catequistas e três coroinhas, chamados Luís Ibaraki, Antônio e Tomás Kozaki.

Em Osaka foram encarcerados os catequistas João de Goto e Tiago Kisai, e um noviço jesuíta chamado Paulo Miki. De senhorial origem, este último nascera em 1568 e trabalhava com o Superior Provincial em Nagasaki. Pregador exímio, fazia intenso apostolado. Mais tarde, na prisão, os três foram oficialmente recebidos na Companhia de Jesus.

Os 24 prisioneiros foram reunidos numa praça pública de Kyoto, onde os algozes cortaram a orelha esquerda de cada um deles. Em seguida, transportaram-nos, cobertos de sangue, em pequenas carroças, para serem escarnecidos pela população.

A lamentável cena das carroças carregando os bravos generais de Cristo transformou-se numa tribuna de glória. No trajeto de Kyoto a Nagasaki, os mártires eram recebidos em triunfo pelos fiéis das aldeias católicas. Inumeráveis e comoventes conversões se deram ao longo dos caminhos e dos lugarejos por onde passaram.

No dia 8 de janeiro de 1597, Hideyoshi assinou o decreto de condenação à morte desses 24 mártires da Fé, por motivos exclusivamente religiosos. A eles se juntaram mais tarde dois outros que os haviam acompanhado no trajeto.

Hanzaburo Terazawa, irmão do governador de Nagoya, recebeu de Hideyoshi a ordem de executar todos os prisioneiros e foi encontrá-los num lugarejo próximo dessa cidade.

Quando viu Luís Ibaraki, ficou em extremo embaraçado. Sentindo-se responsável pela morte de uma inocente criança, ofereceu-lhe a liberdade, se ele quisesse entrar a seu serviço. O menino deixou a decisão a cargo de Frei Pedro Batista. Este respondeu em sentido afirmativo, com a condição de que lhe fosse permitido viver como católico.

Hanzaburo não contava com essa resposta. Após alguns instantes de perplexidade, replicou que, para continuar vivo, Luís deveria renegar a fé católica.

“Nessas condições, não vale a pena viver” – bradou o decidido coroinha. Outra forte emoção apossou-se de Hanzaburo, ao descobrir entre os prisioneiros seu velho conhecido

Paulo Miki. Nos antigos tempos, ele havia assistido a algumas aulas de catecismo. Seu espírito encheu-se de amargor!

Vendo-o assim comovido, Paulo Miki aproveitou a oportunidade para lhe pedir três favores, os quais dificilmente poderiam ser negados: que a execução fosse na sexta-feira, e lhes permitisse antes confessar-se e assistir à Santa Missa. Hanzaburo consentiu, mas depois, receando a reação do tirânico Hideyoshi, voltou atrás.

Seus três pedidos não foram aceitos e, por sua ordem, ergueram-se 26 cruzes numa colina perto de Nagasaki.

Na manhã de 5 de fevereiro, a caminho do local do suplício, o catequista João de Goto viu aproximar-se seu venerável pai. Ao despedir-se, demonstrou ao filho que não havia coisa mais importante do que a salvação da alma.

Sua demonstração de fidelidade e firmeza, típicas da virtude da fortaleza, fez acrescentar ao número daqueles crucificados, ele e sua mãe, dispostos a derramar o próprio sangue por amor de Jesus Cristo.

OUTROS MARTÍRIOS



A colina tornou-se o Calvário japonês. Os 26 mártires foram fortemente amarrados nas cruzes preparadas. Em torno deles aglomeraram-se cerca de quatro mil fiéis, muitos dos quais querendo ser também crucificados!

Os soldados pagãos foram obrigados a usar de extrema violência para conter a população sedenta pelo martírio e assim poupar as vidas desses cristãos tão profundamente tocados pela graça.

Frei Martín entoou então o Cântico de Zacarias, “Bendito seja o Senhor Deus de Israel, porque visitou e fez a redenção do seu povo”, enquanto Frei Gonçalo recitava o “Miserere”. Outros cantavam o “Te Deum”. Os padres jesuítas Francisco e Pásio, enviados pelo Provincial de Nagasaki, os exortavam a permanecer firmes na Fé.

O menino Luís Ibaraki bradou alto e com voz firme: “Paraíso! Paraíso! Jesus, Maria!” Em um instante, todos os presentes gritavam a plenos pulmões: “Jesus, Maria! Jesus, Maria!”

O primeiro a consumir o martírio foi Frei Filipe de Jesús. Seu corpo estremeceu ao receber os tremendos golpes de duas lançadas que lhe perfuraram o peito, do qual jorrou o sangue copiosamente.

O pequeno coroinha Antônio pediu ao Pe. Batista para entoar o “Laudate pueri Dominum” (Louvai, meninos, ao Senhor). Este, porém, estando em profunda contemplação, nada ouvia. Antônio, então, iniciou sozinho o cântico, mas foi interrompido pelas lançadas que traspassaram seu coração infantil. Do alto da cruz, o Irmão Paulo Miki não cessava de encorajar, com divina eloquência, os companheiros. Sua alma já contemplava e experimentava as doçuras do Céu.

Os golpes mortais das lanças sucederam-se, um após outro, abrindo as portas do Paraíso aos felizes mártires. O último a expirar foi o Padre Francisco Blanco.

Na tarde desse mesmo dia, o Bispo de Nagasaki e os padres jesuítas, que não puderam assistir ao martírio devido à proibição de Hanzaburo, foram venerar os corpos dos santos mártires, cujo sangue havia sido piedosamente recolhido pelos católicos, como preciosa relíquia.

Trinta anos após, em 1627, o Papa Urbano VIII reconheceu oficialmente o martírio. O Bem-Aventurado Pio IX os canonizou em 8 de junho de 1862.

A colina da execução ficou conhecida como Monte dos Mártires e tornou-se o epicentro da peregrinação. Inumeráveis outros católicos foram degolados ou queimados vivos, durante a dura e cruel perseguição que se prolongou por quatro décadas, até culminar no levante de Shimabara, em 1638, onde morreram 37 mil cristãos.

O brilho do cristianismo foi quase completamente apagado na terra do Sol nascente. Contudo, não se pode ofuscar para sempre a luz que provém do alto, principalmente se ela provir de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Duzentos anos após, os novos missionários ao chegarem ao Japão, encontraram viva a fé católica que permaneceu sem pastores e sem Sacramentos, transmitida de geração a geração.

O mundo todo jamais viria a ser o mesmo ante tanta graça concedida à cultura japonesa.

1. Qual é a origem da palavra “cultura” e o que ela significa originalmente?

- a) Vem do grego, significando “arte”.
- b) Vem do latim “culturae”, significando “ação de tratar” ou “cultivar”.
- c) Vem do francês, significando “estilo de vida”.
- d) Vem do inglês, significando “tradições sociais”.

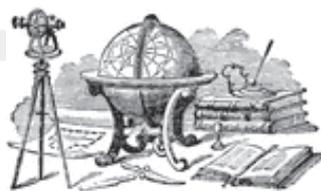
2. Verdadeiro ou Falso?

“A educação serve como um veículo para transmitir e expandir a cultura.”

3. Descreva a importância histórica e cultural de Nagasaki no Japão.

4. Como São Francisco Xavier e sua missão influenciaram o Japão no século XVI?

5. Explique o impacto dos 26 Mártires de Nagasaki na história e na fé católica no Japão.



AULA 02

COMPARANDO GRUPOS CULTURAIS: COMPARAÇÃO DAS CULTURAS E TRADIÇÕES DE DOIS GRUPOS SOCIAIS DIFERENTES

Sumário: *Nesta aula, é possível explorar a complexidade e riqueza das culturas japonesa e europeia, olhando para diversas facetas como religião, arte, linguagem, alimentação e educação. A influência significativa do catolicismo em ambas as culturas é destacada, sendo examinada a partir do relato histórico dos 26 mártires de Nagasaki e a contribuição dos santos da Igreja Católica para o enriquecimento cultural e espiritual. Ao fim da aula propomos uma atividade prática, para investigar e refletir sobre as influências culturais e religiosas na própria família, a fim de entender melhor a herança e tradição.*

ASPECTOS DA CULTURA



Na aula anterior lemos sobre o magnífico relato dos 26 mártires de Nagasaki. Ele destaca como a fé católica foi trazida ao Japão e como a fé e a prática religiosa afetaram a cultura e revelaram as perversidades do ambiente político.

A cultura japonesa é o resultado de séculos de desenvolvimento e progresso, de várias influências estrangeiras, e também do catolicismo.

A religião e a espiritualidade, a arte e o artesanato, a linguagem e a literatura, a alimentação, a educação e a cultura tornam o Japão um país repleto de tradições.

A RELIGIÃO E A ESPIRITUALIDADE

Como vimos na aula anterior, o catolicismo foi ensinado aos japoneses no século XVI. Os missionários encontraram no solo japonês inúmeras práticas religiosas aliadas a uma filosofia tipicamente oriental. Existem inúmeras seitas que influenciaram a cultura japonesa, manifestadas por práticas rituais, com danças, música e “orações”.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Em geral, os aspectos “religiosos” da cultura japonesa valorizam o panteísmo, uma visão filosófica e espiritual que considera deus ou o divino como idêntico ao universo ou à natureza.

ARTE E ARTESANATO

A arte japonesa é conhecida por sua elegância e delicadeza, representada em tudo, desde a cerimônia do chá até a caligrafia e o ikebana (arte de arranjo floral). A prática artística, geralmente, está alinhada a uma filosofia prática, com o cultivo de virtudes como a paciência, a mansidão, o silêncio, a concentração e a atenção aos detalhes. O respeito pela natureza (de natureza espiritualista) e pela transitoriedade das coisas é também um tema recorrente, que valoriza a simplicidade, a perfeição e a beleza.

Assim, a arte japonesa está ligada diretamente à “filosofia” e à “religião” de uma forma contemplativa. Uma ampla gama de estilos e formas, como pintura, escultura, arte têxtil e arquitetura estão ligados aos métodos e materiais utilizados.

A arte valoriza também os aspectos históricos e tradicionais. Contudo, a arte contemporânea diversifica muitos aspectos da cultura ocidental, englobando elementos tecnológicos e outras formas de arte.

LINGUAGEM E LITERATURA

O idioma japonês é um pilar da cultura nipônica e uma forma de expressão da identidade cultural japonesa. A literatura reflete a profundidade e complexidade do pensamento e da filosofia japonesa.

A linguagem escrita também incorpora elementos artísticos e filosóficos.

ALIMENTAÇÃO

Outro aspecto cultural do Japão é a culinária. Ela incorpora ingredientes locais e técnicas que têm raízes históricas. O peixe é o elemento mais usado nas mesas, assim como as algas marinhas e o arroz. Na produção dos alimentos, também são incorporados elementos da filosofia e da arte japonesa.

EDUCAÇÃO

No Japão, a educação está atrelada a todos os tópicos abordados anteriormente, como a religião e a espiritualidade, a arte e o artesanato, a linguagem e a literatura, até a própria alimentação. A educação é vista como uma extensão da cultura e da tradição,

EXEMPLAR DE AMOSTRA

reforçando os aspectos culturais e tradicionais familiares ou provinciais (de uma determinada região).

A CULTURA EUROPEIA E O CRISTIANISMO

Falar da cultura europeia é essencial devido à influência significativa de Roma na educação e formação do mundo. A influência da cultura grega na formação do Império Romano e a sua expansão determinou o mundo ocidental. O cristianismo também floresceu muitos aspectos da cultura ocidental, especialmente de Roma, incorporando práticas de ensino e elevando a cultura a aspectos muito elevados.

O mundo contemporâneo englobou as diversas áreas como a política, a filosofia, a arte, a ciência e a religião praticadas na Europa ocidental. Estes aspectos contribuíram para um desenvolvimento humano e da própria sociedade.

RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE

Na Europa, o cristianismo é religião predominante, que influenciou fortemente a cultura, a ética e a arte. A relação entre a Igreja e o Estado variou consideravelmente ao longo do tempo e entre países. Ao contrário do panteísmo prevalente na cultura japonesa, a religião católica fundamenta seus princípios na Revelação Divina e na Encarnação do Verbo. Diferente de outras doutrinas e seitas, o cristianismo demonstra uma fé na salvação e na ressurreição, demonstradas plenamente por Jesus Cristo.

Foi o testemunho vivo dos santos que atraiu os japoneses ao Batismo.

ARTE E ARTESANATO

A arte europeia tem uma longa história que vai desde a arte clássica grega e romana até o Renascimento, o Barroco, o Romantismo, e além. A arte europeia trás aspectos filosóficos a respeito da virtude e da moralidade. Diferentemente da cultura nipônica, a arte europeia se desenvolveu sobre os dogmas cristãos, ilustrando e reforçando a vida de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Os estilos artísticos, variam muito de ambas as culturas, porém, a arte europeia tem maior objetivo na representação realista e na abstração de conceitos.

LINGUAGEM E LITERATURA

As línguas europeias pertencem a várias famílias linguísticas, incluindo as línguas românicas, germânicas e eslavas, cada uma com suas próprias tradições literárias. O objetivo da literatura pode variar de epopeias históricas a questões filosóficas e sociais.

Diferentemente do Japão, onde o idioma é um pilar da identidade cultural, a Europa é um mosaico de línguas e culturas. O paganismo europeu encontrou a religiosidade cristã e foi purificado ao longo dos séculos.

ALIMENTAÇÃO

A culinária europeia é diversificada, variando de acordo com a região e disponibilidade local de ingredientes. Ao contrário da ênfase japonesa na simplicidade e no equilíbrio, as cozinhas europeias podem ser caracterizadas por sua riqueza e diversidade, de queijos e vinhos, massas e carnes.

EDUCAÇÃO

A educação europeia progrediu de uma herança greco-romana até alcançar seu auge na escola católica, até a formação das universidades. Santos doutores da Igreja, altamente estimados por seus ensinamentos, continuam a ser referências importantes na formação. Santo Ambrósio (340–397), São João Crisóstomo (349–407), São Jerônimo (347–420), Santo Agostinho (354–430), São Gregório Magno (540–604), Santo Alberto Magno (1193–1280), Santo Tomás de Aquino (1225–1274) e muitos outros santos dedicaram suas vidas à educação e à salvação das almas.



○ FLORESCIMENTO DAS CULTURAS PELA IGREJA CATÓLICA

A Igreja Católica contribuiu significativamente na formação e enriquecimento de diversas culturas ao redor do mundo. Isto ocorreu graças às contribuições substanciais de seus santos. Estes pensadores brilhantes, e eram brilhantes pois resplandeciam a luz de Cristo que iluminava a luz natural da razão, não só aprofundaram a compreensão teológica da Igreja, mas também enriqueceram a literatura, a filosofia e até mesmo as ciências.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Suas obras frequentemente servem de auxílio tanto para os assuntos da fé quanto aos da razão e, ao longo da História, têm influenciado tanto o pensamento religioso quanto o secular, contribuindo para o florescimento das culturas.

Além dos aspectos acadêmicos e filosóficos, os santos da Igreja também ofereceram modelos de ética, moral e caridade, tornando-se verdadeiros destaques das culturas em seus períodos.

Suas vidas e ensinamentos extraíram de muitos, aquilo que havia de oculto e que só Nosso Senhor Jesus Cristo poderia elevar.

A Igreja não extinguiu as diferentes culturas dos povos, mas as unificou num pensamento salvífico e real, revelando aos homens a filiação adotiva de Cristo. Os santos proveram um desenvolvimento espiritual tamanho, a ponto de fazer progredir de formas inigualáveis os produtos culturais da humanidade.

O legado dos santos continua a ser uma fonte de inspiração, orientando tanto a prática religiosa quanto os esforços para edificar a cultura e a sociedade.

EXPLORANDO A CULTURA DA MINHA FAMÍLIA

ATIVIDADE

O objetivo desta atividade é ajudar a entender melhor sua própria cultura familiar e aprender sobre as diversas influências que moldam as tradições da sua família.

Em seu caderno de geografia, escreva as perguntas-guia e entreviste seus pais ou avós.

1. De onde vem nossa família?
2. Quais são as tradições ou festas que celebramos?
3. Quais são as devoções da nossa família? Ex.: Santo Rosário, novenas específicas, devoções a santos particulares, etc.
4. Existem histórias familiares que são contadas de geração para geração?

Anote as respostas e ilustre.

Partilhe com alguém da família que não conhece a herança cultural da sua família.



AULA 03

CONTRIBUIÇÕES ECONÔMICAS: AS DIVERSAS CONTRIBUIÇÕES ECONÔMICAS NA COMUNIDADE, ATRAVÉS DOS NEGÓCIOS LOCAIS E EMPREENDIMENTOS

Sumário: Após vermos alguns aspectos da cultura, como religião, arte, linguagem, alimentação e educação, nesta aula iremos entender as contribuições econômicas que sustentam a vida em comunidade por meio de negócios locais e empreendimentos. Veremos como essas entidades não só geram empregos e receitas, mas também como influenciam o desenvolvimento social e cultural da área onde estão inseridas.

OS NEGÓCIOS LOCAIS



Os negócios locais geralmente são os que sustentam a vida em qualquer comunidade. Eles geram empregos, oferecem bens e serviços essenciais e contribuem para a economia através do pagamento de impostos, compras e manutenção de outros serviços.

Geralmente, os negócios locais são realizados pelas próprias famílias que ali habitam, também chamados de negócios familiares. Esses negócios consistem, muitas vezes, de ofícios ou serviços transmitidos de geração em geração, e que atendem as necessidades da população local, permitindo fornecer produtos e serviços particulares à realidade daquela comunidade.

Alguns exemplos comuns de negócios locais:

MERCADINHOS E MERCEARIAS

Estes pequenos estabelecimentos oferecem produtos básicos e alimentícios para a comunidade local. Geralmente são administrados por famílias e podem ter uma longa história na comunidade.

OFICINAS MECÂNICAS

Muitas vezes são empresas familiares que oferecem serviços de manutenção e conserto de veículos. Estas empresas atendem às necessidades de transporte da comunidade.

PADARIAS

Fornecem pão fresco, doces e outros itens de confeitaria para os moradores locais.
Restaurantes, Sorveterias e Cafés Locais

Estes estabelecimentos frequentemente refletem a cultura e a gastronomia local. Além de fornecer refeições, também servem como pontos de encontro para a comunidade.

LOJAS DE ROUPAS E CALÇADOS

Estas podem variar desde lojas que vendem roupas tradicionais ou artesanais, até lojas que fornecem uniformes escolares ou de trabalho.

FARMÁCIAS

Além de medicamentos, muitas vezes fornecem uma variedade de outros produtos de saúde e beleza e oferecem consultas farmacêuticas personalizadas. As farmácias, antigamente, eram mais do que pontos de venda de medicamentos. Elas atuavam como centros de saúde onde as pessoas buscavam conselhos médicos básicos e remédios para diversos males. Em muitas regiões, as farmácias ainda são desta forma, especialmente em comunidades menores onde o acesso a médicos e hospitais é limitado.

Nesses locais, os farmacêuticos são profissionais de saúde respeitados e confiáveis, muitas vezes conhecendo suas clientelas pelo nome e tendo um entendimento profundo das necessidades de saúde da comunidade.

CABELEIREIROS E SALÕES DE BELEZA

Estes estabelecimentos oferecem serviços que vão de cortes de cabelo e tratamentos de beleza até procedimentos mais complexos, como coloração e extensões de cabelo.

Estas lojas fornecem material educativo e de escritório para a comunidade, e algumas até oferecem espaços para leitura ou eventos literários.

AGÊNCIAS DE TURISMO LOCAL

Embora os grandes empreendimentos tenham mudado o cenário turístico, algumas agências de turismo locais ainda prosperam, oferecendo serviços personalizados e conhecimento especializado.

FLORICULTURAS

Servem para fornecer flores para eventos diversos, desde casamentos e funerais até eventos comunitários e celebrações.

EMPRESAS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E DE MANUTENÇÃO

Essas empresas oferecem uma ampla gama de materiais de construção e de manutenção. As empresas de construção geralmente trabalham em projetos locais, como a construção de novas casas ou a renovação de edifícios existentes.

O comércio local pode variar muito de região para região, refletindo as necessidades, a cultura e os recursos da comunidade. Por exemplo, em uma cidade costeira, é possível encontrar uma abundância de peixarias, marinas e lojas de equipamentos de pesca. Já em áreas rurais, mercados de agricultores, lojas de ferramentas agrícolas e cooperativas de produtores podem ser mais comuns.

Os benefícios dos negócios locais vão além do simples ato de compra e venda. Eles contribuem para a identidade e o bem comum da comunidade. Esses negócios fomentam relações de proximidade e confiança e, muitas vezes, acabam se tornando muito mais do que apenas um local para transações comerciais: tornam-se parte integrante da vida comunitária.

Os negócios locais, além de prover o sustento da economia local, também fortalecem o caráter e o “espírito” da comunidade.

Os empreendimentos geralmente são caracterizados pela inovação e risco, pelo marketing e pela padronização do mercado. Quando bem-sucedidos, esses empreendimentos podem crescer e transformar-se em grandes empresas que não só empregam uma grande quantidade de pessoas, mas também atraem mão de obra e investimentos para a comunidade.

O que sustenta esse tipo de negócio é o espírito empreendedor, que, em ocasiões de pecado, dá lugar ao espírito da avareza e da ganância. Quando isto se dá, o espírito de inovação e competitividade pode enfraquecer os negócios locais, criando novos padrões culturais.

IMPACTO SOCIAL E CULTURAL

Tanto os negócios locais quanto os empreendimentos têm um impacto social que vai além do poder econômico. Eles, muitas vezes, influenciam a cultura e a sociedade local, tanto para um florescimento cultural e social da comunidade, quanto para um enfraquecimento, dependendo das práticas e valores que defendem.

Neste caso, pode ocorrer um impacto econômico-social alterando a cultura local positiva ou negativamente. Isto pode influenciar através do:

- Aumento dos preços da habitação e aluguel.
- Mudanças demográficas (por exemplo: envelhecimento da população).
- Êxodo rural e deslocamento de grandes massas populacionais.
- Transformação cultural e perda da identidade comunitária.
- Melhorias na infraestrutura e serviços, como transporte público e escolas.

○ OURO É TERRA BRILHANTE

Pe. André Beltrami

“Que é esse ouro ao qual tanto nos afeiçoamos, ao ponto de nos esquecermos das necessidades da alma? É um pouco de terra brilhante, lodo reluzente, um metal que Deus escondeu no seio das rochas e nas entranhas dos montes, e que os rios levam ao mar com a areia e os cascalhos. O ouro não serve para alimento, nem remédio; e para nós são mais úteis e preciosos o trigo da campina, a lenha do bosque, o carvão mineral.

Referem as fábulas que um rei da antiguidade andava tão apaixonado pelo ouro que pediu com insistência aos deuses lhe concedessem o favor de transformar em ouro tudo o que tocasse. Por desgraça foi ouvido. Ébrio de alegria deu ordens para que se sacrificasse em agradecimento aos deuses. A sua alegria, porém, foi breve e converteu-se para logo em

EXEMPLAR DE AMOSTRA

amargo desengano, em profundo desespero. Ele transformara em ouro brilhante o paço e os móveis, tudo em volta dele luzia daquele metal que tanto amava.



Chegou a hora da refeição e pôs-se à mesa. Apenas tocava uma iguaria ou bebida, elas se transformavam em ouro, pelo que não pôde mais comer, nem beber. Só então caiu em si o infeliz rei e maldisse seu amor desordenado ao vil metal; mas, era tarde. Morreu dias após, consumido pela fome e pela sede.”



“Conta-se também de um avaro que juntara muito dinheiro, e de medo dos ladrões tinha-o escondido no fundo dum subterrâneo fechado por uma grande porta de ferro. Todo dia, ele descia sozinho para ver e contar seu tesouro levando sempre novo dinheiro, que sabia ganhar, trabalhando assiduamente e comendo mal. Entrando no subterrâneo tinha sempre o cuidado de tirar a chave da fechadura e levá-la consigo, porque a porta, uma vez fechada, não se abria senão com a chave.

Um dia, porém, que tinha ganho mais que de costume, ébrio de alegria, abriu a porta e a fechou para sempre. Contou o seu tesouro, como sabia fazer, ajuntou os novos ganhos e, ao ver tanto dinheiro, exultou de alegria, julgando-se o mais feliz dos mortais.

Mas, ai!

Dirigindo-se para a porta, percebe que a chave foi esquecida fora e que a saída está irrevogavelmente fechada.

Que fazer? Pedir socorro? O subterrâneo é fundo e isolado e nenhuma voz pode ser ouvida. Arrombar a porta?

É de ferro, e dez homens o não fariam. O infeliz avaro cavara a sua sepultura e nela se fechara para sempre. Teria com certeza dado todo aquele ouro por uma fatia de

EXEMPLAR DE AMOSTRA

pão ou para ser posto em liberdade; mas só ele conhecia o esconderijo de sua riqueza. Depois de alguns dias os vizinhos, tendo ido à procura dele, revistaram toda a casa, desceram ao subterrâneo e o encontraram cadáver com sinais de desespero no rosto e com as mãos apertando moedas de ouro...”

ATIVIDADES

1. Quais são alguns exemplos comuns de negócios locais e quais serviços ou produtos eles geralmente oferecem à comunidade?

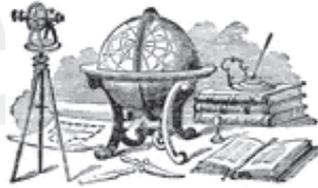
2. Qual das seguintes opções NÃO é um benefício comum proporcionado pelos negócios locais?

- a) Geração de empregos na comunidade.
- b) Contribuição para a identidade cultural local.
- c) Aumento dos preços de habitação e aluguel.
- d) Fornecimento de bens e serviços essenciais.

3. Verdadeiro ou Falso?

“Empreendimentos são caracterizados por inovação, risco, marketing e padronização do mercado.”

4. De que maneiras os negócios locais e os empreendimentos podem impactar a cultura e a sociedade local?



AULA 04

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: OS MODOS DE VIDA E CULTURAS DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS PRESENTES EM DIFERENTES LUGARES

FAMÍLIA: A BASE DA SOCIEDADE



As famílias formam e sustentam as bases das comunidades. Elas são o ponto de início das sociedades mais complexas e servem como o fundamento das civilizações. As famílias são constituídas por casais, homem e mulher, que Deus criou para preservar o gênero humano, crescer e se multiplicar, gerando filhos e provendo a educação dos mesmos.

A educação transmite toda uma estrutura de valores, tradições e conhecimentos passados de uma geração para outra.

As sociedades, ou seja, as cidades, estados, países, são compostas por diversas famílias que compõe uma identidade única, como no caso do Brasil, o brasileiro. Assim ocorre com as diversas nações do globo terrestre: os americanos são aqueles que constituíram famílias, nasceram e moram nos Estados Unidos; os italianos, provenientes da Itália, e assim por diante.

Cada extensão familiar que gera uma nação, ou seja, uma cultura, possui um aspecto particular, quanto à língua nativa, costumes, alimentação, vestuário, etc.

Existem muitos grupos que mantêm uma relação profunda com seu ambiente e que preservam técnicas e costumes ancestrais e tradicionais. O modo de viver ainda se encontra preservado nestas comunidades, de uma maneira semelhante a algumas Ordens Religiosas.

Um exemplo que podemos dar é o da Ordem dos Cartuxos, também conhecida como a Ordem de São Bruno.



São Bruno

A ORDEM DOS CARTUXOS

A Ordem dos Cartuxos, também conhecida como a Ordem de São Bruno, é uma das mais antigas Ordens Religiosas da Igreja Católica, fundada por São Bruno de Colônia (Alemanha) em 1084. Os Cartuxos compartilham algumas semelhanças com os povos e comunidades tradicionais.

Assim como muitos povos e comunidades tradicionais, a Ordem de São Bruno mantém um modo de vida que é determinado por regras e tradições transmitidas ao longo dos séculos, primeiro pela graça, depois pela própria Tradição da Igreja.

Os monges cartuxos vivem em grande isolamento, em mosteiros localizados em áreas remotas, como montanhas ou florestas. Eles têm uma rotina rigorosa de orações, meditação e trabalho manual, buscando um estilo de vida de simplicidade, contemplação e comunhão com Deus.

A relação com o ambiente também é um aspecto importante. Os mosteiros são geralmente autossuficientes, com hortas, campos e até mesmo criações de animais que fornecem alimento e outros recursos necessários para a comunidade. Esta autossuficiência, aliada a uma vida de isolamento e simplicidade, reflete a profunda espiritualidade ascética cartuxa, e um grande compromisso com o ambiente local e familiar, uma característica também observada em várias comunidades tradicionais.

A conservação dessas tradições pela Ordem de São Bruno, é uma forma de resistência cultural e espiritual que se assemelha à maneira como os povos e comunidades tradicionais preservam seus costumes.

Mesmo em um mundo cada vez mais globalizado e homogeneizado, a existência dessas comunidades serve como um lembrete da diversidade de dons e da riqueza que ela traz para a nossa compreensão global do verdadeiro sentido que Cristo deu para a natureza humana.

OS POVOS E AS COMUNIDADES TRADICIONAIS

Povos e comunidades tradicionais são grupos que mantêm uma relação profunda com seu ambiente familiar e natural, e que preservam técnicas ancestrais de sustentabilidade e convívio. Seu modo de vida é muitas vezes determinado por tradições culturais transmitidas de geração em geração. Essas comunidades podem ser encontradas em diferentes contextos geográficos e socioeconômicos, desde florestas tropicais a desertos e montanhas.

Com a globalização e a colonização dos povos, muitos povos perderam suas características ancestrais. Alguns ainda preservam os costumes, mas já incorporaram aspectos do mundo moderno.

Alguns povos se diversificam em termos raciais ou étnicos, como no caso os indígenas e seus descendentes; os africanos e seus descendentes. Outros variam conforme o local de habitação, como no caso os ribeirinhos e caiçaras, que são famílias e comunidades que vivem da pesca e de pequenos cultivos, ao longo das encostas e dos rios, como no caso da Amazônia.

OS DIVERSOS MODOS DE VIDA

Os “modos de vida” referem-se aos padrões culturais, sociais e econômicos que definem como as pessoas vivem, trabalham e se relacionam. Eles podem variar dependendo de fatores como localização geográfica e cultura. Abaixo estão alguns exemplos de diferentes modos de vida:

AGRÍCOLA

A agricultura é a principal fonte de subsistência. Pode incluir cultivo de plantas e criação de animais. Exemplos incluem fazendeiros, horticultores e pastores.

NÔMADE/PASTORIL

Povos nômades se movem de lugar em lugar, geralmente em busca de pastagens para seus animais. Eles não têm residência fixa e muitas vezes vivem em tendas ou estruturas temporárias.

INDUSTRIAL/URBANIZADO

É caracterizado pelo trabalho em setores como manufatura, serviços e tecnologia. A maioria das pessoas vive em cidades e depende de sistemas complexos para alimentos, água e abrigo.

CAÇADORES E COLETORES

Esse modo de vida depende da caça de animais selvagens e coleta de plantas. É mais comum em áreas onde a agricultura é difícil ou impossível, como em algumas florestas e regiões árticas.

PESCADORES

São comunidades que dependem da pesca para a sua subsistência.

RIBEIRINHOS

Vivem às margens de rios e dependem do rio para a pesca, transporte e, frequentemente, da agricultura.

MONTANHESES

Grupos que vivem em regiões montanhosas e cujas atividades econômicas podem incluir pastoreio, agricultura e turismo.

COMUNIDADES RELIGIOSAS

Algumas comunidades estruturam seus modos de vida em torno de sistemas de crenças religiosas, como os cartuxos, os carmelitas, os beneditinos, etc.

POVOS INDÍGENAS

Alguns povos indígenas ainda preservam seus costumes ancestrais, cultivam a terra, caçam e pescam. Seus costumes englobam práticas espirituais e muitas vezes até sacrifícios.

OS DIVERSOS “MODOS” DE VIVER O CATOLICISMO

Dentro da Igreja Católica, diversas Ordens Religiosas são conhecidas por preservar tradições e modos de vida específicos. Estas Ordens muitas vezes têm regras e práticas que foram transmitidas ao longo de séculos. Muitas delas passaram por diversas reformas. Alguns exemplos de Ordens católicas que preservam tradições:

ORDEM BENEDITINA

Estabelecida por São Bento no século VI, a Ordem Beneditina é uma das mais antigas ordens monásticas da Igreja Católica. Seguem a Regra de São Bento, que enfatiza a oração, o trabalho e a vida comunitária.

ORDEM DOS FRANCISCANOS

Fundada por São Francisco de Assis, esta Ordem é conhecida pela vida radical do Evangelho, na pobreza, humildade e serviço.

ORDEM DOS DOMINICANOS

Fundada por São Domingos, esta Ordem tem um forte foco no estudo, pregação e evangelização. Os Dominicanos têm uma longa história de envolvimento em educação e teologia.

ORDEM DOS JESUÍTAS

Formalmente conhecidos como a Companhia de Jesus, os jesuítas foram fundados por Santo Inácio de Loyola. Eles são conhecidos por seu carisma em educação, nas missões e os Exercícios Espirituais, assim como por sua capacidade em adaptar-se a diferentes culturas e circunstâncias.

ORDEM DOS CARMELITAS

Esta Ordem foi inspirada pelos eremitas que viveram no Monte Carmelo durante o século XII. Os Carmelitas buscam uma relação íntima com Deus através da oração e da contemplação.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

ORDEM TRAPISTA (CISTERCIENSES DA ESTRITA OBSERVÂNCIA)

Esta é uma Ordem monástica que segue a Regra de São Bento, mas com mais radicalidade ainda na austeridade, silêncio e oração contemplativa.

ORDEM DOS AGOSTINIANOS

Baseada nas regras e ensinamentos de Santo Agostinho, esta Ordem tem uma rica tradição intelectual e também se dedica a obras de caridade.

ORDEM DOS PREGADORES (DOMINICANOS)

Especializada em pregação e ensino, esta Ordem foi fundada por São Domingos no início do século XIII. Eles são particularmente conhecidos por seu estudo rigoroso da teologia.

ATIVIDADES

1. Verdadeiro ou Falso?

“As famílias são constituídas apenas por casais e seus filhos.”

2. Qual é o papel da educação na família?

- a) Transmitir valores e tradições.
- b) Apenas ensinar habilidades acadêmicas.
- c) Focar exclusivamente em habilidades práticas.
- d) Nenhuma das opções anteriores.

3. Descreva o modo de vida e as práticas dos monges cartuxos.

4. Associe o modo de vida ao seu exemplo correto: (1) Nômade, (2) Agrícola, (3) Industrial/Urbanizado.

- a) Vive em cidades e trabalha em fábricas ou serviços.
- b) Move-se de lugar para lugar em busca de pastagens.
- c) Cultiva plantas e cria animais para subsistência.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

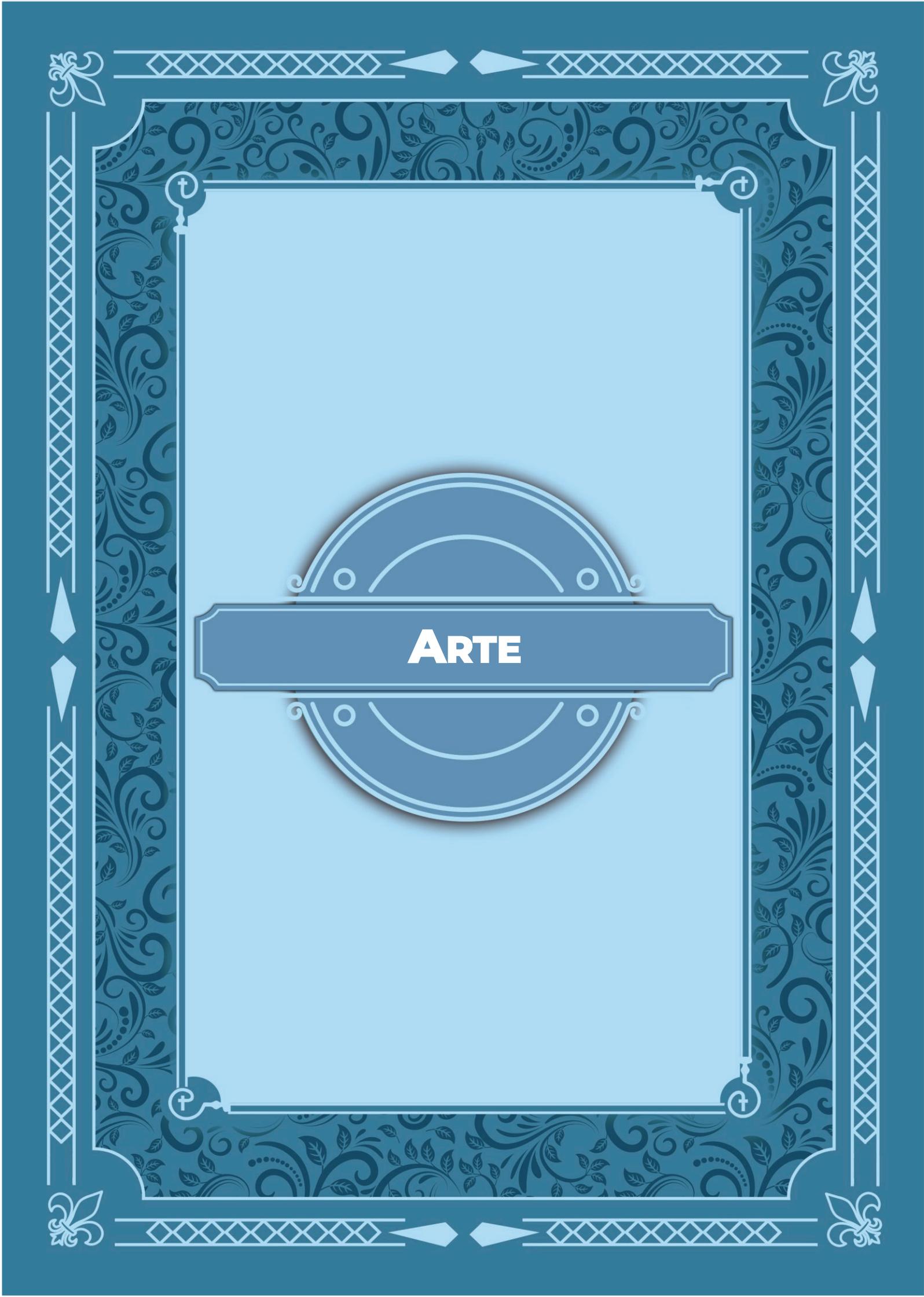
5. Como os povos e comunidades tradicionais influenciam a diversidade cultural?

6. Com a ajuda do educador, faça uma breve pesquisa sobre as Ordens Religiosas Católicas citadas acima e responda às perguntas:

a) Quais santos são conhecidos por estas Ordens Religiosas?

b) Alguma destas Ordens ainda preserva a regra original?

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image features a decorative frame with a light blue background. The frame is composed of several layers: an outermost border with a repeating diamond pattern, a middle border with a dark blue floral and vine pattern, and an innermost border with a light blue background. In the center, there is a semi-circular emblem with a dark blue background and a light blue outline. Inside this emblem is a horizontal banner with a dark blue background and a light blue outline. The word "ARTE" is written in white, bold, uppercase letters on the banner. The entire design is symmetrical and has a classic, elegant feel.

ARTE

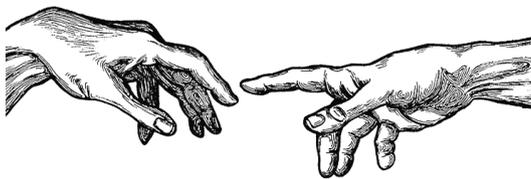
A Capela Sistina é uma das capelas do Palácio Apostólico da Cidade do Vaticano, onde fica a residência oficial do Papa. Por muitos anos ela era conhecida como a Capela Magna. Seu nome é em homenagem ao Papa Sisto IV (daí o nome Sistina), que ordenou sua restauração entre 1473 e 1481.

Entre os anos de 1508 e 1510, o Papa Júlio II (O.F.M), amigo pessoal e confessor dos famosos pintores Bramante, Rafael e Michelangelo, pediu a Michelangelo para pintar o teto da Capela Sistina.

No centro da abóboda da Capela, está pintada a cena do momento da criação de Adão. Com simplicidade, Michelangelo retrata Deus, dando início à humanidade no último dia da Criação. A partir de um singelo e único gesto, Adão recebe a vida pelo dedo de Deus. No teto da Capela ainda há um conjunto de pinturas que o compõe, com várias cenas bíblicas e figuras proféticas.

Deus, do lado direito, está representado como um homem mais velho, de barbas e cabelos brancos, símbolos de sabedoria, mas sua forma física é jovem e vigorosa. Está envolto num manto, rodeado de seus anjos.

Adão, do lado esquerdo, é um homem jovem e está sentado num prado (um campo aberto repleto de vegetação, em alusão ao Salmo 23(22): “em verdes prados Ele me faz repousar”), com o corpo dobrado, numa posição lânguida, como se estivesse acabado de acordar.



Os dedos quase se tocam.

No centro, estão os dedos indicadores de ambos, com um pequeno espaço entre si, realçado pelo vazio na pintura que não deixa nenhuma distração para o olhar de quem observa.

O braço de Adão está dobrado e o seu dedo caído, sinais da fraqueza do homem, oposto à postura de Deus, com o braço estendido e o dedo esticado, sinais da força e do poder do Criador.

Os membros são simétricos, têm uma constituição muito parecida, fazendo referência à passagem bíblica “Deus criou o homem à sua imagem e semelhança” (Gênesis 1, 27).

Assim, através desta simetria, Michelangelo estabelece um equilíbrio entre os dois lados, entre a figura divina e a figura humana. Também denota a necessidade de o homem estar em constante contato com Deus, que lhe renova e revigora as forças.



AULA 01

INTRODUÇÃO

ARTE SACRA: SANTAS IMAGENS



Uma obra de arte (arquitetura, pintura, escultura, música, etc.) é considerada sacra quando é destinada à uma função litúrgica.

Entre as mais nobres atividades do espírito humano estão, de pleno direito, as belas artes, e muito especialmente a arte religiosa e o seu mais alto cume, que é a arte sacra. Elas tendem, por natureza, a exprimir de algum modo, nas obras saídas das mãos do homem, a infinita beleza de Deus, e estarão mais orientadas para o louvor e glória de Deus se não tiverem outro fim senão o de conduzir piamente, e o mais eficazmente possível, através das suas obras, o espírito do homem até Deus.

É esta a razão pela qual a santa Mãe Igreja amou sempre as belas artes, formou artistas e nunca deixou de procurar o contributo delas, procurando que os objetos referentes ao culto fossem dignos, decorosos e belos, verdadeiros sinais e símbolos do sobrenatural. A Igreja julgou-se sempre no direito de ser como que o seu árbitro, escolhendo entre as obras dos artistas as que estavam de acordo com a fé, a piedade e as orientações veneráveis da tradição e que melhor pudessem servir ao culto.



Anunciação – Beato Fra Angélico.

São João Damasceno dizia que a beleza e a cor das imagens estimulavam sua oração. É uma festa para os olhos, tanto quanto o espetáculo do campo estimula o coração a dar glória a Deus. A beleza é a chave do mistério e apelo ao transcendente. É convite a saborear a vida e a sonhar o futuro.

Por isso, a beleza das coisas criadas não pode saciar e suscita aquela misteriosa saudade de Deus que Santo Agostinho soube interpretar com expressões incomparáveis: “Tarde Vos amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei!”. Há belezas existentes nas criaturas, que são reflexos da Beleza do Criador e ao contemplar tal beleza estaremos conhecendo, amando, louvando e glorificando a Deus.

ATIVIDADE

Leia o texto novamente destacando as partes que mais lhe chamaram a atenção. Em seguida, responda à pergunta oralmente.

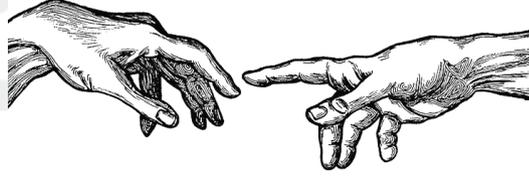
1. Segundo o que foi estudado, o que é Arte Sacra?

2. Em um ambiente aberto, observe o que está à sua volta. Observe a paisagem que compõe sua visão. Contemple-a percebendo a beleza da obra de Deus e compreendendo que nada do que está vendo existiria se Ele não tivesse criado.

Use o talento dado por Deus a você e faça uma produção artística que expresse a beleza do grande e único Autor.

Essa produção artística pode ser feita por ilustração em folha de papel sulfite A4, usando lápis de cor, giz de cera ou tinta para colorir.

A ilustração é uma imagem, desenho, pintura ou colagem que serve normalmente para acompanhar um texto, a fim de acrescentar informações, sintetizar, decorar ou representar visualmente o texto.



AULA 02

Leia Gênesis 1, 9-19.

“Deus disse: ‘Que as águas que estão debaixo do céu se juntem num mesmo lugar, e apareça o elemento árido’. E assim se fez. Deus chamou ao elemento árido terra, e ao ajuntamento das águas **mar**. E Deus viu que isso era bom.

Deus disse: ‘Produza a terra plantas, ervas que contenham semente e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie e o fruto contenha a sua semente’. E assim foi feito. A terra produziu plantas, ervas que contêm semente segundo a sua espécie, e árvores que produzem fruto segundo a sua espécie, contendo o fruto a sua semente. E Deus viu que isso era bom. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o terceiro dia.

Deus disse: ‘Façam-se luzeiros no firmamento do céu para separar o dia da noite. Que sirvam eles de sinais e marquem o tempo, os dias e os anos, e resplandeçam no firmamento do céu para iluminar a terra’. E assim se fez os dois grandes luzeiros: o maior para presidir o dia e o menor para presidir a noite; e fez também as estrelas. Deus colocou-os no firmamento do céu para que iluminassem a terra, presidissem o dia e a noite, e separassem a luz das trevas. E Deus viu que isso era bom. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o quarto dia”.

– Faça uma ilustração contemplando o que está no texto.

Apreciação de imagem.

Observe a imagem a seguir.

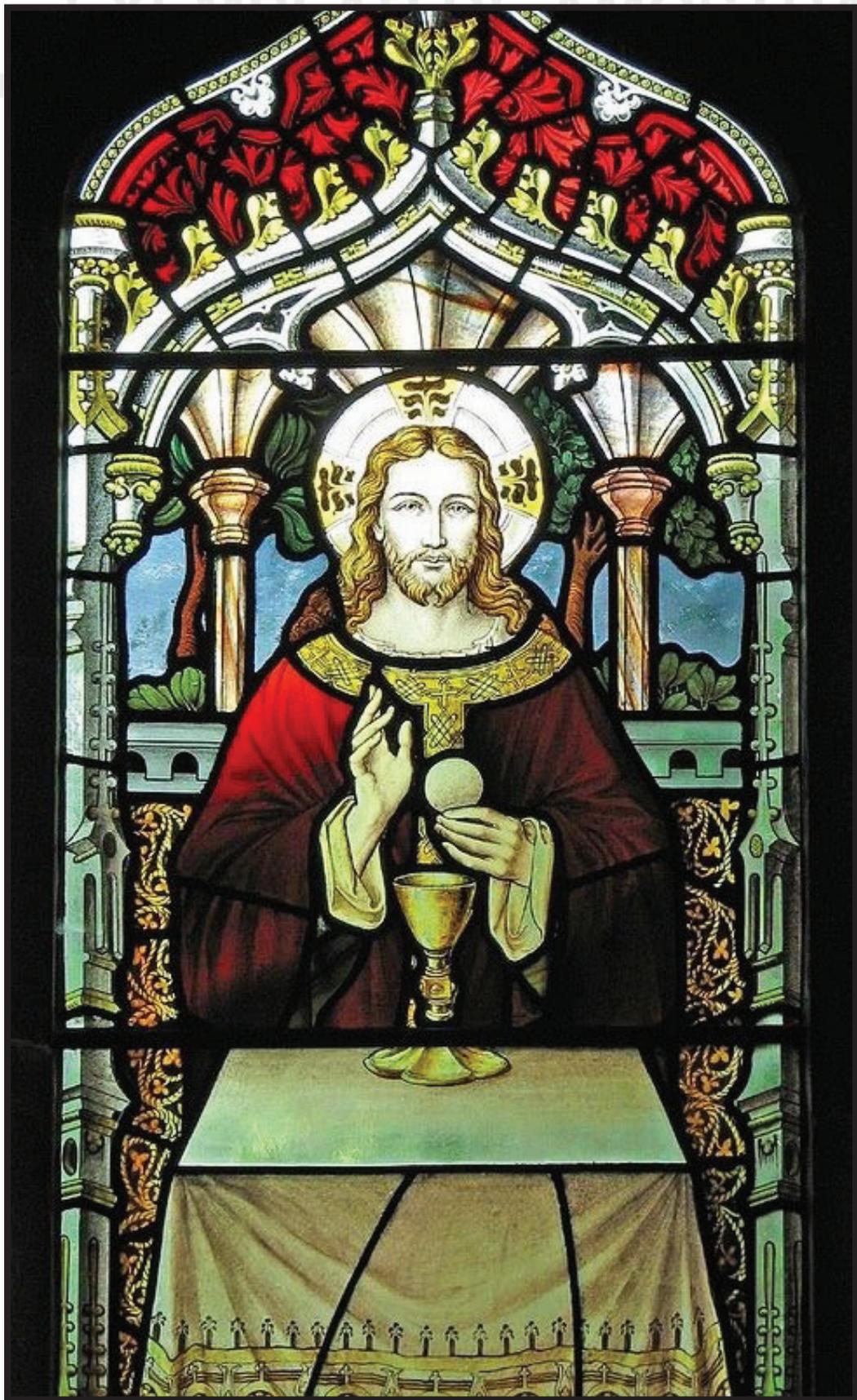
Contemple-a compreendendo que o homem, como criatura de Deus, recebeu um dom e é capaz de representar, através da Arte, a beleza que eleva a alma à Deus.

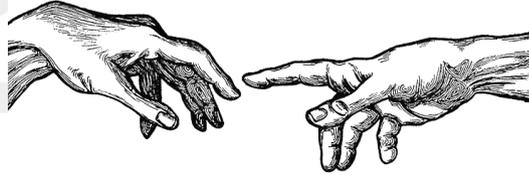
Faça a ilustração da imagem contemplada.

“A beleza é o reflexo de Deus.”

(Santo Tomás de Aquino)







AULA 03



nas próximas aulas, iremos oferecer nossos dons artísticos a Deus, apreciando imagens que retratam a Vida de Jesus, mais especificamente, da sua Paixão.

Em seguida, realize a atividade proposta: Completar o desenho.

ATIVIDADES

Orientações:

Primeiramente, aprecie a imagem. Olhe fixamente para ela, observe com muita atenção e cuidado. Esta observação pode durar cerca de 1 ou 2 minutos. Depois de analisar visualmente a imagem, descreva o que você viu, o que apreciou; fale para seus responsáveis o que você conseguiu perceber, como, por exemplo, o tema da imagem; as cores; quem está sendo retratado; o que as pessoas estão fazendo; as expressões, etc.

Após apreciar a imagem, peça para que seus responsáveis leiam a passagem de : “A ceia da Páscoa”. Durante a leitura você deve, novamente, contemplar a imagem, mas desta vez refletindo e pensando, fazendo uma ligação com o que está ouvindo.

“Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai, como amasse os seus que estavam no mundo, até o extremo os amou.

Durante a ceia – quando o demônio já tinha lançado no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de traí-lo -, sabendo Jesus que o Pai tudo lhe dera nas mãos, e que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-se da mesa, depôs as suas vestes e, pegando duma toalha, cingiu-se com ela. Em seguida, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido. Chegou a Simão Pedro. Mas Pedro lhe disse: ‘Senhor, queres lavar-me os pés!...’. Respondeu-lhe Jesus: ‘O que faço não compreendes agora, mas irás compreendê-lo em breve’. Disse-lhe Pedro: ‘Jamais me lavarás os pés!...’. Respondeu-lhe Jesus: ‘Se eu não os lavar, não terás parte comigo’. Exclamou então Simão Pedro: ‘Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça’. Disse-lhe Jesus: ‘Aquele que tomou banho não tem necessidade de lavar-se; está inteiramente puro. Ora, vós estais puros, mas nem todos!...’. Pois sabia quem o havia de trair; por isso, disse: ‘Nem todos estais puros’.

Depois de lhes lavar os pés e tomar as suas vestes, sentou-se novamente à mesa e perguntou-lhes: ‘Sabeis o que vos fiz? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. Logo, se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais também vós. Em verdade, em verdade vos digo: o servo não é maior do que o seu Senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. Se compreenderdes essas coisas, sereis felizes, sob condição de as praticardes. Não digo isso de vós todos; conheço os que escolhi, mas é preciso que se cumpra essa palavra da Escritura: *Aquele que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar* (Sl 40, 10). Desde já vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais e reconheçais quem sou eu. Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu envie receve a mim; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.’”

Atividade para depois da apreciação:

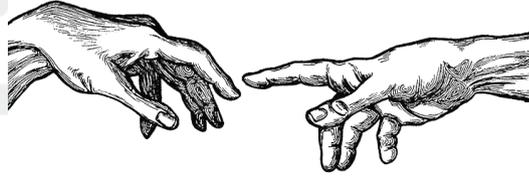
Destaque a folha e complete o desenho.



EXEMPLAR DE AMOSTRA



EXEMPLAR DE AMOSTRA



AULA 04

Orientações:



Primeiramente, aprecie a imagem a seguir. Olhe fixamente para ela, observe com muita atenção e cuidado. Esta observação pode durar cerca de 1 ou 2 minutos. Depois de analisar visualmente a imagem, descreva o que você viu, o que apreciou; fale para seus responsáveis o que você conseguiu perceber, como, por exemplo, o tema da imagem; as cores; quem está sendo retratado; o que as pessoas estão fazendo; as expressões, etc.

Após apreciar as imagens, peça para que seus responsáveis leiam a passagem de **São Mateus 27, 32-56**: “Crucificação e Morte de Jesus”. Durante a leitura você deve, novamente, contemplar a imagem, mas desta vez refletindo e pensando, fazendo uma ligação com o que está ouvindo.

“Saindo, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, a quem obrigaram a levar a cruz de Jesus.

Chegaram ao lugar chamado Gólgota, isto é, lugar do crânio. Deram-lhe de beber vinho misturado com fel. Ele provou, mas se recusou a beber.

Depois de o haverem crucificado, dividiram suas vestes entre si, tirando à sorte. Cumpriu-se assim a profecia do profeta: *Repartiram entre si minhas vestes e sobre meu manto lançaram à sorte* (Sl 21, 19).

Sentaram-se e montaram guarda. Por cima de sua cabeça penduraram um escrito trazendo o motivo de sua crucificação. ‘Este é Jesus, o rei dos judeus’. Ao mesmo tempo foram crucificados com ele dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda.

Os que passavam o injuriavam, sacudiam a cabeça e diziam: ‘Tu, que destróis o templo e o reconstróis em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!’. Os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos também zombavam dele: ‘Ele salvou a outros e não pode salvar-se a si mesmo! Se é rei de Israel, desça agora da cruz e nós cremos nele! Confiou em Deus, Deus o livre agora, se o ama, porque ele disse: Eu sou o Filho de Deus!’. E os ladrões, crucificados com ele, também o ultrajavam.

Desde a hora sextas até a nova, cobriu-se toda a terra de trevas. Próximo da hora nova, Jesus exclamou em voz forte: ‘Eli, Eli, lammá sabactáni?’ – o que quer dizer: ‘Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?’. A essas palavras, alguns dos que lá estavam diziam: ‘Ele chama por Elias’. Imediatamente, um deles tomou uma esponja, embebeu-a em vinagre e apresentou-lhe na ponta de uma vara para que bebesse. Os outros diziam:

EXEMPLAR DE AMOSTRA

‘Deixa! Vejamos se Elias virá socorrê-lo’. Jesus de novo lançou um grande brado, e entregou a alma.

E eis que o véu do tempo se rasgou em duas partes de alto a baixo, a terra tremeu, fenderam-se as rochas. Os sepulcros se abriram e os corpos de muitos justos ressuscitaram. Saindo de suas sepulturas, entraram na cidade santa depois da ressurreição de Jesus e apareceram a muitas pessoas.

O centurião e seus homens que montavam guarda a Jesus, diante do estremecimento da terra e de tudo o que se passava, disseram entre si, possuídos de grande temor: ‘Verdadeiramente, este homem era Filho de Deus!’. Havia ali também algumas mulheres que de longe olhavam; tinham seguido Jesus desde a Galileia para o servir. Entre elas se achavam Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.”

Atividade para depois da apreciação:

Destaque a folha e complete o desenho representando o texto bíblico.



EXEMPLAR DE AMOSTRA



EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image shows a decorative book cover with a light blue background. It features a central rectangular area with a white border, containing a semi-circular frame. Inside this frame is a dark blue banner with the word "MÚSICA" in white, bold, uppercase letters. The cover is adorned with intricate floral and vine patterns in a darker shade of blue. The design is framed by a white border with a repeating diamond pattern and decorative flourishes at the corners and midpoints.

MÚSICA

Com objetivo de favorecer a piedade do aluno e de introduzi-lo ao canto gregoriano, este estudo fornecerá noções básicas de notação e entoação do canto, ao mesmo tempo que explora a beleza e a história dessa forma musical.

De acordo com São Pio X, o canto gregoriano foi e sempre será considerado como o modelo supremo da música sacra. Ele deve favorecer a prática da virtude da religião, de modo que não deve diminuir em nada a piedade e devoção dos fiéis.

A música sacra, assim como a finalidade de todas as coisas que foram criadas, deve ser destinada a maior honra e glória de Deus, santificando assim, os fiéis. A música aumenta o zelo e o brilho que emana tanto das sagradas cerimônias, quanto das práticas particulares de devoção.

O fim do canto gregoriano é acrescentar mais eficácia ao texto, de tal modo que os fiéis possam se preparar melhor para receber os frutos da graça.

A música, portanto, deve ser santa, e, por isso, excluir tudo o que é profano, não só em si mesma, mas também na maneira como é desempenhada pelos seus executantes.

Ela também deve ser uma arte verdadeira, de modo que favoreça aos ouvintes, um completo e real sentido estético da beleza que é própria. A arte deve agradar aos ânimos, especialmente por sua beleza estética e daquilo que ela produz na alma do fiel.

Neste primeiro volume, iremos estudar um pouco sobre alguns aspectos da história da Música; o louvor através do canto e o bem que o canto gregoriano proporciona tanto para o corpo quanto para a alma; alguns elementos da teoria musical e do canto gregoriano.

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Gregório Magno (Papa), viveu entre 540 e 604 d.C.

A tradição atribui a São Gregório a organização e a codificação dos cantos existentes durante seu pontificado. Esta organização ajudou a estabelecer um padrão para a liturgia musical em toda a Igreja universal.

É fato que São Gregório ditou as melodias do canto gregoriano a um escriba, enquanto uma pomba (o próprio Espírito Santo), sussurrava as melodias em seu ouvido.

Além disto, São Gregório Magno fez reformas significativas na liturgia da Igreja, e a música foi uma parte integral dessas reformas.



AULA 01

HISTÓRIA DA MÚSICA

OS SANTOS E A MÚSICA



Santo Ambrósio



música faz parte da natureza criada. Deus, em sua infinita sabedoria deu a música como um presente para as criaturas mais queridas: os homens e os anjos.

Os anjos louvam a Deus entoando cânticos espirituais. Os homens de boa vontade usam os sons, a voz e até instrumentos musicais para fazer música, com o objetivo de louvar a Deus e de trazer mais alegria para si.

São Francisco de Assis louvava e bendizia a Deus, pela Criação, por Sua Misericórdia Divina e pelo Seu Amor. Seus amigos também trabalhavam e cantavam bendizendo a Deus.

Santa Cecília cantava tão lindamente que até os anjos paravam para escutá-la. Ela usava sua bela voz para louvar a Deus e fazer as pessoas se sentirem felizes e amadas.

Santo Ambrósio morava numa cidade chamada Milão, que fica na Itália! Ele ensinava seus discípulos sobre Deus. Uma forma de ensinar era através do canto, o canto ambrosiano, como ficou conhecido. Todos queriam cantar junto com Ambrósio, até os anjos!

Santo Ambrósio usava a música para ajudar as pessoas a entenderem melhor as histórias da Bíblia e as coisas boas que Deus quer para nós. Ele acreditava que cantar era uma maneira de abrir nosso coração para Deus e também para os outros.

VAMOS ESCUTAR A MÚSICA “TE LAUDÁMUS, DÓMINE”?



Um exemplo da música de Santo Ambrósio (397 d.C.), “Te Laudámus, Dómine”

Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

<https://www.youtube.com/watch?v=a48zSbfn5KA>

Quando escutar a música, pense em Santo Ambrósio. Peça a sua intercessão para que possa usar a sua voz e o seu coração para louvar e bendize a Deus.

Te laudamus, Dómine

Nós te louvamos, ó Senhor

Te Laudámus, Dómine omnipotens,
Nós te louvamos, ó Senhor todo-poderoso,
qui sedes super Cherubim et Seraphim.
que estás entronizado acima dos Querubins e Serafins,
Quem benedicunt Angeli, Arcangeli;
a quem os Anjos abençoam, e os Arcanjos,
et laudant Prophetæ et Apostoli.
e a quem os profetas e apóstolos louvam.

Te laudamus domine orando,
Nós te louvamos, Senhor, enquanto oramos a ti,
qui venisti peccata solvendo.
que veio para nos libertar dos nossos pecados.

Te deprecamur magnum Redentorem,
Oramos a Ti, ó grande Redentor,
 quem Pater misit ovium pastorem.
a quem o Pai enviou para ser o Pastor das ovelhas.

Tu es Christus Dominus Salvator,
Você é Cristo nosso Senhor e Salvador,
 qui de Maria Virgine es natus.
que nasceram da Virgem Maria.
 Hunc Sacrosanctum calicem sumentes,
Ao tomarmos este Cálice Sagrado,
 ab omni culpa libera nos semper.
livra-nos sempre de todas as nossas falhas.

HYMN
 VII.

T E laudamus, * Dómine omnípot-ens, qui sedes
 super Ché-rubim et Sé-raphim, quem benedícunt Ange-li,
 Archánge-li, et laudant Prophétæ et Apósto-li.

2. Te laudamus, Dómine o-rándo, qui vení-sti pec-
 cá-ta solvéndo : Te depre-cámur magnum Redemptó-
 rem, quem Pa-ter mi-sit óvi-um pastó-rem. 3. Tu es
 Christus Dóminus Salvá-tor, qui de Marí-a Vírgine
 es natus. Hunc sacro-sánctum cá-li-cem suméntes
 ab omni culpa lí-be-ra nos semper.

Como podemos pensar na música?

Primeiro precisamos de uma inspiração. Ela pode ser visual, sonora ou por imaginação mesmo.

Vamos fazer o exercício a seguir:

Parte 1: Inspiração Visual

Materiais necessários: Fotos ou imagens de um santo, de Nossa Senhora ou de Jesus.

Escolha a imagem: Veja algumas imagens diferentes de santos, de Nossa Senhora ou de Jesus. Perceba todo o contexto da imagem, ou da cena, nutrindo a alma com bons afetos.

Fale sobre a imagem: O que vê na imagem? Como se sente? O que desejaria “falar” para a cena da imagem.

Use uma melodia monódica: Cante em reto tom, elevando a voz, apenas. Reto tom é mantendo apenas uma nota (monodia).

Parte 2: Inspiração Sonora

Materiais necessários: Escuta de um canto católico ou hino (como do exemplo acima: Te laudamos, Domine).

Ouçã o cântico: Reproduza um canto católico ou hino.

Sinta a música: Encontre os bons afetos da música. Ela deve nutrir a alma, dando a sensação de paz e alegria.

Repita a melodia: Cantarole junto ou siga, com os próprios sons vocálicos, que combinem com a música.

Parte 3: Inspiração Imaginativa

Materiais necessários: Uma passagem bíblica simples e curta.

Leia a passagem: Escolha uma passagem bíblica simples e leia. Pode ser um trecho de um Salmo, como por exemplo o Salmo 33 ou o Salmo 50.

Imagine a cena: Feche os olhos e imagine que está sendo lido. O que está ouvindo? O que está vendo?

Crie os próprios sons: Cante um pequeno trecho do Salmo, pode ser da mesma forma monódica.

Como podemos rezar com a música?

A música é uma ferramenta que nutre e desenvolve a espiritualidade, as emoções e o caráter.

Ela eleva o espírito humano e promove a adoração a Deus.

A música deve nutrir os bons afetos, ajudando-a a perceber o que é sagrado e a separar aquilo que é próprio da carne.

Algumas músicas não elevam o espírito a Deus, mas nutrem algumas porções próprias da carne, através do corpo e da linguagem.

Pratique os exercícios acima. Desta forma aprenderemos, pouco a pouco, a rezar com a música.

Os elementos musicais

A música é muito mais do que apenas sons organizados. Ela é útil e inspirada por Deus para favorecer a alma humana a encontrá-Lo.

Ela:

- Faz-nos lembrar de Deus.
- Faz-nos pensar em Deus.
- Faz-nos perceber Deus.
- Faz-nos sentir Deus.
- Faz-nos imaginar estar na presença de Deus.

Isto acontece porque a música tem elementos que nos ajudam a cultivar o bem em nosso coração.

Um destes elementos é o **ritmo**.

Vamos bater palmas ao mesmo tempo, sincronizados?

Essa sincronia, ou seja, ao mesmo tempo, nos dá a sensação de **ordem**. A ordem é o princípio da comunhão. Quando estamos em comunhão uns com os outros, estamos em ordem.

Agora vamos cantar, em reto tom, o primeiro verso de Santo Ambrósio, Te Laudamus, Dómine.

Educador: Perceba que no canto, usamos uma linha que indica a altura da nota, isto vamos falar mais pra frente nas aulas, e um quadradinho, que se chama *neuma*. O ritmo no canto gregoriano (neste caso Ambrosiano) é ditado pela divisão silábica das palavras.



Te Lau-dá-mus, Dó-mi-ne Om-ni-po-tens



AULA 02

A MÚSICA DENTRO DE NÓS



música nasce a partir dos sons. Na nossa alma, a inteligência é capaz de distinguir os sons, os ruídos e até gerar música.

Você já parou para ouvir o som das árvores balançando ao vento?



Qual o barulho que faz?

Este som é música? **Não!**

E o barulhinho da chuva caindo no telhado?



E o som do seu coração batendo “tum-tum..., tum-tum...”?

Esses são todos sons que fazem parte do nosso mundo. Mas eles não são a música!

Na alma, a inteligência ajuda a gente a entender o que esses sons estão dizendo! Com a nossa inteligência, podemos juntar esses sons e fazer música!

Como seria imitar o som do vento? Ele pode ser bem suave e tranquilo, como um “shhhhhh” bem baixinho.

Ou pode ser bem forte, como o som de uma tempestade!

E se a chuva começasse a cair? Qual seria o som do vento com a chuva? Podemos fazer as gotinhas caindo no telhado, com os nossos dedos batendo na mesa?

E o som de um passarinho, como é?

O nosso ouvido é capaz de perceber todos esses sons.

A nossa inteligência é capaz de imitá-los e reproduzi-los.

Para entender a música que brota dentro de nós, é preciso primeiro descobrir onde ela está, quais são os sons que podem nos ajudar a fazer música.

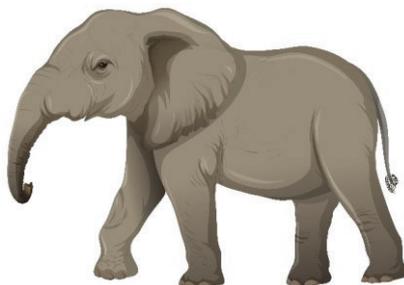
ENTENDENDO AS QUALIDADES DO SOM

ATIVIDADE 01

Um grande tambor tem um som forte, assim como o de um trovão.

Um passarinho, lá longe, tem um som fraco, assim como quando falamos baixinho.

E um elefante pisando no chão? O som é forte ou fraco?



Vamos imitar um elefante pisando no chão?

Mas e o passarinho?



Seu som é forte ou fraco? Podemos imitá-lo?

Procure descobrir quais são os sons **fortes** ou **fracos** e os reproduza. Segue uma pequena lista:

Sons Fortes	Sons Fracos
Trovão: O barulho alto que vem do céu durante uma tempestade.	Sussurro: Quando falamos bem baixinho, quase como contando um segredo.
Sirene de ambulância ou polícia: O 'uó-uó-uó' alto que ouvimos quando uma ambulância ou carro de polícia passa.	Gotas de chuva: O som suave de pequenas gotas caindo em uma janela ou folha.

Fogos de artifício: O “boom!” que ouvimos no céu durante as festas.	Passarinhos cantando: Os 'piu-piu' suaves que ouvimos de manhã.
Martelo: O som de bater um prego na madeira.	Folhas secas: O som fraco e crocante quando pisamos em folhas secas no chão.
Bateria: O som forte e ritmado que vem de um instrumento musical.	Relógio tique-taque: O som contínuo e baixo de um relógio marcando o tempo.

COMO A MÚSICA INFLUENCIA O NOSSO DIA

ATIVIDADE 02

Cada um de nós pode escutar os sons e a música. Mas muitas vezes eles podem causar bens ou males dentro de nós.

Alguns sons desagradáveis são chamados de ruídos, ou barulho mesmo. Eles podem irritar, deixar-nos nervosos. Outros sons podem acalmar, como o de uma música bem cantada.

Mas existe um elemento na música, que é importantíssimo. Ele se chama silêncio.

O silêncio faz parte da música assim como os sons. Ele é muito importante de ser treinado, tanto quanto os sons e a música.

Vamos fazer um pequeno treino de silêncio?

Parte 1: Explorando Sons e Ruídos

Escute e identifique: primeiro, feche os olhos e escute os sons ao seu redor por alguns segundos. Depois, anote no caderno quais foram os sons que escutou.

Diferenciando sons: alguns sons podem nos fazer sentir bem, enquanto outros podem ser irritantes ou nos deixar nervosos. Marque em seu caderno quais são os sons que podem irritar.

Parte 2: Introduzindo o Silêncio

O que é silêncio? O silêncio não é apenas a ausência de som, mas um espaço onde podemos nos acalmar e pensar.

Para que serve? Na música, o silêncio é como uma pausa que nos ajuda a entender e apreciar melhor os sons.

Parte 3: Treino de Silêncio

Respiração profunda: sente-se confortavelmente e feche os olhos. Faça três respirações profundas, inspirando pelo nariz e expirando pela boca.

Contagem do silêncio: Conte lentamente até 10 e tente não fazer nenhum som durante esse tempo.

ATIVIDADE 03

Após uns instantes de silêncio, vamos escutar novamente a música “Te Laudámus, Dómine”.

ATIVIDADE 04

Depois de feito isso, vamos cantar “Te Laudámus, Dómine”, novamente em reto tom (monódico), como fizemos na aula anterior. Agora faremos também a segunda frase.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Te Lau-dá-mus, Dó-mi-ne Om-ni-po-tens

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Qui se-des su-per Che-ru-bim et Se-ra-phim.



AULA 03

O PULSO DO CORAÇÃO



coração humano bate desde o momento em que somos concebidos até o último instante de vida. O coração marca o ritmo da nossa vida.

Ele também faz um som dentro de nós!

O médico, quando escuta o som do coração, quer saber se está tudo em ordem, se o som é forte e preciso.

Ele deve bater duas vezes, desta forma:

“Tum-tum”.

O RITMO DO CORAÇÃO

ATIVIDADE 01

Com as mãos fechadas, vamos imitar as batidas do coração, batendo duas vezes na mesa, ou mesmo no chão. Depois destas duas batidas, deve haver um silêncio (ou pausa). Desta forma:

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Essas duas batidas e um silêncio (ou pausa) formam um ritmo ternário, ou seja, de três tempos, onde o primeiro e o segundo são marcados por uma batida e o terceiro é um silêncio, uma pausa!

ATIVIDADE 02

Agora, vamos convidar outras pessoas da família ou da sala de aula e nos dividir em dois grupos. O primeiro irá fazer o som das duas batidas (tum-tum). Pode ser batendo o pé ou o calcanhar no chão, batendo palmas, batendo a mão na mesa. Na terceira batida, esse grupo irá fazer um silêncio, de modo que o segundo grupo faça uma batida neste tempo do silêncio. Ficará da seguinte forma:

Grupo A			Grupo B		
Tum	Tum	Silêncio	Silêncio	Silêncio	Batida

Observação: A atividade pode variar o tempo, iniciando de forma devagar e aumentando a velocidade conforme se vai conseguindo realizar.

Após a batida no tempo 3, não deve haver silêncio ou pausa, de forma que seja feita uma contagem contínua de 1, 2, 3, 1, 2, 3... e assim por diante.

Esse ritmo ternário é o mesmo ritmo de uma valsa, como a música “A Treze de Maio”.

O PULSO NA MÚSICA

O pulso na música é como o coração dela. Ele faz com que nós possamos entender melhor a música, reproduzi-la ou cantá-la.

Vamos experimentar:

MÃEZINHA DO CÉU

ATIVIDADE 03

A música “Mãezinha do Céu”, bem conhecida entre nós, católicos, possui um ritmo muito particular. Diferente da música “A Treze de Maio”, a música “Mãezinha do Céu” possui quatro batidas em seu ritmo, o que chamamos de quaternário. Isso iremos estudar melhor nos anos que seguem. Por enquanto vamos experimentar essa pulsação.

Andando com a Mãezinha do Céu

Introdução e Demonstração: Esteja em pé.

Toque um pequeno trecho da música “Mãezinha do Céu” e bata palmas ou toque o pé no chão no ritmo da música para demonstrar a pulsação. Lembrando que o seu andamento, ou seja, a velocidade da pulsação, é de lenta para moderada.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Qui se-des su-per Che-ru-bim et Se-ra-phim.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Quem be-ne-di-cunt An-ge-li, Ar-can-ge-li;

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Et lau-dant Pro-phe-tæ et A-pos-to-li.



AULA 04

COMO DEVO ESCUTAR A MÚSICA?



Primeiro, antes de escutar a música, é preciso treinar o silêncio. Ele é capaz de nos acalmar e fazer perceber de uma forma melhor os sons e a própria música.

Algumas músicas são tão belas que nos fazem rezar ou até mesmo chorar. Elas nos aproximam de Deus e elevam a nossa alma até Ele.

Outras músicas preparam o nosso corpo, ajudam a controlar os afetos e as vontades.

Algumas músicas nos ajudam a dançar.

A dança é um movimento organizado, que segue o ritmo da música e coordena o movimento do corpo, das pernas, dos pés, dos braços e das mãos. A dança ainda ajuda a perceber, pela visão, aquilo que está acontecendo ao nosso redor, e os ouvidos a perceberem todas as coisas.

A música, portanto, deve ser escutada com todo o corpo.

Vamos praticar um pouco.

ESCUTANDO O SOM (TREINANDO O SILÊNCIO E A PERCEPÇÃO SONORA)

ATIVIDADE 01

Objetivo: Aprender a “escutar” o silêncio e desenvolver a percepção musical.

Preparação: esteja confortável, sem esbarrar em alguém. Se estiver em sala de aula, cada criança deve ter seu espaço reservado para que aprenda a escutar o silêncio.

Silêncio: feche os olhos e respire fundo algumas vezes. Mantenha-se em silêncio por cerca de 30 segundos.

Primeira escuta: toque (ou reproduza) a música “Mãezinha do Céu” e escute, sem movimentar-se ou cantarolar junto.

MOVENDO-SE COM O SOM (DANÇA E COORDENAÇÃO)

ATIVIDADE 02

Objetivo: Usar a música para estimular o movimento coordenado e a percepção espacial.

Introdução: vamos aprender a sentir a música com o corpo.

Música e movimento: usando a mesma música “Mãezinha do Céu”, que pode ser reproduzida em um rádio ou apenas cantada, movimente-se no espaço, seguindo o ritmo da música.

Variação: se a música for realizada “ao vivo”, inicie vagarosamente. Depois aumente a velocidade até ficar de uma forma moderada, sem perder a modéstia.

Realize pequenos passos de dança: no andamento da música, dê dois passos para a frente, um passo para trás, ou dois passos para um lado, um passo para o outro, etc.

Durante a atividade, faça breves “paradas”, usando o elemento do silêncio durante a execução da música.

CANTAR JUNTO (EXPRESSÃO VOCAL)

ATIVIDADE 03

Objetivo: Usar a voz para acompanhar a música e expressar-se.

Escolha da música: use a mesma música “Mãezinha do Céu”, para cantar junto.

Observação: algumas crianças pequenas, precisam que a música seja cantada de uma forma muito lenta, para que consiga acompanhar o ritmo.

Treino com o educador: cante a música uma vez para que a criança ouça, então comece a ensinar a letra, linha por linha, pedindo para repetir. Tenha paciência neste exercício, pois ele se obtém o sucesso conforme o tempo e o treino. Este exercício irá ajudar na virtude da mansidão, da paciência, da humildade, etc.

Cantar junto: depois de um pouco de prática, se possível, cante em conjunto.

IMAGINANDO A MÚSICA (VISUALIZAÇÃO E IMAGINAÇÃO)

ATIVIDADE 04

Objetivo: Utilizar a música como ferramenta para estimular a imaginação, a meditação e a visualização criativa.

Introdução: esteja de uma forma confortável, sem esbarrar em algo ou alguém. Desta vez, ao invés de cantar ou se mover, usaremos a imaginação para “ver” a música.

Treino de silêncio: feche os olhos e respire fundo algumas vezes, preparando-se para entrar em um espaço de imaginação e criatividade.

Escolha da música: usando a música “Mãezinha do Céu”, imagine a “Mãe de Jesus”. Não faça outra coisa, apenas cante a música do começo ao fim, imaginando a Santíssima Virgem Maria.

Imaginação: conte o que imaginou e depois faça um desenho em seu caderno.

O QUE APRENDEMOS ATÉ AGORA?

- 1) A música é um dom de Deus, presente nas criaturas mais amadas: os homens e os anjos!
- 2) A música é feita pelo homem, porém deve ser inspirada por Deus, para que edifique o corpo e eleve a alma.
- 3) A música tem como matéria-prima os sons, e, graças a nossa inteligência, podemos dar ordem e sentido nestes sons, tornando-os musicais.
- 4) O canto gregoriano é uma forma de louvar a Deus.
- 5) A música também nos ajuda a organizar melhor o corpo e os movimentos.
- 6) Existem músicas boas e ruins. As músicas ruins não levam o homem para Deus.
- 7) A música possui alguns elementos, como a pulsação, o ritmo, o som forte e o som fraco.
- 8) O silêncio é muito importante para a música, tanto quanto o som.

IMAGINANDO A MÚSICA (VISUALIZAÇÃO E IMAGINAÇÃO)

ATIVIDADE 05

Vamos cantar a música “Te Laudamus, Dómine”, para fixarmos bem em nosso coração esta oração? Lembre-se que estamos fazendo de uma forma diferente daquela cantada por Santo Ambrósio, estamos aprendendo a elevar as nossas vozes para Deus, a um só tom.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Te Lau-dá-mus, Dó-mi-ne Om-ni-po-tens

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Qui se-des su-per Che-ru-bim et Se-ra-phem.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Quem be-ne-di-cunt An-ge-li, Ar-can-ge-li;

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Et lau-dant Pro-phe-tæ et A-pos-to-li.

EXEMPLAR DE AMOSTRA



EDUCAÇÃO FÍSICA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

INTRODUÇÃO À DISCIPLINA



ntes de realizar as atividades, leia o conteúdo e todas as orientações, para ter clareza do objetivo e de como realiza-las. Esteja atento à avaliação, que será sempre durante a aula.

É importante não fazer atividades em jejum e nem que tenha acabado de comer. Organize a rotina alimentar para que a aula aconteça entre os intervalos. Roupas leves e calçados adequados também são necessários para se movimentar livremente, e, se possível, realize as atividades ao ar livre.

A hidratação, também se faz fundamental. Sempre tenha uma garrafinha próximo e beba bastante água.

Após as aulas de Educação Física, pratique a habilidade desenvolvida em aula com criatividade. Na escola esse momento pode ser durante o intervalo. Deixe materiais à disposição: bola, corda, giz, bambolê, etc. É um momento para estar atento às dificuldades e conflitos a serem superados.

Avaliação: O processo de avaliação dar-se-á durante todas as vivências corporais e reflexões, nos momentos de reelaboração, observando o aluno, sua limitação, seu medo, sua ansiedade, suas possibilidades e seu relacionamento com os outros, para poder intervir sempre, lançando desafios e ampliando suas capacidades.

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



Na Grécia Antiga, em vez de receberem as atuais medalhas de ouro, prata e bronze, os atletas eram premiados com as coroas de pequenos ramos de oliveira entrelaçados, que representavam a suprema glória para a alma grega. A coroa, também conhecida como coroa de louros ou coroa triunfal, é símbolo da vitória, sobretudo nos Jogos Olímpicos.

No âmbito da fé, a coroa nos remete diretamente a Nosso Senhor Jesus Cristo. Da oliveira é extraído o óleo da unção, que serve como alimento e remédio, assim como o próprio Senhor.

Por fim, a coroa nos faz lembrar imediatamente das palavras de São Paulo aos Coríntios:

“E tudo isso faço por causa do Evangelho, para dele me fazer participante. Nas corridas de um estádio, todos correm, mas bem sabeis que um só recebe o prêmio. Correi, pois, de tal maneira que o consigais. Todos os atletas se impõem a si muitas privações; e o fazem para alcançar uma coroa corruptível. Nós o fazemos por uma coroa incorruptível. Assim, eu corro, mas não sem rumo certo. Dou golpes, mas não no ar. Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, de medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros” (1 Cor 9, 23-27).



AULA 01



endo a virtude um hábito bom e moralmente excelente que nos leva a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros, a aula deve ser um momento de ensinar e incentivar esses hábitos.

ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

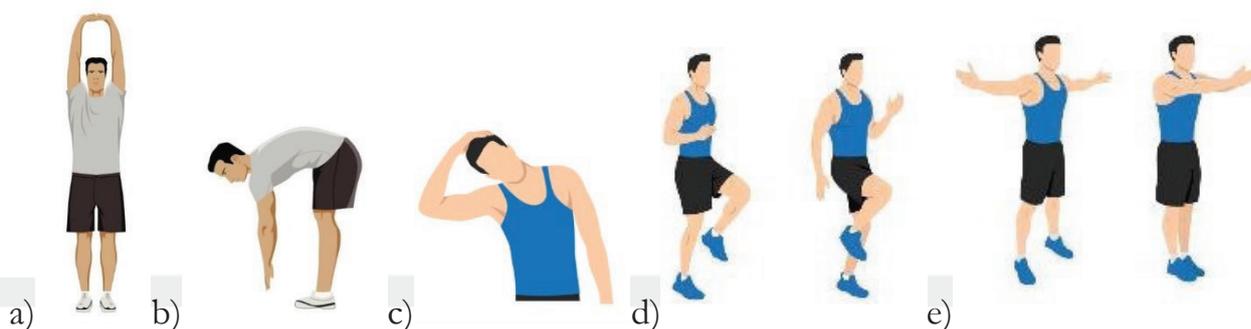
ATIVIDADE 01

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

Neste momento, esteja atento para os movimentos, concentrando-se e se mantendo parado.

Pode ser feito em silêncio ou com uma música, contando até 10 vagarosamente em cada movimento. Os exercícios serão inseridos de forma gradativa, sempre repetindo os realizados na aula anterior, para que eles se tornem naturais no início das atividades. É importante que se tenha clareza que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas também da alma.

- braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- pernas estendidas e pés juntos tentando toca-los, contando até 10;
- flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetir do outro lado;
- corrida sem sair do lugar, contando até 10;
- girar os braços 10 vezes para a frente e 10 vezes para trás.



ATIVIDADE 02

Observação: para ser realizado em família ou na escola.

Materiais: fitas de TNT, cones e bambolês

Orientação: formam-se 3 equipes, cada uma usa uma fita colorida (três cores de fitas) caçadores, abelhas e passarinhos. Os caçadores vão à caça dos passarinhos. Os passarinhos, por sua vez, como comem insetos, se alimentam das abelhas. E as abelhas, como meio de defesa, “picam” os caçadores. Assim, caçadores pegam os passarinhos, passarinhos pegam as abelhas e abelhas pegam os caçadores. Cada equipe tem uma “casa” (um cone) onde, se tocado, “não pode ser pego”. Quem é pego deve permanecer agachado no lugar onde foi pego, podendo ser liberto por um colega da mesma equipe. Para livrar o colega que está agachado, basta tocar em sua cabeça. Ganham o jogo quem, ao final do mesmo, estiver em pé. Ganha também a equipe que, por acaso, tenha conseguido fazer com que aqueles que perseguiam fiquem todos agachados ao mesmo tempo.

Após realizar a atividade uma vez, converse com o aluno sobre a coragem e sobre a prudência, para que ele reflita sobre a sua própria prática durante o jogo e recomece novamente.

A coragem é uma virtude que envolve a disposição e a bravura para enfrentar situações difíceis, perigosas ou ameaçadoras, mesmo quando há medo. É a capacidade de agir com determinação, confiança e resiliência diante de desafios, buscando o bem e a justiça. O corajoso não se deixa paralisar pelo medo, mas encontra forças internas para superá-lo e agir de acordo com seus princípios e valores, movido pelo desejo de fazer o que é certo. Ela pode manifestar-se tanto em atos heroicos extraordinários, quanto nas pequenas ações do cotidiano. A coragem é uma virtude fundamental para o crescimento pessoal e espiritual, pois nos permite enfrentar nossos medos e limitações, expandir nossos horizontes e alcançar nosso pleno potencial.

A prudência é a virtude que nos permite discernir e tomar decisões acertadas, considerando cuidadosamente as circunstâncias, consequências, avaliando os riscos e benefícios, levando em consideração a experiência passada, buscando o equilíbrio entre agir com cautela e coragem. É a capacidade de pensar de forma clara, ponderada e sábia antes de agir. Para alguém que é temerário, faz-se necessário ser mais prudente evitando a impulsividade, precipitação ou comportamentos irresponsáveis, buscando sempre o bem comum e a justiça. É uma virtude fundamental para tomar decisões acertadas em todas as

EXEMPLAR DE AMOSTRA

áreas da vida, desde as pequenas escolhas do dia a dia até as grandes decisões que podem afetar nossa vida e a dos outros.

Variações: Pode-se aumentar o número de equipes (por exemplo, os leões, os quais passam a pegar os caçadores e são perseguidos pelas abelhas); pode-se aumentar o número de cones para a proteção (além das casas, pode haver “cavernas” – bambolês espalhados pela quadra onde qualquer um da equipe pode entrar); pode-se alterar a forma de ser liberto (por exemplo, quem é pego pode ficar em pé com as pernas afastadas – quem deseja libertá-lo deve se arrastar por baixo do colega pego), etc.

Dicas importantes: Explicar o jogo por equipe (“foge desse e pega aquele”) para facilitar a compreensão. Durante a atividade, o educador deverá estar atento ao aluno. Incentivar, se apenas foge, a também pegar e a ser mais corajoso; e o temerário, orientá-lo a ser mais prudente.

Para a Educação Domiciliar: se não houver outras crianças ou familiares (pelo menos 3), pode ser jogado o adulto e a criança, sendo um o caçador e o outro passarinho, trocando os papéis quando for pego, ou aproveitar um momento onde tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar.



AULA 02



s bons hábitos nos levam a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros através das virtudes!

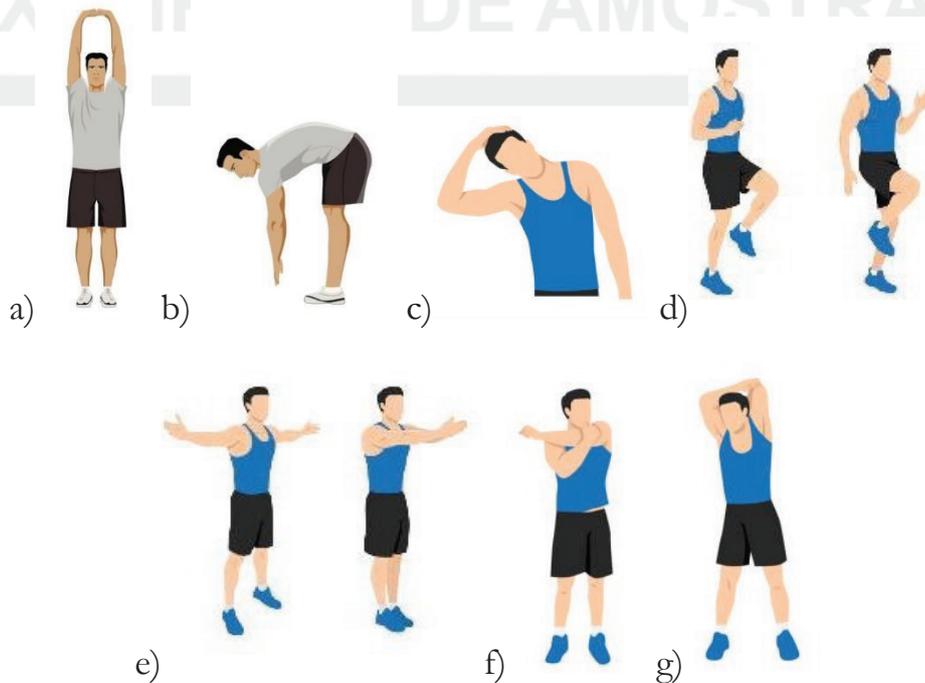
ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

ATIVIDADE 01

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e), para que eles se tornem naturais no início das atividades, e acrescentaremos mais 2 (f e g). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.**

- a) braços acima da cabeça espreguiçando, e contando até 10;
- b) pernas estendidas e pés juntos tentando tocá-los, e contando até 10;
- c) flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetir do outro lado;
- d) corrida sem sair do lugar, contando até 10;
- e) girar os braços 10 vezes para a frente e 10 vezes para trás (siga as imagens da aula anterior);
- f) flexionar o ombro à frente do tronco, segurando o cotovelo com o braço estendido, colocando o queixo sobre o ombro, contando até 10, e repetir do outro lado;
- g) flexionar o cotovelo, segurando-o com a outra mão, atrás da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado.



LOCOMOÇÃO

ATIVIDADE 02

Locomoção é o ato ou capacidade de se mover ou deslocar de um lugar para outro. É a habilidade de movimentar o corpo de forma coordenada e controlada, seja caminhando, correndo, nadando ou realizando outros tipos de deslocamento físico. A locomoção é uma função fundamental para a autonomia e a independência.

O ser humano começa a desenvolver a locomoção por volta dos três ou quatro meses de vida, quando é comum observar um bebê deitado e rolando de um lado para o outro. Aos sete ou oito meses, a maioria dos bebês começa a engatinhar e, posteriormente, a andar. Com o tempo, a locomoção se torna mais eficiente. No dia a dia, a locomoção é essencial para a prática de diversas atividades físicas, exigindo domínio corporal para executá-las com eficiência.

Faça duas linhas, deixando um grande espaço entre elas. O aluno deverá se locomover de um lado ao outro, seguindo os comandos do educador:

- Andando de costas, com um pé só, com quatro apoios, com a barriga no chão, de lado, saltitando, com passos curtos, com passos longos, na ponta dos pés, nos calcanhares, de joelhos, rolando, saltando, girando, etc.

- Agora, locomover-se com os comandos acima, porém bem rápido, correndo, mas com destreza.



Dicas importantes: Se o espaço for pequeno, a atividade pode ser realizada em um círculo, mudando o jeito de se locomover e a direção ao comando do educador. O educador poderá dizer nomes de animais, e pedir que a criança se locomova como eles. O importante é variar as maneiras de locomoção, estar atento às dificuldades e corrigi-las e/ou ajudar, caso necessário.

FLORESTA (JOGO DE PERSEGUIÇÃO)

ATIVIDADE 03

Com suas variações. Ver orientações na Aula 01.

Os jogos, e algumas atividades, serão importantes realizarmos mais de uma vez, para contribuir com o desenvolvimento das virtudes (perseverança, determinação, respeito às regras, cooperação, paciência e empatia). Repetir, permite a consolidação de habilidades motoras, aprimoramento de técnicas, desenvolvimento da coordenação e familiarização com as regras do jogo. Além disso, proporciona a oportunidade de aprendizado contínuo (aprender com o erro), melhora o desempenho e promove a diversão e o engajamento, possibilitando a socialização, o trabalho em equipe e o respeito mútuo.

Os jogos repetidos permitem que o aluno aprenda a lidar com desafios e frustrações, a desenvolver estratégias e a tomar decisões rápidas, oferecendo oportunidades para que experimente diferentes papéis e posições, estimulando a criatividade e a imaginação, desenvolvendo também habilidades cognitivas e emocionais, características importantes não apenas para o contexto esportivo, mas também para a vida cotidiana da criança.

Materiais: fitas de TNT, cones e bambolês.

Orientação: Antes de iniciar o jogo, relembre as virtudes da aula anterior, *coragem e prudência*, incentivando sua prática durante o jogo.

Formem-se 4 equipes, cada uma usando uma cor de fita, sendo caçador, passarinho, abelha e leão. Cada equipe tem uma “casa” (um cone) onde, se tocado, “não pode ser pego”. Quem é pego permanece agachado no lugar onde foi pego, podendo ser liberto por um colega da mesma equipe. Para livrar o colega que está agachado *deverá imitar o personagem correspondente* (caçador, passarinho, abelha ou leão) na sua frente (na frente de quem: do educador ou do colega agachado?). Além das casas, espalhe bambolês que serão

as “cavernas” onde qualquer um poderá se “esconder” e não ser pego por alguns segundos. Ganha o jogo quem, ao final do mesmo, estiver em pé. Vencerá também a equipe que tenha conseguido fazer com que aqueles que a perseguiam fiquem todos agachados ao mesmo tempo.

Para a Educação Domiciliar: se não houver outras crianças (pelo menos 3), pode ser jogado o adulto e a criança, sendo o leão e a abelha, trocando os papéis quando for pego; ou aproveitar um momento que tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar. Não deixe que a criança vença com facilidade; é importante que ela seja desafiada, vença (se merecido) e perca, mesmo jogando com o adulto, e reconheça que é valioso o esforço, o sacrifício.



AULA 03

Os bons hábitos nos levam a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros através das virtudes!

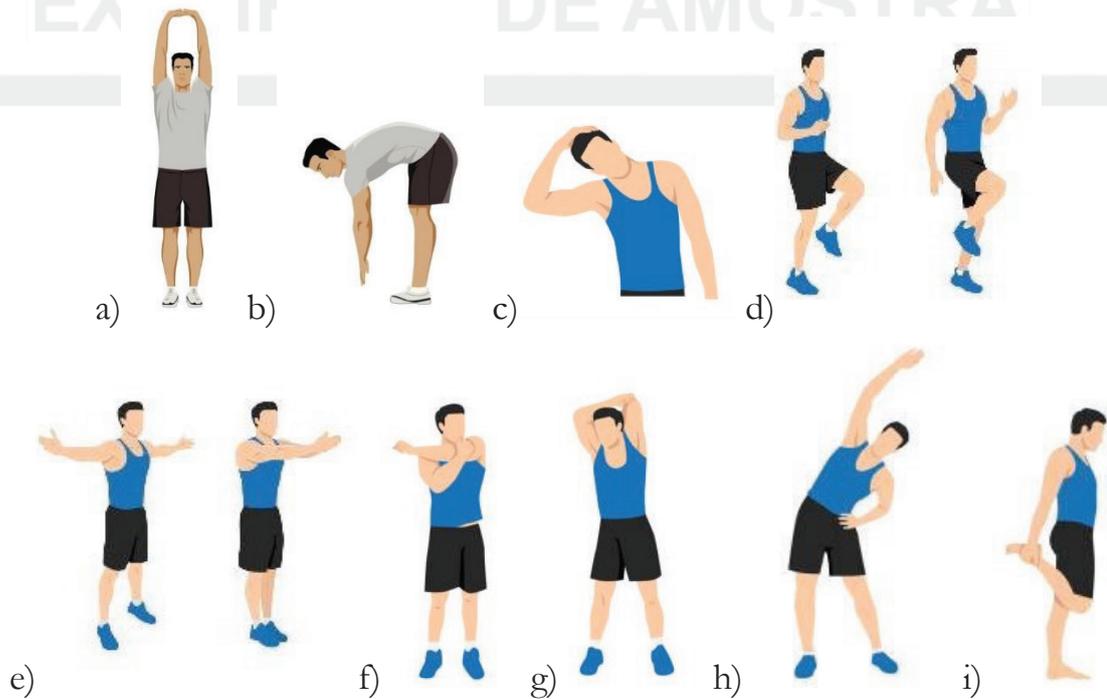
ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

ATIVIDADE 01

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e, f, g), para que eles se tornem naturais no início das atividades, e acrescentaremos mais 2 (h, i). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.**

- a) braços acima da cabeça espreguiçando, e contando até 10;
- b) pernas estendidas e pés juntos tentando tocá-los, e contando até 10;
- c) flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetir do outro lado;
- d) corrida sem sair do lugar, contando até 10;
- e) girar os braços 10 vezes para a frente e 10 vezes para trás (siga as imagens da aula anterior);
- f) flexionar o ombro à frente do tronco, segurando o cotovelo com o braço estendido, colocando o queixo sobre o ombro, contando até 10, e repetir do outro lado;
- g) flexionar o cotovelo, segurando-o com a outra mão, atrás da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- h) com os pés afastados e as pernas estendidas, flexionar o corpo na lateral com o braço estendido ao lado da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- i) flexionar o joelho segurando-o com a mão do mesmo lado, contando até 10, e repetir do outro lado. Podem dar-se as mãos para ajudar no equilíbrio.



LOCOMOÇÃO EM DUPLAS

ATIVIDADE 02

Faça duas linhas, deixando um grande espaço entre elas.

Formem duplas (preferencialmente de crianças com a mesma altura). As duplas deverão se locomover de um lado ao outro, seguindo os comandos do educador:

De mãos dadas: andando, correndo, pulando com os 2 pés juntos, pulando com 1 dos pés, de costas, de lado, com passos curtos, na ponta dos pés, nos calcanhares, saltitando, com passos longos, de joelhos, rolando... **sem soltar as mãos.**



- Locomover-se com os comandos acima, de mãos dadas, porém bem rápido, correndo, mas com destreza!

Dicas importantes: O aluno deve respeitar a velocidade e o tempo da sua dupla. Se o espaço for pequeno, a atividade pode ser realizada em um círculo, mudando o jeito de

se locomover e a direção ao comando do educador. O importante é variar as maneiras de locomoção, estar atento às dificuldades e corrigi-las e/ou ajudar, caso necessário.

FLORESTA (JOGO DE PERSEGUIÇÃO)

ATIVIDADE 03

Com suas variações. Ver orientações na Aula 01 e a importância da repetição na Aula 02.

Materiais: fitas de TNT, cones e bambolês.

Orientação: Antes de iniciar o jogo, lembre as virtudes da Aula 1, *coragem e prudência*, questionando sobre as dificuldades, orientando, motivando e incentivando sua prática durante o jogo.

Formem-se 4 equipes, cada uma usando uma cor de fita. Alterne os papéis das equipes da aula anterior (caçador, passarinho, abelha e leão), ou crie outros personagens, deixando que o aluno participe da elaboração do jogo. Tire dessa vez os cones (“casas”) deixando apenas o bambolê (que só cabe 1). Quem é pego permanece agachado no lugar onde foi pego, podendo ser liberto por um colega da mesma equipe, que deverá *imitar o personagem correspondente* na sua frente (na frente de quem: do educador ou do colega agachado?), ou crie também uma maneira de “salvar” quem está pego. Vencerá o jogo quem, ao final do mesmo, estiver em pé, ou a equipe que tenha conseguido fazer com que aqueles que a perseguiam fiquem todos agachados ao mesmo tempo.

Para a Educação Domiciliar: Na Atividade 2, se não houver outra criança, um adulto poderá se locomover com a criança, ou peça que ela carregue um objeto enquanto se locomove. No jogo, Atividade 3, se não houver pelo menos 3 crianças, pode ser jogado com o adulto, sendo um o caçador e o outro o passarinho, trocando os papéis quando for pego e conversem sobre as regras do jogo; ou aproveite um momento onde tenha outras crianças para jogar e brincar.



AULA 04

Retome o que fizeram nas aulas anteriores quais os bons hábitos que aprenderam, para quê são importantes e onde mais podemos realizá-los.

ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

ATIVIDADE 01

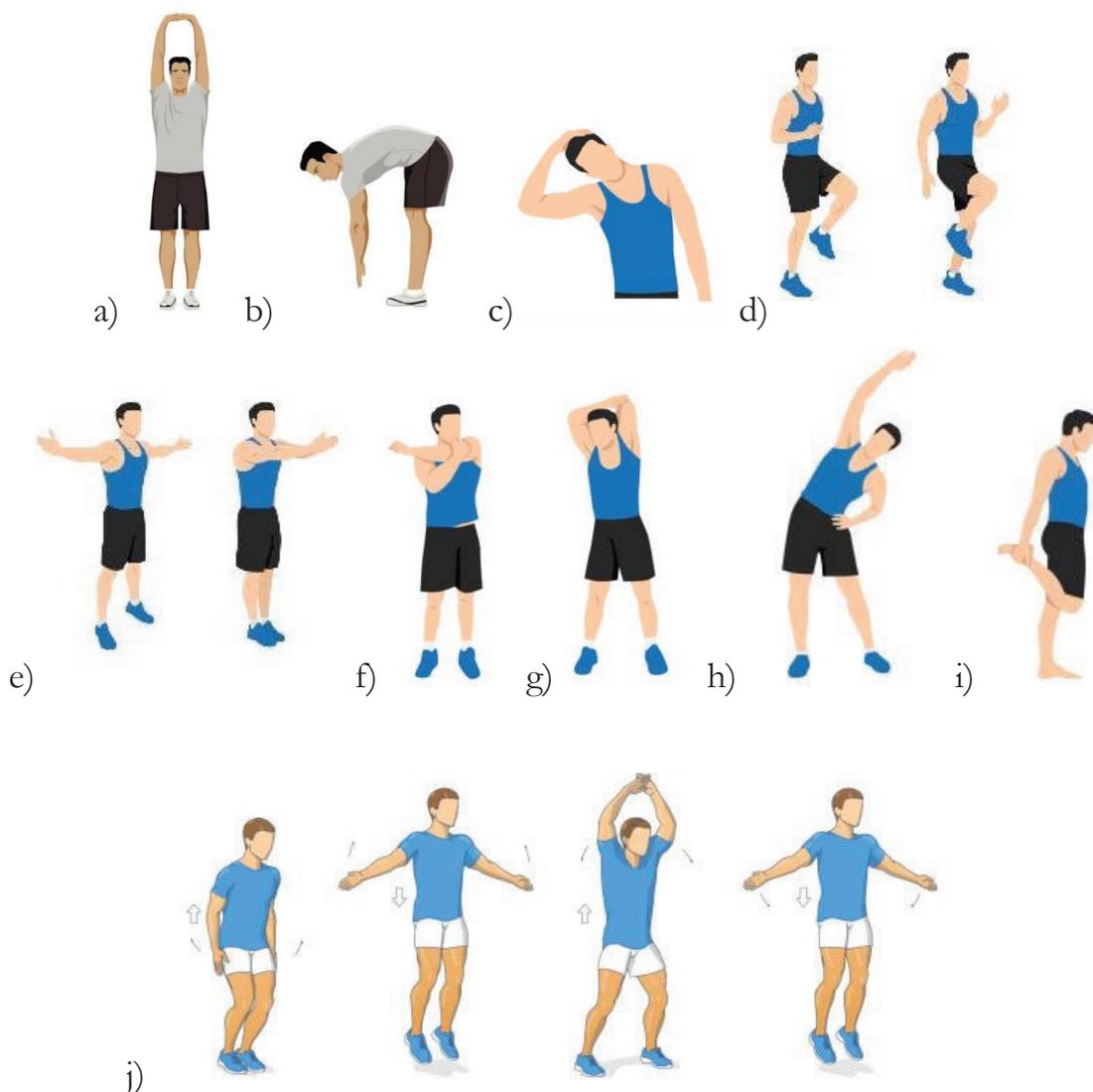
Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e, f, g, h, i), e acrescentaremos mais um (j). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.** Deixe que o aluno lembre dos exercícios e corrija, caso necessário.

- a) braços acima da cabeça espreguiçando, e contando até 10;
- b) pernas estendidas e pés juntos tentando tocá-los, e contando até 10;
- c) flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetir do outro lado;
- d) corrida sem sair do lugar, contando até 10;
- e) girar os braços 10 vezes para a frente e 10 vezes para trás (siga as imagens da aula anterior);
- f) flexionar o ombro à frente do tronco, segurando o cotovelo com o braço estendido, colocando o queixo sobre o ombro, contando até 10, e repetir do outro lado;
- g) flexionar o cotovelo, segurando-o com a outra mão, atrás da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- h) com os pés afastados e as pernas estendidas, flexionar o corpo na lateral com o braço estendido ao lado da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- i) flexionar o joelho segurando-o com a mão do mesmo lado, contando até 10, e repetir do outro lado. Podem dar-se as mãos para ajudar no equilíbrio;
- j) **polichinelo**: fique em pé com os pés juntos e os braços ao lado do corpo; salte no ar e abra as pernas lateralmente ao mesmo tempo em que estende os braços para cima da

cabeça; salte e volte à posição inicial. Repita o movimento lentamente em um ritmo constante 10 vezes

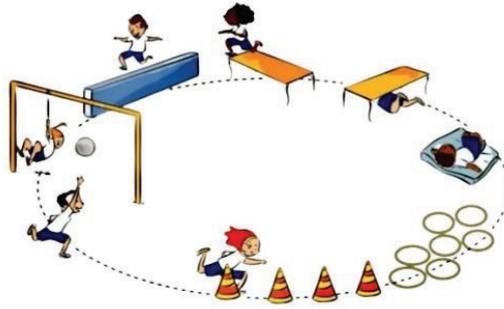
Lembre-se de manter uma boa postura durante todos os exercícios e de respirar adequadamente.



CIRCUITO

ATIVIDADE 02

Materiais: vários obstáculos. Alguns objetos como sugestão: cadeiras, cones, baldes, bambolês, colchonete ou toalha, almofadas, bancos, cabo de vassoura, corda, giz (para fazer marcações no chão), etc.



O educador deverá organizar um caminho com obstáculos para que a criança passe por eles de diferentes formas: por baixo, por cima, saltando, equilibrando, rolando, andando e correndo. Quando terminar o percurso, volta ao início e recomeça.

O caminho vai depender do espaço e dos materiais disponíveis. Se possível, deixe um espaço entre um obstáculo e o outro para a criança correr. Comece pedindo para a criança realizar devagar e com muita atenção ao movimento, buscando fazer o seu melhor. Assim que se adaptar ao trajeto, peça que a criança faça cada vez mais rápido. O educador poderá ir dificultando conforme fica fácil: aumentando os obstáculos, a altura a ser saltada (colocando mais uma almofada em cima), dando mais voltas no balde antes de continuar. Poderá também cronometrar e desafiar a criança a repetir num menor tempo.

Esse circuito pode ser adaptado e praticado todos os dias da semana. Quanto mais a criança buscar e superar desafios, mais habilidosa ela ficará. Os educadores poderão também adaptar outras histórias e lugares.

Dicas importantes: Para tornar a atividade mais lúdica, peça que o aluno imagine um lugar, e cada objeto seria um obstáculo desse ambiente. Exemplo: uma floresta, onde os bambolês podem ser pedras de um riacho, os cones árvores, uma linha no chão uma corda bamba, e assim por diante. Durante a atividade, o educador deverá estar atento ao aluno, motivá-lo, incentivar a coragem, a destreza e a ser cada vez mais rápido.

O tempo pode ser cronometrado, comparando as vezes que passou no percurso ou como competição entre os alunos de quem faz mais rápido sem errar.

FLORESTA (JOGO DE PERSEGUIÇÃO)

ATIVIDADE 03

Com suas variações. Ver orientações na Aula 01 e a importância da repetição na Aula 02.

Materiais: fitas de TNT, cones e bambolês.

Orientação: Antes de iniciar o jogo, relembre novamente para fixar as virtudes da Aula 1, *coragem e prudência*, questionando sobre as dificuldades, orientando, motivando e incentivando sua prática durante o jogo e fora dele.

Formem-se as equipes, podendo ser 3 ou 4, divididas por cores. Alterne os papéis das equipes da aula anterior (caçador, passarinho, abelha e leão), ou crie outros personagens, deixando que o aluno participe da escolha e da reorganização das regras do jogo. Tire dessa vez os cones (“casas”) e os bambolês. Agora não terão mais onde se “esconder”. Quem é pego permanece agachado no lugar onde foi pego até o fim do jogo, e não poderá mais ser salvo. Vencerá o jogo a equipe que conseguir pegar primeiro todos os que estão perseguindo.

Para a Educação Domiciliar: Os obstáculos do circuito, podem ser adaptados por objetos como cadeira, mesa, almofada, cabo de vassoura, caixas, etc. Para o jogo, se não houver outras crianças (pelo menos 3), pode ser jogado o adulto e a criança, sendo um o caçador e o outro o passarinho, trocando os papéis quando for pego. Conversem sobre as regras do jogo; ou aproveite um momento que tenha outras crianças para jogar e brincar.



CONCLUSÃO

AGRADECIMENTOS



ossa sincera gratidão a Nosso Senhor Jesus Cristo e à Santíssima Virgem Maria que nos proporcionou a conclusão do Terceiro Ano do Ensino Fundamental! Como dissemos anteriormente, foi a graça que nos possibilitou chegar até aqui e dependemos dela para progredirmos.

Nossos agradecimentos aos queridos educadores que, com carinho e empenho, acompanharam e orientaram a criança ao longo destas aulas. Reconhecemos que a educação somente produz fruto mediante a ação de sua boa vontade, aliada à graça de Deus.

Esperamos alcançar os objetivos almejados e que eles frutifiquem em suas vidas! A cooperação entre as famílias e o Instituto São Carlos Borromeu é essencial para o florescimento pleno das habilidades e virtudes dos nossos alunos. Nesse elo precioso, pedimos orações para que esta obra continue sob a proteção da Santíssima Virgem Maria, e saibam: estamos sempre em oração pelos senhores!

Salve Maria!

A equipe

Instituto São Carlos Borromeu

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Que Deus os abençoe e a Santíssima Virgem Maria lhes guarde e proteja!

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Ó Maria,
Virgem poderosa,
Tu, grande e ilustre defensora da
Igreja, Tu, Auxílio maravilhoso dos
cristãos, Tu, terrível como exército
ordenado em batalha, Tu, que só
destruíste toda heresia em todo o
mundo: nas nossas angústias, nas
nossas lutas, nas nossas aflições,
defende-nos do inimigo; e na hora da
morte, acolhe a nossa alma no Paraíso.
Assim seja.



humilitas

DEUM
COGNOSCERE
ET EUM
DILIGERE.
BELLARE ET

ODIRE ET
MALLUM ET
SATANAM.
SIBI MORI, DEO
VIVERE.

www.institutosaoocarlos.com.br

